

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO - PPGSeD

LIANE CORDEIRO DA SILVA

BIBLIOTECA PÚBLICA UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES E
DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO PARANÁ

CAMPO MOURÃO - PR
2024

LIANE CORDEIRO DA SILVA

**BIBLIOTECA PÚBLICA UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES E
DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO PARANÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito para obtenção do título de Mestra em Sociedade e Desenvolvimento.

Linha de Pesquisa: Formação humana, políticas públicas e produção do espaço.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Clair Bovo

**CAMPO MOURÃO - PR
2024**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR
e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com
Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586b

Silva, Liane Cordeiro da

Biblioteca pública universitária: reflexões e diagnóstico das
bibliotecas da Universidade Estadual do Paraná / Liane Cordeiro
da Silva. -- Campo Mourão-PR, 2024. 207f.: il.; color.

Orientador: Marcos Clair Bovo. Dissertação (Mestrado –
Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico Interdisciplinar:
"Sociedade e Desenvolvimento") -- Universidade Estadual do Paraná,
2024.

1.Biblioteca. 2. Espaço Público. 3. Acessibilidade. 4. Acervo
Bibliográfico. I - Bovo, Marcos Clair (orient). II - Título.

CDD 026
711.4
304.2

LIANE CORDEIRO DA SILVA

**BIBLIOTECA PÚBLICA UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES E DIAGNÓSTICO DAS
BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Marcos Clair Bovo (Orientador) - Unespar, Campo Mourão

Documento assinado digitalmente

gov.br HELOA CRISTINA CAMARGO DE OLIVEIRA
Data: 03/04/2024 15:27:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dra. Heloá Cristina Camargo de Oliveira - UFR, Rondonópolis

Documento assinado digitalmente

gov.br MARCOS ANTONIO DE MORAES
Data: 02/04/2024 08:57:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes - UEL, Londrina


Prof. Dr. Cleverson Molinari Mello - Unespar, Paranaguá

Data de Aprovação

26/03/2024

Campo Mourão - PR

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a vida e por tudo que tem me proporcionado nessa caminhada de aprendizado, à Nossa Senhora Aparecida que sempre esteve ao meu lado iluminando minhas ideias para pô-las no papel. Construir um estudo científico, em nível de mestrado, é uma tarefa árdua que exige muito empenho, renúncias e muita dedicação para poder percorrer o caminho necessário e, na maioria das vezes solitário, com a sensação de que não vai conseguir ultrapassar os obstáculos que foram muitos, mas um dia após o outro esses obstáculos foram sendo vencidos.

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Marcos Clair Bovo, um professor extremamente atencioso que teve uma paciência extraordinária desde o início dessa caminhada, que aceitou abraçar esse desafio, sempre me encorajando para não desistir no meio da jornada, nunca mediu esforços para me atender mesmo fora do horário de orientação, não me deixou sozinha em momento algum. Sem sua orientação, seu apoio e sua dedicação nada disso seria possível. Muito obrigada.

Ao meu amigo, Pedro Zumas, não um simples amigo, mas um anjo da guarda que esteve sempre me dando força, coragem, sempre me incentivando, dando ideias, corrigindo os erros ortográficos, eternamente grata. Agradeço à minha equipe de trabalho, sem distinção, todas não mediram esforços para me amparar no momento de desespero, quando parecia que não ia conseguir dar conta da tarefa chegava uma para me amparar, em especial a minha amiga Valéria Soavinski.

Aos meus amigos da informática, Fabiano Krul, Luís Felipe que sempre estiveram pronto para me ajudar quando precisava da área tecnológica.

Aos meus colegas bibliotecários que me ajudaram no que foi possível para construir a história das bibliotecas onde atuam, que dedicaram um pouco do seu tempo para contribuir com meu estudo, em especial ao Mauro Cândido dos Santos, que foi meu companheiro de viagem aos *campi* da Unespar, sempre solidário.

Ao Gabriel Francisco Cabrera de Sá por ajudar muito com a plataforma Google Forms, formatando e adicionando o questionário na plataforma. Obrigada.

Ao diretor do *campus* de Campo Mourão, prof. Dr. João Marcos Borges Avelar, que deu o maior apoio para eu fazer o mestrado e à Unespar, que proporcionou oportunidade para que esse sonho fosse realizado com seu programa de mestrado interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento - PPGSeD.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente participaram dessa longa jornada de dois anos, mas que pareceu uma eternidade. Venci graças à ajuda de Deus, dos anjos e de todos meus anjos terrenos.

Ah! Um agradecimento especial à minha amiguinha Isabela Fernandes dos Santos, a mais nova do rol de amizades. Com seu jeitinho de criança me tirava do turbilhão de cansaço, do desânimo. Foi a pessoa que mais me iluminou nessa caminhada, fica meu agradecimento aos seus pais, Franciele Fernandes e Gelson Alves dos Santos, que tiveram muita paciência nessa jornada toda. Agradeço a todos pelo carinho e amizade.

EPÍGRAFE

As cinco leis da Biblioteconomia que norteariam os rumos das bibliotecas até os dias atuais. São elas:

- 1ª. Os livros são para usar;
- 2ª. Os livros são para todos;
- 3ª. Para cada livro seu leitor;
- 4ª. Poupe o tempo do leitor e
- 5ª. A biblioteca é um organismo em crescimento.

Shiyali Ramamrita Ranganathan

SILVA, Liane Cordeiro da. **Biblioteca pública universitária: reflexões e diagnóstico das bibliotecas da Universidade Estadual do Paraná**. 208f. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão, Campo Mourão, 2024.

RESUMO

As bibliotecas universitárias estão pautadas nos processos organizacionais, na flexibilidade, na eficiência, no acesso à informação e na produção do conhecimento, possibilitam orientar seus leitores quanto à utilização da informação para a sua formação acadêmica, cultural e intelectual que buscam entendimento por meio de um enfoque interdisciplinar. Diante disso, a pesquisa objetiva analisar as bibliotecas universitárias dos *campi* da Universidade Estadual do Paraná tendo por base a percepção dos gestores, dos agentes administrativos, professores e discentes com relação aos serviços e à infraestrutura das bibliotecas. Nesse contexto, a pesquisa apresenta as seguintes indagações: a) quais as qualidades percebidas pelos discentes e docentes da graduação e de programas de pós-graduação da Unespar quanto aos serviços prestados na biblioteca universitária?; b) quais aspectos precisam ser melhorados e/ou ações precisam ser implementadas para potencializar a qualidade dos serviços das bibliotecas no atendimento às necessidades específicas de informações requeridas pelos discentes e docentes da graduação e de programas de pós-graduação?; e c) quais as qualidades percebidas em relação à quantidade do acervo, atendimento, treinamentos, políticas, processos, serviços, tecnologias de informação e infraestrutura das bibliotecas? Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por uma abordagem qualiquantitativa. A coleta de dados utilizou-se questionários que foram aplicados aos acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação, num total de oitocentos e cinquenta e oito questionários, e aos docentes cento e vinte e oito participantes dos *campi* da Unespar para averiguar a frequência, a satisfação o espaço físico e mobiliário e serviços oferecidos pelas bibliotecas, além da infraestrutura, e da acessibilidade e também entrevistas semiestruturadas com os gestores e agentes universitários – bibliotecários de cada *campi*, e uma entrevista com a reitora, totalizando quinze entrevistas, todas realizadas via *Google Meet*. Dentre os resultados destacamos a necessidade da ampliação dos espaços físicos das bibliotecas; melhoria e adequação dos mobiliários; renovação constante do acervo; melhoria no sinal de internet e *wifi*; e aquisição de novas tecnologia como computadores.

Palavras-chaves: Biblioteca, Espaço público, Acessibilidade, Acervo bibliográfico.

SILVA, Liane Cordeiro da. **Biblioteca universitária pública**: reflexiones y diagnóstico de las bibliotecas de la Universidad Estatal de Paraná. 208f. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão, Campo Mourão, 2024.

RESUMEN

Las bibliotecas universitarias se basan en procesos de organización, flexibilidad, eficiencia, acceso a la información y producción de conocimiento, posibilitando orientar a sus lectores en el uso de la información para su formación académica, cultural e intelectual, que buscan comprender a través de un abordaje interdisciplinario. Teniendo en cuenta esto, la investigación tiene como objetivo analizar las bibliotecas universitarias de los *campus* de la Universidad Estadual de Paraná a partir de la percepción de gestores, agentes administrativos, profesores y alumnos en relación a los servicios e infraestructura bibliotecaria. En este contexto, la investigación plantea las siguientes preguntas: **a)** ¿cuáles son las cualidades percibidas por los alumnos y profesores de los programas de grado y posgrado de Unespar en relación a los servicios prestados en la biblioteca universitaria? **b)** qué aspectos deben ser mejorados y/o acciones deben ser implementadas para mejorar la calidad de los servicios de la biblioteca en la atención de las necesidades específicas de información requeridas por los estudiantes y profesores de los programas de pregrado y posgrado; y **c)** qué cualidades son percibidas en relación a la cantidad de la colección, atención, capacitación, políticas, procesos, servicios, tecnologías de información e infraestructura de la biblioteca. Para el desarrollo de la investigación se optó por un enfoque cualitativo y cuantitativo. Para la recolección de datos se utilizaron cuestionarios que fueron aplicados a académicos de carreras de pregrado y posgrado, en un total de ochocientos cincuenta y ocho cuestionarios, y a docentes, ciento veintiocho participantes de los *campi* de la Unespar para conocer la frecuencia, satisfacción con el espacio físico, mobiliario y servicios que ofrecen las bibliotecas, además de infraestructuras y accesibilidad, así como entrevistas semiestructuradas a gestores y agentes universitarios – bibliotecarios de cada *campi* – y una entrevista al decano, en total quince entrevistas, todas ellas realizadas a través de *Google Meet*. Encontrarse entre los resultados destacamos la necesidad de ampliar los espacios físicos de las bibliotecas; mejora y adecuación de mobiliario; renovación constante de la colección; mejora de la señal de internet y *wifi*; y adquisición de nueva tecnología como computadoras.

Palabras clave: Biblioteca, Espacio público, Accesibilidad, Colección bibliográfica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Biblioteca de Nínive ou Assurbanípal com todas as escrituras Museu Britânico.....	55
Figura 2 - Epopeia Gilgamés, placas de argila, textos em escrita cuneiforme.....	55
Figura 3 - Biblioteca de Pérgamo – Bergama – Mísia (atual Turquia)	57
Figura 4 - Biblioteca de Ebla – Síria – III Milênio a.C.	58
Figura 5 - Ruínas da Biblioteca de Alexandria	62
Figura 6 - Esboço da provável Biblioteca de Alexandria.....	62
Figura 7 - Prédio histórico da sede da Biblioteca Nacional	65
Figura 8 - Imagem de livros acorrentados nas estantes.....	69
Figura 9 - Imagem de livro acorrentado na mesa de estudo.....	69
Figura 10 - Acervo da biblioteca <i>Campus</i> Campo Mourão.....	88
Figura 11 - Área de estudos da biblioteca	88
Figura 12 - Antena Magnética antifurto	89
Figura 13 - Acervo Biblioteca <i>Campus</i> de Apucarana e cabine de estudo individual ..	90
Figura 14 - Área de estudo individual e em grupo	90
Figura 15 - Área de estudo individual	91
Figura 16 - Acervo da biblioteca <i>campus</i> Curitiba I – área de estudo	92
Figura 17 - Balcão de atendimento.....	92
Figura 18 - Acervo DVDs da biblioteca <i>campus</i> Curitiba II.....	93
Figura 19 - Acervo de livros.....	94
Figura 20 - Área de estudo e acervo	94
Figura 21 - Acervo biblioteca <i>campus</i> União da Vitória.....	95
Figura 22 - Acervo e área de estudo	96
Figura 23 - Área de estudo	96
Figura 24 - Acervo da biblioteca do <i>Campus</i> de Paranaguá	97
Figura 25 - Área de estudos.....	97
Figura 26 - Acervo da biblioteca do <i>Campus</i> de Paranavaí com estantes antigas	98
Figura 27 - Acervo da biblioteca do <i>Campus</i> de Paranavaí com estantes modernas	98
Figura 28 - área de estudo da biblioteca do <i>Campus</i> de Paranavaí	99
Figura 29 - Biblioteca- <i>Campus</i> Campo Mourão espaço utilizados pelos alunos/professores.	127
Figura 30 - Biblioteca <i>Campus</i> de Paranaguá, espaço utilizado pelos alunos e professores...	128
Figura 31 - Biblioteca do <i>Campus</i> Curitiba II espaço utilizados pelos alunos e professores.	129

Figura 32 - Biblioteca Campus União Vitória – Balcão de atendimento	130
Figura 33 - Sala de estudos (sala adjacente à biblioteca)	130
Figura 34 - Espaço físico do <i>Campus Curitiba I</i>	131
Figura 35 - Acervo da biblioteca do <i>campus</i> de Paranavaí com estantes antigas	131
Figura 36 - Acervo da biblioteca <i>campus</i> de Paranavaí com estantes modernas	132
Figura 37 - Área de estudo	132

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos participantes na categoria professor.....	119
Gráfico 2 - Curso que ministra nos <i>campi</i> da Unespar	120
Gráfico 3 - Professores que ministram aula no programa <i>stricto sensu</i>	121
Gráfico 4 - <i>Campus</i> de atuação do professor.....	122
Gráfico 5 - Frequência de visitas dos professores à biblioteca.....	123
Gráfico 6 - Satisfação com relação ao acervo da biblioteca.....	124
Gráfico 7 - Satisfação dos professores relacionados aos livros da biblioteca.	126
Gráfico 8 - Avaliação das infraestruturas das bibliotecas da Unespar	134
Gráfico 9 - Distribuição Percentual de Gênero por <i>Campus</i> da Unespar	142
Gráfico 10 - Distribuição percentual faixa etária Unespar (dados em % do total geral)	144
Gráfico 11 - Frequência geral dos estudantes na biblioteca	146
Gráfico 12 - Motivos das visitas à biblioteca por <i>campus</i>	147
Gráfico 13 - Satisfação com relação aos serviços das Bibliotecas dos <i>campi</i> da Unespar ...	149
Gráfico 14 - Questões sobre satisfação - nível Unespar	150
Gráfico 15 - A importância da biblioteca por <i>Campus</i>	155

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Infraestrutura, mobiliário e espaço físico das bibliotecas da Unespar.....	103
Quadro 2 - Acervo, mobiliário, atendimento e espaço físico.....	105
Quadro 3 - Acervo, Mobiliário e Espaço Físico.....	114
Quadro 4 - Horário de funcionamento das bibliotecas dos <i>campi</i>	124
Quadro 5 - Infraestrutura da biblioteca de acordo com a visão dos professores.....	133
Quadro 6 - Mobiliário (mesas, cadeiras, estantes) na visão do professor.....	135
Quadro 7 - Importância atribuída à biblioteca universitária.....	138
Quadro 8 - Encontrar livros no acervo da biblioteca e se são atuais nos <i>campi</i> da Unespar.....	156
Quadro 9 - Infraestrutura da biblioteca a nível Unespar	161
Quadro 10 - Mobiliários são adequados à biblioteca	163
Quadro 11 - Melhorias no serviço da biblioteca	164
Quadro 12 - Opinião sobre a biblioteca universitária	166
Quadro 13 - Espaço agradável e atrativo	169

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Corpo docente efetivo e CRES - por <i>campus</i>	121
Tabela 2 - Frequência relativa dos gêneros por <i>campus</i> da Unespar	142
Tabela 3 - Frequência absoluta por faixa etária	143
Tabela 4 - Utilização das bibliotecas por <i>campi</i> da Unespar	145
Tabela 5 - A importância das bibliotecas no geral	153
Tabela 6 - A importância das bibliotecas - por <i>campus</i>	154

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA	Agente Administrativo
ABCD	Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais
BN	Biblioteca Nacional
BOSB	Biblioteca Octacílio de Souza Braga
BUS	Bibliotecas Universitárias
CDs	Discos Compactos
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
CRES	Contrato de Regime Temporário
D	Diretor
DVDs	Disco Digital Versátil
EaD	Educação à Distância
E-BOOKS	Livro Digital
EMBAP	Escola de Música e Belas Artes do Paraná
FAP	Faculdade de Artes do Paraná
FECEA	Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana
FEMP	Faculdade de Educação Musical do Paraná
IES	Instituição de Ensino Superior
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
INL	Instituto Nacional do Livro
MEC	Ministério da Educação e Cultura
N/A	Nenhuma Alternativa
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPGHP	Programa de Pós-Graduação em História Pública
PPGSeD	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento
PRPGEM	Programa de Pós-Graduação Em Educação Matemática
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento
TICs	Tecnologia de Informação e da Comunicação
TVs	Televisores
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAC	Universidade Federal do Acre
UNESCO	Organização das Nações Unidas

UNESPAR Universidade estadual do Paraná

USP Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 O ESPAÇO PÚBLICO E A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS	24
2.1 O Espaço Público e a interdisciplinaridade	24
2.2 A Biblioteca Universitária: um espaço em transformação	33
2.3 Dos desafios das bibliotecas universitárias públicas	43
3 DOS AMBIENTES ORGANIZACIONAIS AOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	51
3.1 A biblioteca - uma breve retrospectiva histórica.....	51
3.2 Dos ambientes organizacionais das bibliotecas universitárias	72
3.3 Dos ambientes de aprendizagem das bibliotecas universitárias	77
4 AS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ: O QUE PENSAM A GESTÃO, OS AGENTES ADMINISTRATIVOS, A REITORA E OS PROFESSORES	87
4.1 Bibliotecas dos <i>campi</i> da Unespar: uma visão histórica	87
4.2 As bibliotecas da Unespar o que pensam os diretores e diretoras	100
4.3 As bibliotecas da Unespar: o que pensa a reitora	106
4.4 As bibliotecas públicas da Unespar: o que pensam os agentes administrativos.....	111
4.5 O perfil dos usuários das bibliotecas pesquisadas: o caso dos professores	118
4.5.1 <i>Dos serviços das bibliotecas pesquisadas: o que pensam os professores</i>	<i>123</i>
4.5.2 <i>Da análise da infraestrutura das bibliotecas pesquisadas: o que pensam os professores</i>	<i>126</i>
5 AS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ: O QUE PENSAM OS DISCENTES	141
5.1 O perfil dos usuários das bibliotecas pesquisadas: o caso dos discentes	141
5.1.1 <i>Dos serviços das bibliotecas pesquisadas: o que pensam os discentes</i>	<i>147</i>
5.1.2 <i>Da análise da infraestrutura das bibliotecas pesquisadas: o que pensam os discentes.....</i>	<i>159</i>
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	170
REFERÊNCIAS.....	179
APÊNDICES.....	189
ANEXOS.....	201

1 INTRODUÇÃO

Para dar início a essa pesquisa, vou falar um pouco da minha trajetória acadêmica e profissional. Sou formada em Administração de Empresas, bacharelado pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana- FECEA, hoje um dos *campi* da Universidade Estadual do Paraná – Unespar; formada em Biblioteconomia, bacharelada pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, profissão na qual atuo até hoje; e especialista em Informação, Sociedade e Conhecimento, também pela UEL.

Como profissional, trabalhei sempre em instituições de ensino privado, primeiro em um colégio de Ensino Infantil ao Ensino Médio e Cursinho pré-vestibular. Onze anos mais tarde passei a trabalhar em uma Instituição privada de Ensino Superior. Em 2013, assumi um concurso público para a vaga de bibliotecária na Unespar onde tornei-me funcionária pública assumindo uma biblioteca pública universitária. Um ambiente diferente dos demais que já havia trabalhado, uma morosidade sem fim, um ambiente complicado para agir, tomar decisões e com isso foi surgindo algumas inquietações, uma vontade de mudar algumas coisas ali dentro do ambiente da biblioteca no que se refere à defasagem do acervo, depois a organização, administração e infraestrutura.

Devido a essas inquietações, ingressei no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento com intuito de pesquisar as bibliotecas da Unespar e também o que elas representam para os gestores, docentes, discentes da graduação e da pós-graduação da universidade, dada a relevância que a biblioteca universitária tem para a instituição e também para a sociedade.

A universidade, como condição de universal, é uma instituição centrada no tripé, ensino, pesquisa e extensão, sendo constituída por um conjunto de faculdades, escolas, academias entre outros. É um espaço público de criação e/ou produção de saberes, na formação de diferentes profissionais e de competências e experiências científicas na sociedade. Assim, os espaços das bibliotecas universitárias - BUs possibilitam orientar os leitores e usuários quanto à utilização da informação para a sua formação acadêmica, cultural e intelectual.

Essas importantes fontes de informação contribuem na elaboração de trabalhos escolares, estudos e pesquisas que buscam desenvolver o conhecimento e o processo de formação social, transmitindo conhecimentos por meio dos livros e periódicos. A biblioteca universitária é considerada um espaço de convivência, um espaço público que abriga todos os leitores e usuários, sejam eles da comunidade universitária ou da comunidade externa.

Diante disso, as BUs da Universidade Estadual do Paraná vêm funcionando, cuidando e ajudando seu grupo de leitores e usuários para se tornarem melhores cidadãos na sociedade. A principal função de toda biblioteca, seja qual for sua categoria, não é só disseminar conhecimento, mas é levar o desenvolvimento da personalidade humana por meio de seus livros, do seu espaço físico que é público, a qual sendo de acesso para as pessoas letradas ou não. Assim, deve cumprir com seu papel que é informar para formar, contribuindo, sobremaneira, para o desenvolvimento da sociedade. É nesse sentido que, “as bibliotecas refletem as sociedades em que estão inseridas, então elas são o produto das relações sociais” (Morigi; Souto, 2005, p. 2).

Perante o exposto, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 no art. 3º destaca que: “constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional”, e já no artigo 5º destaca que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”, também destaca ainda que: “[...] é assegurado a todos o acesso à informação” (Brasil, 1988). De acordo com o texto da Constituição, percebemos que as bibliotecas não foram citadas, porém destaca-se que é assegurado a todos o acesso à informação.

Diante disso, todos os cidadãos têm que ter direito ao acesso à biblioteca, enquanto importantes centro de informação, independente da sua nacionalidade, condição social, escolaridade, orientação sexual, por sua vez a biblioteca tem que colocar à disposição do seu leitor e usuário todo e qualquer tipo de informação sem vedação a qualquer forma de censura e seus gestores são independentes para selecionar a qualidade dos bens simbólicos que vão compor seu acervo, que são livros, revistas, CDs, DVDs, entre tantos outros suportes que estão disponíveis, inclusive na mídia, como livros digitais, *e-books* e outros.

Nesse contexto, Targino (2004, p. 9) pontua que “a informação é direito de todos. É um bem comum que pode e deve ser compartilhado por todos, indistintamente”, e qualquer órgão da administração direta ou indireta tenham liberdade para criar bibliotecas que são conceituadas como “todo espaço físico ou virtual que mantenha bens simbólicos, organizados, tecnicamente tratados e que ofereçam serviços de consulta e empréstimo a seus grupos de usuários” (Brasil, 2015, p. 2).

As BUs oferecem serviços de consulta, empréstimo e estão “diretamente ligadas ao ensino superior”, pois são instituições fundamentais “para auxiliar no processo de aprendizagem”, assim, as “necessidades de informações técnicas, científicas e literárias no que

diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão” e hoje também a inovação é essencial, conforme pontuam os autores Silva, Conceição e Braga (2004, p. 135).

Já Leitão (2005, p. 122) evidencia as atribuições das bibliotecas com relação ao suporte que elas proporcionam aos estudantes e a todos que procuram seu ambiente, com “a promoção e estímulo do conhecimento; a garantia do acesso igualitário a informações; a preservação da democracia, impedindo censura na constituição do seu acervo e a promoção da consciência de cidadania e emancipação do indivíduo”.

Quanto à relação entre a universidade e a biblioteca, Lück e Motta (2000, p. 2) pontuam que esta deve ser entendida como instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral por meio da “administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação”. Já Sousa (2009, p. 17) enfatiza que as “bibliotecas universitárias enquanto espaço de aprendizagem, possuem grandes desafios, ou seja, intermediar o processo de transformações em conhecimento”.

Percebemos que existem vários desafios para as bibliotecas nos tempos atuais além de intermediar e transformar o processo de pesquisa em conhecimento, tivemos muitos avanços na área da tecnologia digital, sendo que uma delas se refere às tecnologias de informação que são úteis para o bom funcionamento de uma biblioteca, contudo existem ainda muitas lacunas a serem superadas, no caso das bibliotecas da Unespar, por exemplo: sinal adequado para o bom funcionamento da internet; com a falta de uma boa internet, as bibliotecas não desempenham a contento a prestação de serviço aos seus leitores e usuários.

Posto isto, destacamos que é primordial uma boa via de informação por intermédio da internet para possibilitar aos usuários o acesso a diferentes locais de pesquisa, podendo-se fazer consultas em horários mais flexíveis, proporcionando maior comodidade por vias de tecnologia da informação. Além disso, podemos destacar a rapidez e satisfação por parte dos leitores e usuários.

Com a introdução da informática e a aceleração do uso de meios eletrônicos no acesso à informação houve mudança no conceito da biblioteca, pois, o uso de novas tecnologias contribuiu com a forma de mediação da informação que antes era feita somente pelo profissional da informação dentro da biblioteca. Assim sendo, Morigi e Souto (2005, p. 202) enfatizam que essa mediação na atualidade é feita através dos computadores que possibilitam ao profissional “comunicar-se com os usuários virtualmente; agilizar o processamento técnico; disponibilizar documentos em formato eletrônico, podendo ser acessado por inúmeros usuários

ao mesmo tempo em qualquer lugar do mundo; ou até mesmo criar uma biblioteca totalmente digital”.

Por consequência, as tecnologias da informação são importantes ferramentas para as bibliotecas e para os profissionais da informação por serem consideradas uma interface entre os leitores e usuários e a informação, ou seja, são as BUs que facilitam o acesso, quando atalhos são criados em redes na busca de um conhecimento mais especializado. É relevante destacarmos que a experiência interdisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento possibilita uma visão mais ampla do saber. Além da experiência e do conhecimento interdisciplinar, o bibliotecário deve acompanhar as tecnologias de informação e disseminar as mesmas por meio das ferramentas mais adequadas para os leitores e usuários. Corroborando com essa discussão, Milanesi, (2002, p. 51) destaca que “não é mais o indivíduo que persegue a informação, mas as informações que soterram o indivíduo quando ele ousa acionar uma ferramenta de busca na *internet*”.

Alcântara e Bernardino (2014, p. 4) pontuam que os “produtos e serviços específicos devem ser disponibilizados de acordo com suas características, além também da adequação do espaço físico, de forma a atrair usuários potenciais e manter condições ideais à motivação do seu uso”.

Assim, a presente dissertação tem como objetivo geral: analisar as bibliotecas universitárias dos *campi* da Universidade Estadual do Paraná tendo por base a percepção da gestão, dos agentes administrativos, professores e discentes no que se refere aos serviços e as infraestruturas.

Já os objetivos específicos visam: a) compreender a biblioteca universitária enquanto espaço público evidenciando os aspectos relacionados a socialização, informação e comunicação; b) observar os diferentes ambientes organizacionais e de aprendizagem das bibliotecas universitárias; c) evidenciar a percepção dos diretores de *campus*, da reitora, dos agentes administrativos e dos docentes relacionados as bibliotecas universitárias da Universidade Estadual do Paraná no que se refere aos serviços e infraestruturas; d) analisar a percepção dos discentes dos diferentes *campus* da Universidade Estadual do Paraná relacionadas às bibliotecas universitárias no que se refere aos serviços e infraestruturas.

No dia a dia de trabalho, percebemos as dificuldades dos universitários e professores com relação a defasagem do acervo, ao espaço físico, a ergonomia e disposição mobiliária, diante disso levantamos as seguintes questões problematizadoras: a) Quais as qualidades percebida pelos discentes da graduação e de Programas de pós-graduação da Unespar quanto aos serviços prestados na biblioteca universitária?; b) Quais aspectos precisam ser melhorados

e/ou ações precisam ser implementadas para potencializar a qualidade dos serviços das bibliotecas no atendimento às necessidades específicas de informações requeridas pelos discentes da graduação e de Programas de Pós-graduação?; c) Quais as qualidades percebida em relação à quantidade do acervo, atendimento, treinamentos, políticas, processos, serviços, tecnologias de informação e infraestrutura das bibliotecas?

A pesquisa é de caráter qualiquantitativa e foi realizada junto aos discentes, docentes e agentes administrativos - bibliotecários que atuam nas bibliotecas dos sete *campi* da Universidade, totalizando uma amostragem de novecentos e oitenta e seis pesquisados, sendo oitocentos e cinquenta e oito discentes e cento e vinte e oito docentes.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos questionários aos discentes e docentes da universidade, utilizando a plataforma *google forms* respeitando as configurações para atender as questões éticas que exige o anonimato da pesquisa, tivemos o cuidado com as configurações desse instrumento para o envio e captação das respostas, não identificando o e-mail dos respondentes garantindo dessa forma o anonimato das respostas.

O questionário (Apêndice A) contém vinte e uma perguntas, divididas em três categorias: a) perfil dos discentes que utilizam a biblioteca universitária; b) serviços oferecidos; c) infraestrutura da biblioteca. Também foi aplicado questionários com dezessete questões (Apêndice B), aos docentes da Universidade, respeitando a questão ética garantindo assim, o anonimato de cada participante da pesquisa. Os questionários foram constituídos de questões relacionadas ao perfil dos docentes, serviços oferecidos pela biblioteca e da infraestrutura. Para isso, realizamos entrevistas semiestruturadas (Apêndice C, D e E) com os gestores, agentes universitários – bibliotecários, dos sete *campi* da Unespar e a reitora, via *Google Meet*. Os diretores foram indicados pela letra D, seguida de um número (exemplo D1, D2, D3...). O mesmo critério foi adotado para os agentes profissionais da informação, (exemplo AA1, AA2, AA3...). Somente foi identificada a reitora, tendo em vista a posição estratégica que ocupa na universidade, todos esses instrumentos de pesquisa foram autorizados pelo Comitê de Ética da Unespar.¹

Compilamos os dados em planilha eletrônica no software Microsoft Office Excel 10.0. As análises foram realizadas de maneira descritivas. Para dar lisura aos procedimentos, obedecemos a todos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012, do Conselho de Nacional de Saúde. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foi apresentado aos participantes da pesquisa, informando os seus objetivos e a liberdade para desistir,

¹ Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Unespar sob o nº CAAE: 64600522.1.0000.9247 do dia 28 fev. 2023.

assegurando o sigilo quanto às informações prestadas e ao anonimato deles. Também foi apresentado aos participantes da pesquisa o termo e a autorização para uso de imagem e voz. Os questionários e as entrevistas foram analisados criticamente pela pesquisadora.

Quanto à interdisciplinaridade, esta pesquisa estabelece relações com as áreas de Administração, Biblioteconomia, Educação, Geografia e História, sendo que para a pesquisa, cada uma dessas áreas do conhecimento apresentam as suas particularidades ou ainda similaridades entre elas. Para pesquisar sobre bibliotecas, tivemos que recorrer à Biblioteconomia para nos dar embasamento sobre o assunto. Conceituação, desenvolvimento da coleção, catalogação, empréstimo, enfim, os assuntos que envolvem uma biblioteca universitária. Para falar sobre os ambientes organizacionais, tivemos que recorrer à Administração para nos dar embasamento sobre o assunto. Já na área de Geografia, o diálogo ocorre com a sua produção teórica e conceitual relacionando ao espaço público. Na Educação foi para conhecer sobre o ensino-aprendizagem, o relacionamento que tem com o espaço biblioteca. E a História contribuiu por meio de dados históricos relacionados à origem das bibliotecas, ou seja, como funcionavam e que tipo de documentos elas abrigavam.

O campo de diálogo interdisciplinar é amplo e traz conceitos semelhantes entre si. Temos como exemplo a utilização do espaço da biblioteca como um espaço público, um espaço de convivência, lazer, troca de ideias e, acima de tudo, de conhecimento e o aprendizado. Portanto, cada área do conhecimento apresenta conceitos e definições específicas.

No entendimento de Fazenda (2013, p. 168), “a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”. Ela quis dizer que seria uma atitude diante do problema da fragmentação do conhecimento, pois o objetivo é a própria unidade do saber.

O fato das bibliotecas abrigarem acervos interdisciplinares, permite enriquecer e diversificar as práticas pedagógicas no exercício de sua função educativa ao orientar o leitor e usuário na utilização da informação e no processo de ensino-aprendizagem que se faz por meio das diferentes formas de leitura e pesquisa.

Enquanto espaço interdisciplinar, a biblioteca deve ser dinâmica e participativa na transmissão do conhecimento, quando constitui a memória comunitária que gera uma ambiência caracterizada pela busca do saber, composta das relações entre espaço, ser humano e fonte de informação, seja ela física ou digital.

Barbalho e Pinto relatam como deve ser um ambiente de biblioteca:

Ambiente de uma biblioteca deve-se planejar de forma dinâmica cada espaço da biblioteca para favorecer a circulação dos usuários, apresentando uma estrutura bem planejada, sinalizada e com a disponibilidade de mobiliários e outros fatores ambientais que possam oferecer conforto e comodidade para toda a comunidade escolar (Barbalho; Pinto 2020, p. 15).

Assim, a biblioteca é de caráter universal, múltiplo e diversificado, é entendida como uma instância de suma importância na produção dos saberes, na formação das pessoas e de suma competência na difusão cultural e científica na sociedade, focalizando sua atenção no processo de ensino-aprendizagem já que é um órgão responsável em criar relações entre o saber e a pesquisa.

Dessa forma, a segunda seção, intitulada “o espaço público e a biblioteca universitária: reflexões teóricas e conceituais”, tem como objetivo: compreender a biblioteca universitária enquanto espaço público, evidenciando os aspectos relacionados à socialização, informação e comunicação, que está subdividida em três subseções.

Na primeira subseção, o “Espaço público e a interdisciplinaridade”, temos como finalidade conceituar o espaço público e expor alguns autores que conceituam esse tema e que deram sustentação para a base desta pesquisa. Foram: Agostinho (2008), Franciscon e Bovo (2020), Narciso, (2009), Serpa (2011), entre tantos outros pesquisadores conceituados.

Na segunda subseção, temos como tema a “A biblioteca universitária: um espaço em transformação”, nessa subseção vamos tecer considerações sobre as transformações que as bibliotecas tiveram com o decorrer do tempo, e para o desenvolvimento desta pesquisa, temos como embasamento autores como Bufrem e Sorribas (2008), Milanesi (2002), Santa Anna (2016), entre outros.

E na terceira e última subseção intitulada “Dos desafios das bibliotecas universitárias públicas”, temos como propósito salientar o papel da biblioteca no meio estudantil, mostrando a sua importância para a sociedade e também para a comunidade universitária. E como embasamento, pesquisamos alguns autores conceituados no assunto, como Alcântara e Bernardino (2012); Lessa (2020); Souza (2011); Suaiden (2018) e outros.

A terceira seção tem como título “dos ambientes organizacionais aos ambientes de aprendizagens das bibliotecas universitárias”, que objetiva compreender os diferentes ambientes organizacionais e de aprendizagem das bibliotecas universitárias e está subdivididas em três subseções que são: “A biblioteca - uma breve retrospectiva histórica”; “Dos ambientes organizacionais das bibliotecas universitárias” e por último, “Dos ambientes de aprendizagem das bibliotecas universitárias”.

Já a quarta seção é intitulada “Bibliotecas universitárias da Universidade Estadual do Paraná: o que pensam a gestão, os agentes administrativos - bibliotecários e os professores?” tem por objetivo evidenciar a percepção dos diretores de *campus*, da reitora, dos agentes administrativos e dos docentes relacionados às bibliotecas universitárias da Unespar no que se refere aos serviços e infraestruturas. Essa seção foi subdividida em cinco subseções que serão a: “Bibliotecas dos *campi* da Unespar: uma visão histórica”; “As bibliotecas da Unespar o que pensam os diretores e diretoras”; “As bibliotecas da Unespar o que pensa a reitora? “As bibliotecas da Unespar o que pensam os agentes administrativos?”; “O perfil dos usuários das bibliotecas pesquisadas: o caso dos professores” que se encontram subdivida em dois tópicos, sendo; “Dos serviços das bibliotecas pesquisadas: o caso dos professores e último tópico se refere à “análise da infraestrutura das bibliotecas pesquisadas o que pensam os professores?

Quanto à quinta seção, denominada “As bibliotecas da Universidade Estadual do Paraná: O que pensam os discentes?” tem por objetivo analisar a percepção dos discentes dos diferentes *campi* da Unespar relacionadas às bibliotecas universitárias no que se refere aos serviços e infraestruturas. Essa seção encontra se organizada em uma subseção intitulada “Do perfil dos usuários das bibliotecas: o caso dos discentes” que subdivide em dois tópicos sendo “Dos serviços das bibliotecas pesquisadas: o que pensam os discentes?” e “Da análise da infraestrutura das bibliotecas pesquisadas: o que pensam os discentes”.

E por fim, apresentamos as considerações finais desta pesquisa.

2 O ESPAÇO PÚBLICO E A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

Pensar em espaço público sugere, de certa forma, refletir o espaço como uma prática, um produto social, político e simbólico na sua forma de apropriação e utilização tanto quanto no âmbito material como em relação ao simbólico. É preciso repensar sua transformação e produção de projetos culturais, sociais e intelectuais como exemplo temos as escolas, teatros, bibliotecas, cinemas, entre tantos outros projetos que podem e devem ser criados nos espaços públicos.

As bibliotecas no geral são imprescindíveis como suporte referente ao conhecimento, a intelectualidade e as pesquisas que estão armazenadas nos livros, revistas, periódicos, documentos governamentais, teses e dissertações, materiais multimídia e banco de dados *online*. As BUs também podem fornecer serviços adicionais como empréstimo entre bibliotecas, tutoria acadêmica e serviços de referência, esses suportes são indispensáveis no processo de pesquisa, estudo e, conseqüentemente, na produção de conhecimento e do saber.

Diante disso, esta seção objetiva compreender a biblioteca universitária enquanto espaço público evidenciando os aspectos relacionados à socialização, informação e comunicação. Para tanto, encontra-se organizada em três subseções denominadas de: “O espaço público e a interdisciplinaridade”; “A biblioteca universitária: um espaço em transformação e a última”, “Dos desafios das bibliotecas universitárias públicas”.

2.1 O espaço público e a interdisciplinaridade

O espaço público faz parte da história das cidades que esteve sempre lado a lado com a história de seus espaços, lugar social e de intercâmbios, no entanto, aquele espaço comum, ingênuo é aquele que pode ser visto ou ouvido por todos. Ele é diferente dos lugares que nos pertencem, ou seja, nossa casa, nosso lar. É a apropriação dos espaços pelas pessoas que transformam essas áreas em locais de passagem, diversão, encontros, lugar onde elas não querem estar ali por um simples fato de estarem, querem participar, deixar sua marca. Eles permitem que as pessoas se encontrem, conversem, compartilhem ideias e experiências, criando laços sociais mais fortes e solidários. É por isso que os espaços públicos têm que ter qualidade e serem apropriados, adequados e beneficiar da melhor forma possível as pessoas que passam a usufruir desses espaços.

Os espaços públicos de livre acesso são uma das condições para a prática da cidadania, da solidariedade, da conversa entre amigos, um lugar de passar o tempo para muitas pessoas, em especial os usuários de mais idade que têm histórias para contar sobre as pessoas, sobre o local onde viveram até então, enfim, falar da vida passada, relacionando a cidade e o espaço onde estão vivendo.

Para Agostinho (2008, p. 37) existe uma relação histórica entre espaço público, cidade e cidadania. A autora enfatiza que “a origem do espaço público está ligada por laços históricos aos fenômenos da cidade e da cidadania”. Tais vínculos há muito estabelecidos, foram cerzidos pela prática cotidiana do sujeito-cidadão que lhes deu sentido.

Assim sendo, a autora reforça que o “espaço público possui sentidos diferenciados que abrigam diversas ações populares, culturais, socialização, encontros, discussões, entre tantas outras ações” (Agostinho, 2008, p. 48). Por esse motivo, essa consideração pode estar relacionada a diversos motivos, em primeiro lugar, ela é aberta ao público em geral, não somente para a comunidade estudantil, sem distinção de gênero, idade, raça, religião ou qualquer outra característica pessoal. Qualquer indivíduo que queira acessar o acervo de livros das BUs e outros materiais, como CDs, mapas, tirar dúvidas ou qualquer outro tipo de serviço que estejam disponíveis podem fazê-lo.

Outra razão pela qual as BUs podem ser consideradas espaços públicos é que elas oferecem acesso à informação e ao conhecimento, isso pode ser importante para as pessoas que não têm acesso a recursos educacionais em outros lugares, seja devido às limitações financeiras ou até mesmo geográficas. As BUs têm um papel importante ao oferecer acesso ao conhecimento à cultura, temos como exemplo, a arte, os quadros, gravuras nas galerias de arte, os museus que são importantes instrumentos de preservação da memória cultural de um povo, esses espaços culturais permitem aos cidadãos acesso à arte, à história e à cultura da comunidade, permitindo que ampliem seus horizontes e sua compreensão do mundo.

Dessa forma, Abrahão (2008, p. 23) ressalta o espaço público como sendo “espaço de manifestação da esfera pública, realização da cidadania, atribuindo dessa forma à materialidade daqueles espaços uma realização sociopolítica”. Nesses espaços, temos a possibilidade de vivenciar o encontro com as pessoas que julgamos diferentes, com traços, características e opiniões diversificadas, compartilhar ideias e construir relacionamentos sociais diversos, devem ser espaços confortáveis e adequados para conversação e atividades em grupo.

Diante disso, Agostinho (2008, p. 51) pontua que “o sentido de espaço público vem sendo modificado na cidade contemporânea onde os espaços da diferença perdem intensidade diante dos espaços da desigualdade”. Essas desigualdades são impulsionadas por novas

tecnologias, como a internet, as quais possibilitam novas formas de interação e criação de espaços virtuais de sociabilidade. A tecnologia tem desempenhado um papel significativo na modificação do espaço público, por meio de dispositivos móveis, redes sociais e outras plataformas digitais. Por exemplo, muitos parques e praças agora possuem pontos de acesso *Wi-Fi* gratuitos e muitos eventos ao ar livre são anunciados por meio de mídias sociais.

Nessa mesma linha de Agostinho (2008) sobre o espaço público, temos o ponto de vista de Narciso (2009) que de uma forma geral “[...] conota os lugares, manifestando-se através de símbolos, refere ao espaço público como um lugar de palavra, como um lugar de socialização, de encontros e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos” (Narciso, 2009, p. 266-267).

Na concepção de Narciso (2009), o lugar público é tido como um espaço de socialização, onde as pessoas se encontram para fazer novas amizades. Ele pode ser considerado tudo o que acontece nos espaços físicos como as praças, as ruas, shoppings centers e qualquer outro tipo de espaço, onde haja possibilidade de acesso e participação de qualquer indivíduo.

Apesar das diferenças dos grupos sociais que convivem sobre mesma área, há uma regra que deve ser seguida. A acessibilidade não deve estar sujeita apenas às normas que regulam as condutas nas áreas em comum, ela deve ser acessível a todas as pessoas que necessitam utilizar aquele espaço, por isso todos os espaços considerados públicos ou não, devem estar adaptados para acolher as pessoas independente de suas necessidades ou limitações, isso inclui pessoas com mobilidades reduzidas, como idosos, crianças, pessoas com deficiências visuais ou auditivas, todas devem ter acesso ao espaço que pretendem usufruir. A acessibilidade nos espaços públicos é uma questão muito importante para garantir a inclusão social e a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

De acordo com Serpa (2004, p. 22), “se é certo que o adjetivo ‘público’ diz respeito a uma acessibilidade generalizada e irrestrita, um espaço acessível a todos, deve significar, por outro lado, algo mais do que o simples acesso físico a espaços ‘abertos’ de uso coletivo”.

Na visão de Souza Mendonça (2007, p. 297), é no espaço público que se encontra as “possibilidades de uso indicadas diretamente pelo ambiente urbano, mas também, as instituídas a partir dele, adaptadas às necessidades imediatas ou aos desejos de intenções não satisfeitos na construção do ambiente”.

Assim entendemos que as bibliotecas devem ter as instalações físicas acessíveis, incluindo rampas, corredores largos e portas amplas, os mobiliários devem ser dispostos de forma a permitir a circulação de cadeiras de rodas ou outros equipamentos de assistência ao deficiente. Para tanto, faz-se necessário que esses espaços tenham criatividade, lazer, descanso

visando um melhor aproveitamento na sua infraestrutura para o ensino-aprendizagem de toda a comunidade estudantil. Cabe ainda pontuarmos a relevância ao acesso à tecnologia para pessoas com deficiência visuais e auditivas, como *software* de voz, teclados adaptados, livros em áudio, em braile, *e-books* e materiais com letras maiores para os portadores de baixa visão, entre tantos outros materiais existentes no mercado.

Em suma, o espaço público, com variadas dimensões, torna-se algo complexo já que comporta de tudo, uma vez que deriva de uma necessidade de adquirir relações no ambiente que o rodeia, segundo Narciso (2009):

O espaço público é o lugar, acessível a todos os cidadãos, onde um público se reúne para formular uma opinião pública, [...] um espaço muito mais vasto do que antes, com um número muito maior de temas debatidos, um número muito maior de agentes intervindo publicamente, uma omnipresença de informação, das sondagens, do marketing e da comunicação (Narciso, 2009, p. 272).

Diante disso, Narciso (2009, p. 272) relata que o “espaço público não é da ordem da vontade. Simboliza, simplesmente, a realidade de uma democracia em ação ou a expressão contraditória das informações, das opiniões, dos interesses e das ideologias”. Segundo a autora, numa perspectiva territorial, o espaço público pode ser a rua, a praça, comércio, espaços coletivos, que a qualquer “olho nu” identifica as características formais daquele espaço.

É neste sentido que Souza afirma que “[...] à flexibilidade do uso dos espaços públicos, que podem sempre ser objeto de apropriações diferenciadas, mesmo que formalmente constituídos para finalidades específicas” (Souza, 2007, p. 298). Como as praças, mercados, igrejas que servem de encontro dos amigos, servem para eventos sociais, manifestações, enfim, o espaço público urbano serve para satisfazer as necessidades atemporais dos seres humanos.

Assim sendo, Borja, Muxí Martínez (2003) corroboram com Narciso (2009) ao afirmarem que “el espacio público tiene fundamentalmente a la mezcla social, hace de su uso un derecho ciudadano de primer orden, así El espacio público debe garantizar en términos de igualdad la apropiación por parte de diferentes colectivos sociales y culturales, de género y de edad” (Borja; Muxí Martínez, 2003, p. 13).

Dessa forma, o espaço público não é só uma dimensão sociocultural, é um ambiente de relacionamento, identificação e contato entre as pessoas que circulam e usam aquele espaço para sua cultura, seu crescimento intelectual e profissional. Assim, é a opinião de Borja, Maxi Martínez (2003), ao afirmarem que o espaço público deve cumprir uma função integradora e complexa.

El espacio público ha de cumplir una función integradora compleja, combinando una función universalizadora con una función comunitaria o de grupo, por lo tanto, la socialización es un proceso dialéctico que requiere tanto las relaciones entre todos y en todas direcciones como la integración en grupos de referencia de edad, de cultura, de clase (Borja; Muxí Martínez, 2003, p. 85).

Por conseguinte, entendemos que o ambiente de uma biblioteca é, então, a extensão de uma sala de aula de ensino-aprendizagem, na qual ela deve cumprir com sua função de mediadora da informação e, para isso, é necessário que haja um espaço adequado e planejado para o esse fim.

Diante disso, o desafio sociocultural requer dar qualidade ao espaço público, facilitando o acesso de todos os indivíduos, o reconhecimento como cidadão deve garantir a vontade dos grupos sociais com organização e ações de setores que são transformadores das relações e de usos dos mesmos espaços que expressam a força dos diferentes indivíduos, entendendo que seu ambiente não é apenas como uma colocação de elementos isolados, mas como uma relação física e simbólica entre eles, um qualificador dos lugares que possa dar sentido ao cotidiano dos usuários que utilizam aquele espaço.

Assim, afirmam Borja e Muxí Martines (2003, p. 86): “El espacio público como lugar de ejercicio de los derechos es un medio para el acceso a la ciudadanía”. É nesse espaço que o indivíduo vai se manifestar, vai expressar seu sonho, mostrar que não está sozinho em busca de um ideal.

Portanto, essa delimitação espacial proporciona a seus frequentadores um programa de atividades distintas, alto fluxo de pessoas, pois um espaço público frequentado tem maior poder de atração e de novos frequentadores.

Para Franciscon e Bovo (2020), o espaço público

[...] por muitas vezes [...] retrata a cultura de todo um povoado, de um grupo de indivíduos [...]. Cada grupo vê e utiliza o espaço público de forma diferente e única. Assim, entende-se que o espaço público é visto e interpretado e utilizado de diferentes formas (Franciscon; Bovo, 2020, p. 10).

Neste sentido, qualquer indivíduo passa a ter conhecimento de como preservar e cuidar do seu espaço e de como preservar o sentimento de liberdade.

Assim sendo, Vieira (2010) destaca a necessidade de criar espaços ou readequá-los conforme as exigências da sociedade que os frequenta, pois, “a investigação identifica atributos a serem considerados na proposição de novos espaços públicos ou na readequação dos já existentes” (Vieira, 2010, p. 5). Assim sendo, “os espaços públicos devem ser harmônicos e

estruturantes” (Franciscon; Bovo, 2020, p. 15), adequados ou readequados ao uso dos seus frequentadores, como é o caso do espaço público de uma biblioteca que deve ser acolhedora e acolhedor aos seus leitores e usuários.

Ao levarmos em consideração a frequência e o uso da delimitação da biblioteca, depende muito de como ela está organizada, distribuída e das pessoas que se apropriam dela, transformando-a num lugar de lazer e de convivência, “existe uma configuração direta entre a configuração do espaço e sua apropriação, e que as formas potencializam o uso do espaço público” (Vieira, 2010, p. 5), mas para que essa potencialização possa vir a tornar-se uma realidade, é necessária uma relação entre a sociedade, o poder público e o espaço a ser readequado.

Vieira (2010) comenta que as sociedades vivem momentos de transformações, as pessoas passaram a se comunicar à distância, vivem de forma individualizada, essas características afetaram muito os espaços públicos que vêm perdendo seu papel como local de convivência, estão concorrendo com *shopping centers*, clubes, condomínios e outros espaços privados, os públicos como as praças, bosques, parques estão ficando para o segundo plano.

Assim, o espaço privado passa a ser um lugar público, lugar eficaz para a operação do novo modo de ser da sociedade, e por esse novo modo de ser da sociedade, a indústria cultural transforma os conhecimentos, manipula os indivíduos, como exemplo as *Fakes News* – notícias falsas dependendo de como é utilizada pode prejudicar a sociedade.

Porém, muitas vezes essas informações distanciam-se do conhecimento pela forma como chegam aos cidadãos, ou seja, quase sempre de maneira distorcida da realidade, sem filtros e sem cunho científico, ficando muitas vezes no senso comum. Diante disso, a chamada *web* social vem estimulando a ampliação de uma cultura participativa entre os leitores e usuários que têm provocado mudanças nas bibliotecas e no modo como os profissionais bibliotecários e os leitores e usuários se comunicam. Muitas vezes essa comunicação não cria interlocutores, no entanto cria um movimento repetitivo incansável, poluindo o trânsito da informação e prejudicando a comunicação entre as pessoas.

É nesse contexto que a mídia em geral como: TVs, jornais, redes sociais, entre outros passavam demasiadas informações sem que realmente houvesse uma explicação, sem traduzir do complexo para o mais simples para que o povo com menos conhecimento entendesse o que estava acontecendo. Dada a situação vivenciada pela sociedade mundial, o espaço público que todos ocupavam, por um instante foi tirado, foi limitado, fechado. Com o passar dos dias, a população foi entendendo o que a mídia e o governo queriam era para o bem-estar da população. Diante disso, Gehl (2013) pontua que:

A gama de atividades e atores demonstra as oportunidades do espaço público de reforçar a sustentabilidade social. É significativo que todos os grupos sociais, independentemente da idade, renda, status, religião ou etnia, possam se encontrar nesses espaços, ao se deslocarem para suas atividades diárias. Essa é uma boa forma de fornecer informação geral para qualquer um sobre a composição e universalidade da sociedade. Além disso, faz com que as pessoas estejam mais seguras e confiantes quanto a experimentar os valores humanos comuns produzidos em diferentes contextos (Gehl, 2013, p. 28).

Destarte, os seres humanos necessitam se relacionarem e trocarem informações, é assim que a humanidade vive e se desenvolve interagindo umas com as outras e, para que isso aconteça, ocupam os espaços comuns a todos, se reúnem, trocam mensagens, vivem seu cotidiano interagindo com seus semelhantes.

Para Franciscon e Bovo, (2020, p. 17) “o espaço público facilita a disseminação das mais distintas informações ligadas ao futebol, à religião, às ciências, à tecnologia, à telenovela, à política, à culinária etc.”. A biblioteca é um desses espaços que caracteriza como importante ligação entre a informação e o conhecimento, o que contribuem para o aprendizado e formação dos seus frequentadores.

Nesse contexto, Costa (2015, p. 17) evidencia que: “O espaço público é observado enquanto palco de diversas manifestações de actividade humana e de interacção cívica, emergindo enquanto artéria vital de comunicação e agregação de relações sociais”. Dessa forma, entendemos que a universidade tem por obrigação e responsabilidade impactar na formação acadêmica e científica de seus discentes que, no futuro, irão contribuir com as transformações sociais, culturais e estruturais tanto para a universidade, quanto para a sociedade onde vivem.

Consequentemente, o espaço público adequado, seja ele num ambiente fechado ou aberto, acaba se tornando palco de importantes ações sociais, de solidariedade, um espaço de convívio social envolvendo pessoas, atividades e constitui um dos temas mais expressivos na sociedade contemporânea. Esse tema vem sendo discutido em diversas áreas do conhecimento em específico das ciências humanas e sociais que demonstram uma compreensão diferenciada sobre essa temática. Cumpre destacar algumas áreas como a Geografia, Sociologia e a História, entre tantas outras por diferentes caminhos que procuram entender o espaço público por meio de um enfoque interdisciplinar, seja ele, na sua totalidade ou simplesmente no seu sentido específico. Portanto, entendemos que a abordagem interdisciplinar é a mais adequada para os estudos ou pesquisas relacionadas ao espaço público. Vejamos o que diz alguns teóricos sobre a interdisciplinaridade.

Para Agostinho (2008, p. 23), a interdisciplinaridade surge como um caminho alternativo à ciência contemporânea, sendo considerada assim como um grande desafio: “a interdisciplinaridade não se constitui propriamente em um método ou metodologia, mas em uma atitude”. Já para Fernández-Rios (2010, p. 157), a interdisciplinaridade estabelece que “la creación de conceptos científicos interdisciplinarios constituye un proceso reflexivo y crítico acerca de cómo se representa, describe, comprende, explica y modifica la realidad”. Ambos os autores, Agostinho (2008) e Fernández-Rios (2010) dizem que a interdisciplinaridade não se constitui só de uma metodologia, porém de uma atitude, de uma criação de conceitos científicos que modifica a realidade, o dia a dia de uma sociedade contribuindo, sobremaneira, para a solução de problemas sociais e reais, porque é por meio do conhecimento que estabelecemos metas e meios teóricos e com os quais pretendemos explicar o que estão no limite de uma disciplina e como os conhecimentos diversos procuram solucionar os problemas reais vivenciado em uma sociedade. Isso posto, é nessa mesma direção conceitual que os estudos desta dissertação apresentam os resultados pesquisados.

A interdisciplinaridade é palavra nova que expressa antigas reivindicações. Para alguns, reunificar o conhecimento, para outros, fenômeno capaz de corrigir problemas e outros ainda consideram práticas pedagógicas (Trindade, 2013, p. 78-79).

Nas palavras do autor é “a atitude de cooperação que conduz às parcerias que oportunizam as transformações, mais do que fazer, é a paixão por aprender, compartilhar e ir além”. Ir além do saber-fazer (norte-americano), do compartilhamento, do tem que ir ao encontro do diálogo e das transformações, deixar o “eu” para trabalhar com os outros, compartilhando-se assim sabedoria e disseminando o conhecimento. Fernández-Rios (2010, p. 158) compartilha da mesma ideia do saber-fazer, afirma que las competencias generales y específicas no conduce necesariamente a la interdisciplinariedad. A las competencias específicas de *saber* conocimientos disciplinares básicos, de tener destrezas para *saber hacer* y actitudes para *saber ser*.

Nesse contexto, entendemos que o conhecimento disciplinar básico precisa ter habilidades para saber fazer e atitudes para saber ser e que não direciona necessariamente à interdisciplinaridade. É necessário estabelecer um contexto de criatividade organizacional entre docentes e discentes que venha favorecer a criatividade individual de cada um, ir além das disciplinas impostas, promover um diálogo e interação entre as disciplinas, uma forma de agregar novos conhecimentos.

Para França (2014, p. 33), “a interdisciplinaridade é uma categoria de ação do fazer reflexivo, do acontecer entre duas ou mais pessoas e objetos”. Portanto, é a colaboração e a comunicação entre pessoas de diferentes áreas do conhecimento, como a saúde, a educação, a geografia, entre outras, é a utilização de diferentes objetos, metodologias de diferentes disciplinas e colaboração entre diferentes especialistas envolvidos, a fim de compartilhar conhecimento, habilidades para abordar um problema ou assunto de forma integrada para produzir uma compreensão mais ampla e completa de um determinado assunto, no qual juntam seus conhecimentos para formar um caminho alternativo que fique acessível para todos.

Para Syrgiannis (2014, p. 83), “o agir do professor/pesquisador interdisciplinar está em coerência com o seu Ser, que exercita a humildade em estar permanentemente aprendendo ao ensinar”. O docente está disposto a sair de sua área de conforto e explorar novas perspectivas e abordagens para entender melhor sua área, precisa estar disposto a aprender com seus colegas e alunos, incorporar novos conhecimentos e perspectivas em seu próprio trabalho, a humildade também é importante porque permite que o professor/pesquisador reconheça que não possui todas as respostas e que o conhecimento é um processo contínuo de aprendizagem e descobertas. Ao estar aberto à aprendizagem, pode haver crescimento pessoal e profissional e, assim, melhorar a qualidade de seu trabalho e contribuir de forma significativa para a sociedade.

Na opinião de Pessoa (2014, p. 88), “a interdisciplinaridade é uma atitude de ousadia e de parceria diante da concepção fragmentada da racionalidade disciplinar ou instrumental-analítica”. E explica que:

É atitude de reciprocidade e complementaridade que impulsiona ao diálogo, à troca. É atitude de responsabilidade com o que faz, com o que se revela, com o que se constrói. É atitude de humildade e alteridade em face do(s) outro(s) e com o(s) outro(s), reconhecendo a incompletude e importância do outro para ampliar o conhecimento de nós mesmos, do outro e das coisas que cercam os fenômenos sociais e educacionais. É atitude de compartilhamento e coerência, com as ideias, com os outros, com os conhecimentos já produzidos. É atitude de espera (Pessoa, 2014, p. 89).

Ao analisarmos essa citação da professora e pesquisadora da Universidade Federal do Acre - UFAC, a interdisciplinaridade busca superar as limitações das abordagens disciplinares fragmentadas, integrando diferentes áreas do conhecimento em uma abordagem mais abrangente, superando as limitações e os preconceitos disciplinares que podem restringir a compreensão dos fenômenos estudados, valoriza a colaboração e a troca de conhecimentos entre especialistas de diferentes áreas, incentiva o diálogo e o trabalho em equipe para buscar

soluções para problemas complexos e desafios contemporâneos. Pode ajudar a promover a inovação e a criatividade no campo do conhecimento.

Assim, a interdisciplinaridade pode ser vista como uma atitude corajosa e inovadora, que busca superar a fragmentação do conhecimento e promover uma compreensão mais integradora e complexa da realidade.

Já para Mangini e Mioto (2009, p. 209), a concepção originária latino-americana, principalmente brasileira, “capta a interdisciplinaridade como uma forma de realização humana na busca de si, na construção contínua dos indivíduos, orientada por quatro princípios: humildade, expectativa, coerência e audácia”. Da disciplinaridade para a interdisciplinaridade, o professor e o estudante precisam ter, antes de tudo, humildade. Primeiro para passar a informação o conhecimento e, o segundo, a humildade de ouvir, compreender e por fim transmitir o que aprendeu. Nessa transmissão do aprendizado necessita-se de muita audácia e coerência para transmitir que o conhecimento seja levado adiante.

Ao finalizamos esta subseção envolvendo o espaço público e a interdisciplinaridade, entendemos que a biblioteca universitária é um espaço público que tem como função o papel social de promover a disseminação da informação por meio de sua infraestrutura documental em benefício da educação, da ciência e da cultura, também fazendo parte do tripé da educação que é o ensino a pesquisa e a extensão. Assume-se, assim, seu papel de ensino-aprendizagem, ajudando seus discentes, docentes e pesquisadores e a comunidade externa em geral.

2.2 A Biblioteca Universitária: um espaço em transformação

As bibliotecas universitárias surgiram no fim da Idade Média, ou seja, no fim do século XIV, com o surgimento das universidades. Todavia, sua origem está vinculada nas bibliotecas das ordens religiosas porque foram criadas para atender às necessidades das escolas de nível superior. Naquele tempo as bibliotecas eram de acesso restrito e tinham como função a preservação do conhecimento e a relação estabelecida com a comunidade acadêmica era muito restrita, somente alguns privilegiados poderiam frequentar esse espaço. Com o passar do tempo, as bibliotecas foram se modificando, pois necessitavam de mudanças tanto físicas como pedagógicas, eram de suma importância na construção da sua nova imagem.

Com o surgimento das universidades, visualizou-se um ponto importante para evolução das bibliotecas, pois apesar das universidades terem surgido sob a tutela das ordens religiosas, elas estavam a caminho da laicização. “da antiguidade a Idade Média as bibliotecas estavam ligadas às ordens religiosas, mas à medida que estas entidades foram desaparecendo, as

bibliotecas passaram a gozar, nos tempos modernos, do estatuto de instituição leiga e civil, pública e aberta, tendo o seu fim em si mesma” (Santos; Peixoto, 2018, p. 1143), mas com essa democratização, as bibliotecas tiveram que passar pelo processo de especialização, quando elas passaram a constituir seus acervos para atender às demandas do grande público.

A biblioteca, como parte integrante da universidade, é relevante para esta instituição, pois nela encontram-se os acervos que podem embasar a construção de novos conhecimentos, à pesquisa, à extensão e, acima de tudo, à formação da comunidade acadêmica. Devido a isso, ela passou a atuar com responsabilidade e comprometimento para fazer crescer a formação intelectual e cultural do cidadão que nela transita.

Assim sendo, a biblioteca universitária é uma das instituições mais antigas, antes tinha seu espaço como espaço sagrado e restrito, o que, na atualidade, tornou-se um espaço público e de socialização, espaço esse de conhecimento, da disseminação da informação e promoção da leitura, mesmo que sendo estruturada, utilizada e administrada de forma diferente. Porém, ao longo do tempo com sua capacidade de transformação e adaptação tornou-se um organismo vivo e mutante que vem acompanhando as mudanças da atualidade e se renovando constantemente.

Dessa forma, as bibliotecas universitárias, enquanto instituições, contribuíram como disseminadoras de informação e, desse modo, foram obrigadas a promover mudanças e acompanhar as transformações vivenciadas pela sociedade na atualidade, no que tange aos aspectos relacionados ao papel de socialização, especialmente com o surgimento das tecnologias da informação e da comunicação.

Dada a evolução das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), as bibliotecas perderam a sua centralidade, elas deixaram de ser a única responsável de disponibilizar conteúdos, mas em contrapartida elas não perderam o seu papel de disseminadora da informação e, conseqüentemente, da função de atender às necessidades informacionais e de conhecimento intelectual de seus leitores e usuários, tendo em vista a quantidade de informação que surge todos os dias pelo mecanismo denominado de internet.

Segundo Blattmann; Silva (2007, p. 191), a internet “trata-se de um espaço interativo, de trocas, de criação e geração, além de armazenamento de informações, tornando-se uma importante ferramenta de colaboração entre os participantes do mundo digital [...]”, atualmente esse processo se acelerou principalmente em função da disseminação e desenvolvimento das novas tecnologias. Assim, a evolução da sociedade sempre se deu em função de algumas revoluções. Anteriormente, com a revolução industrial e, recentemente, com a revolução tecnológica, as gerações que fazem uso das (TIC’s) estão passando por uma transformação na

maneira de organizar suas vidas, uma vez que essas tecnologias apresentam um alto grau no domínio da vida humana.

A internet é conhecida como uma plataforma devido ao seu caráter interativo, colaborativo e dinâmico já que seus usuários não são mais meros receptores de informações, eles também podem participar na inserção delas, bem como opinar sobre as que já estão presentes na *Web*. Diante disso, a globalização trouxe diversos caminhos e, um deles, senão o principal, o uso da internet que veio para aproximar as diferentes culturas por meio da comunicação muito mais rápida, eficiente e com muito mais facilidade.

É nesse contexto que Santos; Duarte (2018) pontuam que:

[...] nos últimos anos, os dispositivos de comunicação da *web* social vêm fomentando a ampliação de uma cultura participativa, da troca e da interlocução de informações entre os sujeitos, o que tem provocado mudanças também no modo de como os bibliotecários e os usuários se comunicam (Santos; Duarte, 2018, p. 20).

Esses dispositivos de comunicação da *web* social vêm disseminando a informação de uma forma extraordinária. Suas atividades de mediação vêm se multiplicando para um número maior de leitores e usuários com a ampliação do processo de transmissão da informação, tendo como aliada a construção de redes do conhecimento a partir do ambiente da biblioteca universitária.

Desta maneira, Bufrem e Sorribas (2008, p. 70) afirmam que “[...] as bibliotecas universitárias não se constituem apenas em guardiãs, difusoras ou disseminadoras do saber, pois seus compromissos ampliam-se, abrangendo o *aprender* e o *criar*”. Dessa forma, levamos em consideração o aprender e o criar que são os maiores compromissos das BUs com o objetivo propiciar o desenvolvimento dos leitores e usuários, por meio do aprendizado, construindo, assim, uma visão diferente de como ver as coisas, ou seja, passando a analisar criticamente a realidade social, ampliando o conhecimento cultural, profissional e passando a atuar como agentes que vêm fazer a diferença na sociedade.

Devido a todos esses fatores, Ranganathan (2009, p. 1) afirma que “a biblioteca é um organismo vivo em crescimento”. Esse crescimento se dá pela quantidade de acervo com qualidade, pela estrutura predial e pelo tamanho da equipe com qualificação e comprometimento. Além do crescimento físico (predial), a biblioteca deve evoluir conforme a sociedade evolui, pois não deve ser vista como uma instituição estagnada, alheia às mudanças políticas, sociais e econômicas.

Os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas do século XX e nas primeiras décadas do século XXI proporcionaram grandes fluxos de informações, bem como diferentes formas de socialização dos mesmos. Para tanto, mudou-se a forma de compartilhar e consumir as informações que ocorrem numa velocidade inimaginável nos dias de hoje. Devido a isso, as BUs devem estar atentas às mudanças e procurar oferecer serviços de qualidade e que estejam de acordo com as demandas informacionais dos leitores e usuários.

É nesse contexto que os acadêmicos se tornam elementos ativos no processo educacional, quando efetivamente incluídos na esfera das atuais tecnologias de informação. Antes do avanço da infraestrutura tecnológica, as bibliotecas acadêmicas já tinham um papel essencial no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e hoje revelam-se práticas de apoio aos leitores e usuários em favor da autonomia e da segurança em busca da informação. Existe também a sua ação educativa junto aos docentes, coordenadores que são mediadores na construção do conhecimento e, juntando-se a esse grupo, vêm os profissionais bibliotecários e outros profissionais da BUs interagindo com os acadêmicos, desenvolvendo iniciativa pessoal na busca de conteúdo para a construção do conhecimento e dos saberes.

Destarte, Bufrem e Sorribas (2008) corroboram ao afirmarem que:

As transformações das práticas, definidas e redefinidas pelas estruturas que se renovam, impõem aos profissionais da informação algumas condições, entre elas, a consciência de que a mediação não substitui o mediador; de que o trânsito em comunidades especializadas em áreas correlatas e comunidades não especializadas é fundamental e, de modo especial, de que a comunicação como elemento formativo do educador é estratégica (Bufrem; Sorribas, 2008, p. 77).

É nesse ínterim que todas essas transformações ocorridas nos últimos tempos com a implantação e o avanço das tecnologias de informação como *blogs*, redes sociais, entre tantas outras ferramentas que são disponibilizadas pelas TIC's e que podem ser incorporadas pelas instituições de ensino e que podem contribuir para as bibliotecas universitárias, aumentando, assim, a interação com a comunidade universitária e, até mesmo, com as comunidades externas, ou seja, com a sociedade em geral.

Dado aos avanços tecnológicos, as bibliotecas transformaram-se em uma organização com características mistas/híbridas, devido às diversidades de produtos e serviços que elas oferecem e ainda com o uso de variadas formas de tecnologias. Assim, a informação impressa e o sistema digital, que resulta no modelo híbrido, coexistem em um mesmo ambiente, fazendo uso de mídia eletrônica e da internet.

É através dessas ferramentas que profissionais da informação vão divulgar os serviços das bibliotecas. Por conseguinte, as bibliotecas por serem consideradas organismos vivos em crescimento, devem se reinventar e ir ao encontro do enorme horizonte de possibilidades que vem sendo o desenvolvimento tecnológico. Todavia, para que isso aconteça, as bibliotecas universitárias precisam ser vistas com “bons olhos” pelos governantes que devem implantar políticas públicas que venham respaldar, incentivar e enriquecer as bibliotecas, tanto na parte do acervo, como na infraestrutura, principalmente num mobiliário adequado e confortável a seus frequentadores.

Para Galvão (2014, p. 212), as bibliotecas públicas possuem pelo menos quatro preocupações “o público e o acesso; a constituição dos acervos; a necessidade do controle sobre os modos de ler; e o papel do profissional responsável por essa instituição”. É relevante pontuarmos a falta de edificações modernas e confortáveis, que na maioria das vezes, comprometem a qualidade desses ambientes, deixando-os ultrapassados e obsoletos.

Portanto, se não houver políticas públicas para ajudar nesse tipo de investimento, nas reformas prediais, estruturais, as BUs poderão no futuro passar a não existirem mais como um organismo vivo e, sim, como um depósito de livros que só servirá para guardar informações antigas, ultrapassadas. Segundo Santa Anna (2018, p. 452), “[...] de forma equivocada e até exagerada, diz que muitos se arriscam a afirmar que ela poderá ser extinta da sociedade do futuro”. Assim sendo, questionamos, então qual seria a razão de se investir em centro de informações como as bibliotecas universitárias se elas não geram lucros para o governo, somente geram indivíduos mais bem informados para lutarem pelos seus direitos, com embasamento e conhecimento de causa.

Ainda Santa Anna (2018, p. 01) comenta que a “partir do aumento da produção bibliográfica e com a utilização das tecnologias contemporâneas, parece que a biblioteca perde, para alguns, essa parceria e reciprocidade que possui com o ser humano”. É importante considerar inúmeros desafios inseridos no contexto dessas organizações, pois com a chegada do século XXI ocorreram várias transformações sociais e tecnológicas, fica evidente que com a evolução tecnológica viabilizaram-se novas ferramentas de gerenciamento da informação. As bibliotecas passaram a utilizar essas tecnologias da comunicação para disseminar com mais rapidez seus serviços e interagir melhor com seus leitores/usuários, mas não se desfazendo das práticas bibliotecárias existentes nas bibliotecas físicas, transferindo-as para a realidade virtual.

Dessa forma, a disseminação de informação e o surgimento de novas tecnologias aplicadas às bibliotecas universitárias indicam, “a tendência é juntar num mesmo local não só

os acervos, mas auditório para apresentação de peças de teatro, recitais, exibição de filmes, exposições, palestras...” (Milanesi, 2002, p. 78).

É com esse intuito que há uma preocupação em disponibilizar a produção do conhecimento, mesmo que esteja em qualquer suporte informacional, porque essa função educacional está ligada à biblioteca, pois é através dessa informação materializada em acervos bibliográficos e multimídias que as questões são manifestadas e refletidas, permitindo grandes descobertas que, dessa forma, vêm aumentar o aprendizado crítico dos leitores/usuários da informação. As bibliotecas universitárias, como uma organização em favor do saber, do aprendizado, por meio de práticas de leitura, pesquisas documentárias e com a ajuda de um profissional qualificado permitem a ampliação de conhecimento, dando condições para a ampliação de oportunidades dos cidadãos na comunidade estudantil.

As bibliotecas universitárias têm a necessidade de se manterem atualizadas, não apenas com relação a seu acervo, mas também com relação às tecnologias disponíveis, ao layout arquitetônico, utilizando uma mobília informal de linhas modernas, com ergonomia adequada ao seu espaço, dando mais conforto e comodidade aos seus frequentadores, além de servir também como lazer onde se permite que as pessoas se conheçam, onde possam conversar e trocar informações. O investimento na infraestrutura das bibliotecas universitárias pode torná-las mais acolhedoras, as pessoas sentir-se-ão mais confortáveis em um ambiente acolhedor, onde se compreendem bem-vindos, amparados, conforme destaca Milanesi (2002).

Assim sendo, esse novo modo de organizar o espaço é importante, pois “o espaço físico permite não apenas juntar documentos, mas aproximar pessoas que, estando ali para conhecer determinados conteúdos, podem participar de ações coletivas” (Milanesi, 2002, p. 78), caso contrário se não houver investimentos, as bibliotecas universitárias podem vir a tornar-se obsoletas, um depósito de livros, como eram na Idade Média, pois não serão convidativas às novas gerações e não estarão preparadas para atender às demandas informacionais contemporâneas.

Para Souza (2020), as bibliotecas universitárias que disponibilizam fontes de informação tendem a promover ações para favorecer o compartilhamento das experiências, do aprendizado entre grupos de perfis e culturas diferentes, portanto visam contribuir para a inclusão social e, acima de tudo, para a criação de espaços onde os leitores e usuários, pessoas em geral, possam se reunir para conhecer opiniões diferentes, debater sobre assuntos em comum como política, religião, educação entre tantos outros que podem surgir no meio de um grupo de estudos. A partir dessa convivência com seus estudos e pesquisas, serão estabelecidas ações para melhorar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Diante disso, Souza (2020, p.

197) destaca que “ao se fecharem em comunidades, os indivíduos não se beneficiam do espaço público que permite o diálogo e convívio entre diferentes em prol de soluções e acordos comuns”.

Diante do exposto, a diversidade cultural no espaço da biblioteca contribui muito para o desenvolvimento humano e intelectual quando há trocas de vivências, experiências e conhecimento entre os pares, entre as comunidades. Dessa forma, constroem um importante papel na preservação histórica e social de um povo, exercendo sua função de mediadora entre o ser humano, o conhecimento e o mundo, definida pelas práticas e interferências no contexto social. Na opinião de Frota, (2014, p. 84-85), “as bibliotecas e os livros têm potencial para colaborar com a formação de uma opinião pública crítica ou mesmo conservadora”. Esse potencial pode ser compreendido através de distintos momentos da história social.

Destarte Frota (2014, p. 85) argumenta que também são encontrados exemplos importantes de “livros com elementos fundamentais para a constituição e divulgação de ideais transformadores e revolucionários”. O acervo da maioria das bibliotecas universitárias não está composto somente com os livros recomendados pelas disciplinas dos cursos de graduação ou pós-graduação, ele está equipado com todos os livros da área do conhecimento que vão desde os conhecimentos gerais, literatura infantil, passando pela filosofia, educação, geografia, letras, artes, chegando à história e muito mais.

Portanto, as bibliotecas promovem o acesso à informação ajudando os cidadãos a encontrarem oportunidades, educação de qualidade, melhorias no desenvolvimento das comunidades. Elas podem desenvolver ações que venham conscientizar sobre a realidade do mundo em que vivemos, sobre os recursos naturais da região, do país e até mesmo do planeta, através de leituras esclarecedoras mediadas por profissionais capacitados e empenhados no crescimento do ser humano, informando seus leitores/usuários sobre temas relevantes para a sociedade.

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA (2015) afirma que “as bibliotecas públicas proporcionam oportunidade para todos, pois capacitam as pessoas para o seu próprio desenvolvimento, proporcionam acesso ao conhecimento de mundo [...]”. Assim, os bibliotecários devem providenciar orientação especializada aos leitores/usuários ao informar sobre os assuntos da atualidade, o cotidiano do mundo.

Já na visão de Bufrem (1985), o acesso à informação está cada vez mais eficiente, como discorre:

A biblioteconomia, fundamentada em valores sociais e políticos, impõe-se no concerto das ciências, revelando potencial incontável no sentido de proporcionar, de forma cada vez mais eficiente o acesso à informação e à democratização do saber (Bufrem, 1985, p. 121).

E ainda segundo o IFLA (2015), as bibliotecas dentro de tantas funções ainda podem contribuir para: a) promover a alfabetização universal, incluindo o letramento para as mídias de informação e competências digitais; b) cerrar lacunas no acesso à informação; c) promover a inclusão digital através do acesso às TICs com o auxílio de técnicos dedicados que ajudam as pessoas a desenvolverem novas competências digitais; d) servir como centro de investigação para a comunidade acadêmica.

É nesse sentido que as bibliotecas universitárias são importantes dentro de uma instituição de ensino, elas promovem a alfabetização, podem auxiliar as pessoas consideradas analfabetas digitais a conhecerem as ferramentas da mídia, incluindo digitalmente tais cidadãos no mundo que lhes era desconhecido. A esse respeito Silva e Borges (2021) afirmam que:

As bibliotecas públicas universitárias foram conquistando espaços através de diversificadas ações (culturais, educacionais e de inclusão digital) para atingir seu objetivo de preservar e difundir a informação e, principalmente, fortalecer a cultura local. Entre a essência dos serviços prestados pelas bibliotecas, relacionadas à informação, alfabetização, educação e cultura, deve-se lembrar que essa tipologia de biblioteca, antes de tudo, deve ser um lugar agradável, confortável, acolhedora e de estímulo à cultura, à leitura e ao lazer através da realização de atividades culturais junto à comunidade (Silva; Borges, 2021, p. 9).

Dessa forma, as funções de uma biblioteca abrem um grande leque de opções. Entre tantos caminhos, não se pode esquecer do lazer é algo que deve ser também de grande utilidade e grande atração. O empréstimo dos livros, por exemplo, é um procedimento, serviço que abre espaço para que os leitores e usuários possam conviver e até mesmo construir sua história como participantes de uma sociedade. A biblioteca não se constituirá somente em um ambiente que congrega obras filosóficas, técnicas, religiosas, pode muito bem abrir espaço para algo de deleite, o que certamente atrairá usuários que poderão aprender de formas diferentes, aproveitando a função recreativa na abordagem de temas diferentes, o que será um grande estímulo.

Na realidade, todas as BUs não são iguais, mas isso não é uma desvantagem porque elas representam em cada comunidade em que estão inseridas uma instituição para ajudar todas as pessoas que as procuram para suprir as suas necessidades e particularidades, oferecendo oportunidades iguais para todos os seus frequentadores. As bibliotecas são órgãos vivos,

passíveis de mudanças e diferentes umas das outras, mas todas com o mesmo objetivo, disseminar a informação e o conhecimento. Assim, Silva e Borges (2021, p. 10) pontuam que “a biblioteca é um dos principais dispositivos sociais responsáveis por promover o acesso significativo à informação e um poderoso acelerador de desenvolvimento”.

Dessa maneira, se todas as instituições de ensino superior tivessem uma biblioteca bem equipada, adequada, renovada, o aproveitamento do ensino seria muito mais vantajoso, com mais qualidade no ensino, o que possibilitaria também atender às necessidades de um grupo ou da sociedade em geral, por meio da administração do seu patrimônio informacional e intelectual que tem em suas dependências. É nesse sentido que Alcântara; Bernardino (2014, p. 01) pontuam que as “universidades e bibliotecas são agências sociais organizadas com a missão de servir a sociedade enquanto instâncias criadoras e propulsoras do conhecimento e facilitadoras do acesso a este conhecimento”.

Diante disso, não podemos imaginar uma biblioteca universitária sendo uma simples armazenadora de informações, ela precisa agir como centro de aprendizagem, sendo dinâmica e participativa, transmitindo conhecimento e atuando na transformação da vida acadêmica dos leitores e usuários, pois ela é responsável pela administração dos materiais que registram o saber, criando uma relação entre os estudos e as pesquisas que são áreas comuns nas universidades, definindo, dessa forma, a agilidade na disseminação da informação por usar todas as ferramentas que as tecnologias da informação e comunicação TICs permitem.

Para Alcântara; Bernardino (2012, p. 04), “as BUs não são organizações autônomas, e sim, organizações dependentes de uma organização maior – a Universidade, portanto sujeitas a receberem influências externas e internas do ambiente que as cercam”, devido a isso, é extremamente necessário que as bibliotecas estejam bem organizadas, com seu acervo atualizado e que ofereçam serviços e produtos adequados aos frequentadores que são os acadêmicos de graduação, pós-graduação, docentes, agentes universitários e pesquisadores no geral. Todavia, para que a biblioteca venha atingir seus objetivos, é preciso que ela acompanhe as mudanças e as inovações que ocorrem com a sociedade.

Como ressalta Lessa:

A biblioteca é como uma instituição social que deve possibilitar a convivência entre as pessoas e, por isso, na medida em que o ser humano se transforma, ela também deve acompanhar tal mudança, mantendo a historicidade dos diversos sujeitos que passaram por ela (Lessa, 2020, p. 560).

Na atualidade, uma grande parte das bibliotecas universitárias e, em especial as bibliotecas da Unespar, ainda estão se mantendo ativas por meio dos livros que as compõem. Podemos dizer que estão quase “paradas” no tempo, e como o “mundo digital está batendo à sua porta e nada está acontecendo”. Destacamos que isso não é culpa dos seus dirigentes e/ou profissionais que nelas atuam, todavia é do governo que deixou de investir em infraestruturas adequadas para a funcionalidade das bibliotecas, dentre elas podemos destacar a ausência da inserção de tecnologias digitais. É importante destacarmos que a biblioteca universitária pública, enquanto instituição mantida pelo Estado, na qual se configura um padrão estabelecido por lei e condutas burocráticas, não recebe investimento e não se liberam verbas para ela. O investimento deve ser feito em livros, infraestrutura, mobiliários, internet, enfim as bibliotecas estaduais estão interinamente dependentes, elas dependem de ações efetivas do governo estadual.

As BUs precisam com urgência assumir um espaço múltiplo, moderno e, ao mesmo tempo, manter algo à moda antiga, a organização, disseminação, orientação, educação, enfim cumprir com seu papel de biblioteca, seja ela física ou virtual. A valorização do contato físico é muito importante para o ser humano e para a sociedade em geral, portanto o investimento nos espaços físicos, no mobiliário moderno e adequado, pode tornar as bibliotecas da Unespar atrativas e acolhedoras para toda a sua comunidade, porque a biblioteca é um lugar de convívio, um espaço público e social que, em cada momento histórico, segue as inovações conquistadas pelo homem.

Para Lessa (2020):

A inserção da biblioteca no ambiente virtual simboliza o momento no qual essa instituição milenar avança nos seus limites físicos e passa a coexistir também, na imaterialidade, utilizando ciberespaço para se comunicar com seus usuários (Lessa, 2020, p. 556).

Portanto, a biblioteca, de um modo geral, nunca parou no tempo e nem no espaço, ela continua caminhando para o avanço e acompanhando a evolução da sociedade desde o surgimento até a contemporaneidade na qual passou a existir livros virtuais, não só no suporte papel ou outros materiais, a informação passou a ser utilizada de todas as formas, e as bibliotecas estão sempre se modernizando e tentando acompanhar a evolução do seu tempo.

A próxima subseção, objetiva discorrer sobre a biblioteca universitária pública, sua importância para os leitores e usuários, sua organização, quem são suas mantenedoras, qual a

sua finalidade, enfim dissertar sobre uma visão geral que envolve uma biblioteca universitária pública.

2.3 Dos desafios das bibliotecas universitárias públicas

As bibliotecas universitárias públicas são organizações que dependem de suas mantenedoras, ou seja, das instituições de ensino superior. Sejam elas, públicas ou privadas, essas organizações são complexas com variadas funções e procedimentos, produtos e serviços que vêm sendo desenvolvidos há décadas, mas seu principal objetivo permaneceu o mesmo, isto é, disseminar a informação, proporcionar acesso ao conhecimento aos leitores e usuários para que possam realizar seu aprendizado ao longo da vida dentro da instituição, seja um discente, um docente, pesquisador ou cientista e até mesmo a sociedade em geral.

Assim, as BUs se configuram como uma das instituições mais antigas do mundo, elas surgiram com as universidades de cunho religioso que eram mantidas e organizadas pelos monges, hoje estruturadas de formas diferentes, com adaptação em face às transformações sociais, tornando-as um organismo vivo e em mutação que acompanha as mudanças e tentam se renovar constantemente, garantindo, dessa forma, a sua perpetuação.

As bibliotecas são consideradas como as principais fornecedoras do conhecimento registrado em qualquer suporte, seja ele em livros, revistas impressas ou digitais, CDs, multimídias etc. Assim, quando seus frequentadores necessitam de informações confiáveis, recorrem à biblioteca universitária como se fosse a única fonte provedora de informações. Porém, o desenvolvimento da tecnologia digital vem transformado em todos os aspectos a sociedade, estabelecendo uma revolução não só na forma de armazenar e organizar as informações, mas também na forma de como procurar e ter acesso a essas informações.

Diante disso, percebemos que no decorrer do tempo, as bibliotecas universitárias e todas as outras bibliotecas sejam elas escolares, públicas e/ou particulares, entre outras, sempre se colocam a serviço de alguém, de um grupo, de uma instituição. Devido a isso, elas se tornam uma organização auxiliar que acolhe, que contribui, que transforma toda uma comunidade, tanto a interna que são os docentes, discentes, agentes administrativos como a sociedade em torno dela.

Essas condições se estabeleceram nas últimas décadas do século XX, marcadas pelas TICs, mas não só por esse fator, mas principalmente pela condição de vida e de trabalho da sociedade na atualidade, pela rapidez, eficiência e flexibilidade nos processos organizacionais das bibliotecas e, acima de tudo, da sociedade em geral.

Esse movimento de entrada no ciberespaço apresenta várias oportunidades para as bibliotecas universitárias, principalmente as públicas que não têm muito recurso, muitas vezes nenhum, em se aproximar por meio da internet, dos leitores e usuários e, principalmente, dos seus não-usuários, ensinando-os como fazer uma pesquisa, como navegar em um território amplamente frequentado e sem barreiras no processo de busca, recuperação e uso da informação com qualidade e segurança.

Para que as bibliotecas universitárias públicas no cenário da sociedade da informação possam contribuir com todas as suas funções, elas precisam ter funcionários qualificados e conscientes de que são pessoas mobilizadoras, fomentadoras do diálogo e manter parceria com os governos e a sociedade a fim de garantir políticas públicas e o fortalecimento do acesso à informação, como ressaltam Machado; Elias Júnior e Achilles (2014)

[...] para que a biblioteca pública possa reunir todas as suas funções – preservação, ampliação, difusão, acesso e produção de informação e conhecimento – dois pontos são evidenciados. O primeiro trata-se da necessidade de ampliar e garantir a presença de profissionais qualificados, conscientes de sua função como agente público mobilizador, integrador e protagonista local, nesse tipo de equipamento público cultural. E, em segundo lugar, fomentar o diálogo e a parceria entre governo e sociedade no sentido de construir conjuntamente condições que garantam e fortaleçam as políticas públicas com foco a ampliação e o fortalecimento do processo democrático de acesso à informação e a leitura para a comunidade estudantil, por meio das bibliotecas públicas (Machado; Elias Júnior; Achilles, 2014, p. 124-25).

Diante das ideias apresentadas por Machado; Elias Júnior e Achilles (2014), podemos destacar que qualquer instituição onde há pessoas trabalhando, prestando serviços a outrem, profissionais precisam ser qualificados para poderem dar o melhor atendimento aos seus clientes e/ou usuários e, para isso, necessitam aperfeiçoamento contínuo na sua área específica como em outras áreas para ter um conhecimento geral. É nessa direção que Targino, (2010, p. 46) pontua que “[...] as bibliotecas e bibliotecários precisam estar alerta às novas formas de relações sociais e práticas culturais” para que possam atuar em todas as áreas com propriedade e conhecimento de causa, para depois agir perante os governantes, políticos de influência para conseguir melhorar seu ambiente de trabalho, que é a biblioteca.

Destarte, Souza (2011) ressalta que no mundo contemporâneo, a educação continuada é de extrema importância para os profissionais, pois necessitam de habilidades específicas. Tais formações são essenciais para os profissionais que atuam em bibliotecas, dada a inserção das novas tecnologias, pois são necessárias ao desenvolvimento de novas habilidades para aprimorar o conhecimento além de dominar essas as ferramentas da modernidade.

Assim sendo, desde a modernização das bibliotecas, a vinda da tecnologia da informação, o papel da biblioteca vem, cada vez mais, recebendo cobranças por parte dos discentes, docentes pesquisadores e profissionais de todas as áreas com relação à sua estrutura, ao modelo de biblioteca mais dinâmica, moderna, aconchegante e ao aperfeiçoamento do grupo administrativo o que na maioria das bibliotecas, principalmente nas bibliotecas públicas universitárias não acontece com frequência.

As BUs têm que fazer parte de fato e de direito das instituições onde estão inseridas, elas necessitam fazer parte da agenda orçamentária para que haja disponibilização de recursos financeiros para esse grupo, só assim as bibliotecas poderão ter mais visibilidade e condições para atender a todos leitores e usuários e a todos os demais profissionais que dela necessitam. Elas são muito importantes para a comunidade interna e para a sociedade externa porque promovem o livre acesso ao conhecimento organizado.

Diante disso, a falta de recursos financeiros e a falta de interesse por parte do governo fazem com que as instituições públicas recorram ao apoio do setor privado para poderem atender às mais diversas necessidades informacionais dos leitores/usuários, isso pode dificultar a verdade de que a biblioteca pública universitária seja voltada para a inclusão social, pois ela não tem recursos para comprar ou manter um acervo especializado. Vejamos um exemplo muito claro: a necessidade de atender pessoas com deficiência visual ou baixa visão. Isso necessitará existência de materiais caros e de difícil aquisição. Devido a isso, a inclusão social desse grupo se torna quase impossível nas bibliotecas de universidades públicas. Salientamos que o problema não separa só esse tipo de deficiência, existem tantos outros que necessitam de materiais especializados e pessoas capacitadas para atender a esse público seletivo.

Para Suaiden (2018), a biblioteca é importante para qualquer indivíduo, pois uma parte dos estudantes que ingressam em uma universidade não passam por uma biblioteca escolar. Esse público tem inúmeras dificuldades para interpretar um texto, escrever algumas linhas de próprio punho, tudo funciona no copiar e colar e jamais ler e interpretar o que está escrito naquelas pequenas linhas que foram copiadas e coladas em seus trabalhos escolares.

Assim sendo, Souza (2020) pontua que a biblioteca é um local onde pessoas com diferentes perfis se reúnem para conversar, debater, conhecer umas às outras, ouvir especialistas, aprender e fazer cursos, permitindo que, a partir do diálogo e do compartilhamento de um mesmo espaço, elas tenham condições de encontrar pontos de consenso para a ação coletiva.

Lessa (2020, p. 563), ressalta que:

A multiterritorialidade da biblioteca universitária pública deve se tornar algo habitual e possibilitar, assim, a ampliação da interação com e entre seus usuários, ressignificando sua imagem diante da sociedade ao adaptar seus serviços tradicionais às exigências do mundo contemporâneo.

Dessa forma, toda biblioteca, universitária ou não, pública ou privada, deve estar atenta aos leitores e usuários, pois, é para esse público que as bibliotecas existem, é para ele que o acervo é organizado, atualizado para que a informação esteja disponível em qualquer momento e para qualquer indivíduo, seja um simples usuário até alguém pertencente ao mais alto escalão de pesquisadores. A biblioteca tem que estar preparada para atender da melhor forma possível a todos esses cidadãos.

Nesse contexto, as bibliotecas universitárias, nas últimas décadas, passaram por mudanças de simples centros de apoio a faculdades e universidades a colaboradores na formação do cidadão, preocupando-se cada vez mais com a sua inserção na sociedade. Uma das grandes preocupações está centrada com a formação ética, com os valores intelectuais e morais do indivíduo.

Dadas as transformações ocorridas na sociedade, o mercado de trabalho tem exigido cada vez mais profissionais capacitados e com habilidades para o campo da gestão, da criatividade, ou seja, indivíduos que tenham liderança e criatividade. Nesse contexto, a função principal das bibliotecas é de auxiliar na formação de profissionais qualificados, produzir ciência de ponta e tecnologia adequada, divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos, tornando a extensão universitária o grande elo entre as instituições de ensino e a sociedade, com isso a educação superior pode se tornar uma aliada da aprendizagem e conhecimento. Assim, as bibliotecas universitárias, quando adequadas e equipadas, podem dar suporte ao ensino-aprendizagem tanto de acadêmicos, docentes e comunidade externa.

Numa nova visão de contexto, as BUs sempre estarão atuando como principal agente, mudando a relação de dependência do acadêmico ao professor e do pesquisador para a independência, ensinando os mesmos a estudarem sozinhos e resolverem seus problemas por meio das pesquisas e leituras. Assim, a biblioteca dará suporte, principalmente na formação dos acervos, na oferta de produtos e serviços e no atendimento adequado à comunidade universitária para que, quando formados, sejam indivíduos independentes que venham lutar pelos seus direitos e pela sociedade onde vivem.

Dessa maneira, o grau de conhecimento absorvido pelos leitores e usuários dentro de uma biblioteca dependerá do cumprimento de suas funções e das funções de seus agentes e pela

administração da instituição, que terão que se adaptar ao novo processo de mudança e inovação e romper com procedimentos e serviços inadequados.

Destarte, Lück e Motta, (2000, p. 02) pontuam que

Para atender as necessidades de informação de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação (Lück; Motta, 2000, p. 02).

Assim, as bibliotecas universitárias e os profissionais bibliotecários são participantes diretos da construção desse patrimônio informacional e na função educativa dos seus leitores e usuários.

Atualmente, as BUs têm destaque quanto a sua importância ao processo de atualização de acervo e infraestrutura, pois estes são responsáveis pelos papéis de disseminadores da informação, sendo esse item avaliado pelos membros avaliadores do Ministério da Educação – MEC em reconhecimento e/ou renovação de cursos de graduação e pós-graduação em universidades. Para tanto, são observados a dimensão da infraestrutura física, considerando-se um alicerce de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, mantendo-se um acervo atualizado. Vale a pena destacarmos ainda que a biblioteca precisa atender bem aos usuários, disponibilizando tecnologia de ponta, acervo compatível com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição, com móveis e os ambientes internos adequados e adaptados à sua clientela. Destacamos ainda a necessidade de ter acervo especializado, computadores com programas atualizados, móveis adaptados às suas necessidades, tudo conforme exigência do MEC para instituições de ensino superior (IES).

Portanto, as bibliotecas tradicionais como as que conhecemos, cujo principal suporte de informação é o livro (papel), com acervos enormes, passarão em um futuro muito breve, a serem parte do mundo digital, quando o acesso à informação irá depender de um mecanismo eletrônico que facilitará a localização e o gerenciamento dessa informação e caberá à biblioteca física fazer a ligação entre o leitor e usuário e a informação.

É importante lembrar o tamanho desse acervo físico de qualidade que passará proporcionalmente para a quantidade de verba destinada para a compra de licenças, isso para que se tenha acesso remoto à informação em bancos de dados e redes de bibliotecas virtuais.

Para Alcântara e Bernardino (2012), os objetivos da biblioteca universitária é unir o papel tradicional ao papel inovador e incorporar novas tecnologias da informação e comunicação. Portanto, as bibliotecas universitárias devem:

a) Selecionar, tratar e armazenar tanto publicações impressas quanto outros tipos de materiais; b) Disponibilizar acesso e busca à informação por meios eletrônicos e digitais, de forma remota e segura; c) Criar novos formatos de disseminação da informação; d) Treinar seus usuários para o uso das novas tecnologias; e) Manter constante atualização na identificação de novas tecnologias necessárias à melhoria dos serviços prestados e às necessidades dos usuários, entre outros (Alcântara; Bernardino, 2012, p. 5).

As ponderações feitas por Alcântara e Bernardino (2012) evidenciam uma união entre o meio tradicional com as tecnologias, assim a junção entre esses ambientes das bibliotecas universitárias contribui de forma mais eficaz para o sucesso das bibliotecas públicas universitárias, trará também o desenvolvimento dessas instituições com a prestação de serviços com qualidade a todos leitores e usuários por meio das novas TICs.

Os impactos dessas tecnologias formam uma realidade em todos os campos da vida social, sejam elas no lazer, nas relações sociais (com as redes sociais, *whatsApp*, *twitter*, *instagran*, entre tantos outros) e, principalmente, no trabalho que tudo envolve, principalmente na forma de comunicação entre as pessoas que passaram a ser cada vez mais mediadas por meio da tecnologia, telefones celulares e computadores. É importantíssimo lembrar que tais tecnologias obviamente criaram formas de comunicação, novos hábitos, novo jeito de sociabilidade.

Diante disso, a comunicação passou a ser feita por meio de máquinas, computadores, independente do espaço e do tempo e, em qualquer lugar ou território, sempre acontecerá entre os seres humanos. A informação e o conhecimento passaram a ser imprescindíveis para os cidadãos na sociedade contemporânea, essa sociedade passou a ser conhecida como a sociedade da era da informação ou a sociedade da informação e do conhecimento.

Essas novas formas de comunicação constroem identidades, novas maneiras de viver, de sociabilizar e tudo será conduzido pelas redes midiáticas globalizadas, Castells (2000), afirma:

A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico; por sua forma de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do emprego e a individualização da mão-de-obra. Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado (Castells, 2013, p. 17).

Diante disso, o emprego das tecnologias nas bibliotecas contribui com rapidez no acesso à informação em escala mundial. A automação das bibliotecas e dos serviços prestados por elas implicam, cada vez mais, no uso das tecnologias da informação e da comunicação e, devido a isso, a sociabilidade entre os leitores e usuários, da biblioteca se modificou enormemente. Os computadores e as mídias em geral passaram a realizar o serviço de mediação entre os profissionais da informação que são os responsáveis pelos serviços de organização e recuperação da informação, tornando um processo mais ágil e dinâmico.

Perante o exposto, as bibliotecas devem manter os padrões de qualidade do atendimento e do ensino, pois é nelas que se encontram a matéria-prima para o desenvolvimento e o cumprimento das funções básicas da universidade que é o ensino, a pesquisa e a extensão. Para o desenvolvimento dessas atividades, as bibliotecas precisam ser mais bem organizadas, atualizadas, terem tecnologias que atendam às necessidades informacionais e administrativas. Elas são peças fundamentais do sistema de educação, pesquisa e extensão, pois,

[...] a biblioteca universitária desempenha importante papel no processo de ensino-aprendizagem, isto é, além de garantir acesso, disseminação, recuperação, preservação e socialização da informação para a comunidade acadêmica, auxilia a cada indivíduo no processo de descoberta de sua capacidade de realização como também no seu desenvolvimento, garantindo assim a construção de suas próprias ideias, gerando conhecimento (Alcântara; Bernardino, 2012, p. 6)

É nesse contexto que as bibliotecas universitárias devem organizar, preservar e disseminar a informação no meio acadêmico, levando em consideração as necessidades específicas de cada leitor e usuário, devem disponibilizar os materiais de acordo com a necessidades e as características dos pesquisadores e adequar seu espaço físico de forma a atrair seus leitores e usuários e manterem condições ideais à motivação do seu uso.

Assim, os estudantes de hoje são indivíduos de uma geração digital, eles passaram a maior parte de suas vidas plugados nas mídias, nos eletrônicos, nos videogames e computadores pessoais, os estudantes universitários esperam e têm desejos de maior interação entre a biblioteca e os meios de informação por ela disponibilizados.

Desde que as bibliotecas surgiram como centro de informação, elas vêm se evoluindo e agora, na era digital, precisam acompanhar a evolução da tecnologia ainda que não na forma total, isso é algo que se torna impossível para qualquer tipo de organização pública, mas sempre procuraram acompanhar e vencer os novos desafios tecnológicos porque ficaram dependentes da tecnologia da informação.

A interação das bibliotecas públicas universitárias com as tecnologias de informação e comunicação e a comunidade acadêmica é de suma importância, pois a comunidade e pesquisadores dependem de uma biblioteca bem estruturada que possa lhes dar suporte de ponta em seu aprendizado e em suas pesquisas. As tecnologias de informação e comunicação exercem influência na vida cotidiana de toda sociedade, elas não são autônomas, portanto, elas não podem ser desvinculadas do contexto social pela qual foram produzidas.

Na seção III, serão abordadas as bibliotecas universitárias, seus ambientes organizacionais e de aprendizagem. Nesta seção, iremos discorrer sobre a organização da biblioteca, desde seus primeiros passos até o material estar disponível no acervo para ser emprestado e utilizado pelos leitores e usuários e qual o seu papel no ensino-aprendizagem de todos os que procuram e utilizam desse ambiente.

3 DOS AMBIENTES ORGANIZACIONAIS AOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A biblioteca universitária dispõe de um espaço de mediação entre a informação, conhecimento e leitores e usuários que a ela recorrem para ampliar o conhecimento. Devido a isso, o espaço da biblioteca pode ser entendido como um ambiente organizacional que comporta assuntos sobre a cultura, tecnologia, filosofia, história, geografia, formando um ambiente organizado para suprir as necessidades informacionais de seu público que é heterogêneo e eclético. Ela atende estudantes na caminhada da vida acadêmica em início de estudo e mesmo doutores e pesquisadores de alto conhecimento, que não fazem parte da comunidade estudantil.

Para tanto, a biblioteca deve possuir, na sua estrutura, a função social, intelectual que será necessária para entender sua influência no ambiente organizacional em favor das atividades que desenvolve e dos públicos a quem atende. Assim, devemos pensar seriamente na sua infraestrutura, no acervo, nas tecnologias utilizadas e, acima de tudo, nas pessoas que vão fazer parte do corpo administrativo que precisam ser treinados, capacitados para atendimento com qualidade nesse universo informacional que envolve informação e leitores e usuários da sociedade em geral.

Nessa perspectiva, a presente seção objetiva compreender os diferentes ambientes organizacionais e de aprendizagem das bibliotecas universitárias. Diante disso, organizamos esta seção em três subseções, sendo a primeira denominada - “A biblioteca – uma breve retrospectiva histórica”, cujo objetivo é discorrer desde o surgimento das primeiras bibliotecas até as bibliotecas da atualidade. Já a segunda subseção é denominada; “- Dos ambientes organizacionais das bibliotecas universitárias” cujo objetivo é analisar como as bibliotecas são organizadas e como funcionam e, por fim a terceira subseção intitulada, “Dos ambientes de aprendizagem das bibliotecas universitárias” cujo objetivo é compreender o papel desempenhados pelas bibliotecas enquanto ambientes de aprendizagem.

3.1 A biblioteca - uma breve retrospectiva histórica

As bibliotecas surgiram da necessidade de o homem manter seus registros. Foram, por muito tempo, ligadas à Igreja, às ordens religiosas, com seus acervos de manuscritos sagrados, privilégio de sacerdotes, monges, nobreza, na maioria letrada, era uma extensão do templo. Essas bibliotecas contribuíram para a preservação dos manuscritos e do conhecimento porque o ser humano necessitava registrar tudo o que era descoberto e que se tinha notícia. Em tempos

hodiernos, continua sendo dessa mesma forma, registrando tudo e arquivando para conhecimento e pesquisas futuras.

As bibliotecas da Antiguidade eram conhecidas como guarda de livros, geralmente eram coordenadas por monges que detinham o cargo da sua administração e supervisão. Eles também, “[...] asseguravam a guarda dos livros e garantiam o controle da comunicação. Além da reprodução dos textos de cunho religioso, os monges se interessavam também pelos textos profanos” (Maroto, 2012, p. 38).

Diante disso, o acervo das bibliotecas da Antiguidade era formado por tabuletas de argila, material abundante na região Mesopotâmica, papiros que vinham do junco, planta abundante nas margens do Rio Nilo, no Egito. “O Egito monopolizava a produção e guardava ciosamente os segredos da fabricação de papiro a partir de juncos que cresciam nos pântanos do delta do Nilo” (Lyons, 2011, p. 210).

Assim sendo, a Mesopotâmia abrigou vários povos, como os sumérios a quem se deve o desenvolvimento da escrita, vieram os assírios, os babilônicos, os caldeus entre tantos outros.

Segundo Milanesi (1983) diz-se que:

Os reis assírios tinham os seus arquivos, como também os sumérios e babilônicos. Nessa fase da História, esses povos usavam placas de argila para registrar o conhecimento, gravando nelas as inscrições cuneiformes – umas das primeiras formas de escrita. O conjunto dessas placas de argila pode ser entendido como a construção de uma biblioteca (Milanesi, 1983, p. 17).

Os primeiros registros das bibliotecas tiveram por finalidade os aspectos voltados à religiosidade e também aqueles voltados ao caráter exclusivamente econômico, feitas para registrar o controle de compra e venda dos rebanhos e de alimentos. Com o surgimento dos vários impérios houve a necessidade de controlar as atividades administrativas visando manter o poder ou possibilitar novas conquistas. Elas serviam para controlar informações sobre negócios, guardar as fórmulas mágicas dos magos da época, os cantos e também o conhecimento sobre astrologia, sociologia, filosofia e agricultura expondo dados que ajudavam e muito na época do plantio e na colheita, conforme destaca, Maroto (2012).

Destarte, Casson (2018) pontua a história das bibliotecas na antiguidade ao afirmar que:

[...] as tabuletas de argila tornaram-se o material padrão na região (Mesopotâmia). Embora desajeitada e volumosa, ela tem uma virtude que os arqueólogos prezam bastante: é durável. O fogo por exemplo, que representa a destruição para o papel de papiro ou outros materiais de escrita, tais como o couro e madeira, apenas o coze e endurece as tabuletas de argila, tornando-as ainda mais duráveis (Casson, 2018, p. 11).

Assim sendo, Campebell (2016, p. 39) corrobora com Casson (2018) ao afirmar que “as bibliotecas da Mesopotâmia são as únicas da história para as quais incêndios, em vez de destruírem, foram a causa principal de sobrevivência”. Essa sobrevivência se deu para que hoje pudéssemos conhecer as histórias das bibliotecas na Antiguidade, foi por causa dos registros em tabuletas de argilas, que não se destruíram com o fogo, pelo contrário, ela torna-se ainda mais resistente, como afirma Casson (2018, p. 11), “o fogo apenas o coze e endurece, tornando-as ainda mais resistente”.

Já na Suméria, foram encontrados os primeiros registros de uma biblioteca.

São fragmentos que continham “registros econômicos, relações lexicográficas e catálogos de flora, fauna e minerais”, datam provavelmente do período entre 4.100 a.C. e 3.300 a.C. quando descobriram tabuletas que continham a identificação de autoria do texto, além do nome do escriba supervisor (Báez, 2004, p. 23).

Foram muitas as bibliotecas na Idade Antiga e é interessante ressaltar que eram muito distintas entre si, essa distinção se dava de acordo com o tipo de suporte que fazia parte do seu acervo, como visto anteriormente, as bibliotecas eram formadas com materiais de origem mineral, animal e vegetal. Os materiais de origem mineral eram as tábuas de argila, que foram os primeiros suportes da escrita na Antiguidade, forma de escrita cuneiformes, utilizadas principalmente pelos sumérios. Depois surgiram as de origem animal, os pergaminhos, que vinham das peles de animais, como ovelhas, coelhos, cabras entre outros se, por último, os de origem vegetal, eram os papiros, plantas abundantes às margens do Rio Nilo, produzidas inicialmente pelos egípcios.

Dentre as mais importantes Bibliotecas da Antiguidade, podemos citar a de Nínive, na Mesopotâmia (atual Iraque), a Biblioteca de Assurbanípal, 650 a.C.; a Biblioteca de Pérgamo, 197-160 a.C. em Bergama – Mísia (atual Turquia); a Biblioteca de Ebla, Síria – III milênio a.C.; e as demais bibliotecas, gregas, romanas, asiáticas, americanas entre outras.

A biblioteca de Assurbanípal foi fundada pelo próprio rei em 650 a.C. Essa coleção era valiosa e tinha todo o direito de ser chamada de “a primeira biblioteca colecionada de maneira sistemática no antigo Oriente Próximo. Em tamanho, em acervo e levou três séculos para ser superada” (Casson, 2018, p. 20). Foi criada para a apreciação real, era a coleção particular do rei que podia explorar pessoalmente porque era uma pessoa alfabetizada com a capacidade de lidar com a escrita, ou seja, sabia ler e escrever a escrita cuneiforme. Gabavam-se não só de ter

alcançado “o mais alto nível na arte do escriba”, como também de que “entre os reis, meus antecessores, nenhum tinha aprendido essa arte” (Casson, 2018, p. 20).

Dessa maneira, (Casson, 2018, p. 22), “calculou-se que a biblioteca continha cerca de mil e quatrocentos títulos, visto que existiam muitos em múltiplas cópias. Em alguns casos mais de seis, o número de tabuletas então era muito maior”.

De acordo com a história, na Antiguidade, as pessoas eram classificadas segundo a sua posição social, o acesso à educação e a alfabetização era restrito, somente os membros da elite ou da nobreza tinham esse privilégio. Devido a isso, quem sabia ler e escrever eram as pessoas do mais alto escalão e assim mesmo nem todos os membros dessa sociedade tinham esse privilégio e o rei Assurbanípal, o último governante importante da Assíria, teve esse privilégio porque pertencia à nobreza, era uma pessoa culta, alfabetizada segundo a história antiga.

Além disso, o conhecimento era transmitido oralmente, e a habilidade de memorizar era muito valorizada. No geral, segundo a História Antiga, a alfabetização era limitada, a maioria das pessoas eram analfabetas, só os mais ricos, a nobreza e poderosos da sociedade que poderiam ser alfabetizados, os serviçais não poderiam nem chegar perto de uma biblioteca, nem mesmo para fazer a limpeza do ambiente.

Na gravura da possível biblioteca de Assurbanípal em Nínive, Mesopotâmia, conforme figura 1 e figura 2, e possível visualizarmos uma estante cheia de placas em argila contendo textos em escrita cuneiforme em vários assuntos, como matemática, astrologia e outros e dentro desse acervo o famoso Poema da Epopeia de Gilgamés, umas das primeiras obras literárias conhecidas daquela época. Esse tipo de material era utilizado nas bibliotecas dos reinos daquela época, acervo privado de uso somente dos reis e sábios do reino.

Figura 1- Biblioteca de Nínive ou Assurbanípal com todas as escrituras no Museu Britânico



Fonte: Blog do Museu British²

Figura 2 - Epopeia Gilgamés, placas de argila, textos em escrita cuneiforme



Fonte: História Antiga.com³

Para Casson (2018), o acervo da biblioteca de Assurbanípal continha textos de presságios, literatura técnica de religião e magia, tais como rituais, feitiços, orações, obras literárias como o Édipo de Gilgámesh, tão valorizado ainda hoje. E como reuniu essa coleção?

² Disponível em <https://www.britishmuseum.org/blog/library-fit-king>. Acesso em: 23 jan. 2023.

³ Disponível e: <https://www.historiaantiga.com/epico-de-gilgamesh/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

Conseguiu por intermédios de vitórias em guerras, pilhagens, quando carregou as tabuletas em carroças, providenciou cópias das mesmas e tomou tabuletas da biblioteca de outros reinos e também por meio de empréstimos já que não devolvia os originais e, sim, as cópias. De acordo com Casson (2018, p. 26), “qualquer que fosse a sua finalidade exata, a coleção de Assurbanípal era, como todas as outras, uma biblioteca de referência profissional”.

Diante disso, as bibliotecas do antigo Oriente Próximo deixaram de existir quando essas civilizações chegaram ao fim. Foi nas bibliotecas que se iniciou a forma de como organizar um acervo, classificar e catalogar os assuntos, conforme corrobora Casson, (2018, p. 26) dizendo que

foram as primeiras a usar alguns dos procedimentos fundamentais da biblioteca: a reunião de obras similares em séries e a criação de catálogos. Também foram as primeiras a sofrer de algumas das doenças fundamentais da biblioteca: roubo e maus-tratos de itens (Casson, 2018, p. 26).

Em 197-160 a.C. em Bergama – Mísia (atual Turquia), surgiu a Biblioteca de Pérgamo, que foi fundada por Eumenes II, neto de Filetero, o primeiro rei da dinastia Atálide, filho do rei Átalo I, que rapidamente se tornou uma das melhores coleções da Antiguidade. Ela chegou a contar com duzentos mil volumes e atraiu diversos eruditos e literatos encarregados de estudos linguísticos e literários. Era admirada pelo tamanho e pela importância de sua coleção que perdia apenas para a Biblioteca de Alexandria, com registros que mostram que estava acoplada ao santuário da deusa Atena, conforme afirma Campbell (2016).

Assim sendo, a biblioteca de Pérgamo competia com a biblioteca de Alexandria, que eram rivais, poisas duas bibliotecas eram importantes centros de aprendizagem e conhecimento na época e ambas buscavam o reconhecimento como a principal do mundo antigo, mas cada uma se destacou em diferentes áreas de acordo com a história e contribuíram para o avanço da cultura e do conhecimento daquela época.

Quanto à criação da Biblioteca de Pérgamo, existem divergências. Diz-se que “Marco Antônio deu o acervo como presente a Cleópatra como prova de seu amor e pedido de casamento que, por sua vez, entregou para a Biblioteca de Alexandria” Campbell, (2016, p. 43). Na figura 03, temos a provável ruína da biblioteca de Pérgamo na atual Turquia.

Figura 3 - Biblioteca de Pérgamo – Bergama – Mísia (atual Turquia)
 La colina del castillo de la antigua Pérgamo em el que se encontraba la biblioteca em 1991



Fonte: Wikipedia⁴

Quanto à Biblioteca de Ebla, Síria – III milênio a.C., não deve ser a biblioteca mais antiga do mundo, mas é certamente, até hoje, “o melhor exemplo antigo descoberto preservado e fornece informações inestimáveis sobre a aparência física das bibliotecas mesopotâmicas” (Campbell, 2016, p. 38). Assim sendo, foram encontradas nas ruínas dessa biblioteca tabuletas de argila que eram uma mistura de registros de arquivos e peças de natureza mais literária, incluindo textos bilíngues, versos mágicos e uma versão escrita de um mito sumério.

Segundo Campbell, (2016, p. 39), “as tábuas cuneiformes fornecem uma riqueza de informações sobre a cultura, religião, economia, comércio, política e história da cidade de Ebla e da região em torno dela”. Segundo a História Antiga e as descobertas arqueológicas na década de 1970, as tabuletas continham informações sobre a administração da cidade, registros comerciais, textos legais, poesia, mitologia, práticas religiosas e muito mais.

A descoberta e escavações dessa biblioteca foram um marco na história da arqueologia e ajudou a expandir o conhecimento sobre o mundo antigo, de acordo com autores que estudaram as bibliotecas no mundo antigo, como Campbell (2016), Casson (2018), Maroto (2012), Báez (2004), Milanesi (1983, 2002), Lyons (2011) entre outros estudiosos da História Antiga.

Na figura – 04, é possível verificar as ruínas da Biblioteca de Ebla na Síria.

⁴ Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

Figura 4 - Biblioteca de Ebla – Síria – III Milênio a.C.
(del yacimiento arqueológico de la ciudad de Ebla em la actualidad)



Fonte: *Historiae*⁵

Diante disso, existiram outras bibliotecas não tão menos importantes que datam daquela época. Citem-se, por exemplo, as gregas, as romanas e, principalmente, merecendo amplo destaque, a Biblioteca de Alexandria.

A primeira biblioteca imponente e mais famosa de que se tem notícia, surgida no mundo, foi a Biblioteca de Alexandria. Criada por volta de 280 a.C., idealizada pelo Alexandre - o Grande, foi fundada pela dinastia grega: os Ptolemeus. Foi o rei Ptolomeu I Soter, intitulado (o Salvador). Historicamente, um de seus discípulos, Demétrio de Faleros, instigou o rei a construir uma biblioteca maior do que a de Atenas, tornando a biblioteca de Alexandria como rival cultural de Atenas (Casson, 2018; Campebell, 2016).

Segundo Mey (2004, p. 73), Demétrio de Faleros expôs ao soberano Ptolomeu I que “ele só seria um bom governante se conhecesse melhor o povo por ele governado e que conhecesse as obras sobre o exercício do poder, o que implicava na criação de um centro de estudos e pesquisa para que tal fato pudesse ocorrer”.

Em concordância com o fato de conhecer melhor o povo e ser um bom governante, Flower (2002, p. 18) corrobora ao destacar que: “Ptolomeu I não era apenas um tirano, era um homem de letras com uma queda por tudo que estivesse ligado ao intelecto”.

⁵ *Historiae*. Disponível em: <https://historiaeweb.com/2018/08/24/archivos-de-ebbla/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

A dinastia dos Ptolemeus foi iniciada pelo primeiro rei, Ptolomeu I, um historiador que se aventurou na matemática. Ptolomeu II era um ávido zoólogo, Ptolomeu III e IV dramaturgos, todos resolveram convocar sábios e cientistas como tutores de seus filhos, cada um no seu tempo de reinado (Casson, 2018, p. 45).

Segundo Santos (2012, p. 7), o acervo da Biblioteca de Alexandria começou a ser formado junto com a fundação da biblioteca, porém, as formas como se adquiriam as obras eram bem diversificadas “[...] comprou todos os papiros e rolos que conseguiu adquirir e, até mesmo, bibliotecas inteiras”.

No reinado de Ptolomeu III, havia “duas bibliotecas, a maior estava localizada no palácio do rei, a outra, a menor num santuário do deus Serapis” (Casson, 2018, p. 46).

De acordo com Casson (2018),

Os Ptolemeus ofereciam incentivos tão irresistíveis que, no curso do século III a.C., foram capazes de reunir ali uma comunidade estelar. De Atenas, Ptolomeu I conseguiu trazer não apenas Euclides, mas também Strato, o principal médico da época. Ptolomeu III conseguiu Eratóstenes, o geógrafo cujo cálculo da circunferência da Terra era surpreendentemente preciso. Além dos seus benefícios pessoais, esse mimado grupo tinha à sua disposição um incalculável recurso intelectual: foi para eles que os Ptolemeus fundaram a Biblioteca de Alexandria (Casson, 2018, p. 45-46).

Assim, a Biblioteca de Alexandria foi a primeira de sua espécie e por toda a história antiga continuou sendo a maior de seu tipo. Logo em seguida surgiu outra, mas de categoria particular que era para uso do rei e especializada em matérias adequadas para as suas necessidades particulares. Segundo Casson (2018, p. 43), “a biblioteca de Alexandria era abrangente, reunindo livros de todos os tipos oriundos de todos os lugares, era pública, aberta para qualquer pessoa academicamente apta ou com qualificações literárias”.

Lyons (2011, p. 26) ressalta que “foram feitas tentativas de reunir todo o conhecimento do mundo conhecido. Mensageiros eram enviados para fazer compras nas feiras de livros de Rodes e Atenas. Eruditos estrangeiros faziam visitas custeadas”.

De acordo com os autores acima citados, a Biblioteca de Alexandria, incluía os melhores textos existentes de autores daquela época e oriundos de todas as regiões do Egito e do mundo conhecido na época da Antiguidade.

Segundo Santos (2012), comenta que foi:

Durante sete séculos, entre os anos de 280 a.C. a 416 d. C., a Biblioteca de Alexandria reuniu o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade. Ela não se contentou em ser apenas um enorme depósito de rolos de papiro, ditos

livros, mas por igual tornou-se uma fonte de instigação para que os homens de ciência e de letras desbravassem o mundo do conhecimento e das emoções, deixando assim um notável legado para o desenvolvimento geral da humanidade (Santos, 2012, p. 6).

Para Casson (2018, p. 49), “em Alexandria existiam duas bibliotecas: uma chamada de “a principal” e a outra “biblioteca Filha”. A primeira era localizada no palácio e de uso exclusivo para os membros do museu e continha cerca de 490 mil rolos. A outra estava situada num santuário religioso com acesso mais ou menos irrestrito e contava em seu acervo 42.800 rolos, um repositório bem menor, limitados a obras como clássicos básicos da literatura.

Assim sendo, Battles (2003) destaca as duas bibliotecas de Alexandria, dizendo que:

A Biblioteca, na verdade não era apenas uma, mas duas. A maior e principal foi construída no século III a.C., no interior do Mouseion (ou Templo das Musas). A biblioteca menor, conhecido com a “irmã”, foi criada um século depois, no interior do Templo de Serápis, deus egípcio helenizado e protetor de Alexandria. Ambas as coleções estavam localizadas no Bruquion, parte da cidade onde estavam os palácios reais (Battles, 2003, p. 61).

A biblioteca era chefiada por um diretor nomeado pela corte, um intelectual luminar que servia como tutor das crianças reais. O primeiro foi Demétrio de Faleros, nomeado pelo fundador da biblioteca Ptolemeu I Sóter. O segundo a ocupar o cargo foi Zenódoto, filósofo e professor do rei Ptolomeu II. Foi ele quem organizou o sistema usado para armazenar e ordenar os rolos de acordo com a natureza do seu conteúdo, usando etiquetas penduradas nas laterais dos rolos de verso ou prosa, literário ou científico, indicando a classificação dos literários, dos científicos e assim por diante. As etiquetas forneciam os nomes dos autores, somando-se a isso outros tipos de identificação para localizar os rolos nas estantes, arrumando-os por autor, colocando-os em ordem alfabética, conforme pontua Casson, (2018) e Campbell (2016).

De acordo com Mey (2004, p. 73), dentre todos os bibliotecários de Alexandria, os mais importantes foram: “Zenótoto de Éfeso, Apolônio de Rodes, Erastótenes de Cirene, Apolônio Eidógrafo, Aristarco de Samotrácia, Aristófonos de Bizâncio e, certamente, o mais importante e sábio de todos, Calímaco de Cirene”.

Como observa Casson (2018, p. 50), que na Biblioteca de Alexandria, posteriormente, passou a ser diretor Calímaco de Cerene. Esse inventou a catalogação na biblioteca através das *Pinakes* (primeiro instrumento de organização bibliográfica conhecido, sendo dividido por assunto), que diziam: “*Tábuas das pessoas eminentes em todos os ramos da aprendizagem, junto com uma lista de seus escritos*”. Aquilo era uma detalhada pesquisa bibliográfica na qual com raras exceções, podiam ser encontrados todos os escritos gregos.

Sobre organização de Calímaco, Casson (2018) pontua que:

Ele fez uma divisão inicial básica em poesia e prosa, e quebrou cada uma delas em subdivisões. Para poesia, havia uma tabela de poetas dramáticos, com uma participação em uma sub-tabela de escritores de tragédia e outra de escritores de comédia; uma tabela de poetas épicos; uma tabela de poetas líricos e assim por diante. Para escritores de prosa, havia uma tabela de filósofos, de oradores, de historiadores, de escritores de medicina e até mesmo uma “tabela de miscelânea”. Cada tabela continha nomes dos autores em ordem alfabética. Cada autor tinha um breve esboço biográfico que incluía o nome do pai. Local de nascimento e, às vezes, um apelido – detalhes úteis para distinguir um do outro escritor com o mesmo nome (Casson, 2018, p. 52).

Assim sendo, Casson (2018) destaca que de acordo com a história, Calímaco de Cerene foi o primeiro a organizar uma biblioteca na Antiguidade. Para tanto, tomou como exemplo a biblioteca particular de Aristóteles, que também era organizada e endereçada no modo daquela época. De acordo com Santos (2012, p. 7), com relação à organização do acervo era da seguinte forma, “os rolos tinham etiquetas presas aos *Umbilici* com os nomes dos autores e com os títulos das obras e eram colocados dispostos em pilhas”.

As bibliotecas na antiguidade eram “organizadas de forma mais rude, arbitrária, eram dispostos em ordem alfabética de autor ou por tema para tornar mais eficiente e acessíveis para os usuários” (Barbier, 2018, p. 249).

Diante disso, as bibliotecas de hoje herdaram desse tempo a organização, classificação e catalogação dos assuntos, com mais precisão e organização. Essa organização surgiu da técnica *Pinakes* que as bibliotecas passaram a ser organizadas por assunto e os autores por ordem alfabética. Com a organização que as BUs têm hoje, as informações são recuperadas em fração de segundos com a ajuda da tecnologia, é assim que os computadores estão dispostos na maioria das bibliotecas modernas.

A figura 05 ilustra as ruínas da Biblioteca de Alexandria, a figura 06 é o esboço provável da cidade de Alexandria.

Figura 5 - Ruínas da Biblioteca de Alexandria



Fonte: bibliotecaemfoco⁶

Figura 6 - Esboço da provável Biblioteca de Alexandria



Fonte: Bibliotecaemfoco⁷

Os estudos apontam que existiram outras bibliotecas no mundo antigo. Como é o caso da Biblioteca de Celso, 135 d.C., em Éfeso - Turquia; Biblioteca das Termas de Caracala, 217 d.C., Roma – Itália; Biblioteca das Termas de Trajano, 104-109 d.C., Roma – Itália, entre tantas outras, todavia estas não se destacaram tanto quanto a Biblioteca de Alexandria, conforme pontua Casson (2018).

Assim sendo, o acervo dessas bibliotecas era formado por doações em dinheiro por parte dos reinos dos Ptolemeus, outras vieram por pilhagem, fizeram-se cópias e também por

⁶ Disponível em: <https://bibliotecaemfoco.wordpress.com/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

⁷ Ibid. Acesso em: 24 jan. 2023.

confiscos, principalmente de navios que estavam descarregando no porto de Alexandria. Faziam-se falsificações das “versões oficiais das peças de Ésquilo, Sófocles e Eurípedes por agentes que não estavam dispostos a gastar uma enorme quantia, o que fizeram foi trapacear nas negociações. Pediam-se por empréstimo os preciosos rolos para fazer cópias. “[...] Assim que as cópias eram feitas corretamente, essas eram devolvidas em lugar dos textos originais” (Casson, 2018, p. 47). Os rolos eram identificados nas extremidades com uma etiqueta com o nome do autor e a etnia. A etnia era importante porque os gregos tinham apenas um nome e muitos eram comuns.

No Brasil, a primeira biblioteca que se tem notícia é a Biblioteca Pública da Bahia “criada em 13 de maio de 1811, o coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco idealizou a criação da biblioteca, cuja autorização para a criação veio com o documento assinado por Dom Marcos de Noronha e Brito, o Conde dos Arcos, Vice-rei do Brasil” (Targino, 2021, p. 1).

De acordo com Silva,

As primeiras bibliotecas do Brasil, foram as pertencentes às ordens religiosas que aqui se instalaram a partir da metade do século XVI, como a Companhia de Jesus, a Ordem dos Frades menores – os Franciscanos, a Ordem de São Bento, a Ordem das Carmelitas, e posteriormente a Congregação do Oratório (Silva, 2008, p. 2).

A Biblioteca Real do Brasil teve origem a partir da coleção real, foi instalada em 1811 no estado do Rio de Janeiro, de acordo com Faillace (2009, p. 31) “junto com a Livraria da Casa do Infantado – que chegou ao Brasil em três remessas: as duas primeiras em 1810 trouxeram 230 caixotes e a terceira, e última, 87 caixotes em 1811”.

Segundo Andrade (2009), ressalta dizendo que

[...] está se constituiu, da livraria que D. José I, rei de Portugal, mandara organizar, a fim de substituir a Real Biblioteca da Ajuda, fundada por D. Duarte e destruída com o terremoto de Lisboa de 1 de novembro de 1755, no incêndio do Poço da Ribeira (Andrade, 2009, p. 5).

Portanto, em 1811 estava toda a biblioteca real em terras brasileiras. A biblioteca real chegava ao Brasil vindo em caixotes da Europa, fugindo à invasão de Portugal pelas tropas francesas, na bagagem, a família real trazia o acervo da “livraria real” que continha obras raras, códices, moedas, partituras, mapas, entre outros materiais riquíssimos, assim relata Schwarcz (2002).

A Real Biblioteca possuía não só um rico acervo de livros e manuscritos, que cobriam diferentes áreas do conhecimento – deste a religião, passando pelos clássicos, e chegando aos historiadores portugueses – como coleções preciosas de iconografia, compostas de estampas de escolas europeias. Possuía em seu acervo setenta mil volumes que incluíam obras raras, documentos selecionados, códices, incunábulos, gravuras, partituras e mapas. Herdeira de muitos reinados e dos gostos de diferentes soberanos, a “livraria régia” como também era conhecida a Real Biblioteca, expressava o interesse dos monarcas portugueses pelo livro ou pelos valores políticos que um acervo como aquele representava. Possuir uma biblioteca que reunia em seu acervo todo o conhecimento do “mundo” dava a realeza, poder e prestígio. Tinha no seu acervo as Livrarias do Colégio de Todos os Santos e do Infantado e como destaque a do abade Diogo Barbosa Machado (Schwarcz, 2002, p. 32).

Esse rico acervo que veio para o Brasil em 1811 de acordo com Santos (2010), Schwarcz, (2002), Milanesi (2002) entre outros, descrevem sobre a história da biblioteca brasileira. Essas bibliotecas continham em seu acervo, livros de Filosofia, Teologia, Direito, Medicina, Ciências, ilustrações entre tantas outras coisas que naquela época eram consideradas um acervo riquíssimo, as quais iniciaram com os padres Jesuítas, devido ao seu ofício de catequisar os índios aqui no Brasil. Como ressalta Schwarcz, (2002, p. 35), “A longa viagem das bibliotecas dos reis fala dessa sina – foi com eles, e em caixotes, que a Ilustração aportou no Brasil. E mais: junto com os livros, e através deles, o país se fazia independente. Como um bom símbolo, as bibliotecas sempre deram muito que falar e pensar e valem, por si sós, uma boa viagem”.

Dessa forma, Santos (2010) elucida que:

A biblioteca foi oficialmente inaugurada no dia 13 de maio de 1811, data de aniversário de D. João, nas instalações do Hospital da ordem Terceira do Carmo, sendo franqueada apenas aos estudiosos mediante prévia solicitação. Em 1814, a biblioteca foi aberta ao público, tendo como “prefeitos” designados Frei Gregório José Viegas e Frei Joaquim Dâmaso, além de três “serventes” portugueses, todos vindos da Biblioteca d’Ajuda – José Joaquim de Oliveira, José Lopes Saraiva e Feliciano José e um auxiliar Luís Joaquim dos Santos Marrocos. Em 1821, foi publicado seu estatuto, o qual surpreende pelo conteúdo de seus 32 artigos, os quais pouco difere da maioria dos regimentos de algumas de nossas bibliotecas (Santos, 2010, p. 5).

Desta forma, Santos (2010) explica sobre a evolução da leitura e dos livros no Brasil no final do século XVIII e início do século XIX, afirmando que:

A leitura e os livros foram tornando espaço no Brasil. Muitas pessoas passaram reservar mesa e móveis para os livros e, posteriormente um cômodo. Foram instaurados também lugares especiais para os livros, como bibliotecas e livrarias. A leitura oral, pública ou privada, proliferou e os livros passaram a serem lidos e debatidos (Santos, 2010, p. 4).

Por fim, a Biblioteca Real do Brasil passou a ser Biblioteca Nacional após a Independência do Brasil, “foi adquirida pelo Brasil, por 800 contos de réis, quantia, então, considerada exorbitante. A compra foi regulamentada pela Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade, celebrado entre o Brasil e Portugal, em 29 de agosto de 1825”. (Biblioteca Nacional, 2018, p. 1).

Hoje a BN é considerada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas) como uma das principais bibliotecas nacionais do mundo, é a maior biblioteca da América Latina e a oitava maior do mundo, pois possui um acervo de aproximadamente 9 (nove) milhões de itens, entre livros, periódicos, manuscritos, mapas, fotografias e obras raras, com mais de 200 (duzentos) anos de história, é a mais antiga instituição cultural brasileira (Biblioteca Nacional, 2018, p. 1).

Veja figura 07 do prédio histórico da sede da Biblioteca Nacional, localizada à Avenida Rio Branco – Rio de Janeiro.

Figura 7 - Prédio histórico da sede da Biblioteca Nacional



Fonte: Ministério da Cultura⁸

De acordo com o site da Biblioteca Nacional, para a manutenção desse imenso conjunto de obras, a BN possui laboratórios de restauração e conservação de papel, oficina de encadernação, centro de microfilmagem, fotografia e digitalização. Seu acervo cresce constantemente a partir da Lei de Depósito Legal – que assegura o registro e a guarda da produção intelectual nacional, além de possibilitar o controle, a elaboração e a divulgação da

⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/assuntos/noticias/fundacao-biblioteca-nacional-o-passado-e-o-futuro>.

Bibliografia Brasileira corrente, bem como a defesa e a preservação da língua e da cultura nacional e de doações e aquisições, além disso, oferece serviços de pesquisa e acesso à informação para estudantes, pesquisadores e público em geral (Biblioteca Nacional, 2018, p. 1).

A história das bibliotecas está relacionada intimamente com a história do conhecimento humano, foi por ela e com ela que o conhecimento foi preservado e difundido através dos tempos. Essa instituição não deve ser entendida apenas como um fenômeno cultural e social, ela deve sim ser considerada como uma instituição das mais complexas e importantes do sistema de comunicação humana porque é responsável pela preservação e transmissão da cultura e além disso, é um repositório das experiências desenvolvidas que atuam no processo sociocultural.

Nesse mesmo pensamento de valorização do espaço cultural “biblioteca”, Santos (2010) descreve o papel da biblioteca dizendo que:

Conhecer seu passado é aprofundar no conhecimento das primeiras instituições do conhecimento implantadas no país. Desde o início, as bibliotecas nunca tiveram o devido reconhecimento, seja por causa do desconhecimento de sua verdadeira importância na vida da sociedade, seja pela simples descrença ou por questões ligadas ao desenvolvimento social, e desde seus primórdios vêm sofrendo das mais variadas causas de destruições: incêndios, abandono, descaso, mas sempre, como uma fênix, renasce das próprias cinzas (Santos, 2010, p. 1).

Com esse “renascer das cinzas”, temos vários exemplos, começando pela Biblioteca de Alexandria que foi devastada com o fogo e as guerras e hoje torna-se um monumento dos tempos modernos. A Biblioteca Real Portuguesa foi destruída com fogo por causa de um terremoto na cidade de Lisboa, Portugal em 1755 e ressurgiu nascendo dela a Biblioteca Nacional Brasileira, assim as bibliotecas vem lutando contra o tempo, adaptando-se às necessidades dos usuários modernos e mantendo seu papel vital na disseminação de informações e no fortalecimento das comunidades locais.

Com toda essa trajetória, criaram um nome para o lugar onde se guardavam aqueles rolos, tabuinhas de argila, papiros, etc. Como descreve o dicionário da língua portuguesa Hauaiss. A palavra “biblioteca” tem sua origem do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito), quando se formou *bibliothēke*, para o latim *bibliotheca* e daí para o francês *bibliothèque*, ao português Biblioteca. Dessa forma, a “biblioteca, lugar onde se guardam coleções de livros, onde ficam depositadas, ordenadas e catalogadas diversas coleções de livros, periódicos e

outros documentos que o público, sob certas condições, pode consultar no local ou levar por empréstimo” (Houaiss, 2009, p. 284b).

Para Schwarcz (2002, p. 123), não muito diferente do dicionário Houaiss diz que: “o termo ‘biblioteca’ surgiu da união de duas palavras gregas – *biblio* e *têke* – que teriam o significado conjunto de “prateleiras ou depósito para guardar livros, escritos, rolos de papiro e de pergaminho arrumados em estantes”. E acrescenta, “hoje em dia é essencialmente uma coleção de livros – em que geral aberta ao público –, nem sempre foi esse”.

Para Barbier (2018, p. 17), a “biblioteca, conforme o sentido literal da palavra, significa um lugar destinado para a colocação de livros. É um lugar mais ou menos vasto, com prateleiras ou armários onde os livros são ordenados em diferentes classes”. É relevante salientar que as bibliotecas da antiguidade não armazenavam livros porque estes ainda não existiam, eram armazenadas tabuletas de argila, rolos de papiros e, por fim, os códices.

É nesse contexto que Morigi e Souto (2005) afirmam que:

Desde as primeiras bibliotecas, essa palavra tem sido empregada para designar um local onde se armazenam livros. Porém, nem sempre foram livros os materiais que preenchiam as bibliotecas. Historicamente, os suportes para a informação variaram de formato seguindo a tecnologia utilizada pelo homem. Já foram usados materiais como tabuletas de argila, rolos de papiro e pergaminho e os enormes códices que eram enclausurados nos mosteiros medievais (Morigi; Souto, 2005, p. 190).

Na atualidade, a informação também é armazenada em muitas outras formas além do livro, existem os microfimes, slides, fitas magnéticas, CDs, DVDs, HDs, entre outros. O mais recente é o livro eletrônico, o e-book, possibilitando a consulta em livros e documentos impressos na forma eletrônica. Como ressalta Barbier (2018),

A história das bibliotecas que já foi objeto de inúmeros trabalhos, hoje ter se tornado inatual: que podemos ter de comum, na era da internet e das novas mídias, com as bibliotecas, esses lugares cuja imagem continua sempre mais ou menos empoeirada e isolada? O fenômeno é acentuado pela desmaterialização que baseia a “terceira revolução do livro” e que permite a colocação maciça on-line de novos conteúdos: os catálogos de bibliotecas, e as séries de metadados e depois as próprias bibliotecas sob a forma de textos digitalizados (Barbier, 2018, p. 11).

Com o passar do tempo, como resultado das revoluções e mudança de costumes, houve substanciais mudanças nas bibliotecas. O acervo das bibliotecas antigas como vimos anteriormente eram restritos, somente as pessoas do clero, nobres e os letrados que podiam usufruir do espaço e dos documentos nela armazenados.

Hoje, temos recursos embasados nos computadores. Está disponível ao usuário uma série de metadados que modificam a forma de pesquisa, uma nova forma de acesso à informação. As bibliotecas surgiram sob a forma de textos digitalizados, com livros de domínio público que são digitalizados e colocados na internet para uso em massa.

Para Milanesi (1983), tais fatos trouxeram profundas transformações que marcaram a história do pensamento humano, ou seja, houve a circulação de ideias que se expandiu “saltou, definitivamente, o muro dos conventos, chegando a um número de pessoas cada vez maior. As bibliotecas deixaram de ser tesouros para se tornarem serviços e os livros perderam o seu valor material para se tornarem material de consumo, tornando-se domésticos”. Diante disso, “os cidadãos passaram a formar bibliotecas em suas casas, tal como faziam os reis pré-Gutenberg” (Milanesi, 1983, p. 21).

Destacamos que foi nessa época, chamada pré-Gutenberg, que começaram a surgir as universidades. De acordo com Barbier (2018, p. 115), as primeiras universidades datam do “final do século XI em Bolonha e em Paris, logo seguidas por Oxford (1167), e progressivamente por um número crescente de cidades, onde se propaga por toda a Europa Ocidental (Coimbra, 1308) e Central (Praga, 1348; Cracóvia, 1364; Viena, 1365”, mas essas universidades não ministravam cursos e não forneciam serviços eram somente corporações.

Com o crescimento das universidades, houve a ampliação das bibliotecas e dos números de usuários, acelerando, assim, a produção de manuscritos. Na Antiguidade, os livros eram obras raras, era muito caro produzir um livro. As bibliotecas daquela época gostavam de partilhar informações, conhecimentos com outras pessoas, mas o receio de roubo era grande. Devido a isso, os escribas e copistas resolveram acorrentar os livros nas estantes, era um método eficiente naquela época, o livro poderia ser retirado da estante, lido em uma mesa próxima, mas não poderia ser retirado da biblioteca, portanto eram utilizados, mas não roubados.

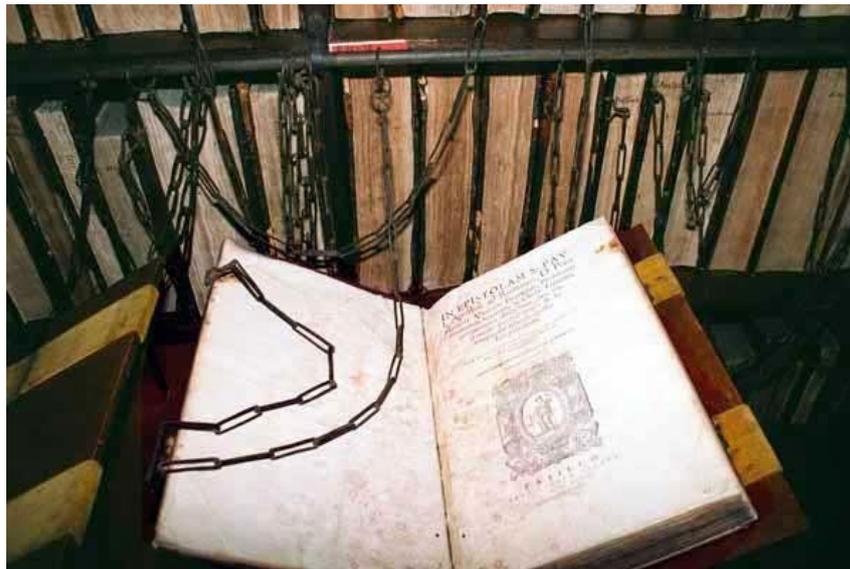
Os livros eram consultados, porém acorrentados para não serem roubados ou danificados pelos leitores, conforme figura 08 e 09.

Figura 8 - Imagem de livros acorrentados nas estantes



Fonte: Lecturaliablog⁹

Figura 9- Imagem de livro acorrentado na mesa de estudo



Fonte: Biblioteca em Construção Blog Claudia¹⁰

Com a chegada do papel no Ocidente (século XIV), as cópias manuscritas ficaram mais baratas e esse sistema de segurança foi perdendo seu encanto. Quando os livros se tornaram mais comuns e mais baratos, perceberam que as correntes danificavam o material com seu manuseio. Em meados do século XV, no ano de 1439, um inventor alemão chamado Johannes

⁹Disponível em: <https://www.lecturalia.com/blog/2016/07/26/las-increibles-bibliotecas-de-libros-encadenados/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

¹⁰Disponível em: <http://umabibliotecaemconstrucao.blogspot.com/2014/06/bibliotecas-de-livros-acorrentados.html>. Acesso em: 25 jan. 2023.

Gutenberg inventou a primeira máquina de impressão, feita com tipos móveis. A partir dessa época, o fato permitiu que o pensamento humano registrado pela escrita chegasse a um número maior de pessoas, “assim o livro deixou de ser produzido volume por volume pelos religiosos e passou a sair das gráficas com a fabricação em série” (Milanesi, 2002, p. 23).

As bibliotecas, desde que surgiram, acompanharam de certa forma as trajetórias e as mudanças do tempo, apresentando, dessa forma, em cada um dos momentos da história, suas particularidades que muitas vezes se aproximavam do seu público. No início era um público seletivo e não raras vezes o que havia eram as dificuldades de armazenamento, de espaço e de organização das informações.

Para Fischer (2006, p. 190), na Idade Média surgem as bibliotecas universitárias para dar suporte aos estudantes. Desde então expandem seu papel na modernidade como transmissoras do conhecimento e, para isso, foi necessária a invenção de instrumentos capazes de facilitar a vida do leitor. Dessa maneira, surgiram os catálogos que passaram a ser organizados através dos títulos de livros, autores, assunto, enfim, uma forma mais rápida de recuperação da informação de que o leitor/usuário tanto necessitava. O livro passou a ser um objeto substituível, uma ferramenta mais rápida de acesso ao conhecimento para a sociedade que, nessa época, uma grande parte da humanidade já era alfabetizada, sabia ler e escrever.

Segundo Fischer (2006, p. 192), notamos que não só os livros foram publicados em massa, mas também as publicações periódicas, “sendo impressos almanaques, gazetas literárias, cadernos intelectuais, publicações médicas, notícias, anúncios públicos e propagandas”.

Esse contexto é marcado pela globalização da informação. Outrora era apenas uma tipografia que imprimia livros com seus tipos móveis, hoje o mundo dos livros ficou diferente. Com a chegada das novas tecnologias de informação e comunicação, elas transformam a sociedade contemporânea no que diz respeito aos sistemas de produção da economia mundial, fazendo surgir a sociedade da informação que se apoia no avanço tecnológico que está vinculado com o processo de globalização. Diante disso, Silveira (2014, p. 70) afirma que “o crescimento editorial gerou, entre outras questões, a ampliação de acervos em bibliotecas e a criação de muitas outras, trazendo como consequência, uma maior transferência de informação para a sociedade”.

A sociedade da informação impôs novos desafios quando a possibilidade de acesso e utilização da informação e do conhecimento acontece de forma instantânea. Todos precisam da informação clara e rápida ao longo do seu dia a dia, é ferramenta que faz parte da sua profissionalização e do seu ambiente de trabalho. As bibliotecas passaram de “acervo fechado”

para “acervo aberto”, antigamente restrito para a maioria das pessoas e hoje são de livre acesso para qualquer indivíduo conforme Silveira (2014).

Diante disso, Anzalon e Corrêa (2008) evidenciam que a evolução tecnológica causa grandes mudanças na estrutura das bibliotecas, por exemplo:

Em meados do século XX, as mudanças sociais aliadas à progressiva expansão e fragmentação do conhecimento, bem como o avanço tecnológico levam a outra fase de evolução em que a preocupação com o “tipo” de Biblioteca até então posto em uso, um sistema independente de origem institucional, um padrão de serviços acessível, todo o potencial dos serviços dispostos aos utilizadores potenciais, tende a desaparecer. Este padrão seria substituído por uma grande diversificação dos serviços e produtos; e também pela diversificação dos suportes informacionais disponíveis. As palavras de ordem nesse período são: flexibilidade, adaptabilidade, interdependência e cooperação. No final desse século surge uma nova configuração de Bibliotecas, as virtuais/digitais (Anzalon; Corrêa, 2008, p. 801-817).

Assim, as bibliotecas, de um modo geral, vêm sofrendo muitas transformações no seu meio, ocasionadas pelas tecnologias que vieram para transformar a sociedade no geral e os centros de informações precisam acompanhar essa evolução adaptando-se à modernidade, para tanto precisam ter flexibilidade e, acima de tudo, é imprescindível que exista cooperação e organização no espaço físico ou no virtual. É preciso haver ordem, ordenação e aprendizado quando se filtram os dados para estabelecer a inteligibilidade.

Destarte, temos o papel da biblioteca moderna que é organizar a informação que está presente na vida diária. Não cabe às novas mídias designar-se exatas, perfeitas, porque a biblioteca está ali para direcionar, selecionar e apresentar uma informação inteligível que seja compreendida por todos. Dessa forma, as bibliotecas têm por obrigação mostrar o papel da igualdade perante os indivíduos já que a sociedade está em busca da informação e do conhecimento. Nelas, os espaços são neutros, locais onde nos apropriamos de um patrimônio que é coletivo, no qual temos acesso a informações de todo tipo e onde aprendemos também a viver juntos em função dos interesses e das necessidades de uns e de outros. No espaço da biblioteca, somos todos iguais, todos estamos em busca do conhecimento e da cultura.

De fato, as bibliotecas universitárias são suportes para o ensino, para a pesquisa e a extensão e, hoje, também para a inovação. Elas não podem ser limitadas, devem ter uma utilidade prática, servindo de apoio à construção da identidade coletiva. Para Ranganathan (2009, p. 263), o princípio fundamental da biblioteca “é ser um instrumento de educação universal que reúne e difunde livremente todos os recursos de ensino e dissemina o conhecimento com a ajuda dela”.

Com esse pensamento, no final do século XX e início do terceiro milênio, conhecido como a “Era da informação”, a biblioteca vive uma nova configuração com outros objetivos. Além de contemplar materiais informacionais, de ter como paradigma a guarda e mantenedora da informação e do conhecimento, passou a atuar nas ações da aprendizagem, dando suporte e contribuindo com o desenvolvimento de leitores e usuários, voltando a atenção para as suas necessidades, colaborando, dessa forma, com sua autonomia e competência para lidar com os novos desafios.

Os dispositivos móveis (celulares), redes sociais, *blogs*, *twitters* passaram a conviver com modelos tradicionais de comunicação e informação, pois são meios mais rápidos para acessar a informação em qualquer tempo via internet. Esses novos recursos midiáticos não significam acesso e apropriação da informação e criação de novos conhecimentos, eles são itens essenciais para que os jovens consigam manter-se conectados, interagindo com seus colegas, reais e virtuais.

Na próxima subseção, apresentamos os ambientes organizacionais das bibliotecas universitárias e a sua relevância para o funcionamento adequados para os frequentadores desse espaço público.

3.2 Dos ambientes organizacionais das bibliotecas universitárias

A existência das bibliotecas vem dos povos antigos. Desde o momento em que o homem começou registrar a informação nas tabuletas de argila, pergaminhos, códices, deu-se início à criação de espaços para abrigar esses materiais de informação que passaram a ser uma necessidade imprescindível a quem viesse em busca de conhecimento. Assim, nascia uma nova preocupação: a guarda e preservação dos documentos. Com o passar do tempo, o volume de documentos começou a crescer muito, como ressalta Santos,

[...] as mudanças técnicas, com o uso do papel e a invenção da imprensa, tornaram a biblioteca mais acessível e seu caráter passou de instituição fechada e particular para leiga e pública” cabe destacarmos que o “seu acervo passou a ser organizado de forma mais detalhada para a busca e localização da informação (Santos, 2012, p. 187).

Ao vivenciar essas profundas transformações nas bibliotecas e com o intuito de adaptá-las à nova realidade no mundo midiático, o planejamento organizacional nunca foi tão necessário aos gestores de bibliotecas universitárias. Para organizar todo esse tipo de informação, que não era mais só suporte físico, (papel, livros), mas em tantos outros suportes e

em especial os documentos virtuais, foi necessário um planejamento organizacional para colocar à disposição do usuário todo tipo de informação, isso exigiu a renovação da cultura organizacional para que o planejamento tivesse êxito.

Esse planejamento organizacional da biblioteca envolveu outros patamares de evolução a partir da educação, da cultura e da tecnologia. O envolvimento da tecnologia, adequação de ambientes, exigiu um planejamento a quatro mãos. Reitores das universidades, governadores dos estados, amparados e solidificados em políticas públicas tornaram-se importantes para o desenvolvimento das bibliotecas universitárias públicas.

As bibliotecas precisam estar nos planejamentos setoriais específicos e fazer parte no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das universidades. Estando no planejamento, esses órgãos passam a conhecer a realidade de suas bibliotecas e, com isso, passam a contribuir mais no levantamento de suas necessidades e no preenchimento das lacunas existentes com o intuito de ampliar e renovar seu acervo físico, digital, bases de dados, relacionados às áreas de estudos e afins de seus cursos. Para Maciel e Mendonça (2006), as bibliotecas podem ser comparadas a uma organização, sem fins lucrativos dizendo que:

Seja qual for a categoria e a realidade em que se enquadre, a biblioteca deve ser vista como uma organização, como uma empresa, a maioria das vezes, com fins não-lucrativos, com resultados programados e avaliados constantemente. Acredita-se que seja uma estratégia que possibilitaria à biblioteca a competir, com maior acerto, no ambiente de inovações e incertezas que caracterizam o período (Maciel; Mendonça, 2006, p. 7).

Embora as instituições sejam consideradas sem fins lucrativos, as bibliotecas universitárias também precisam se planejar, pois fazem parte de um contexto competitivo, representam um item importante para a avaliação da Instituição de Ensino Superior (IES) e, por isso, devem buscar constantemente a maior visibilidade, maior frequência e acima de tudo investimentos para a melhoria no acervo, na infraestrutura e tecnologia de ponta para servir com qualidade aos seus leitores e usuários.

Essas instituições não podem ser consideradas um elemento isolado, pois elas fazem parte de um sistema maior que é a universidade. São organizações prestadoras de serviços e estão ligadas à divulgação do saber, à cultura, ao conhecimento, à aprendizagem e estão inseridas ao processo de socialização e transformação da humanidade.

É relevante destacarmos que no decorrer dos séculos o papel das bibliotecas passou por várias transformações na sociedade, ou seja, elas deixaram de ser meros depósitos de livros e

documentos como vimos na história das bibliotecas da Antiguidade e passaram a ser consideradas organizações que asseguram a disseminação e a produção do conhecimento.

Para Oliveira (2003, p. 40), as bibliotecas são consideradas uma organização, já que são compostas por pessoas, estruturas e tecnologias. Assim sendo, “as pessoas representam o sistema social interno da organização e consistem de indivíduos e grupos de todos os tamanhos”. Diante disso, apresentam de acordo suas necessidades, valores, competências, conhecimento, energia mental e física tornando o ambiente de trabalho dinâmico e único”. Diante do exposto, é possível ver a importância das bibliotecas no contexto organizacional.

Lubisco (2014) relata que a BU não tem autonomia, não tem estrutura organizacional independente, ou seja, ela depende da estrutura organizacional da universidade, tem que estar alinhada à sua trajetória.

Do ponto de vista administrativo, há de se considerar que não ter autonomia é uma das características da BU. Com isto se quer dizer que, por sua inserção organizacional, ela integra a estrutura da universidade; conseqüentemente, ela deve alinhar-se à sua trajetória, contribuindo para o cumprimento da missão e participando do seu planejamento (Lubisco, 2014, p. 5).

Por conseguinte, as bibliotecas enfrentam muitos desafios na sua organização, pois elas administram vários tipos de suporte informacionais de tecnologia e de pessoas, sendo que tudo está relacionado ao usuário, todo o serviço que a biblioteca desenvolve é único e exclusivo para seus clientes. Como afirma Lubisco (2014, p. 5), a biblioteca se “orienta para a mediação entre o usuário e a informação, para cuja otimização ela deve promover o desenvolvimento de um conjunto de competências de seu pessoal e daquele que é a razão de ser da biblioteca, o usuário”.

Ao enfrentar o aumento das produções impressas, as bibliotecas tiveram que se reorganizar e se inventar nas práticas profissionais, um item dessa reorganização foi a forma de como dispor as informações disponíveis no acervo bibliográficos, os chamados catálogos de busca. Os catálogos na antiguidade eram formados de acordo com os rolos de pergaminhos, os códices que eram colocados nas prateleiras em ordem alfabética por autor, pendurados ao lado superior dos pergaminhos (Campbell, 2016, p. 58). Com o decorrer dos séculos, essa organização foi se aprimorando e acompanhando a evolução dos centros da informação, que hoje são as chamadas bibliotecas.

Assim sendo, os diferentes períodos históricos foram responsáveis pelas novas configurações desse espaço e ele foi submetido a várias mudanças com o passar do tempo. Na sociedade de hoje, conhecida como Sociedade da Informação ou Era da Informação, inserem-se novas exigências às bibliotecas e aos profissionais de informação. Essa sociedade que é

considerada mutante, globalizada, informatizada provoca diversas mudanças no relacionamento humano e as bibliotecas que antes eram simplesmente um lugar onde se guardavam livros, hoje passaram a ser centro de informação e pesquisa e os(as) bibliotecários(as) são organizadores e socializadores de informações.

Dessa forma, a evolução rápida dos suportes de informação fora seguida de vários estágios na evolução histórica e isso demonstra a capacidade que as bibliotecas têm de se adaptar aos novos contextos, como por exemplo podemos citar as bibliotecas híbridas que atendem tanto o ambiente físico como o ambiente virtual. De uma forma ou de outra, a informação é disponibilizada através das tecnologias da informação e comunicação.

Segundo Santa Anna (2016), as bibliotecas forneciam serviços e produtos mesmo estando em diferentes suportes e organizados por meio de técnicas e instrumentos bem diversificados, assim,

Antes do uso das novas tecnologias, as bibliotecas forneciam serviços e produtos, com o intuito de garantir ao usuário a posse da informação, estando ela materializada em diferentes suportes e esses incorporados, por meio das técnicas e instrumentos de organização, às coleções físicas, que, por sua vez, formavam os grandes acervos bibliográficos (Santa Anna, 2016, p. 236).

Portanto, com todas essas transformações, as bibliotecas continuam a oferecer aos cidadãos aquilo de que eles necessitam, mas os serviços e produtos oferecidos por essas organizações não devem ficar somente no acervo físico, nas técnicas e disponibilização de documentos. Elas devem ampliar seu campo de atuação, satisfazendo as necessidades das comunidades que usam esse espaço, devem ser diversificadas e terem qualidade no serviço que oferecem, sempre se preocupando com o outro e fazendo o serviço para o outro, assim deve ser uma biblioteca mais realista no âmbito das transformações sociais.

Diante disso, as bibliotecas, sejam elas universitárias, públicas, privadas, especializadas etc., devem ser reconhecidas como espaços de conhecimento, de cultura e de socialização, pois os serviços e as práticas realizadas por elas não podem ficar somente na técnica de organização, catalogação e disseminação da informação. Ao contrário, devem e têm por obrigação priorizar condições para que seus leitores e usuários e da comunidade em geral percebam a sua importância na evolução das transformações sociais e das individuais. Para isso, novas técnicas e serviços devem ser desenvolvidos pelos profissionais bibliotecários, como evidencia Suaiden:

São os serviços que vão conferir à biblioteca sua dinâmica, sua capacidade de transpor a métrica e estabilidade de seus acervos, permitindo a concretização da sua função social. Essa função social pede uma relação constante entre o

que se pode chamar de corpus da biblioteca, suportes documentais, pessoal, informação, conhecimento, cultura e público utilizador (Suaiden, 2018, p. 148).

Assim, é necessário transformar o espaço físico da biblioteca em espaço para socialização, de encontros e de trocas de informação, não simplesmente deixar um espaço somente destinado para armazenar informações registradas. Diante disso, tornam-se essenciais essas mudanças que irá favorecer a produção de novos conhecimentos, explorar novas práticas, expandir os serviços, não deixando somente nos afazeres técnicos e tradicionais, e sim demonstrando, dessa forma, o papel educacional e social a qual compete.

Nesse contexto, o profissional da informação, deve proporcionar um ambiente em que o usuário possa participar das ações da biblioteca dando sua opinião, formulando ideias e criando atividades que venha enriquecer seu aprendizado.

Dessa forma, a biblioteca é um local na qual os indivíduos vão buscar respostas para suas dúvidas, pesquisar ou simplesmente passar o tempo relaxando num ambiente acolhedor e descontraído.

Portanto, as bibliotecas hoje estão inseridas na Era da Informação, suas coleções de livros físicos estão passando para as coleções digitais e a disponibilização das informações está no ciberespaço, ou seja, na internet. Desse modo, estão sendo alojados num ambiente digital, com múltiplos acervos de forma remota, na qual todos têm acesso em qualquer lugar ou horário, facilitando, assim, o armazenamento da informação, tratamento, gestão e oferta de serviços e produtos produzidos pelas bibliotecas físicas. Diante disso, Serra (2013) ressalta que:

[...] é necessário alterarmos a forma como ocorre a atuação profissional, priorizando o serviço prestado e a atividade desempenhada, utilizando as disciplinas técnicas como meio e não como atividade fim da profissão, tornando o trabalho e o espaço da biblioteca como um local convidativo de conhecimento, crescimento e troca. O local da biblioteca também deve ser pensado como um ambiente que seja atrativo ao usuário, que permita interação alinhada com liberdade, não sendo apenas um espaço de troca e aprendizado, mas uma opção de lazer, repleto de oportunidades de descobertas e conhecimento (Serra, 2013, p. 11).

Destarte Serra (2013) acredita que o ambiente da biblioteca física e o profissional bibliotecário devem ser repensados e que a oferta dos serviços e produtos sejam realizadas de forma variada, em múltiplas tecnologias e que esses espaços de informação se tornem ambientes atrativos e acolhedores ao usuário, permitindo a liberdade dos leitores e usuários. Portanto, a

biblioteca não é apenas um espaço de troca e aprendizado, mas uma opção de lazer, de oportunidades e, acima de tudo, a descoberta de novos conhecimentos.

Assim sendo, o profissional da informação entra como facilitador e identificador de novas fontes de informação e novos recursos. De acordo com Serra (2013, p. 18), “é necessário compreendê-lo e utilizar-se de mecanismos de comunicação que lhe são familiares [...] com recursos de bibliotecas virtuais ou digitais, privilegiando o acesso à informação através de interfaces” procurando estar sempre “alinhadas com as tecnologias da Web 2.0, com navegação facilitada e intuitiva”.

Ainda segundo Serra (2013, p. 18), “a descrição de forma direta, clara e expansível facilitará a identificação dos recursos de informação, permitindo a flexibilização do trabalho em diversos pontos de acesso”, dessa forma o profissional vem alinhando os usuários, pesquisadores a terem mais flexibilidade na escolha de seu tema de pesquisa e que possam fazer seus trabalhos com as ferramentas certas de busca para com as obras decorrentes que estão em seu acervo, em suas bases de dados e bibliotecas virtuais, assim permite-se um atendimento dinâmico a todos, seja ele virtual ou presencial.

Essas mudanças no espaço da biblioteca devem ser pensadas como um local de pesquisa e estudo, de maneira que tais mudanças agreguem condição de espaço e de lazer, diversão e atualização, tornando a um espaço de aprendizagem. Na próxima subseção vamos tecer algumas considerações referentes aos ambientes de aprendizagem das bibliotecas universitárias.

3.3 Dos ambientes de aprendizagem das bibliotecas universitárias

Desde as bibliotecas na Idade Média, quando a escrita passou a ser em materiais confeccionadas de peles de animais, ou seja, dos conhecidos códex até chegar ao livro impresso, com a invenção da imprensa por Gutenberg, foi um período que se tornou possível transmitir informações para muitos, favorecendo dessa forma, o surgimento de uma classe média intelectual que marcou o período da modernidade que, por sua vez, vem sofrendo transformações e acompanhando a evolução dos tempos.

Diante disso, Bacelar (1999, p. 4) pontua que: “a tecnologia desencadeou uma revolução nas comunicações, alargando a circulação da informação, alterando os modos de pensar e as interações sociais nos métodos da educação.” Porém não alteraram a biblioteca, tanto na sua natureza, finalidade e funcionamento. Elas continuam, principalmente as universitárias como um instrumento que produz efeitos intelectuais com suas generalizações, totalização de diferentes processos de mediação que fundamentam o conhecimento.

Ao longo da História, as bibliotecas se desenvolveram, evoluíram e foram se adaptando a essas mudanças, quando hoje desempenham seu papel social, informacional e todas as outras características atuais às suas funções, ligadas ao conhecimento humano em diferentes dimensões, tais como a cultural, a social e a educacional.

Desse modo, as bibliotecas mudaram, mas mudaram também os leitores e usuários, os tipos de leitura, a aprendizagem, as formas de comunicação e da informação. Na configuração atual das universidades, as bibliotecas são peças fundamentais na construção do fazer pedagógico, pois estão presentes no processo de ensino-aprendizagem como mediadoras da informação e do conhecimento. Novas estratégias estão sendo utilizadas com o uso das TICs no campo da educação. Assim com a internet, os discentes, docentes e agentes universitários estão encontrando novos caminhos para lidar com toda essa informação.

Para Cruz (2018), o importante é utilizar a tecnologia para ajudar na transformação do conhecimento, na função educativa ao orientar os usuários no uso da informação.

Assim sendo, ele pontua que o:

Ensinar ou aprender, na era da informação, exige mudanças nos paradigmas de ensino. O importante é utilizar as tecnologias de forma que nos ajudem a aprender, levando-nos a transformar informação em conhecimento e, mais ainda, em sabedoria, pois a interligação permite aperfeiçoar o pensamento reflexivo como instrumento de emancipação humana (Cruz, 2008, p. 7).

Em consonância com essas ideias, as bibliotecas universitárias representam o espaço em que estão inseridas e, desse modo, tornam-se reflexo da proposta educacional e do desenvolvimento científico e tecnológico aos quais pertencem. Outrora, o aprendizado era orientado pelas disciplinas, agora se apresenta como uma possibilidade concreta de inserção nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que por sua vez biblioteca é parte integrante. Ainda de acordo com Cruz (2008, p. 22), “as BUs necessitam se fazer mais presentes nas propostas dos projetos pedagógicos, interferindo nas ações que essa relação implica, ou seja, como parte integrante e efetiva na formação do educando”.

Na Idade Moderna, as bibliotecas e as universidades desenvolveram-se de forma significativa, principalmente a partir da invenção de Gutenberg quando houve um aumento considerável na quantidade de livros impressos que passaram a ser disponibilizados para a sociedade letrada que, em boa parte, tinha posses e com isso, houve um crescimento em dimensão e em número das bibliotecas universitárias.

Entre os séculos XV e XIX surgiram os repositórios bibliográficos especializados nas áreas particulares do conhecimento, quando se destacava a religião como área primordial do

ensino. Em seguida, seguiam-se a medicina, o direito e a filosofia entre outras que, naquela época, eram julgadas importantes. Os repositórios bibliográficos ficavam depositados nos fundos das bibliotecas universitárias, dando acesso somente para alguns grupos seletos, mas assim mesmo as bibliotecas foram possibilitadas a atuarem como espaços de conhecimento, pois naquela época, somente os cafés e as livrarias eram centros de estudos, debates entre intelectuais, um espaço de troca de ideias e de informações.

Assim sendo, argumenta Guerra (2020, p. 38) que “passamos de um conhecimento centralizado à necessidade de sua distribuição e de descobertas globais, o que fortalece as traduções e as reproduções de documentos e livros”. Nesse sentido, notamos que o conhecimento deixou de ser centralizado, disponível somente para algumas pessoas e passou a ser global com a propagação da internet e das tecnologias em geral, as bibliotecas assumiram seu status de disseminadoras do conhecimento.

Segundo Martins (2002), desde o início da civilização as bibliotecas são importantes para o ser humano mesmo quando ainda eram conhecidas como local onde se guardavam livros, ele ressalta que:

Desde o começo da civilização, a biblioteca sempre fez parte integrante da organização social, mesmo que durante certo período tenha vigorado o significado etimológico clássico de guarda dos livros, a sociedade determinou o que foi a biblioteca no passado e é a sociedade que irá determinar o que será a biblioteca no futuro (Martins, 2002, p. 63).

Dessa maneira, a evolução das bibliotecas foi necessária e urgente, pois ali foram e são guardadas as informações registradas pelo homem desde seus primórdios. Com isso foi necessário criar um sistema de organização, um caminho de acesso e democratização do saber, elas passam de um sistema de “acesso fechado” para “acesso livre” ao acervo, o acesso aos livros era extremamente restrito, somente há algum tempo os acervos passaram a ser abertos à comunidade acadêmica. Devido a isso, é necessária uma organização sistemática do acervo para que os leitores e usuários tenham acesso à informação de que necessitam com rapidez. Como afirma Hübner (2014):

A maioria das bibliotecas universitárias tem como regra permitir o livre acesso dos usuários ao acervo para que possam manipular as obras e ter liberdade na escolha da informação de seu interesse. A partir do momento em que o usuário passou a ter livre acesso à biblioteca e, além disso, autonomia para permanecer nos seus espaços, um novo papel começa a ser atribuído a estas instituições. Elas passam a ser consideradas espaços de aprendizagem, com função relevante na construção de conhecimentos no ambiente acadêmico (Hübner, 2014, p. 74).

Diante disso, as bibliotecas, em qualquer modalidade de ensino, carregam em suas características a memória, o conhecimento, a cidadania e o desenvolvimento pessoal, por isso podemos considerar como sendo universais e atemporais, ou seja, que não foram afetadas com o passar do tempo, mesmo estando no meio de tantas mudanças, elas se mantiveram na sua posição desafiadora que é a construção do conhecimento e a disseminação da informação.

Com o avanço das TICs na atualidade, tornaram-se importantes ferramentas para o desenvolvimento social e científico, o que permitiu inovar em diferentes dinâmicas e, em especial, o processo de ensino-aprendizagem quando se permite a comunicação entre as pessoas com mais agilidade, oferecendo dessa forma, mais vantagens e rapidez nos diferentes serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade, entre esses serviços está a Educação.

Com a mediação da tecnologia na educação, amparada na internet, dispositivos móveis e as redes sociais digitais facilitou-se muito o modo de se relacionar das pessoas, deixando-as mais próximas mesmo estando longe. Devido a isso as tecnologias tornaram as atividades de ensinar e de aprender mais dinâmicas, colaborativas e inclusivas. Deu-se impulso aos trabalhos em grupos, as rodas de conversas e tantas outras atividades que despertam os acadêmicos a se ajudarem mutuamente, compartilhando conhecimentos e se comunicando intensamente em rede, formando equipes. Com esse modelo, eles podem aprender de forma cooperativa, o que vai contribuir para o desenvolvimento e crescimento de todos, facilitando-se o ensino e a aprendizagem.

Com o impacto dessas tecnologias na educação, Santos (2015, p. 106) analisa que “os alunos, no século XXI, aprendem por múltiplos canais e utilizam várias ferramentas que dinamizam o aprendizado. É uma geração que utiliza a tecnologia como instrumento para se comunicar e se relacionar, onde não só ouve, mas também fala, critica e constrói”.

A educação acontece por muitos meios e por diferentes organizações, as conhecidas organizações educacionais formais que são as escolas, universidades, faculdades, institutos entre outros, que ajudam no processo de ensino-aprendizagem e entre essas organizações estão as bibliotecas que servem também para reforçar e colaborar na ação da educação formal, são elas que acompanham a comunidade acadêmica em diferentes momentos de sua caminhada e nessa atividade elas se adaptaram às necessidades educacionais e sociais nos seus diversos contextos.

Lankes (2016) elenca uma relação de propostas inovadoras para as bibliotecas nos últimos anos. Argumenta que as bibliotecas são as facilitadoras da criação de conhecimento e, em prol de seus usuários e de sua comunidade, devem: “a) fornecer acesso; b) ofertar

capacitação; c) proporcionar um ambiente seguro e; d) despertar motivação para aprender” (Lankes, 2016, p. 69). Para que essas propostas sejam alcançadas é preciso que o leitor e usuário tenha acesso ao conhecimento, saiba como usá-lo e como aplicá-lo na sua vida no dia a dia, é preciso saber que o espaço da biblioteca é um espaço ativo para a aprendizagem, não é somente um sítio para busca de livros, ali é um espaço social de desenvolvimento e de conhecimento, sociável, flexível e acolhedor.

Nessa questão, Santa Anna (2016) ressalta que: “a biblioteca deve ser redefinida como um espaço de troca, de aquisição de conhecimentos, que favoreça a interação e a permanência. Reafirmamos que a biblioteca é um local de pesquisa e estudo, mas agregando a condição de espaço de lazer, diversão e atualização” (Santa Anna, 2016, p. 242).

É nesse contexto que as BUs do século XXI teriam que estar totalmente voltadas para as comunidades a quem as servem, oferecendo serviços, produtos de informação e infraestrutura desenvolvidos somente para esses usuários. Santos (2015) corrobora ao afirmar que o espaço físico, destinado à aprendizagem, deve facilitar no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, “ele deve funcionar como um impulsionador e facilitador para o processo de ensino e aprendizagem, onde se permite que o aluno utilize diferentes ferramentas para que busque o seu melhor caminho rumo ao completo aprendizado”. (Santos, 2015, p. 106).

Portanto, os acadêmicos da contemporaneidade aprendem por diversos canais e utilizam variadas ferramentas que ajudam no aprendizado, é uma geração que utiliza as tecnologias a seu favor, tanto na comunicação, no relacionamento e também no aprendizado, é onde falam, criticam, mas constroem muitas coisas úteis à sociedade.

Na opinião de Moyses,

A valorização da biblioteca permite que ela seja vista ainda como centro de socialização e de convivência, o que possibilita a interação e a colaboração entre os seus usuários” para tanto é necessária a “inovações nesses espaços” que as tornam “mais acolhedora, inclusiva e atrativa para a comunidade que serve (Moyeses, 2019, p. 20).

Diante disso, Alcântara e Bernardino (2014) argumentam que “a educação é um ato dinâmico, crítico e conservador” e pontua a biblioteca como um centro de aprendizagem dinâmica e participativa que atua na transformação da vida acadêmica, com sua gestão da informação e dos materiais que registram o conhecimento. Para os autores,

[...] a biblioteca universitária deve extrapolar o caráter conservador, estático, de simples armazenador da informação, passando a agir como centro de

aprendizagem dinâmica e participativa, ou seja, ao mesmo tempo em que é responsável pela conservação e transmissão do conhecimento, atua na sua transformação, assim a mesma representa um importante papel nessa vida acadêmica atual, pois é ela a responsável pela gestão das informações e dos materiais que registram o conhecimento. É ela que vai criar uma relação entre o saber e as pesquisas que estão sendo práticas constantemente nas universidades, definindo e possibilitando que os caminhos sejam cada vez mais ágeis e relevantes, usando, para isso, todas as ferramentas que as tecnologias hoje permitem (Alcântara; Bernardino, 2014, p. 3).

Assim, o principal objetivo da biblioteca é apoiar na educação dos leitores e usuários, auxiliando-os nos estudos, na capacitação e formação porque ela é uma organização social, cujo objetivo é atender à comunidade acadêmica, levando em conta a segmentação dos usuários – acadêmicos de graduação, pós-graduação, professores, agentes e pesquisadores e a sociedade em geral. Devido a isso, ela deve estar com seu acervo atualizado, organizado e que venha oferecer serviços e produtos de ponta e que nesses serviços e nos produtos ocorram mudanças e inovações porque o mundo está condicionado pelas mudanças.

Ainda, Alcântara e Bernardino (2014, p. 4) enfatizam que “a biblioteca universitária é uma organização que deve estabelecer relação direta com os seus usuários inseridos num contexto histórico e socialmente estruturado (a universidade)”. Ela deve unir seu papel fundamental de organização e preservação de material impresso ao papel inovador das TICs, procurando: - selecionar e armazenar tanto materiais impressos como outros tipos de materiais; disponibilizar a busca de informação por meios eletrônicos e digitais de forma remota e segura; treinar leitores e usuários para uso das novas tecnologias e manter constante atualizações no acervo na melhoria dos serviços prestados e nas novas tecnologias, sempre adequando às necessidades de sua clientela.

De acordo com Alcântara; Bernardino (2014, p. 5) “a BU tem entre os seus propósitos fundamentais suprir as demandas e necessidades informacionais de sua comunidade discente, docente e de pesquisadores, refletidas em conteúdos programáticos”, além dos “projetos acadêmicos dos cursos oferecidos pela Unidade que a abriga”. Se todas as universidades tivessem a consciência de que é na biblioteca que encontra a maior gama de matéria-prima para o seu desenvolvimento, para seu desempenho, especialmente no cumprimento das funções de ensino, pesquisa e extensão, para o desenvolvimento dessas atividades, a biblioteca precisaria estar sistematizada, atualizada e tecnologicamente enriquecida com tantos outros pontos de grande relevância ligados à infraestrutura que deve ser ampla, arejada e bem iluminada e com móveis adequados. A estrutura da biblioteca universitária está diretamente ligada e relacionada com a história da universidade e com o seu desenvolvimento.

Com tudo isso, podemos dizer que a biblioteca universitária desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, porque ela garante o acesso e a recuperação da informação, o desenvolvimento intelectual do indivíduo e ainda torna a socialização uma peça fundamental para a aprendizagem, para o crescimento e também para a geração de novas ideias, gerando, dessa forma, novos caminhos e novos conhecimentos. Assim, “a biblioteca universitária deve ‘traduzir’ os ensinamentos de forma que o aluno se sinta dentro de uma inesquecível ‘viagem’ e dessa forma possa assegurar a produtividade do ensinamento” (Alcântara; Bernardino, 2014, p. 9).

Assim sendo, com a evolução da tecnologia os dispositivos móveis, redes sociais, *twitter*, *WhatsApp*, *blogs*, *Instagram* e tantos outros, esses novos recursos midiáticos estão convivendo com os modelos tradicionais de comunicação e informação, pois as novidades transmitem a informação de forma mais rápida e, por diferentes meios, podem ser acessadas a qualquer hora e em qualquer lugar via internet, mas isso não significa que terão novos conhecimentos e, sim, novos meios de acessar a informação. Para gerar novos conhecimentos é necessário o desenvolvimento de competências infomidiáticas para a democracia e desenvolvimento dos acadêmicos e de toda a comunidade.

De acordo com Brito e Valls (2017, p. 78), as novas formas digitais têm relação direta com o ensino aprendizagem, mas precisam ser conhecidas e entendidas pelos docentes e discentes em geral nos espaços educativos, como escolas, faculdades, universidades e também as bibliotecas.

Diante disso, as autoras afirmam que:

O uso de tais dispositivos tem impacto direto na relação de ensino-aprendizagem que se estabelece tanto nas escolas como fora delas. As novas formas digitais de aprendizagem precisam, portanto, ser conhecidas e entendidas pelos atores desse processo, especialmente os atuantes em espaços educativos incluindo escolas e bibliotecas, em apoio à democratização do acesso à informação e desenvolvimento das competências para acessá-la de forma crítica (Brito; Valls, 2017, p. 78).

No cotidiano as técnicas de ensino-aprendizagem virtual têm crescido muito com relação às técnicas de ensino tradicional. Outrora, o ensino era somente presencial, hoje se tornou híbrido, ou seja, a educação é ministrada nessas duas modalidades, virtual ou presencial e, em algumas vezes, virtual e presencial ao mesmo tempo. Com a implantação da Educação a Distância (EaD), esse tipo de educação está se tornando habitual. “A comunicação e aproximação entre alunos e professor ou alunos e outros colegas é fundamental para a

aprendizagem, independentemente de estarem no mesmo espaço físico ou não” (Brito; Valls, 2017, p. 81).

Essas duas modalidades mencionadas são essenciais para preparar os acadêmicos para o mundo profissional de hoje. Há um grande potencial de trocas de informações a partir da comunicação *online*, ou seja, pelos celulares, tablets, entre outros, via internet. Muitos grupos são organizados para estudar, protestar via redes sociais, criando um ambiente de cooperação e inteligência coletiva, compartilhamento dos saberes individuais, onde são feitas coberturas dos acontecimentos com vídeos, fotos em tempo real o que antes não eram divulgados na mídia tradicional.

Essa afirmação vai ao encontro da afirmação de Hübner (2014), quando pontua que as bibliotecas se constituem como espaços informais de aprendizagem, criando um ambiente de cooperação e inteligência coletiva, dizendo que:

As bibliotecas constituem-se em espaços informais de aprendizagem, repletos de oportunidades para as relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos de estudo, que contribuem para que os alunos e demais usuários de uma biblioteca universitária possam, através de atividades mediadas por bibliotecários, professores e colegas, passar de um estágio de conhecimento para outro (Hübner, 2014, p. 72).

Assim sendo, as bibliotecas são consideradas como espaços informais, pois nelas há o desejo de aprender, ali há cultura, interação social e o conhecimento sendo construído e ampliado, ela é um lugar de diálogo, de criação e inovação podendo ser considerado como o motor do conhecimento a serviço da comunidade estudantil, é uma organização que promove a aprendizagem e a geração de novos conhecimentos.

Toda pesquisa acadêmica é uma consulta exaustiva nas mais variadas fontes, encontradas, na sua maioria, nas bibliotecas. Para que uma pesquisa tenha sucesso é necessário o acesso a fontes confiáveis de informação, pois nem todas as informações acessíveis são verídicas e de cunho científico, as bibliotecas estão ali para dar esse suporte e garantia ao pesquisador de que as informações disponibilizadas por ela provêm de fontes seguras.

As bibliotecas universitárias são espaços diferenciados de ensino-aprendizagem, pois a intenção no seu uso, é decorrente de uma decisão, de uma iniciativa e da vontade de cada indivíduo, pois há nele o desejo de aprender e de ampliar o conhecimento. É nesse ambiente acolhedor que o acadêmico e o pesquisador são convidados a fazer escolhas entre textos, leituras, livros e periódicos para responder às suas indagações e curiosidades. É através dessa

busca que surgem novos pensamentos, novos meios de aprimorar a pesquisa nos trabalhos acadêmicos.

Seguindo a mesma linha de raciocínio temos Almada; Blattmann (2006, p. 12), que destacam a contribuição da biblioteca na aprendizagem, dizendo que: “a importância da biblioteca no ambiente educacional deveria ser um espaço primoroso para desenvolver as competências necessárias para sobreviver na sociedade da informação [...]”.

Já para Hübner (2014, p. 77), “a riqueza das fontes de informação aliada às tecnologias da comunicação são as condições ideais para criar um espaço de aprendizagem na biblioteca”. São os leitores e usuários que irão identificar um ambiente que venha a ajudá-los a atingir as metas de aprendizagem que eles traçaram no início de sua jornada acadêmica e, para isso, é preciso que as bibliotecas estejam atentas às necessidades de seus usuários, procurando saber a sua opinião e disponibilizando informações adequadas que venham satisfazer seus anseios por conhecimento. Dessa forma, proporcionar-se-á uma permanência maior de seus usuários no espaço e conquistando novos frequentadores.

Tais afirmações feitas pelos autores citados de que as bibliotecas universitárias são importantes no ambiente educacional, devido que suas fontes de informações são ricas quando aliadas às TICs, reforçam que bibliotecas são mediadoras no processo da construção do conhecimento e da aprendizagem. Devido a isso, é de suma importância que as bibliotecas universitárias assumam o papel de mediadoras culturais e precisam estar ativas nessas atividades tais como – entrevista com autores de livros, exposições de títulos novos, eventos relacionados com livros, Dia do Estudante, Dia do Perdão, enfim, atividades culturais que envolvam toda a comunidade estudantil.

Em relação ao fator ambiente, ser confortável, bem iluminado, ventilado, com mobiliários adequados, Argenta (2021) corrobora dizendo que:

O ambiente de biblioteca, de forma geral, deve ser atraente, acolhedor, confortável, satisfatório, bem iluminado, bem ventilado, com boa comunicação visual informativa e orientativa, com mobiliário adequado ao perfil de seus usuários, ser acessível a todas as pessoas, possibilitar o acesso e a troca de informações (por meio físico e digital), permitir a ocorrência de interações sociais, dispor de sanitários (por conta da longa permanência), acolher pessoas sozinhas e em grupos e ter ambientes com diferentes níveis de ruídos permitidos (Argenta, 2021, p. 43).

Diante disso, os trabalhos acadêmicos quando solicitados pelos docentes ou estudos em grupo, isso exige da biblioteca espaços para os acadêmicos interagirem fora do ambiente da

sala de aula, ela deve facilitar o intercâmbio social e transformar a informação em conhecimento e para isso é preciso ter um ambiente adequado.

Segundo Adriana Ferrari, coordenadora executiva da Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP - ABCD, reitera dizendo que:

A biblioteca é um equipamento cultural da sociedade, de acesso público e aberto, e as bibliotecas universitárias também cumprem essa tarefa, abrindo seus espaços para além dos muros da Universidade. “As nossas bibliotecas acadêmicas também são de acesso público, e temos um compromisso com a sociedade de oferecer serviços para toda a comunidade”, reitera. Ela ainda acrescenta que é preciso estar alinhado com as demandas do futuro, de inclusão e acolhimento, preocupando-se com a diversidade de públicos (Costa; Hirata; Barros, 2022).

Assim, há uma necessidade de atualizar os serviços e processos de gestão das bibliotecas universitárias, pois não são mais a principal fonte de informação, já que os recursos eletrônicos e serviços digitais não precisam de espaço físico para acontecerem, devido a isso que as bibliotecas precisam buscar na arquitetura, na infraestrutura um ambiente que leve as pessoas a usufruírem de maneira mais intensa e frequente dos seus espaços.

Na próxima seção intitulada “As bibliotecas da Universidade Estadual do Paraná: o que pensam a gestão, os agentes administrativos, os professores e a reitora? Para tanto organizamos esta seção em cinco subseções denominadas “Bibliotecas dos *campi* da Unespar: uma visão histórica”; “As bibliotecas da Unespar o que pensam os diretores e diretoras”? “As bibliotecas da Unespar o que pensam os agentes administrativos”? “As bibliotecas da Unespar o que pensa a reitora?” e “O perfil dos usuários das bibliotecas pesquisadas: o caso dos professores”.

4 AS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ: O QUE PENSAM A GESTÃO, OS AGENTES ADMINISTRATIVOS, A REITORA E OS PROFESSORES?

Esta seção objetiva entender a percepção dos diretores de *campus*, da reitora, dos agentes administrativos - bibliotecários e dos docentes, percepções relacionadas às bibliotecas universitárias da Universidade Estadual do Paraná no que se refere aos serviços e infraestruturas. Para tanto, utilizamos como procedimentos metodológicos as entrevistas aplicadas aos diretores/diretoras, bibliotecários que atuam nas bibliotecas e com a reitora. Aos docentes foram aplicados um questionário via *google forms* por meio de um roteiro de questões semiestruturadas, (apêndice B).

Assim sendo, foram respeitados os preceitos éticos já estipulados na apreciação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética da Unespar na qual cada diretor ou diretora serão identificados pela letra (D), procedida de um número, por exemplo: D1, D2, D3 e assim por diante. E os agentes administrativos serão identificados pela letra (AA), também procedida de um número, como segue o exemplo: AA1, AA2.

Iniciamos esta seção com a subseção “Bibliotecas dos *campi* da Unespar: uma visão histórica”, cujo objetivo é compreender a instalação das bibliotecas nos diferentes *campi* da universidade.

4.1 Bibliotecas dos *campi* da Unespar: uma visão histórica

Damos início a esta subseção, tecendo considerações acerca da trajetória histórica pela Biblioteca Universitária “Reitor Antônio Martins Filho”, localizada no *campus* de Campo Mourão da Unespar.

A biblioteca universitária do *campus* de Campo Mourão foi fundada em 15 de janeiro de 1974, com o nome de “Reitor Antônio Martins Filho”. Homenagem ao professor cearense, fundador da Universidade Federal do Ceará, um exímio lutador pela educação. No mesmo ano foi registrada no Instituto Nacional do Livro (INL) de acordo com o documento onde se faz referência, “informamos a V. S^a. que a biblioteca em referência já está registrada e figura no cadastro das bibliotecas brasileiras sob o número 16.556, desde 29-4-74, na categoria de Universitária” (For. N. 1/74; Ref: INL/Proc.22/2/74) e em 1987 foi cadastrada no Conselho Regional de Biblioteconomia CRB 9^a Região sob o código BU-036 (Ofício Circular, nº 004/87).

Nessa época, possuía uma área de 270m² tendo sua reforma em 1982, passando para 552m² e hoje 447m² distribuídos em área de acervo, leitura, recepção, sala da administração e reserva técnica.

Vinte anos depois, na década de 1990, foi informatizada adquirindo o “Sistema de Desenvolvimento e Controle de Biblioteca”. No primeiro semestre do ano de 2005, foi instalado o *software* Livre *Gnuteca*, no ano de 2009 foram adquiridas e instaladas as antenas magnéticas “Sistema antifurto”, quando veio proporcionar mais segurança para o acervo. No ano de 2017, foi substituindo o *Gnuteca* pelo *software Pergamum*, Sistema informatizado de controle de bibliotecas por intermédio do governo estadual que contempla os sete *campi* da Unespar. As Figuras 10,11 e 12 mostram o acervo, a antena antifurto e a área de estudo da biblioteca do *campus* de Campo Mourão.

Figura 10 - Acervo da biblioteca *Campus* Campo Mourão



Fonte: A autora

Figura 11 - Área de estudos da biblioteca



Fonte: A autora

Figura 12 - Antena Magnética antifurto



Fonte: A autora

Já a biblioteca universitária do *campus* de Apucarana foi fundada no ano de 1961, numa pequena sala do Colégio Estadual Nilo Cairo, com apenas 999 exemplares de livros. Em 1963 mudou-se para o Colégio Comercial Estadual de Apucarana, onde já funcionava a faculdade (Fundação Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana – FECEA), ficando nesse prédio por 13 anos, onde atendia tanto os alunos da faculdade como também os alunos do colégio e a comunidade em geral. Em junho de 1976, foi para um prédio próprio, recebendo o nome de “Jorge Amim Maia”. Homenagem na época ao deputado estadual que muito batalhou para a implantação da faculdade. Passou a funcionar no período vespertino e noturno. “A biblioteca está registrada no INL (Instituto Nacional do Livro), nos termos do Decreto nº 48.902 de 27 de agosto de 1960 sob o nº 15.426 na categoria universitária” (Budian, 1981, p. 16).

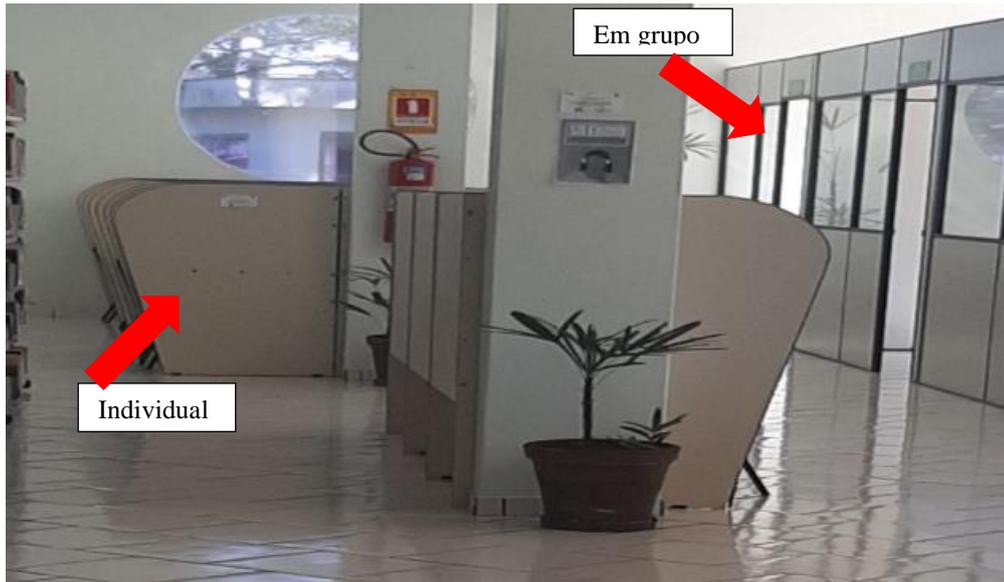
As figuras 13, 14 e 15, apresentam o acervo da biblioteca Jorge Amim Maia e a área de estudos individual e em grupo. É a única biblioteca dos *campi* da Unespar que tem esse espaço para os usuários.

Figura 13 - Acervo Biblioteca *Campus* de Apucarana e cabine de estudo individual



Fonte: A autora

Figura 14 - Área de estudo individual e em grupo



Fonte: A autora

Figura 15 - Área de estudo individual



Fonte: A autora

Quanto à biblioteca da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), *campus* de Curitiba I, foi inaugurada solenemente em 17 de abril de 1948, nas dependências do prédio de nº 50 da Rua Emiliano Pernetá. Na mesma data foi fundada a Biblioteca da Escola de Música e Belas Artes do Paraná pelo então Diretor Professor Fernando Corrêa de Azevedo, contando com um acervo de 200 obras. A EMBAP é uma Instituição especializada no ensino de artes que oferece quatro cursos de graduação na área de música e na área de artes visuais. Nesse conjunto de cursos são ofertadas duzentas e quarenta vagas anuais¹¹.

As figuras 16 e 17 ilustram o acervo da biblioteca *Campus* Curitiba I - EMBAP, área de estudo e balcão de atendimento. É uma biblioteca com acervo especializado em artes e música, por isso é pequeno em número e também em espaço.

¹¹Dados fornecidos pelo bibliotecário Mauro Candido dos Santos, *Campus* Curitiba I - EMBAP.

Figura 16 - Acervo da biblioteca *campus* Curitiba I – área de estudo



Fonte: A autora

Figura 17 - Balcão de atendimento



Fonte: A autora

Já a biblioteca do *campus* de Curitiba – II foi denominada de fundação da Biblioteca Octacílio de Souza Braga – BOSB em maio de 1960, e sua instalação em 1961, conforme formulário de inscrição da Biblioteca no Instituto Nacional do Livro (INL), sob o nº 256, biblioteca especializada em canto orfeônico, com cerca de 200 livros.

O nome Octacílio de Souza Braga substituiu o maestro Villa Lobos no cargo de diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico do Rio de Janeiro. Frequentemente vinha a Curitiba, pois era responsável pela fiscalização de todos os conservatórios existentes no Brasil. Devido a sua importância no cenário do canto, os dirigentes do Conservatório resolveram homenageá-lo, dando seu nome à biblioteca.

A biblioteca BOSB fazia parte do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, criado em 1956. Em 1967, o Conservatório foi transformado em faculdade de Educação Musical do Paraná – FEMP. O acervo da biblioteca era composto de livros, partituras musicais e folhetos. No ano de 1991, a FEMP passou a ser Faculdade de Artes do Paraná – FAP pela Lei estadual n. 9.663. Obs.: Esses dados da biblioteca foram passados pela bibliotecária atual, de acordo com as pesquisas que ela mesma fez em documentos históricos da FAP, sendo que não possuímos nenhum documento físico que comprove tal histórico¹².

As figuras 18,19 e 20 representam o acervo da biblioteca *campus* Curitiba II – FAP e também uma pequena área de estudo que fica localizada no centro do acervo, sendo um espaço muito pequeno para os acadêmicos usufruírem, a biblioteca, por ter um acervo também especializado em artes, é pequeno e seu espaço físico também é diminuto, conforme ilustra as figuras abaixo.

Figura 18 - Acervo DVDs da biblioteca *campus* Curitiba II



Fonte: A autora

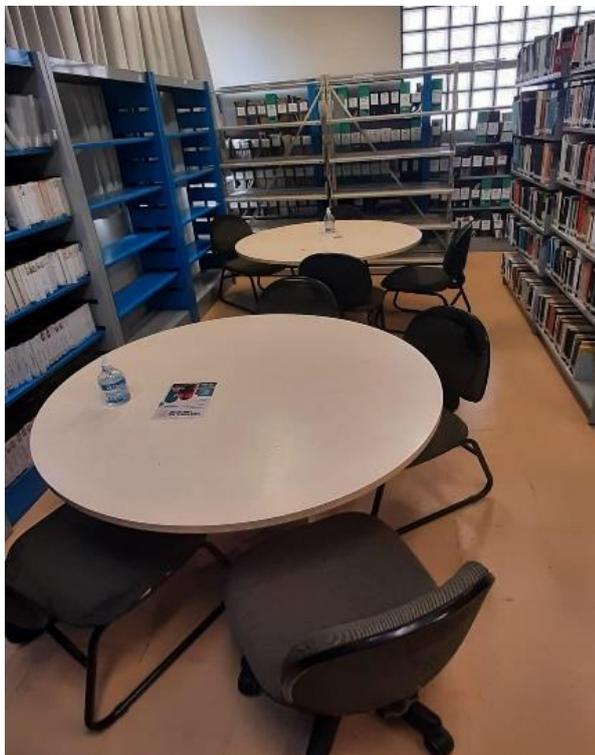
¹²Dados fornecidos pela bibliotecária Mary Tomoko Inoue do *campus* de Curitiba II - FAP.

Figura 19 - Acervo de livros



Fonte: A autora

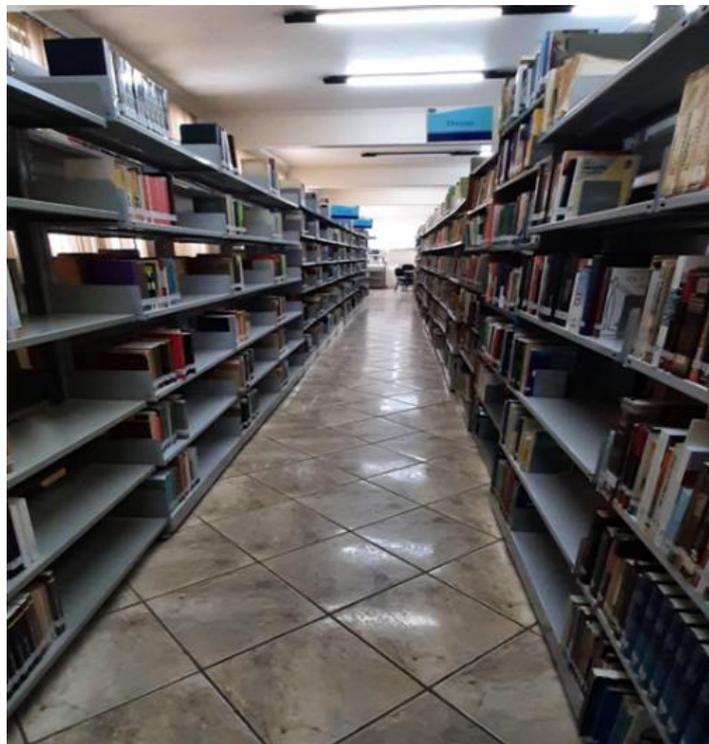
Figura 20 - Área de estudo e acervo



Fonte: A autora

Com relação à biblioteca do *campus* de União da Vitória declara-se que recebeu o nome de Dante de Jesus Augusto, em homenagem ao poeta, jornalista e escritor com muito contos e crônicas publicados em jornais, tanto da capital como do interior. Foi o autor do famoso “Bom dia para você”, que era apresentado na Rádio União, por volta de 1948. Esses dados foram tirados de uma pequena folha impressa e enquadrada que está exposta na parede da biblioteca. É o único documento impresso existente sobre a biblioteca. Veja anexo A. As figuras 21,22 e 23 representam o espaço físico da biblioteca.

Figura 21 - Acervo biblioteca *campus* União da Vitória



Fonte: A autora

Figura 22 - Acervo e área de estudo



Foto: A autora

Figura 23 - Área de estudo



Fonte: A autora

No *campus* de Paranaguá temos a biblioteca Prof. Guilherme Guimbala. Seu nome se deve a uma homenagem a um professor que também foi o segundo diretor no tempo em que a universidade era somente faculdade isolada, em meados de 1960. Nos dias de hoje, a biblioteca passou por uma reforma, ganhando mais espaço físico, estantes novas, melhor organização e

acomodação do acervo, uma sala de estudo - o que na biblioteca antiga não havia - essa sala ganhou um grafite lembrando uma nave espacial, um disco voador¹³.

Veja as figuras 24 e 25 que vem ilustrar essa parte da biblioteca.

Figura 24 - Acervo da biblioteca do *campus* de Paranaguá



Fonte: A autora

Figura 25- Área de estudos



Fonte: A autora

¹³ Esses dados foram fornecidos pelo bibliotecário Fábio Rogério Batista de Lima do *campus* de Paranaguá.

A biblioteca do *campus* de Paranavaí não contém algum registro, mesmo procurando no PDI da Universidade, nada existe registrado, há somente algumas fotos para ilustrar o ambiente da biblioteca, conforme figuras 26, 27 e 28.

Figura 26 - Acervo da biblioteca do *campus* de Paranavaí com estantes antigas



Fonte: A autora

Figura 27 - Acervo da biblioteca do *campus* de Paranavaí com estantes modernas



Fonte: A autora

Figura 28 - área de estudo da biblioteca do *campus* de Paranavaí



Fonte: A autora

O Sistema de Bibliotecas da Unespar é composto de material bibliográfico impresso, partituras musicais, instrumentos musicais, CDs, DVDs e outros suportes e meios de informação, os quais têm a finalidade de fornecer/facilitar o acesso às informações (físicas e/ou digitais) que venham auxiliar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, no intuito de promover a leitura, a aquisição e a geração de conhecimentos, contribuindo para a formação acadêmica, de acordo com as políticas da Universidade.

O acervo do sistema de bibliotecas da Unespar é de 235.223 mil itens, podendo ser realizado o empréstimo entre as bibliotecas, atendendo a toda a comunidade dos *campi*, conta também com a plataforma virtual Minha Biblioteca, com acesso a mais de 12.000 títulos de livros (*e-books*) na língua portuguesa, divididos em sete catálogos: Medicina e Odontologia, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica, Letras e Artes.

Ao considerarmos que a Unespar se configura como uma universidade *multicampi*, o uso de tecnologia adequadas ao sistema de bibliotecas se faz necessária para aproximar leitores que são representados pelo corpo docente e discente, agentes universitários e comunidade em geral, em seus diferentes *campi*, permitindo assim uma comunicação com mais agilidade entre as bibliotecas, pois possuem um maior número de títulos de livros para uso interno e empréstimo domiciliar. A principal função de toda biblioteca, todavia, seja qual for sua categoria, não é só disseminar conhecimento, mas é levar ao desenvolvimento da personalidade humana através de seus livros, do seu espaço físico que é público, sendo este de acesso tanto

para as pessoas letradas ou não. Ela tem que cumprir com seu papel, que é informar para formar, contribuindo assim para o desenvolvimento da sociedade.

Na próxima subseção, daremos ênfase às bibliotecas da Unespar a partir da visão dos diretores e diretoras que atuam nos diferentes *campi* da universidade.

4.2 As bibliotecas da Unespar o que pensam os diretores e diretoras?

Iniciamos a análise a respeito da visão dos diretores em relação ao *campus* por que são responsáveis. O objetivo nesta seção é de analisar as bibliotecas dos *campi* da Unespar evidenciando o acervo, espaço físico, mobiliários e os perfis dos usuários.

Para tanto, iniciamos a entrevista com o seguinte questionamento “Qual a sua visão (opinião) com relação à biblioteca do *campus* que o senhor(a) dirige?”

As respostas dos participantes da pesquisa foram bem divergentes. Cada diretor ou diretora teve uma explicação com relação a esse questionamento. Para o “D1”, a “biblioteca é boa, mas pode melhorar ainda mais e que tem um acervo relativamente bom, o problema de o acervo ser bom ou não, é a atualização dele, com isso ele se torna ultrapassado muito rápido”. Já o “D2” pontua que “a biblioteca é bem organizada, que o ambiente precisa de reformas, mas avalia como sendo um ambiente positivo”.

Para o “D3” as duas bibliotecas que pertence ao *campus* de que é responsável são especializadas na área das artes, cinema e música e, nas palavras dele, “essas bibliotecas têm um acervo muito qualificado, especializado e histórico”, e acrescentou que o maior desafio está relacionado à “questão espacial, as bibliotecas não têm mais para onde crescer fisicamente, mas temos feito ações para tentar minimizar essa questão”, “é um acervo histórico porque nosso *campus* tem 107 anos”.

Conforme o depoimento do “D4”, a “biblioteca é bem organizada, é excelente e atende na medida do possível a todos muito bem”. Porém, para o “D4” é “necessário mais uma biblioteca porque são dois prédios onde funciona a faculdade e só em um deles que tem biblioteca, então precisa de mais uma com urgência”. Já o “D5” pontua que a biblioteca “necessitava de uma reforma porque o espaço é pequeno, com estantes velhas e antigas, bem problemáticas, mas estão tentando uma reforma com urgência”. Comentou também que “conseguiu recursos tanto para comprar estantes novas, como para fazer uma reforma, e com isso foi reformado todo o espaço da biblioteca, utilizando uma sala de aula que era anexa a ela, deixando um espaço mais adequado para a utilização de nossos estudantes”.

Nas palavras do “D6” diz o seguinte:

A nossa biblioteca não vou dizer que esteja numa posição precária. A biblioteca tem um acervo que tem condições de atender e dar suporte para o aluno. É claro que há alguns livros que na verdade às vezes fazem falta para o aluno por conta de recursos, você não pode comprar tudo o que imagina, tudo aquilo que o professor idealiza na sua ementa, na sua relação bibliográfica, mas o que nós temos na verdade é o suficiente para o aluno realizar uma pesquisa.¹⁴

Na visão do “D7”, “o acervo da biblioteca é muito bom na área de ensino, de educação visto que nosso *campus* é de licenciatura e atende as perspectivas dos usuários, o problema maior é o espaço físico que não tem”.

Portanto, para essa questão os entrevistados ressaltaram que as bibliotecas as quais dirigem, estão em boas condições de atender aos usuários, o que realmente falta é o espaço físico, uma estrutura boa e espaçosa para o usuário poder usufruir melhor do ambiente.

Dos sete *campi* da Unespar, dois deles possuem duas bibliotecas que são especializadas na área das artes, que contemplam música, cinema, artes visuais, dança e musicoterapia e ambas estão situadas na Capital do Paraná – Curitiba. Uma delas precisa atender dois espaços, mas a biblioteca está localizada apenas em um, então alguns cursos como a música ficam sem assistência local. Se os usuários precisam fazer alguma pesquisa, emprestar algum material, têm que se deslocar de um *campus* para o outro. A nova biblioteca está em projeto, mas por enquanto não está liberado para construção. Os espaços físicos que ambas possuem são de bom tamanho por serem uma biblioteca especializada para o bom atendimento e acolhimento aos usuários.

Na questão 2, os participantes da pesquisa puderam opinar sobre “o acervo da biblioteca, se é adequado às necessidades dos seus leitores”. Para o “D1 e o D2 o acervo da biblioteca é satisfatório, porém o mesmo não é adequado para os usuários porque falta atualização periódica”. Já o “D3” acredita que sim e citou o número de títulos e exemplares de cada biblioteca porque estão sob sua responsabilidade, são duas bibliotecas na área de artes como mencionado acima que estão relacionadas aos cursos que o *campus* possui, mas não relatou se o acervo da biblioteca é adequado e se ele atende às necessidades dos leitores.

O “D4” e o “D7” relataram que não tiveram nenhuma reclamação relacionada ao acervo ou com a falta de livros. O “D4” destacou a dificuldade que tem para comprar livros, que são importados, devido à licitação, não se consegue licitar material que é importado e acrescenta “estão faltando muitas obras, há um desfalque, mas assim mesmo acredito que a gente esteja dentro de um aceitável”. E o “D7” reforça a necessidade de “adquirir uma bibliografia mais

¹⁴Entrevista de pesquisa concedida em 18 abril 2023.

atualizada, ter mais títulos e mais obras”, mas não respondeu se o acervo da biblioteca é adequado às necessidades dos seus leitores.

Para o “D5”, o “acervo é considerável e que até o momento está atendendo sim aos acadêmicos, foi feita uma compra recente de livros e quanto mais livros tiver melhor é, e sempre deve ser melhorado”. O “D6” pontua que a biblioteca atende em partes, dá exemplo dos clássicos da filosofia, sociologia que atende aos cursos que precisa desse material, e ressalta dizendo “acredito que o que temos, na verdade é suficiente para a formação do aluno”, e acrescenta “para acompanhar a evolução, a mudança que ocorre com os livros, precisamos de recursos que a universidade não tem para investir e, com isso, os alunos baixam livros e outras matérias pela *internet*”.

Quanto ao terceiro questionamento, os participantes da pesquisa tiveram que destacar a relevância atribuída à biblioteca para o desenvolvimento tanto dos acadêmicos, professores e pesquisadores da Unespar.

Nessa questão, todos os participantes da pesquisa foram unânimes em dizer que a biblioteca é de extrema importância para qualquer pessoa que a procura, em especial os acadêmicos, professores e pesquisadores. Nas palavras do “D2”

É um ambiente de extrema necessidade e importância para todos, pois a biblioteca é um espaço que todos deveriam utilizar com frequência, é um ambiente que está equipado com quase todos os tipos de informação necessária para a vida de um acadêmico, seja ele um professor, um aluno ou até um pesquisador.¹⁵

O “D3” corrobora com o “D2” dizendo que:

Não só porque a biblioteca conserva o material histórico, obras raras, obras históricas, também as obras contemporâneas, porque ela é um espaço de consulta, de conservar o acervo, mas também ela possibilita que os estudantes, professores e a comunidade acadêmica através do acesso a essas obras eles podem recriar, criar, escrever novos trabalhos, então elas apontam para o horizonte, para novas possibilidades, novos caminhos, penso que é muito importante o papel da biblioteca dentro de uma instituição, ela é central¹⁶.

Então, na visão de todos os diretores dos sete *campi* da Unespar, eles concordaram que a biblioteca é um setor de extrema relevância para todos, ela só precisa ser mais aconchegante, ter um espaço maior de convivência e ser mais atraente para seus usuários.

¹⁵Entrevista de pesquisa concedida em 19 abril 2023.

¹⁶Entrevista de pesquisa concedida em 17 abril 2023.

Nas questões 4, 5 e 6 tem-se como referência a infraestrutura, o mobiliário e ao espaço físico das bibliotecas e as respostas dos diretores será representada através do quadro 1, conforme segue.

Quadro 1 - Infraestrutura, mobiliário e espaço físico das bibliotecas da Unespar

Entrevistado	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7
Infraestrutura	Boa	Não é Boa	Reestruturar acervo	Boa	Boa	Boa	Boa
Mobiliário	Adequado	Trocar tudo	Adequado	Previsto no projeto	Momento sim	Adequado	Adequado
Espaço Físico	Bom	Ampliar espaço	Desafio	Agora está adequado	Reforma	Melhorar a climatização	Espaço Limitado

Fonte: Elaborado pela própria autora

Com relação ao espaço físico, cada entrevistado tem uma opinião diferente, uns acreditam que está bom da forma como está, outros acreditam que necessita de ampliação e reformas. De acordo com “D1, D4, D5, D6 e D7”, consideram a infraestrutura da biblioteca boa, mas que precisa de algumas modificações, mas não explanaram quais, e consideram o mobiliário adequado, o “D2” concorda que a infraestrutura não é boa que precisa de algumas reformas, e quanto ao mobiliário é necessário trocar tudo e adequar alguns equipamentos.

O “D4” afirmou que o espaço físico está expandindo com a mudança que estão fazendo de um lugar para o outro, antes havia 100m² e agora passou para 340m², então acredita que é um espaço adequado para o funcionamento da biblioteca. De acordo com Estela e Cunha (2017, p. 181) “a biblioteca universitária ideal se caracteriza por ser um lugar agradável, confortável, com iluminação adequada, mesas confortáveis, tomadas suficientes, ventilação adequada”, mas isso não ocorre em nenhuma biblioteca dos *campi* da Unespar, mesmo na biblioteca que o “D4” afirma que está adequada, ela está razoável e não adequada, mas como todos precisam do espaço, então está funcionando conforme se apresenta o ambiente.

Para Vasconcelos, Villarouco e Soares (2009) corroboram sobre o espaço adequado para uma biblioteca universitária dizendo que:

O ambiente da biblioteca necessita estar adequado ao usuário, de modo que este possa sentir-se disposto a desenvolver suas atividades. Assim, a complexidade do planejamento do espaço físico está relacionada às funções da unidade de informação, à existência ou não de acervo e, em caso positivo, à sua diversidade, à natureza e à quantidade de usuários e funcionários, bem como às perspectivas futuras, ou seja, às atividades e serviços previstos.

Quanto às condições de conforto, a temperatura do ambiente deve ser controlada, visto que é um fator importante na conservação dos livros; a acústica deve ser isolada, pelo menos de forma a não interromper a concentração dos usuários e a iluminação, adequada às atividades de leitura e acesso aos livros (Vasconcelos; Villarouco; Soares, 2009, p. 9).

Quanto à questão 7, buscamos averiguar se o espaço da biblioteca hoje “é atrativo para os frequentadores? Sim ou não? Por quê?”

A resposta do “D1” foi bem afirmativa “sim, não tenho a menor dúvida, tanto atrativo como acessível”, o “D2” corrobora com o “D1” ao dizer que é: “atrativo, porém nós não temos o espaço de convívio maior para os estudantes, isso pode ser um ponto negativo, mas acho que é atrativo porque está sempre organizada e limpa”. Já o “D3” acredita que sim “por ser uma biblioteca especializada na área das artes que atende às necessidades dos alunos”. Quanto aos participantes da pesquisa o “D4 e “D5, estes pontuam que as bibliotecas não são atrativas porque o espaço físico e pequeno. O “D6” diz que “falta mão de obra especializada para atender as pessoas que precisam de orientação, pois só tem um bibliotecário e esse não pode estar na biblioteca nos três períodos”. Por fim, o “D7” afirma que “a maioria das vezes são estagiários que ficam no atendimento, isso prejudica muito, eles precisam e com urgência de um bom treinamento para ficar no atendimento” e comenta também que “quando o atendimento for especial será necessário marcar um horário, ou a pessoa ir à biblioteca quando os bibliotecários estão no recinto”.

Na questão 8, os participantes da pesquisa puderam dar sugestões a respeito de como a biblioteca poderia atender à comunidade fora do âmbito escolar. Assim sendo, o “D1” comentou que já “faz parceria a alguns anos com entidades fora da Unespar como exemplo a Secretaria de Educação, Sesi, Sesc, Senai e outras faculdades de curso superior”. Já os participantes da pesquisa “D2, D4 e o D6” destacaram que não têm parceria de fora, mas que atendem na medida do possível a comunidade externa, principalmente na área da pesquisa. O “D3 e o D5, relataram que é necessário fazer um projeto que contemple esse tipo de serviço, estabelecendo parceria com as entidades externas para que no futuro tenha uma boa relação. Já o “D7” pontua que é “complicado, principalmente atender a comunidade externa, essa dificuldade é com o empréstimo para esse público, gostaria muito de ajudá-los, mas é inviável por causa do contato que é muito limitado”. Quanto às “pesquisas, a comunidade externa pode usar a biblioteca livremente”.

Nas questões 9 e 10, os participantes da pesquisa puderam responder sobre o acervo, mobiliário, atendimento e espaço físico das bibliotecas da UNESPAR. Veja o quadro 2 abaixo.

Quadro 2 - Acervo, mobiliário, atendimento e espaço físico

Entrevistado	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7
Acervo	Bom	Não respondeu	Bom	Adequado	Está razoável	Está razoável	Bom
Mobiliário	Adequado às necessidades	Trabalhando para melhorar	Falta mobiliário	Está no projeto para compra	Reforma urgente	Falta cabine de estudo individual	Mais atrativo
Atendimento	Muito Bom	Excelente	Faltam agentes	Muito Bom	Adequado	Faltam pessoas treinadas	Muito Bom
Espaço Físico	Possibilidade de expansão de nossos serviços	Não temos para onde crescer	Ajeitar o espaço que possa atender a todos	Ampliou para 340m ²	Projeto de construção de um novo <i>campus</i>	Falta climatização	Não tem para onde aumentar a biblioteca

Fonte: Elaborado pela própria autora

Nessas questões 9 e 10, com relação ao acervo, todos os entrevistados concordam que o acervo da biblioteca está bom ou adequado às necessidades dos acadêmicos.

E com relação ao mobiliário, todos destacaram que ele precisa ser melhorado e adequado às necessidades dos usuários. O “D7” corrobora ao pontuar que “o mobiliário, seja mais atrativo com cadeiras confortáveis, uma iluminação melhor e adequada e diferenciada, guiada e que seja agradável”.

No aspecto relacionado ao atendimento dos usuários da biblioteca conforme destacado no quadro 2, somente o “D3 e o D6” ressaltaram que “faltam agentes e pessoas qualificadas para o atendimento” e as demais bibliotecas dos *campi* da Unespar apresentam um atendimento muito bom. E com relação ao espaço físico da biblioteca, o entrevistado “D1” diz que “há possibilidade de expansão de nossos serviços e o espaço físico atualmente é considerado como bom”. O “D2 e o D7” foram enfáticos em dizer que não têm para onde aumentar o espaço da biblioteca, ela tem que ficar da forma que está, “o problema é físico nesse momento e atinge todos os *campi* da universidade”. O “D3” diz que “tem que tornar o espaço que possa atender a todos”, e o “D5” salientou que “tem um projeto de construção de um novo *campus* no futuro, dependemos da liberação de um terreno que pertence ao governo do Estado” e por fim o “D6” ressaltou que “espaço físico da biblioteca necessita de climatização do ambiente, pois este é muito quente”.

Por fim, questionamos os participantes da pesquisa a respeito da possibilidade de incluir no quadro de pessoal mais agentes no horário de atendimento da biblioteca para que ela funcione ininterruptamente, ou seja, do horário da abertura até ao horário de fechamento.

A maioria dos participantes da entrevista responderam que há falta de agentes para colocar na biblioteca e, estão esperando o concurso ou teste seletivo, aí serão destinados agentes para suprirem as vagas nesse setor, mas assim mesmo, os entrevistados “D3, D4, D5, D6 e D7 disseram que a biblioteca “fica aberta das nove da manhã até às vinte e uma horas, todos os dias menos aos sábados”, somente o “D1” pontuou que a biblioteca “não tem condições de abrir ininterruptamente” e o “D2” vai estudar “a possibilidade de não fechar a biblioteca no horário das dezessete horas, ficar aberto das treze horas até às vinte e duas e trinta”.

Assim, quanto a este último questionamento, todos os diretores e diretoras dos *campi* da Unespar pontuaram da necessidade de concurso público pois todos os *campi* estão com uma carência de agentes universitários concursados, têm poucas pessoas para atender a demanda da comunidade acadêmica, em especial os alunos e professores que são a maioria na universidade, devido a isso foram unânimes o pedido e a esperança de ter concurso público o mais breve possível.

Com a finalização das análises das entrevistas com os diretores e diretoras dos *campi* da Unespar, passamos para as análises da entrevista com a magnífica reitora da universidade. Foram feitas 10 (dez) perguntas relacionadas com o ambiente, espaço físico, acervo, mobiliário das bibliotecas em que ela dirige. Veja apêndice D.

4.3 As bibliotecas da Unespar: o que pensa a reitora

Essa subseção objetiva apresentar reflexões entorno da entrevista cedida pela Prof.^a Dra. Salete Machado Sirino, reitora da Unespar, a respeito da visão que a magnífica tem em relação às bibliotecas da universidade no que tange o acervo, espaço físico e mobiliários. Para tanto, iniciamos a entrevista com o seguinte questionamento “Qual a sua visão ou opinião com relação às bibliotecas da Unespar?”

Na visão da reitora, as bibliotecas têm uma importância fundamental para a universidade, porque estão embasadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, englobando todos os cursos de graduação e pós-graduação da instituição. Ela diz que “perpassa pela oferta e a garantia do espaço de pesquisa, de leitura dos nossos estudantes, docentes e agentes”. E com relação à infraestrutura e à prestação de serviços da biblioteca, ela comenta “é ponto crucial para toda e qualquer gestão, seja ela, do ensino básico ou do ensino superior”. Na visão da reitora, as bibliotecas são importantes para os *campi* onde elas estão localizadas, que a infraestrutura e a prestação de serviços pelas mesmas estão adequadas a cada *campus*.

Depois desses comentários, fizemos a segunda pergunta que foi: “na sua opinião os acervos das bibliotecas da Unespar estão adequados às necessidades dos leitores? Sim ou não e por quê?”

Na opinião da magnífica reitora as BUs estão adequadas e diz que “estar adequadas não quer dizer que elas não possam e não devam ser ampliadas. Cada uma delas tem uma longa trajetória”, e acrescenta “vamos entender que elas foram construídas e estão adequadas a esse atendimento”.

Em seguida, a pesquisadora perguntou, “que importância atribui às bibliotecas para o desenvolvimento dos acadêmicos, professores e pesquisadores da Unespar?”

A reitora pontua que a “biblioteca é fundamental que é a essência, é a base da formação porque não existe uma formação que não perpassa pela leitura, pela pesquisa e pelo lugar da biblioteca. A biblioteca é o coração da nossa universidade”. Portanto, no conhecimento da reitora, as bibliotecas são importantes na instituição sejam elas de que porte forem, a importância da biblioteca é fundamental para qualquer tipo de ensino (Entrevista cedida 12 dez. 2023).

Na questão seguinte foi sobre a infraestrutura da universidade como um todo e a pergunta foi a seguinte: “Quais são as ações que a universidade vem desenvolvendo visando a melhoria da infraestrutura?” Veja a resposta da reitora:

Então, a infraestrutura existente, é uma demanda trazida pelo nosso coordenador das bibliotecas. Ele coloca que temos que atualizar as estruturas das nossas bibliotecas, pois falta expositor para divulgação de aquisições novas, estantes novas para outras bibliotecas, bibliocantos para amparar os livros nas estantes, enfim. Já fizemos as compras, havia algumas que já estavam com um acervo de livros muito grande e não tinham estantes suficientes, então, toda a demanda trazida pelo coordenador das bibliotecas que vem de vocês estamos atendendo, porque temos que atualizar, modernizar, ir além dessa biblioteca que é física, também temos a biblioteca que é virtual, a “Minha Biblioteca” (Entrevista concedida em 12 Dez. 2023).

Justificando o que a reitora explanou sobre as compras feita para as bibliotecas temos como exemplo: a biblioteca de Campo Mourão, foram pedidos trezentos bibliocantos, um expositor, teclado numérico e só recebeu os bibliocantos e mais nada. Assim foi com outras bibliotecas, não receberam tudo o que pediram e de que necessitavam, mas por que isso? Porque a licitação demora demais para ser resolvida, quando se faz o pedido, o valor do material é bem diferente daquele quando foi feita a licitação, quando vai fechar a compra, a verba que existe não dá para comprar o que precisa e, com isso, precisa-se fazer a adequação do material com

relação a verba disponível no momento e desse modo, as bibliotecas ficam desguarnecidas. (Relato da bibliotecária).

Na sexta pergunta, a reitora foi questionada sobre “o mobiliário das bibliotecas mesas, cadeiras, etc. se são adequadas às bibliotecas e sim ou não e por quê?”

Veja a resposta que ela deu. “Acredito que estejam adequados porque nenhum diretor de *campus* me trouxe nada até hoje diferente do que está, e nem mesmo o coordenador das bibliotecas, então, se não fosse adequado eu teria recebido alguma demanda, por esse motivo acredito que esteja tudo bem”.

A sétima pergunta foi relacionada aos espaços das bibliotecas, se são atrativos aos frequentadores da mesma? Sim ou não e por quê? A reitora comentou nessa questão que é ótimo o espaço da biblioteca, é um lugar que pode divulgar mais a universidade, comentou dizendo que “o que falta talvez um trabalho mais de conscientização da utilização desse espaço físico, o que eu acho, por isso, talvez não seja atrativo, porque hoje a gente tem acesso e possibilidade de livros por meio digital, de fazer uma leitura virtual, então, talvez a isso venha ter essa diminuição pela procura por esse espaço físico, porque existe uma oferta maior de leitura digital”.

E em seguida, a biblioteca foi relacionada com a comunidade externa, o que poderia ser feito para atender essa comunidade fora do âmbito da universidade, eis a pergunta: “que sugestão daria para que as bibliotecas pudessem atender a comunidade fora do âmbito escolar?”

Resposta da reitora:

Nós poderíamos realizar um projeto de extensão com parceria com a coordenação das bibliotecas e com os nossos bibliotecários e bibliotecárias [...]. Fazer um evento no final de semana por exemplo ou mesmo dias de semana, voltado à comunidade é o cantinho da leitura a promoção da leitura [...] fazer projetos específicos para isso para trazer mais a leitura e a relevância da leitura [...]. Por meio dessas ações nas bibliotecas pode fazer a universidade se tornar mais conhecida e nossos cursos serem mais conhecidos. Inclusive [...] pode colocar no momento das mostras das profissões uma visita à biblioteca porque nesse momento vêm também muitos estudantes para conhecerem nossos cursos, então acredito que tenhamos aí um leque de possibilidades para trazer a comunidade para biblioteca (Entrevista concedida em, 12 Dez. 2023)¹⁷.

Na nona questão, perguntamos para a reitora: “Como reitora e conhecedora do status em que se encontra a Unespar, o que pensa sobre o espaço físico, material e pessoal, acervo, mobiliários, visando ao atendimento adequado dos usuários que utilizam as bibliotecas?” A

¹⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 12 dezembro 2023.

reitora apresentou um montante de coisas que já foram feitas e que ainda estão sendo realizadas e para o futuro muitas coisas irão acontecer, veja o depoimento da reitora.

Então como reitora [...] as demandas de mobiliário para se atualizar que foram trazidas pelo coordenador, e nós fizemos encaminhamento para atendimento a partir disso não recebi mais nenhuma demanda então parto do pressuposto de que estamos atendendo. E com a questão de infraestrutura de espaço, também não recebi nenhuma reclamação nem das bibliotecárias nem do coordenador das bibliotecas e nem das direções de *Campus*, então, entendo por esse motivo que esteja com espaço adequado, e com o pessoal aí. É uma demanda que busquei junto às nossas direções de *campus*. Foram nomeados agora no último concurso um bibliotecário para União da Vitória, mais um para Paranaguá de modo que a gente possa ter de fato com cargo de bibliotecário, e temos uma pretensão para a próxima distribuições de vagas de agentes, falar com as direções de *campus* da parte do quantitativo de vagas que dá para eles priorizarem. É uma autonomia no *campus* dizer que o lugar precisa de mais agente universitário de nível médio, de nível superior, assim chegamos ao número de vagas de que cada *campus* precisa, mas os *campi* têm autonomia a partir das suas particularidades de dizer em qual lugar estão precisando de agente para colocar nesse lugar. Porque o próprio Mauro já me trouxe da necessidade ter de direito mais uma vaga de bibliotecário para cada *campus*, é necessário priorizar entre essas vagas que eles vão ter. Porque nós temos três períodos, nós queremos ter um atendimento qualificado nos três períodos, já está sendo feita essa orientação e as nossas direções têm feito isso com os nossos agentes de nível médio que foram entrando para podermos dar o atendimento as biblioteca nos três turnos (Entrevista concedida em, 12 Dez. 2023)¹⁸.

Na questão, a magnífica respondeu a duas questões posteriores, ou seja, respondeu a questão 10, “ainda que nosso acervo tenha melhorado consideravelmente, que sugestão teria para ampliação do espaço físico e adequação do mobiliário?” E a questão 11, pelo seu conhecimento qual seria a possibilidade de incluir no quadro de pessoal mais agentes no horário de atendimento das bibliotecas para que ela funcione *full-time*, das 8 h às 22h30 min?”

Portanto, só temos a última questão que é de quesito pessoal voltada para tal: “A biblioteca necessita urgentemente de aumento no seu quadro pessoal com pessoas capacitadas para o atendimento e execução dos serviços. Que sugestões teria?”

Então temos que trabalhar em conjunto com as direções de *Campus*, porque nós de fato tivemos uma perspectiva de um grande número de agentes. Saímos de um quadro que estávamos com 115 agentes em toda a universidade e agora nós vamos ter a possibilidade de ter mais de 500 agentes, então, e 20% disso podem ser de temporários. Dentro desse número, as direções de *campus* têm condição de atender a todas as áreas por exemplo, uma área também prioritária que não tinha agente efetivo, são as secretarias dos nossos programas de pós-graduação. Foi uma orientação da Reitoria. Por mais que no *campus* a direção

¹⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 12 dezembro 2023.

tenha autonomia, eu, junto com o pró-reitor da PRPPG, conversarmos com as direções de *campus* que nessa entrada dos agentes efetivos era para destinar para secretaria dos nossos programas. É uma ação muito importante. A outra ação foi quando lutamos muito para nomear aquelas vagas que tínhamos lá do concurso de bibliotecários específicos. É uma pauta que nós vamos levar para essa próxima distribuição que olhem para mais uma vaga de nível superior para bibliotecário ou no mínimo mais um efetivo de nível médio para dar esse apoio ao bibliotecário porque nós precisamos ter corpo efetivo, por mais que seja importante, é estagiário ou residente técnico, é um trabalho que tem que ser olhado pela essência, é uma biblioteca, como eu disse é o coração da universidade se a gente não fomentar a pesquisa, todo um trabalho de catalogação dos livros perde seu valor. Fazer uma pesquisa junto com as coordenações de curso e com as direções de centro e ver quais os livros que estão faltando em nosso acervo. Tem que demandar esse espaço das bibliotecas porque mal conseguimos cumprir aquele cronograma de atender uma sobrecarga de trabalho. Somente com mais profissionais efetivos vamos ter condição de dar esse atendimento para nossos usuários, de olhar de fato para a nossa infraestrutura se está adequada, se não estiver fazer um memorando. Cada bibliotecária e bibliotecário, quando perceber que essa infraestrutura não está adequada, tem que fazer um memorando e dar ciência à direção de *campus*, mostrando onde estão os problemas. Por exemplo: aqui não tem ventilação adequada, aqui não tem mobiliário adequado, a estante não está moderna, eu estou precisando de mais pessoal. É muito importante que vocês levem essas demandas para a direção de *campus* e para o coordenador geral da biblioteca para ele também ser esse elo em junção com a reitoria (Entrevista concedida em, 12 Dez. 2023)¹⁹.

Sendo assim, entendemos que a reitora trabalha para melhorar toda a infraestrutura da universidade, inclusive as bibliotecas, incluindo espaço físico, acervo, mobiliário, desde que seja feito um pedido formal para a direção do *campus*, sendo que o mesmo seja de cada agente bibliotecário que atua na biblioteca trabalha junto com as coordenações, secretarias de cursos e direções de centro. O agente bibliotecário, por sua vez, deve verificar em cada área e em cada curso os livros que faltam para o acervo da biblioteca mediante pedido, formalizar perante o coordenador das bibliotecas, o qual vai ser a ponte entre as bibliotecas e a reitoria.

Com a finalização das entrevistas passamos para a subseção 4.4 que se refere às bibliotecas da Unespar: o que pensam os agentes administrativos - bibliotecários que atuam nas bibliotecas, com o intuito de perceber a visão de cada um deles a respeito das bibliotecas a que são responsáveis, com relação ao acervo, espaço físico, público que atende, enfim, vejamos o que eles relatam, qual a realidade de cada um.

¹⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 12 dezembro 2023.

4.4 As bibliotecas públicas da Unespar: o que pensam os agentes administrativos

Esta subseção objetiva tecer reflexões referentes às bibliotecas dos *campi* da Unespar, a partir dos agentes universitários que ali trabalham. Foram entrevistados sete agentes universitários que responderam a dez questões relacionadas à biblioteca em que atuam, referente ao ambiente da biblioteca, ao espaço físico, enfim, os serviços que estão sob sua responsabilidade.

Na primeira questão, os agentes universitários tiveram que opinar a respeito das bibliotecas dos *campi* que atuam. Assim sendo, a agente universitária “AA1” destacou que a biblioteca é “um espaço essencial para o desenvolvimento do tripé ensino, pesquisa e extensão como espaço agradável e acolhedor ao aluno, professor e todos que vêm nos visitar em busca de informação e qualificação”.

Na visão do “AA2”, a “biblioteca atende bem às expectativas dos alunos e tem um bom acervo, mas deveria ser mais explorada porque não a utilizam em toda a sua capacidade”. Explica que essa não exploração da biblioteca é porque no *campus* tem duas bibliotecas e uma fica distante da outra, então não há tempo hábil para frequentar o espaço com mais frequência. Com relação à resposta do “AA3”, essa é bem diferente “há muitas falhas em todos os aspectos, nos móveis, na estrutura” e ainda relata sobre problemas de segurança e silêncio. Conforme palavras do entrevistado, temos dois problemas:

Um dos problemas é quando não há aula a gente fica muito isolado. Como não existe muro, ficamos expostos, podem entrar pelos fundos, hoje em dia com essa questão de invasão, de ataque, dá bastante medo. E o outro acontece quando há aula, é muito barulho na frente da biblioteca. Então seriam essas duas situações que deveriam ser resolvidas. Haver mais segurança no lugar quando não acontece aula, e quando temos aula haver mais silêncio, o centro de convivência é aqui na frente da biblioteca, os bancos da cantina estão aqui perto, então faz com que os alunos se reúnam na frente da biblioteca para conversar, para ouvir música até para tocar instrumento, isso atrapalha quem está dentro da biblioteca estudando (Entrevista concedida em, 12 Maio, 2023)²⁰.

O “AA4” relatou que existem “muitos problemas de estrutura, falta de interesse, falta de conhecimento do espaço pelos professores e que precisa melhorar muito para ficar boa”.

Já para o “AA5”, a biblioteca “está melhorando, mas tem a limitação da própria estrutura do prédio, a biblioteca foi adaptada”. O “AA6” pontuou que “por muito tempo a biblioteca foi

²⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 12 maio 2023.

tida como um depósito de livros, apesar do acesso aberto, o aluno não era incentivado a ir buscar livros na estante, motivado pela curiosidade, que folhasse o livro. Hoje a tendência é melhorar, mas ainda precisa muito para que seja melhorado²¹. Por fim, o profissional da informação “AA7” falou que “tem um acervo bastante amplo, porém falta bastante espaço físico, a maior dificuldade”.

No que diz respeito à infraestrutura, espaço físico e biblioteca universitária ideal, Estela e Cunha (2017), corroboram explanando que:

A biblioteca universitária ideal se caracteriza por ser um lugar agradável, confortável, com iluminação adequada, mesas confortáveis, tomadas suficientes, ventilação adequada. Com isso a biblioteca geralmente é abrigada em belos e espaçosos prédios, com áreas para salas de leitura, para reuniões em grupo com o necessário silêncio e conforto para facilitar as tarefas ligadas ao aprendizado e a interação com o conhecimento registrado e, o mais importante, atendendo a seus usuários alvos (Estela; Cunha, 2017, p. 181).

Portanto, as BUs da Unespar, de acordo com os relatos dos diretores, diretoras, e agentes universitários, as bibliotecas da Unespar estão longe de ser bibliotecas adequadas para a suprir todas as necessidades que os estudantes necessitam, todos consideram boas, mas devido ao imprevisto, à falta da renovação do mobiliário e quase todas com infraestrutura, antiga, classificam-nas como espaço ruim, dessa forma os usuários não têm prazer de permanecerem no seu recinto estudando ou fazendo suas pesquisas, ou somente relaxando porque elas não oferecem um espaço adequado.

Na segunda questão das entrevistas realizadas, aos agentes administrativos puderam se expressar como deve ser o ambiente de uma biblioteca universitária. Assim sendo, o “AA1, AA6 e AA7” tiveram respostas semelhantes, destacando que deve ser um lugar arejado, espaço aconchegante, acolhedor, com mobiliários adequados, um lugar convidativo, bom atendimento e com aparelhos que acompanham a evolução da universidade. Já o entrevistado “AA1” relatou que “a biblioteca é o coração da universidade, é ali onde está locado todo o conhecimento a ser assimilado pela comunidade acadêmica e também aquilo que é produzido por eles”.

Outro ponto relevante foi destacado pelo “AA2” que “a biblioteca tem que estar preparada para a inclusão, ter atenção aos detalhes como portas e corredores mais largos, distanciamento entre as estantes, altura adequada e móveis adequados para atendimento com

²¹ Entrevista de pesquisa concedida em 12 maio 2023.

indicação especial”. Assim sendo, Bazílio (2011) faz uma observação sobre a inclusão por meio da democratização do acesso ao conhecimento:

[...] a necessidade de democratização do conhecimento a partir do acesso à informação que circula nas novas tecnologias de informação e comunicação leva a uma nova necessidade emergente: a inclusão social e digital; a valorização dos saberes constituídos de formas científicas e não científicas, a retomada da capacidade de decisão sobre temas coletivos, a partir do acesso à informação e, conseqüentemente, à formação de indivíduos conscientes na evolução da sociedade (Bazílio, 2011, p. 4).

Já o “AA3” apresenta, durante a entrevista, um problema detectado na biblioteca em que atua, ou seja, falta “cabines para estudo em grupo” o que acaba dificultando o trabalho dos discentes ou de outros pesquisadores

Já o “AA4” destaca o problema enfrentado na biblioteca em que atua, ou seja, o “espaço físico que é muito pequeno”. Para finalizar essa questão temos a resposta do “AA5” que evidencia que “um espaço mais coerente na biblioteca é ter acesso a todo tipo de informação na forma digital e fazer um feedback com a comunidade acadêmica para ter uma visão do que melhorar e como melhorar”.

Já na questão três, os agentes administrativos puderam opinar sobre o conhecimento com relação à biblioteca virtual da Unespar. Com relação a essa pergunta, todos os profissionais ressaltaram que “não existe uma biblioteca virtual, ela somente tem acesso à Plataforma Minha Biblioteca que dá suporte às bibliotecas da Unespar, porém é um ambiente fora do ambiente de sistemas das bibliotecas, mas ajuda muito no suporte de livros e informações atualizadas”.

Com relação à questão quatro, foi averiguada a importância atribuída à biblioteca para o desenvolvimento dos acadêmicos, professores e pesquisadores da Unespar. Diante desses questionamentos, todos os agentes universitários, participantes da pesquisa foram unânimes em dizer que “a biblioteca é de suma importância para todos da comunidade estudantil”. Como ressalta a “AA1 e o AA5” “a biblioteca é o coração da universidade” e complementam dizendo que “é nela que está todo o conhecimento a ser produzido e disseminado pela comunidade acadêmica, assim ela terá um papel especial na formação e também desenvolvimento das atividades de pesquisas, ensino e extensão que acontecem na universidade”.

O “AA2” diz que é “de suma importância que haja um engajamento entre docentes e alunos em saber, conhecer, ver, o que ela tem disponível”. O entrevistado “AA3” ressalta que “a confiabilidade que a biblioteca transmite nas fontes de pesquisa, em especial nas pesquisas

virtuais”. Já o entrevistado “AA4” diz que “é preciso investir mais em bases eletrônicas porque é assunto muito cobrado pelos peritos do MEC”.

O “AA6” enfatiza muito nos trabalhos acadêmicos dizendo que:

A biblioteca é de extrema importância para todos, é na biblioteca que se encontra o suporte de que os usuários estão precisando. Se é aluno, ele precisa para os seus trabalhos acadêmicos, os professores para terem suporte nas suas aulas e os pesquisadores então nem se fala, são eles que pesquisam coisas diferentes para poder ajudar ou até mesmo mudar algo para ao bem de uma sociedade. Então a biblioteca é o coração de uma universidade, seja ela do tamanho que for (Entrevista concedida em, 12 maio 2023)²².

O entrevistado “AA7” já ressalta a importância do profissional da informação dentro da biblioteca dizendo que:

[...] nós, como bibliotecários, somos um canal para os usuários em busca do conhecimento. Eles entram nos sites, pegam aquela informação, mas não sabem se aquilo serve para o trabalho. Estamos aqui como facilitadores de acesso a esse conhecimento, tanto para professores, alunos, funcionários, como também para pessoas da comunidade externa (Entrevista concedida em, 16 maio 2023)²³.

As questões 6, 7 e 8 estão relacionadas ao acervo, ao mobiliário e ao espaço físico das bibliotecas de que os agentes universitários são responsáveis e atuam como profissionais da informação, as opiniões das entrevistas então relacionadas no quadro 3 abaixo.

Quadro 3 - Acervo, Mobiliário e Espaço Físico

Entrevistado	AA1	AA2	AA3	AA4	AA5	AA6	AA7
Acervo	Adequado	Adequado	Adequado	Não	Não	Bonito	Adequado
Mobiliário	Adequado, mas não suficiente	Não são adequados	Em partes sim	Ainda não	Estava adaptada	Em partes	É adequado
Espaço Físico	Adequado	Em partes	Falta melhorar	Nada adequado	Pequeno Para leitores	Não	Não

Fonte: Elaborado pela própria autora

²² Entrevista de pesquisa concedida em 12 maio 2023.

²³ Entrevista de pesquisa concedida em 16 maio 2023.

Nessas questões que ressaltam o acervo, o espaço físico e o mobiliário das bibliotecas, onde atuam, somente o “AA6” pontuou que o acervo está bonito, o “AA1, AA2, AA3 e o AA7” concordam que o acervo está adequado ao número de usuários “o nosso acervo está voltado aos cursos, procura atender às bibliografias de diferentes cursos oferecidos aqui no *campus*” “AA1”. O “AA3” diz que “o acervo da Unespar está muito bom na medida do possível”. E o “AA7” diz que, “atende, mas está um pouco desatualizado, principalmente com o curso de Direito”.

A respeito do mobiliário, o entrevistado “AA1” destacou que o mesmo “é adequado, mas não é suficiente e nunca teve uma renovação, sempre foi o mesmo”, o “AA2” diz que “não são adequados. Cita como exemplo, um cadeirante chega e não temos um móvel com a altura adequada para a cadeira para que a pessoa seja atendida” e acrescenta “não temos elevador e nem rampas de acesso à biblioteca, e a nossa biblioteca fica no quinto andar”.

O entrevistado “AA3” relata que o mobiliário está em parte adequado e ressaltou que “as mesas teriam que ser menores, são muito grande e tomam muito espaço e falta lugar individual para estudo e carece de materiais especiais. Exemplo, em braile”.

Outro questionamento feito aos agentes universitários refere-se às estratégias que eles utilizam para atrair leitores para a biblioteca. O entrevistado “AA1” começa dizendo que propõe aos dirigentes e, muitas vezes, faz essas ações, as quais estão abaixo relatadas:

Atualização de materiais, divulgação de obras novas para que os alunos se interessem, suspender as multas por atraso em época de férias ou greve como esta que está acontecendo no momento, desobrigar os alunos da renovação de ficarem preocupados com a data de vencimento dos empréstimos, então isso facilita para quem quer ficar um período maior com os livros, fazer as leituras, os trabalhos que precisam desenvolver, principalmente naqueles que estão fazendo o TCC (Entrevista concedida em 16 maio 2023)²⁴.

O entrevistado “AA2” diz que “deveria melhorar o ambiente, modernizar o acervo, haver computadores adequados, divulgar mais os materiais novos, melhorar a relação com os docentes”. A resposta do “AA3” diz que “não precisa fazer nada por enquanto porque os alunos frequentam bem a biblioteca”. O entrevistado “AA4” também não faz nada porque “tudo o que faz não está bom”. O “AA5” já parte para a parte colorida e divertida da biblioteca dizendo que “para atrair leitor tem que ter uma biblioteca atraente, com paredes coloridas, cor suave que transmita harmonia, tranquilidade”.

²⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 16 maio 2023.

O “AA6” afirma dizendo que para atrair os alunos é preciso “passar nas salas de aula, falando com os alunos, falando com os professores, com os coordenadores de curso convidando-os para irem à biblioteca”. O entrevistado “AA7” relatou que não tem nenhum projeto porque o espaço físico é muito pequeno, dizendo que “para fazer um projeto de leitura ou qualquer coisa assim teria que ter um espaço reservado isso e não tem”.

Portanto, todos os entrevistados, com relação a essa questão de atrair leitores para a biblioteca têm alguma coisa que impede executar essa questão como deveria ser, somente a “AA1” que faz alguma coisa, como data comemorativas, dia do livro, dia do bibliotecário, enfim, mas não como deveria ser por falta de apoio, de verbas, todos têm boas ideias, mas nenhum pode executar devido algum problema.

Na questão dez, foi com referência ao próprio profissional, sua frustração como profissional e o que faz para resolver ou amenizar essa frustração. Todos foram unânimes nas respostas falando que como profissional da informação “não tem o reconhecimento devido” (informação verbal), e a outra é a “dificuldade de trabalhar, quase tudo tem que improvisar, nada é para agora, sempre para depois”, (informação verbal, “AA1”). Isso acontece em quase todas as profissões e em todos os lugares, nenhum profissional tem o valor merecido, mas para que isso seja amenizado ou até mesmo mais valorizado o profissional que ali atua deve fazer um planejamento estratégico, mostrando para os superiores o que a biblioteca necessita, qual o seu valor e qual a sua missão ali dentro da universidade e fora dela.

O planejamento de uma biblioteca serve para garantir que a instituição atenda de maneira eficaz às necessidades de sua comunidade, descrever a que a biblioteca aspira para o futuro, avaliando as suas necessidades, identificando as demandas da comunidade acadêmica e a comunidade externa, que venha atender eficazmente às necessidades de seus usuários, que promova o acesso à informação e se mantenha relevante em um ambiente em constante evolução.

Na visão de Moro; Estabel e Behr (2014), a biblioteca universitária é muito significativa na comunidade universitária ressaltando que:

[...] por esse motivo, enquanto ambiente de aprendizagem e de construção do conhecimento, a biblioteca deve propiciar ao usuário a autonomia de um sujeito ativo nesse processo. A gestão na biblioteca contempla a análise do ambiente (interno e externo) e a elaboração de estratégia de melhoria contínua dos serviços prestados. [...] Essas ações de gestão pretendem formar competências nos profissionais que atuam nas bibliotecas, levando-os a reflexões sobre a necessidade de novas atitudes onde o fluxo de informações é constante, mas mutável, dessa forma (Moro; Estabel e Behr, 2014, p. 59).

O planejamento estratégico é um guia que deve ser seguido por qualquer tipo de instituição, seja ela pública ou privada, pois é essencial na construção de um ambiente estruturado, no planejamento dos serviços futuros que auxiliam os gestores na tomada de decisões, desde as mais simples até as mais complexas dentro de uma organização, essas ações de gestão formam nos profissionais que atuam na biblioteca novas atitudes, conforme pontua Moro, Estabel e Behr, (2014).

Formar essas competências com qualidade diferencia o profissional, e mais do que isso, diferencia a biblioteca que conta com esse profissional, beneficiando o usuário, que é acolhido e tem suas necessidades atendidas. A biblioteca, assim como outros serviços de informação, deve ser gerenciada com competência, buscando atender seus objetivos e melhorar sempre que possível a qualidade dos serviços prestados (Moro; Estabel; Behr, 2014, p. 59).

A Fundação da Biblioteca Nacional (FBN) diz que o profissional bibliotecário tem que ir além da sua profissão tecnicista, sendo ou não um gestor da biblioteca, ele precisa saber aonde a biblioteca quer chegar (visão) e qual a razão de ela estar ali ocupando aquele espaço dentro da instituição (missão), afirmando que:

O planejamento estratégico caracteriza-se por se basear na análise do contexto em que a biblioteca está inserida, ou seja, análise da comunidade e com planos de visão a longo prazo. No entanto, dentro desta perspectiva metodológica, o planejamento a longo prazo norteia os programas e projetos a curto e médio prazos, visualizando oportunidades e riscos para sua implementação, bem como os pontos fortes e os pontos fracos da biblioteca (Fundação Biblioteca Nacional, 2010, p. 30).

Na opinião de Dias (1994, p. 58, *apud* Coutinho; Silva, 2012), existem duas funções da biblioteca universitária que são bastante significativas:

- a) **Planejamento** – estudo da comunidade acadêmica e definição de perfis de usuários; Estabelecimentos de diretrizes e políticas, padrões e regulamentos; estudos de espaços de setores administrativos; preparo de relatórios, instruções, manuais de serviço, folhetos institucionais e divulgações, boletins bibliográficos e informativos;
- b) **Organização** – seleção e coleta de materiais; processamento da informação, armazenagem dos materiais e dados bibliográficos, quer tradicionalmente ou por meios automatizados (Dias, 1994, p. 58, *apud* Coutinho; Silva, 2012, p. 5).

A biblioteca universitária, estando bem planejada e organizada, contribuirá significativamente para o processo de produção e construção do conhecimento bem como mediação e o fortalecimento das atividades dentro da instituição a que está inserida.

Portanto, a elaboração do planejamento estratégico é fundamental na gestão da biblioteca, pois é extremamente necessário mostrar os pontos fracos e forte da biblioteca e planejar a curto, médio e longo prazo toda a sua trajetória dentro da missão e da visão da instituição em que ela está inserida.

4.5 O perfil dos usuários das bibliotecas pesquisadas: o caso dos professores

Nesta subseção, vamos relatar o que os professores pensam e acham da biblioteca do *campus* onde atuam, qual sua opinião com relação ao acervo, ao espaço físico, o que precisa ser melhorado, quais são seus argumentos e reivindicações.

As etapas da pesquisa compreenderam na aplicação de um questionário por meio do *site google Forms* e, presencialmente, nos *campi* da Unespar, em um período de quatro meses ininterruptos. O questionário ficou disponível através do link, porém como não estavam sendo respondido conforme o esperado, foi necessário fazer a visitação *in loco*, o que ocorreu no período do mês de agosto até o início do mês de setembro, com a finalidade de obter as respostas desejadas para análise.

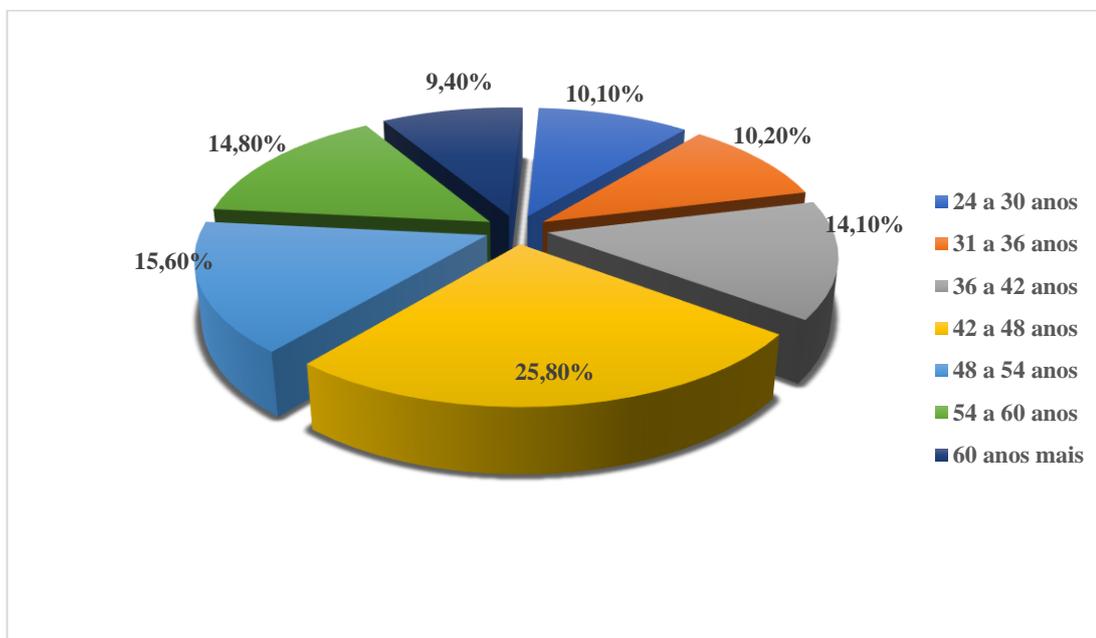
Assim sendo, de acordo com o PDI 2023-2027, temos novecentos e oitenta e cinco docentes distribuídos nos sete *campi* entre professores efetivos e contratados em regime temporário (CRES). Foram distribuídos quinhentos questionários entre os sete *campi* através do endereço eletrônico e-mail de cada professor e do aplicativo *WhatsApp* para o grupo de professores, em forma de *QRCode*, via *google Forms*, para facilitar o acesso, mas mesmo assim houve uma baixa adesão por parte dos mesmos, devido a isso foi preciso abordar pessoalmente os professores, indo às salas de aula, à sala dos professores e até aos corredores dos *campi*, foi somente dessa forma que obtivemos cento e vinte e oito respostas, atingindo 25,6% dos professores de todos os *campi* da universidade.

Os gêneros dos participantes foram de: 50,8% que representam o sexo masculino e 49,2% o sexo feminino.

E com relação à categoria de idade dos participantes, 26%, têm entre 42 a 48 anos de idade, e 16% entre 48 a 54 anos, 15% disseram que têm entre 54 a 60, e uma pequena parcela, representando 9% do grupo abordado tem mais de sessenta anos de idade e que ainda estão na ativa, 14% estão entre os 36 a 42 anos. Dessa forma, a idade dos participantes vai ficando

circunscrita entre os mais jovens, ou seja, entre 24 a 30 anos, os quais representam 10% dos professores participantes, e de 31 a 36 anos, mais 10%, conforme o gráfico 1.

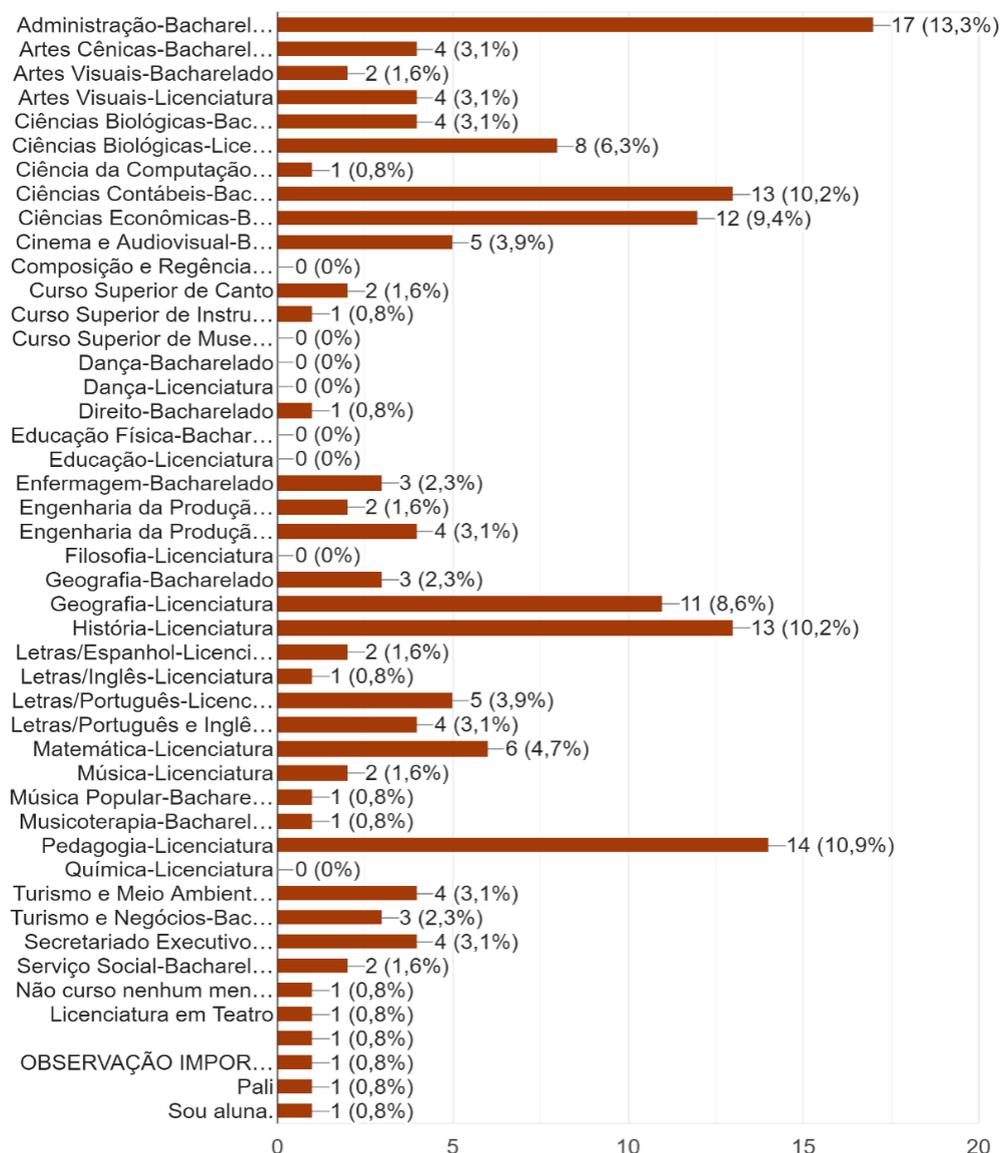
Gráfico 1 - Idade dos participantes na categoria professor



Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora

O grupo de professores que mais aderiu e respondeu prontamente ao questionário restringiu-se aos professores do curso de Administração Bacharelado com 13,3%; em seguida, foi o curso de Pedagogia Licenciatura com 10,9%; o curso de História Licenciatura e Ciências Contábeis Bacharelado com 10,2%; o curso de Ciências Econômicas bacharelado com 9,4%; e o curso de Geografia licenciatura ficou com 8,6%; com 4,7% se apresentou o curso de Matemática licenciatura, Enfermagem Bacharelado, Geografia Bacharelado e Turismo e Negócios com 2,3%, cada um dos cursos, logo em seguida vem o curso de Letras Português licenciatura com 3,9% e os cursos de Artes Cênicas Bacharelado, Artes Visuais licenciatura, Ciências Biológicas Bacharelado, Engenharia da Produção Bacharelado, Letras Português Inglês Licenciatura, Secretariado Executivo Bacharelado e Turismo e Meio Ambiente Bacharelado. Esses cursos ficaram com 3,1% cada curso e com 6,3% ficou o curso de Ciências Biológicas Licenciatura, e assim as porcentagens foram só decaindo, entre 1,6% e 0,8%.

Houve cursos que não obtivemos nenhuma resposta como: Composição e Regência, Curso Superior de Museologia, Dança, Educação física, e na mesma situação foram os cursos de licenciatura: Dança, Educação, Filosofia e Química. Esses cursos pertencem aos *campi* de Curitiba I, Curitiba II e União da Vitória, conforme demonstra o gráfico 2:

Gráfico 2- Curso que ministra nos *campi* da Unespar

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora

Nesta pesquisa averiguou-se se o professor é somente docente de graduação ou se pertenciam também a algum programa de pós-graduação *stricto sensu* ou *lato sensu* que a Unespar oferece. 78,9% dos cento e vinte e oito professores que responderam ao questionário, somente dão aula na graduação nos cursos acima mencionados. Portanto, a maioria que respondeu a essa pesquisa foram os professores que pertencem a um grupo, ou seja, são professores da graduação.

Apenas 21,1% são professores dos programas de mestrado e também da graduação que a Unespar oferece em todos os *campi*, conforme gráfico 3.

Gráfico 3 - Professores que ministram aula no programa *stricto sensu*

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora

Com relação ao *campus* em que atuam 28,9% são professores do *campus* de Campo Mourão, depois veio Apucarana em segundo lugar com 21,1% das respostas e em seguida o *campus* de Paranaíba com 14,1%; Paranaguá com 12,5%; Curitiba I e Curitiba II com 10,9%; em seguida o *campus* de União da Vitória com 7,8%. União da Vitória foi o *campus* que teve uma adesão muito baixa comparando com os demais *campi*, pois tem um número elevado de professores e também de alunos, essa baixa adesão se deu porque na época da pesquisa *in loco*, o *campus* estava na semana de provas e recuperação, portanto uma boa parte dos alunos e professores não se encontrava no *campus*.

Já o gráfico 4 demonstra bem a quantidade e a porcentagem dos professores que participaram da pesquisa. Para todos os *campi*, como descrito acima, foram distribuídos com questionários em cada um dos *campi*, já que todos têm mais de cem professores atuando de acordo com a tabela 1, retirado do PDI 2023-2027, dados adquiridos da PROGESP – Pró-reitora de 2022.

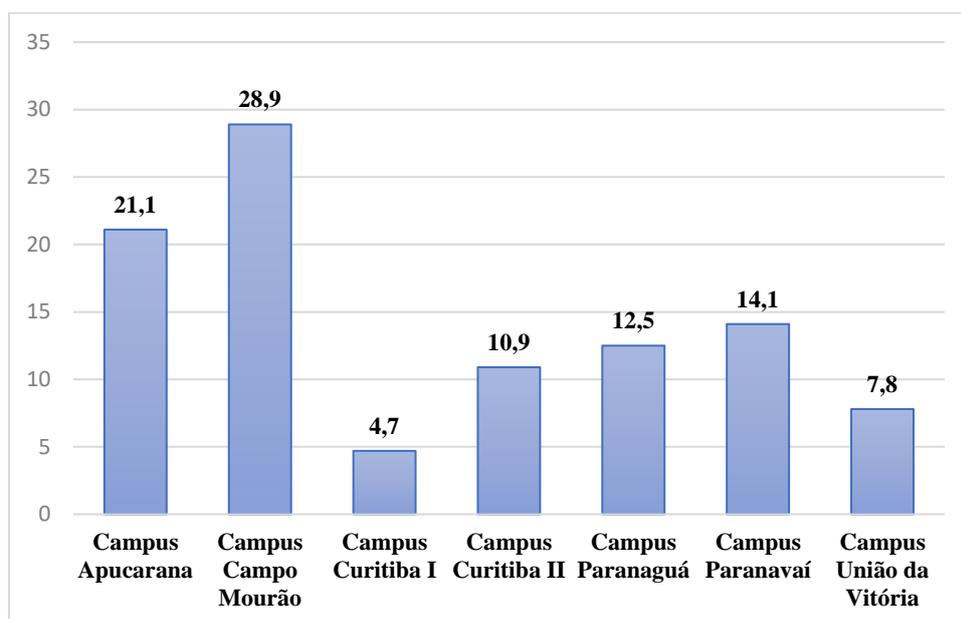
Tabela 1 - Corpo Docente Efetivo e CRES – por *campus*

<i>Campus</i>	Total Efetivos	Total CRES	Total Geral	% Total <i>Campus</i>
Apucarana	81	75	156	15,80%
Campo Mourão	98	66	164	16,60%
Curitiba I - EMBAP	89	31	120	12,20%
Curitiba II - FAP	96	48	144	14,60%
Paranaguá	70	48	118	12,00%
Paranaíba	94	82	176	17,90%
União da Vitória	47	60	107	10,90%
TOTAL	575	410	985	100,00%

Fonte: Progesp, Vice-reitoria, 2022

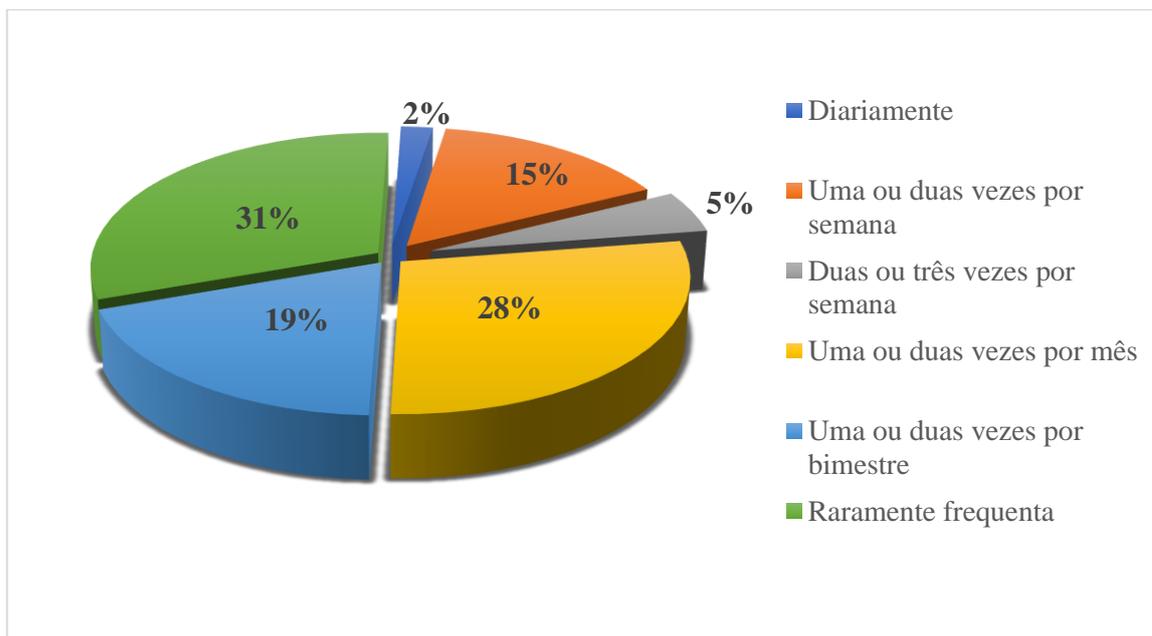
A essa pouca adesão dos professores se atribuímos à falta de tempo e ao acúmulo de tarefas, foi a conclusão a que chegamos, pois, a pesquisa foi realizada quase que totalmente presencial porque no questionário que estava *online*, nele não obtivemos o número de respostas que esperávamos. De todos os professores, abordados nos *campi*, obtivemos cento e vinte e oito respostas, e, mesmo assim, alguns desses professores nem conheciam a biblioteca do local onde eles trabalham.

Gráfico 4 - Campus de atuação do professor



Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora

Com relação à frequência com que os professores visitam a biblioteca, 31% disseram que vão raramente à biblioteca, foi a maioria das respostas, portanto os professores da Unespar dos que participaram da pesquisa não têm o hábito de frequentar a biblioteca para desenvolver seus trabalhos; 28%, frequentam a biblioteca uma ou duas vezes por mês, a biblioteca é um local disponível para todos usarem, frequentarem e usufruírem de seus serviços e materiais; e 19% dos pesquisados disseram que comparecem à biblioteca uma ou duas vezes por bimestre; 15% uma ou duas vezes por semana; somente 5% dos professores frequentam a biblioteca duas ou três vezes por semana, o que representa uma porcentagem muito baixa, e a mais baixa ainda é ados que frequentam diariamente, representando somente 2% dos professores que responderam à pesquisa, veja gráfico 5 abaixo.

Gráfico 5 - Frequência de visitas dos professores à biblioteca

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora

No próximo tópico da subseção 4.5, vamos apresentar os serviços prestados pelas bibliotecas da Unespar a partir da percepção dos professores.

4.5.1 *Dos serviços das bibliotecas pesquisadas: o que pensam os professores*

Este tópico da subseção 4.5 é o relato dos professores participantes da pesquisa no tocante aos serviços prestados pelas bibliotecas da Unespar. Para tanto, vamos relatar o que os professores pensam e acham dos serviços prestados pela biblioteca do *campus* onde atuam, qual sua satisfação com relação aos serviços, ao horário de atendimento, ao acervo no que diz respeito à atualização, organização e a facilidade de encontrar o que estão procurando, o que precisa ser melhorado, quais são seus argumentos e reivindicações.

Este tópico tem como intuito averiguar os serviços que os participantes da pesquisa puderam avaliar indicando como excelente, muito bom, bom, regular e ruim. Essa avaliação é com relação aos serviços prestados pelas bibliotecas.

Quanto aos horários de funcionamento, 70,3% dos participantes da pesquisa responderam que estão adequados, um horário bom e que não precisa ser mudado; 20,3% acham que o horário está pouco adequado, mas não apresentaram nenhuma sugestão para mudança e 7% acham que não está adequado e mesmo esses que acham que não está adequado, também

não sugeriam nada com relação a ele, somente 2,4% não souberam responder, conforme quadro 4.

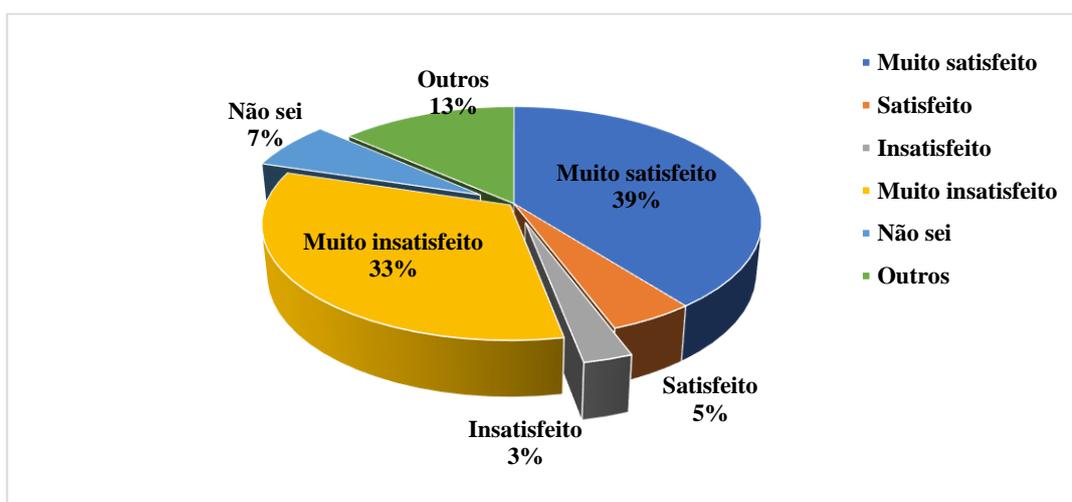
Quadro 4 - Horário de funcionamento das bibliotecas dos *campi*

HORÁRIO DAS BIBLIOTECAS		
<i>Campus/Horários</i>	Manhã	Tarde/Noite
Apucarana	8h30 às 12	13h30 às 22 horas
Campo Mourão	8h às 11h30	13h30 às 22h30
Curitiba I - EMBAP	8 horas	21 horas
Curitiba II - FAP	8 horas	21 horas
Paranaguá	10 horas	21h30
Paranavaí	7h30	22h30
União da Vitória	8 horas	22 horas

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora

E com relação ao acervo que as bibliotecas possuem, foi classificado em muito satisfeito; satisfeito; insatisfeito; muito insatisfeito; não sei; e outros, portanto 39% dos pesquisados responderam que estão muito satisfeitos com os materiais disponíveis na biblioteca e quase a mesma proporção, ou seja, 33% dos mesmos responderam que estão muito insatisfeitos com o acervo que a biblioteca dispõe. Somente 5% estão satisfeitos, 3% insatisfeitos, 7% não souberam responder sobre o acervo e 13% deram outras respostas que não condizia com a pergunta da pesquisa. Veja gráfico 6.

Gráfico 6 - Satisfação com relação ao acervo da biblioteca



Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora

Desta forma, o acervo não precisa ser necessariamente grande para ter qualidade, pode ter uma coleção pequena, mas essa coleção tem que estar dentro dos parâmetros do PPC, como ressalta Vergueiro (1997) é necessário que a biblioteca tenha um plano de desenvolvimento da coleção, fazendo-lhe uma análise e também ouvindo a comunidade a que atende, dizendo que:

[...] a política de formação e desenvolvimento de coleções é imprescindível, tanto para a atualização dos recursos informacionais disponíveis na biblioteca, quanto para a avaliação do acervo. Esta política permite também estabelecer uma atuação formal, visando à melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária. O bibliotecário, nesta atividade, deve estar comprometido com as metodologias adotadas, tendo em vista a necessidade de minucioso cuidado com a seleção do material, pois na atual conjuntura já não é tão importante o tamanho da coleção, mas um acervo com qualidade e coerência e que atenda às necessidades dos usuários (Vergueiro, 1997, p. 17).

Em concordância com o Vergueiro, é essencial que a biblioteca tenha uma política de desenvolvimento de coleções para garantir que a instituição atenda às necessidades de informação de sua comunidade acadêmica, promovendo um ambiente rico e propício à pesquisa e ao aprendizado. Destarte, toda instituição de ensino deve ter uma política para poder manter os recursos informacionais atualizados e, além disso, destacar a importância da avaliação constante do acervo para garantir sua relevância ao longo do tempo e garantir que a coleção da biblioteca esteja alinhada com os programas de estudos e os cursos oferecidos pela universidade.

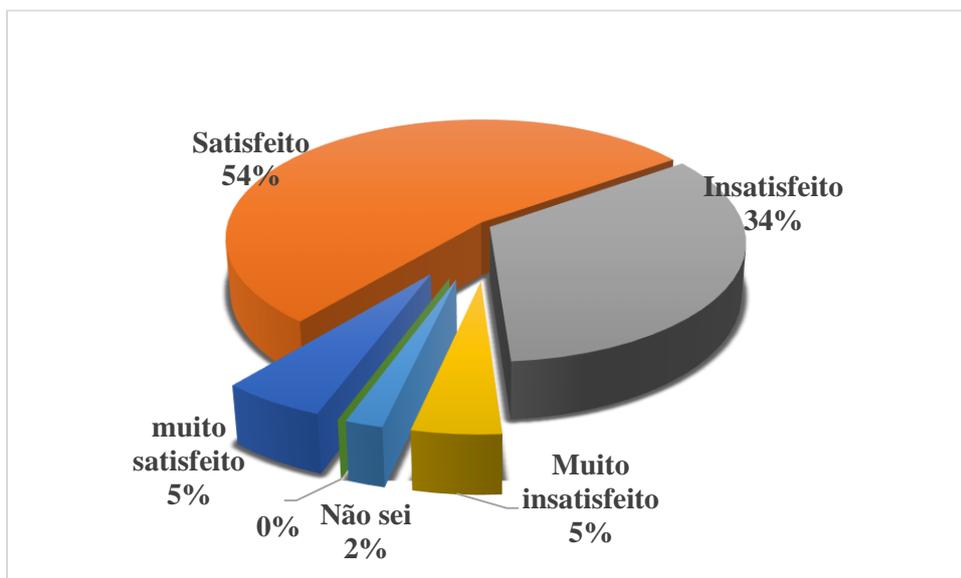
Com esse alinhamento podemos compreender as necessidades dos usuários para as quais a biblioteca venha a adquirir materiais que apoiem efetivamente o ensino, a pesquisa e o aprendizado, incentiva a diversidade de materiais, garantindo uma variedade de recursos, materiais como livros, mídia eletrônica e outras fontes para atender às diferentes formas de aprendizado e estilo de pesquisa. Com o avanço da tecnologia, as BUs precisam garantir o acesso a recursos eletrônicos, como bases de dados, *e-books* e periódicos *online*.

As bibliotecas da Unespar, no momento dessa pesquisa/da coleta de dados, não possuíam uma política de formação e desenvolvimento de coleções para seu sistema de bibliotecas.

Ainda sobre o acervo da biblioteca, uma das questões do questionário perguntava se os livros da biblioteca são atuais e se estão de acordo com o interesse do professor, tivemos muitas respostas variadas, partindo dos 54% dos professores dizendo que estão satisfeitos com o acervo que ele satisfaz seus interesses na medida do possível, e com relação aos orçamentos destinados à instituição, 34% estão insatisfeitos, sempre que procuram os materiais de que necessitam não

encontram, por exemplo, o livro necessário, e quando o encontram, está desatualizado. 5% estão muito satisfeitos e outros 5% muito insatisfeitos; dos 128 professores que responderam ao questionário, somente 2% não souberam responder à questão. Veja gráfico 7 abaixo:

Gráfico 7 – Satisfação dos professores relacionados aos livros da biblioteca.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora

Por fim, no último tópico 4.5.2 desta seção 4, damos ênfase à análise das infraestruturas das bibliotecas da Unespar a partir da percepção dos professores quanto ao acervo, espaço físico e mobiliário.

4.5.2 Da análise da infraestrutura das bibliotecas pesquisadas: o que pensam os professores

Este tópico da subseção 4 objetiva trazer uma análise com relação ao espaço físico, aos recursos tecnológicos e equipamentos de informática, ao ambiente de leitura/estudo individuais e em grupo, comentando sobre as instalações para portadores de necessidades especiais, e, por fim, a limpeza, ou seja, qual é a visão que os pesquisados têm sobre esses aspectos da biblioteca.

Diante disso, com relação a esses itens abordados tivemos muita divergência com essa questão porque a maioria dos professores responderam que a biblioteca onde atuam está dentro do esperando. De acordo com a visita, realizada *in loco* por esta pesquisadora, a realidade não é essa que está representada nas respostas dos professores, pelo menos em algumas bibliotecas citamos como exemplo a Biblioteca do *campus* de Campo Mourão, União da Vitória, Curitiba II - e Paranaguá, conforme foto abaixo ilustrando essa questão.

Quanto à biblioteca do *campus* de Campo Mourão, o espaço físico não é adequado tendo em vista que existem apenas oito mesas, que comportam trinta e duas pessoas sentadas, as turmas dos cursos quando são as menores, tem no mínimo quarenta pessoas, se vem todos, falta lugar para sentar e se tem mais alguns no ambiente fazendo pesquisa ou estudando é praticamente impossível fazer uma pesquisa bem feita, com comodidade. Outro ponto a ser considerado refere-se ao espaço que os acadêmicos e usuários em geral utilizam; um espaço pequeno para a quantidade de alunos que o *campus* possui, muitos querem estudar ou ficar na biblioteca, mas não encontram o espaço adequado, próprio para uma boa leitura, uma pesquisa bem elaborada. Na figura 29 é possível visualizarmos o espaço disponível para a utilização dos alunos.

Figura 29 - Biblioteca-Campus Campo Mourão espaço utilizados pelos alunos e professores



Fonte: A autora

O mesmo ocorre com a biblioteca do *campus* de Paranaguá que tem somente quatro mesas, totalizando 16 lugares, algumas mesas pequenas, de sala de aula, que servem como mesa de estudo. Esse espaço foi adaptado de uma sala de aula que fica anexo à biblioteca, para receber alguns alunos que queiram estudar, pois antes não havia espaço algum, somente o espaço onde ficam os livros. Vejamos o que diz um professor participante da pesquisa:

[...] - as estantes são novas o que deixou o espaço do acervo atraente. Entretanto[...] faltam estruturas para poder usar mais e levar os alunos para fazer pesquisa [...] há poucas mesas, cadeiras e espaços para estudo individuais e coletivo. O espaço é insuficiente. [...] o número de mesas individuais ainda são poucas [...] falta adequação e é necessário investir em mobiliários adequados [...] portanto não tem como ir uma turma com mais de vinte alunos porque o espaço não comporta.

Na figura 30, é possível visualizar o espaço físico destinado ao uso dos alunos e professores tanto para estudo quanto para pesquisa.

Figura 30 - Biblioteca *campus* de Paranaguá, espaço utilizado pelos alunos e professores



Fonte: a autora

Não é nada diferente o *campus* de Curitiba II, que tem somente duas mesas que estão inseridas no meio do acervo, com espaço mínimo para o acadêmico ou professor sentarem-se e pesquisarem, conforme figura 31. Assim sendo, esse espaço não se configura com um ambiente confortável e aconchegante ou que sirva para fazer uma boa pesquisa, uma boa leitura, enfim o espaço de estudo nessa biblioteca é irrisório e foram classificados como espaço bom. Sobre o caso, houve participantes da pesquisa que afirmaram que “falta conforto e privacidade”, outro professor ressalta que “o espaço é bastante limitado, com pouca ventilação e alguns pontos com cheiro de mofo. Não há espaços de estudo individual (cabines com mesa e computador individuais) e é pouco convidativo ler na biblioteca [...]”. Diante disso, afirma ainda que “O espaço é muito pequeno para incluir local para estudos, deve-se adquirir novos mobiliários apropriados para a biblioteca central”, “não há espaço para estudo individual ou em grupo”.

Figura 31 - Biblioteca do *Campus* Curitiba II espaço utilizados pelos alunos e professores



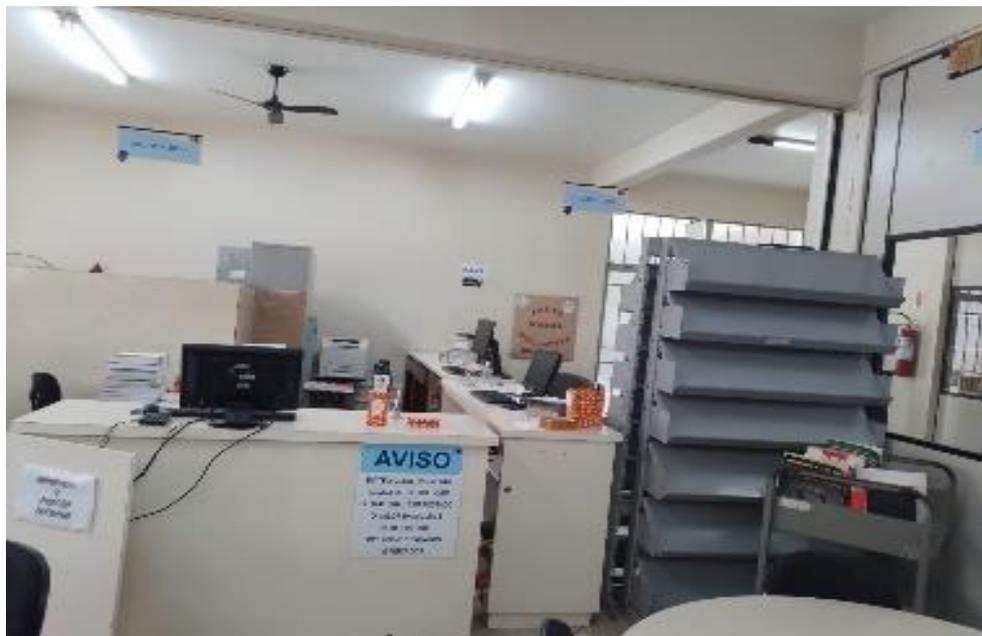
Fonte: A autora

Quanto à biblioteca do *campus* de União da Vitória também se configura no mesmo estilo, não tem espaço adequado para os alunos e professores, fazerem suas pesquisas, realizar seus estudos, enfim usufruírem da biblioteca como espaço adequado e acolhedor.

A sala de estudos está localizada fora do espaço do acervo da biblioteca, o que torna muito dificultoso o controle de livros por parte dos atendentes, pois não passam por eles para serem identificados e disponibilizados para estudo, e com essa dificuldade acarreta muito desaparecimento de livros, eles simplesmente somem do acervo devido à sala de estudo ficar localizada em um local fora do alcance da visão dos atendentes e da bibliotecária.

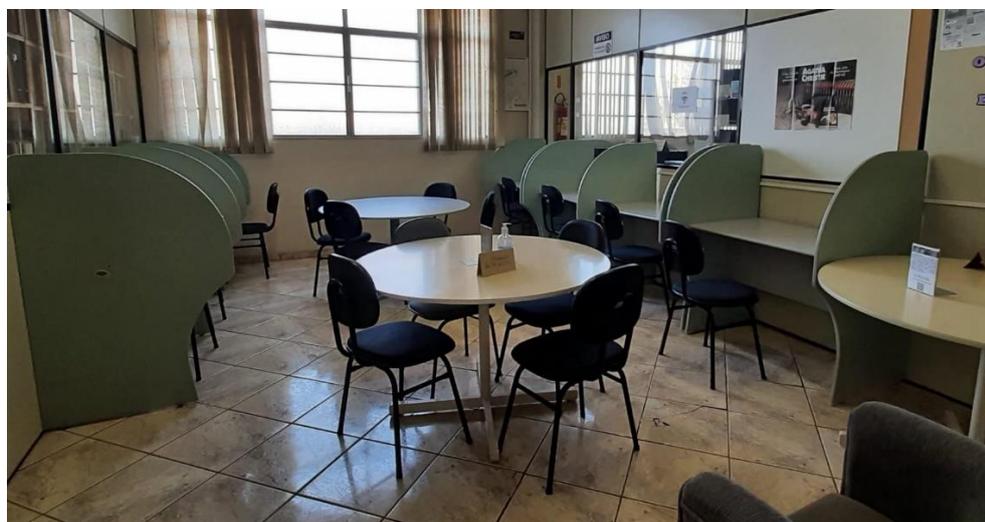
As mesas estão perto do acervo ficam muito perto uma das outras dificultando a mobilidade dos usuários, sem espaço adequado para ficar nesse ambiente pesquisando e estudando, ou mesmo fazendo uma simples leitura. Apenas o acervo está no espaço que foi destinado a ele, mas está num local muito apertado e úmido. Nas figuras 32 e 33 identificamos algumas das características da biblioteca do *campus* de União da Vitória.

Figura 32 - Biblioteca *Campus* União Vitória – Balcão de atendimento



Fonte: A autora

Figura 33 - Sala de estudos (sala adjacente à biblioteca)



Fonte: A autora

Já no *campus* de Curitiba I, o espaço reservado para estudo também é localizado junto ao acervo para que os acadêmicos realizem suas pesquisas, façam seus trabalhos escolares, comparando com o outro *campus* que fica no mesmo município, ou seja, na capital do estado, ambas bibliotecas são de acervo especializado. Veja figura 34 e 35 da biblioteca *campus* Curitiba I.

Figura 34 - Espaço físico do *Campus Curitiba I*



Fonte: a autora

A biblioteca do *campus* de Paranavaí tem um acervo grande, cerca de 45.000 exemplares englobando todas as áreas do conhecimento, um espaço físico considerado bom, espaçoso, claro, o ideal, só falta remodelar para ficar um ambiente aconchegante, convidativo para a leitura, pesquisa e estudo, confira nas figuras 36, 37 e 38.

Figura 35 - Acervo da biblioteca do *campus* de Paranavaí com estantes antigas



Fonte: a autora

Figura 36 - Acervo da biblioteca *campus* de Paranavaí com estantes modernas



Fonte: a autora

Figura 37 - Área de estudo



Fonte: a autora

Os professores participantes da pesquisa tiveram cinco nos quesitos relacionados às instalações físicas das bibliotecas: infraestrutura, espaço físico, tecnologia, ambiente de leitura/estudo em grupo e instalações adequadas para pessoas com necessidades especiais, por exemplo, cadeirantes, cegos, baixa visão, entre tantas outras deficiências que a biblioteca pode

ajudar na maioria dos casos, e os professores puderam avaliar e sugerir melhorias relacionados a essas questões.

Diante dos dados informados no quadro 5, apresentamos os resultados dessa etapa da avaliação. Quanto à infraestrutura da biblioteca que foi categorizada como ótimo, bom, médio, ruim e desconheço.

Quadro 5- Infraestrutura da biblioteca de acordo com a visão dos professores

Infraestrutura	Categoria				
	Ótimo	Bom	Médio	Ruim	Desconheço
Ambiente da biblioteca					
Espaço Físico	14	51	44	17	2
Recursos Tecnológicos	3	28	60	34	3
Limpeza do ambiente	55	55	14	2	2
Ambiente de leitura/estudo em grupo	17	44	42	22	3
Instalações especiais/cadeirantes	11	31	31	27	28

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora

Quanto ao espaço físico, cinquenta e um dos professores responderam que é bom, mas é preciso melhorar, como na maioria dos *campi* da Unespar, espaço para construção ou ampliação desse espaço é muito pequeno e em algumas nem espaço tem, então os espaços das bibliotecas continuarão reduzidos e cada vez mais apertados, pois o acervo físico tende a crescer e com isso os espaços para estudo vão cada vez mais sendo reduzidos.

E com relação aos recursos tecnológicos, sessenta professores acham que a biblioteca está na categoria média, e 34 acham que é ruim, 28 concordam que a tecnologia é boa, 3 deles destacaram que é boa e 3 desconhecem esse benefício.

Esclarecendo esse ponto da tecnologia nas bibliotecas da Unespar, esse recurso não é encontrado em três bibliotecas, que são: as bibliotecas dos *campi* de União da Vitória, Paranaguá e Paranaíba que somente têm computadores para trabalhos administrativos, não têm para uso dos acadêmicos e nem mesmo para consulta do sistema de bibliotecas; e outras duas têm dois ou três terminais para pesquisa no sistema quiosque, ou seja, só faz a pesquisa no catálogo da biblioteca, essas bibliotecas são dos *campi* de Campo Mourão e Curitiba II; somente duas biblioteca têm terminais para uso exclusivo dos usuários com *word* e outros *softwares* necessários para os trabalhos acadêmicos e pesquisa na internet e essas bibliotecas são do *campus* de Apucarana e do *campus* de Curitiba I.

Levando em consideração as respostas dadas pelos professores e os conhecimentos dos ambientes notamos que raramente utilizam essas ferramentas no ambiente da biblioteca, mas tudo se dá pela falta de tempo e pelas tarefas que precisam cumprir no seu dia a dia de trabalho.

Com relação ao espaço físico a maioria dos pesquisados, ou seja, 51 responderam que a biblioteca tem um espaço bom e 44 acham que é médio, 17 concordam que é ruim e 14 acham que o espaço é ótimo e 2 desconhece o espaço da biblioteca.

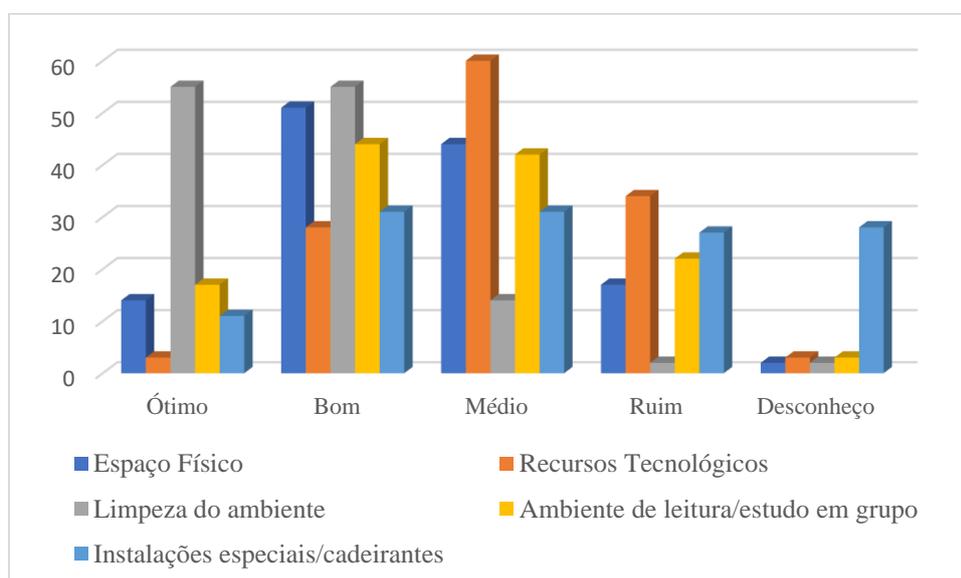
No quesito limpeza do ambiente, ótimo e bom ficou empatado com 55 respostas cada um acham que as bibliotecas têm um ambiente limpo, 14 professores acham que está médio e houve outro empate com 2 nas respostas ruim e desconheço.

No ambiente de leitura e estudo em grupo, quarenta e quatro professores acham que é bom e quarenta e dois acham que é médio em todas as bibliotecas visitadas, porém somente a do *campus* de Apucarana possui um espaço para estudo em grupo e individual, e do *campus* de Paranavaí que possui um cantinho da leitura, as demais nenhuma possui esse ambiente.

Já instalações especiais para as pessoas especiais, na visão dos participantes da pesquisa, essa categoria de espaços está no nível do bom e médio sendo que nenhuma biblioteca tem instalações adequadas para essa categoria de pessoas. Todas têm acesso para chegar até a biblioteca, quando não é através de elevadores, é por meio de rampas, mas acomodações adequadas dentro da biblioteca, nenhuma delas possui e vinte e oito responderam que desconhecem essa questão.

No gráfico 8, apresentamos os resultados da pesquisa referente às infraestruturas existentes nas bibliotecas da Unespar.

Gráfico 8 - Avaliação das infraestruturas das bibliotecas da Unespar



Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Na questão mobiliário (mesas, cadeiras, estantes, etc.), se é apropriado para a biblioteca. O quadro 6 representa uma síntese sobre o que os professores acham e conhecem da biblioteca do *campus* em que atuam. Assim, obtivemos cinco respostas como “sim”, representadas na fala dos professores, oito responderam que não são apropriados para uma biblioteca de uma universidade como a Unespar, pois, falta estrutura, o mobiliário é desconfortável, enfim a estrutura física deixa muito a desejar; a universidade, pelo porte que tem, pelos cursos que abriga, pela quantidade de alunos que possui, as bibliotecas são pequenas e sem recursos.

Nessa mesma indagação, cinco professores acham que está adequado no contexto da instituição. A maioria dos que responderam que não utiliza o espaço da biblioteca para nada, nem para emprestar material, elaborar seus projetos, para fazer suas pesquisas. Na categoria parcial, somente três responderam, dizendo que “existem alguns móveis antigos”, “é pouco convidativo” e “precisa ter investimentos”.

Portanto, na questão acima citado, obtivemos somente vinte e uma respostas que estavam adequadas à pergunta, os outros cento e sete não responderam essa questão. Veja as respostas que estão sintetizadas no quadro 6.

Quadro 6 - Mobiliário (mesas, cadeiras, estantes) na visão do professor

Quesitos	Avaliação do corpo docente
Sim	<ul style="list-style-type: none"> - Poderia melhorar, investir em mobiliários adequados porque não são confortáveis; - Mas falta acessibilidade para pessoas com deficiência; - Precisam de manutenção e reposição; - Investir em espaços individuais de estudo; - Precisamos de espaços para trabalhos em grupo.
Não	<ul style="list-style-type: none"> - Falta estrutura, não é confortável e não tem privacidade; - Não tem estrutura para levar os alunos para fazer pesquisas; - Os móveis são desconfortáveis; - É necessário investir em mobiliários adequados; - Faltam cadeiras e mesas para atender os alunos e espaços para consulta de livros e estudos; - Estrutura física deixa a desejar - O espaço é insuficiente; - Não há espaço para estudo individual ou em grupo.
Adequado	<ul style="list-style-type: none"> - São adequados no contexto da instituição, mas um mobiliário novo, com novo design mais moderno proporcionaria maior conforto e faria com que as pessoas frequentassem mais a biblioteca; - Os espaços para mesas de estudos poderiam ser ampliados e os móveis reformados; - Há pouco espaço; - Poderia ser mais confortável; - A uma aprendizagem ativa.
Parcial	<ul style="list-style-type: none"> - Existem alguns móveis antigos que precisam ser trocados por mobiliário mais moderno e atualizado;

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - É pouco convidativo para leitura na biblioteca; - Poderia ser melhor se tive investimento adequado. |
|--|

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Na indagação seguinte, a pesquisadora queria saber sobre a importância que a biblioteca atribuía para os usuários no geral. Nessa questão, vinte responderam que é importante para os discentes e que a biblioteca é indispensável na instituição tanto para a comunidade universitária como para os visitantes. Para os universitários, ela é fundamental para a sua formação; para os professores, vai ajudar a ampliar seus conhecimentos e para a comunidade externa vai ajudar porque é um ambiente rico em informações. Há um acesso fácil aos livros, periódicos, bases de dados, material audiovisual, *e-books*, e outras matérias que são essenciais para os estudantes, professores e pesquisadores.

Eis a observação de um participante da pesquisa “a biblioteca universitária é muito importante tanto para consulta, estudos e reuniões quanto para a efetivação de um espaço de sociabilidade entre discentes, docentes e funcionários, podendo contribuir para formações significativas para os alunos”. Assim, entendemos que a biblioteca desempenha um papel fundamental no contexto educacional e de pesquisa porque fornece um vasto acervo que é essencial para o aprendizado e a pesquisa. Para Hubner e Kuhn (2017, p. 53) “as bibliotecas são espaços repletos de vida e movimento, onde circulam pessoas, em busca de informações, de aprimoramento de conhecimento e de ampliação da cultura”.

Nesse sentido, a biblioteca universitária atua no processo de ensino aprendizagem à medida que “[...] fornece subsídios para a comunidade acadêmica na promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão que vão além do trivial espaço de armazenamento de fontes de informação” (Caetano; Maia; Pereira, 2022, p. 26).

Para Gomes (2006), as bibliotecas universitárias têm um papel primordial na revisão e aprofundamento do aprendizado já elaborados e na construção e ressignificação de novos conhecimentos.

[...] considera-se a biblioteca um ambiente de mediação entre as ações de condensação, de expressão e de registro de um conhecimento produzido e aquelas que os sujeitos realizam para a ampliação do conhecimento que ali está reduzido, na tentativa de retomá-lo, revisitá-lo e, portanto, ressignificá-lo (Gomes, 2006, p. 51).

Gomes (2006) ainda considera a biblioteca como um espaço de mediação, registro de conhecimentos que ali está armazenado para retomá-los ou revisitá-los quando necessário e com esse pensamento temos o relato de um dos professores da Unespar dizendo que julga o

espaço da biblioteca fundamental para o ensino aprendizagem e ao mesmo tempo relata que não há estímulos dos professores para que os acadêmicos explorem a biblioteca, veja relato abaixo:

Julgo que são espaços fundamentais e que apoiam de maneira fundamental os processos de ensino e de aprendizagem na universidade. Infelizmente tenho percebido que não tem havido estímulos dos professores para que os estudantes explorem a biblioteca. Talvez outros fatores também contribuam para isso (informações e materiais disponíveis *online*, por exemplo). Mas penso que o professor deve ser o primeiro a promover estímulos e incentivos para a ambientação do estudante com o espaço da biblioteca. Quer sejam estímulos na forma de usos dos recursos dela para propósitos das aulas/disciplinas. Quer sejam estímulos para que pensem no espaço como um local de descanso, relaxamento e, por que não entretenimento (afinal, há livros que podem ser tomados como entretenimento por seus conteúdos). O espaço deveria ser, ao mesmo tempo, um local de estudos e pesquisas um refúgio acolhedor para estudantes passarem um tempo tomando contato com outros materiais, outras leituras não acadêmicas, enfim...²⁵.

No quadro 7, apresentamos uma síntese dos resultados obtidos a partir dos participantes da pesquisa, onde puderam opinar sobre a importância atribuída à biblioteca universitária. Para tanto, levamos em consideração as seguintes classificações de acordo com o questionário respondido: boa, muito boa, importante, muito importante e subutilizada.

Observe-se, no quadro 7, as observações que os professores fizeram sobre as bibliotecas dos *campi* onde eles atuam, de acordo com os quesitos acima mencionados. Reconhecem a importância da biblioteca, mas não a utilizam como deveria ser utilizada.

²⁵Relato de um professor da pesquisa sobre as bibliotecas dos *campi* da Unespar.

Quadro 7 - Importância atribuída à biblioteca universitária

Quesitos	Exposição do ponto de vista
Boa	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamental para estudantes e professores; - Precisa acompanhar o desenvolvimento de outros meios de comunicação do conhecimento, como vídeos, <i>sites</i>, <i>e-books</i>, etc.; - Dentro das possibilidades é um ambiente agradável; - Precisa ser ampliada e aprimorar a parte tecnológica; - Considerando o espaço disponibilizado, acredito que esteja sendo bem aproveitado, mas sempre é possível melhorar a parte tecnológica, internet, <i>WIFI</i> são muito fracos.
Muito Boa	<ul style="list-style-type: none"> - Temos os bibliotecários e estagiários que são ótimos, mas falta muita estrutura; - Conta com um bom acervo; - Imprescindível para a construção do conhecimento dos alunos, do aprendizado e formação permanente dos usuários;
Importante	<ul style="list-style-type: none"> - Indispensável para a formação universitária; - É um espaço importante, porém não está condizente com as demandas atuais de pesquisa; - É uma fonte de conhecimento que precisa de atualizações rápidas para atender demandas; - Precisa estar em constante processo de renovação e atualização; - Um espaço de desenvolvimento do pensar científico.
Muito Importante	<ul style="list-style-type: none"> - Para toda a comunidade universitária e comunidade externa; - Possui um amplo acervo, talvez ainda não suficientemente explorado; - É imprescindível para o aprendizado; - Contudo a burocracia excessiva impede a compra de livros mais adequados e necessários.
Subutilizada	<ul style="list-style-type: none"> - Devido à estrutura precária, tem sido subutilizada; - Atualmente está subutilizada em virtude do acervo desatualizado que dispõe para consulta, empréstimo e estudos; - Muito pobre e deficiente, precisa de mais livros atuais e em maior número

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Uma boa parte dos professores concorda que a biblioteca do seu *campus* é boa, muito boa, importante, muito importante, mas também os que acham isso dizem que a biblioteca é subutilizada, portanto, elas estão nessas categorias acima citadas, mas necessitam ainda de muitas melhorias, modernização, atualização, aprimoramentos, tecnologias adequadas, enfim, acham que estão boas no dia a dia de pesquisa, mas que precisam ser melhoradas em todos os aspectos.

E nessa mesma linha de pensamento, passamos para o quesito agradabilidade e atratividade das bibliotecas dos *campi* da Unespar. Conforme opinião dos professores, a biblioteca é agradável em partes como na limpeza, organização. No quesito silêncio é um ambiente silencioso que dá para estudar e pesquisar com tranquilidade, mas nas palavras de um professor “existem muitas mudanças ocorrendo na sociedade, especialmente com relação aos jovens. As redes sociais e o mundo virtual parecem ser mais atrativos e interessantes para esse público do que o espaço físico de uma biblioteca”. Diante disso, “[...] é preciso conhecer mais

amplamente as necessidades das novas gerações para poder adequar ou pelo menos tentar acompanhar essa nova geração porque os jovens contemporâneos são mais tecnológicos”.

As principais reivindicações dos professores com relação às bibliotecas do *campus* onde atuam, é que elas necessitam de móveis adequados, poltronas para leitura, espaço individual para estudos, conexão com a internet mais rápida, bons computadores, melhorar o sinal do *wifi*, melhorar o layout do espaço físico, melhorar a climatização pois é um ambiente muito quente na época do verão, ter uma iluminação boa, melhor identificação nas estantes, enfim, precisa de mais modernidade

Dessa forma, temos o relato de um professor:

O espaço físico deveria ser maior condizente para uma IEES que tem dezenas de cursos de graduação. Cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, inclusive com a autorização da CAPES/MEC, do primeiro doutorado em História. Assim, com a verticalização do ensino a biblioteca central deve ser a protagonista acadêmica não no discurso, mas na prática com a dotação de verbas expressivas como deve ser uma biblioteca universitária.²⁶

Na opinião de outro professor:

Ter um mobiliário com design mais moderno e novo proporcionaria maior conforto e faria com que os estudantes frequentassem mais a biblioteca, um espaço mais acolhedor em que as pessoas desejariam permanecer por mais tempo.²⁷

Mesmo diante de todas essas limitações e relatos de professores referentes ao ambiente das bibliotecas são considerados como acolhedores, pois têm um pessoal bom para o atendimento, pessoal atencioso, são prestativos, isso faz com que a biblioteca não perca a sua identidade. Os que frequentam a biblioteca dão seu valor para a equipe que está ali para entregar um serviço de qualidade, apesar de todas as barreiras que as bibliotecas enfrentam com relação ao espaço físico que é muito limitado, ao acervo que está desatualizado praticamente em todas as áreas, aos equipamentos de trabalho que, muitas vezes não executam o trabalho conforme o esperando, enfim, as bibliotecas com todo seu valor que deveriam ter na Unespar, por inúmeras questões não têm elas ainda desempenhado um papel primordial perante sua comunidade.

Na próxima seção, são apresentadas as opiniões dos discentes da Unespar referentes às bibliotecas no que tange aos seguintes aspectos: o acervo, espaço físico, mobiliários, os serviços oferecidos, atendimento, infraestrutura, organização e limpeza do ambiente. A pesquisadora

²⁶ Relato de um professor da pesquisa sobre as bibliotecas dos *campi* da Unespar.

²⁷ Relato de um professor da pesquisa sobre as bibliotecas dos *campi* da Unespar.

queria ter conhecimento de tudo que envolve a biblioteca e qual é a opinião e conhecimento dos mais interessados que são os usuários.

5 AS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ: O QUE PENSAM OS DISCENTES

Esta seção objetiva analisar a percepção dos discentes dos diferentes *campi* da Universidade Estadual do Paraná com relação às bibliotecas universitárias no que se refere aos serviços e infraestruturas. Para tanto, na primeira subseção será enfatizada “O perfil dos usuários das bibliotecas pesquisadas: o caso dos discentes”, cujo objetivo é compreender o perfil dos discentes que utilizam as bibliotecas dos diferentes *campi* da Unespar. Assim sendo, utilizamos como aporte metodológico a pesquisa quali-quantitativa por meio de aplicação de questionário com questões semiestruturadas via *google forms* e visita *in loco* nos *campi* para abordar os alunos presencialmente, pois o questionário na plataforma do *google forms* não estava surtindo o resultado esperado devido à baixa adesão dos discentes na participação da pesquisa.

5.1 O perfil dos usuários das bibliotecas pesquisadas: o caso dos discentes

Damos início a essa subseção discorrendo sobre os três tópicos, os quais foram subdivididos em questionário aplicado aos discentes, sendo os seguintes: a) perfil dos discentes que utilizam a biblioteca universitária; b) os serviços oferecidos, c) a infraestrutura da biblioteca.

De acordo com o gênero dos discentes participantes da pesquisa, tivemos três opções, o masculino, o feminino e outros. O gênero predominante na Unespar foi o feminino, representando 63,4% do total que responderam ao questionário, enquanto os estudantes do gênero masculino correspondem a 35%, e outros gêneros contribuem com 1,6% dos pesquisados.

Há algumas variações notáveis na distribuição de gênero entre os diferentes *campi*, por exemplo, o *campus* de Paranaguá que se destaca como o *campus* com a maior representação de estudantes do gênero feminino, representando um total de 79,4%, enquanto Curitiba II, antiga FAP, tem uma proporção relativamente maior de estudantes do sexo masculino, representando uma porcentagem de 31,7% e o grupo “outros” do mesmo *campus* é o maior de todos os outros representando 9,5%, depois veio Curitiba I com 7,5% e os demais *campi*, a porcentagem é muito pequena relacionado a esse grupo, somando todos dá um valor de 4,4% um valor muito

insignificante comparando com os dois campus de Curitiba. Na tabela 2, temos a representatividade por gênero dos diferentes *campi* da Unespar.

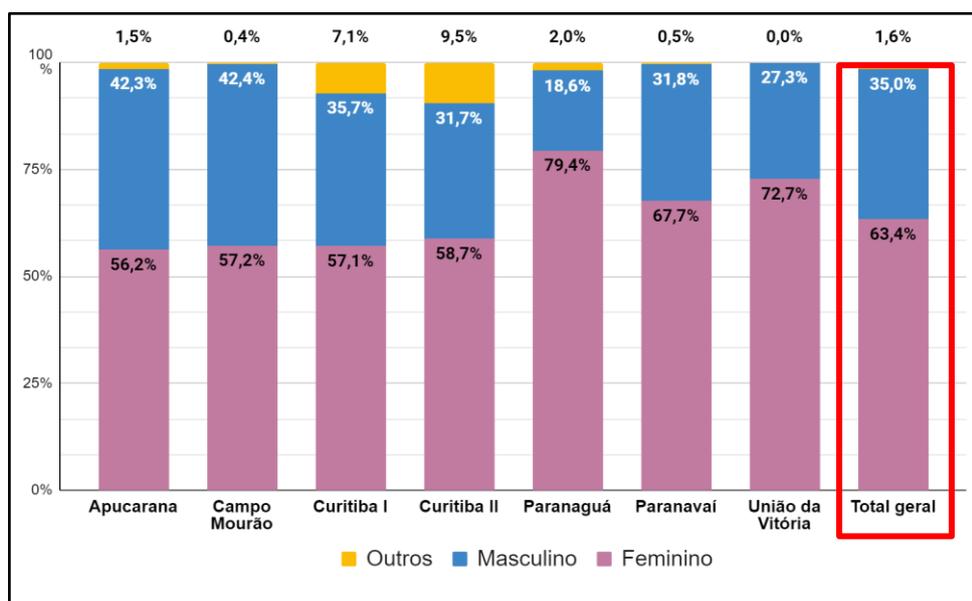
Tabela 2 – Frequência Relativa dos Gêneros por *Campus* da Unespar

<i>Campus</i>	Feminino (N=544)	Masculino (N=300)	Outros (N=14)	Total (N=858)
Apucarana	77 (56,2%)	58 (42,3%)	2 (1,5%)	137 (100,0%)
Campo Mourão	151 (57,2%)	112 (42,4%)	1 (0,4%)	264 (100,0%)
Curitiba I	16 (57,1%)	10 (35,7%)	2 (7,1%)	28 (100,0%)
Curitiba II	37 (58,7%)	20 (31,7%)	6 (9,5%)	63 (100,0%)
Paranaguá	81 (79,4%)	19 (18,6%)	2 (2,0%)	102 (100,0%)
Paranavaí	134 (67,7%)	63 (31,8%)	1 (0,5%)	198 (100,0%)
União da Vitória	48 (72,7%)	18 (27,3%)	0 (0,0%)	66 (100,0%)
Total por Gênero	544 (63,4%)	300 (35,0%)	14 (1,6%)	858 (100,0%)

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

As mesmas porcentagens da tabela 2 estão sendo representada no gráfico 9. Esse gráfico apresenta a distribuição em coluna sobrepostas de gênero nos diferentes *campi* da Unespar, destacando a quantidade dos estudantes femininos na cor rosa do gráfico, o masculino na cor azul e outros na cor amarela, cada um com sua respectiva porcentagem, em destaque, sendo essa porcentagem geral de todos os *campi*.

Gráfico 9 - Distribuição Percentual de Gênero por *Campus* da Unespar



Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Na tabela 3, temos representada as diferentes faixas etárias dos discentes participantes da pesquisa da Unespar. A maioria dos estudantes está na faixa etária entre 18 a 24 anos, representando 66,3% do total dos alunos, em seguida vem de 24 a 30 anos que também é uma idade bem significativa dentro da universidade, esse representa 16,2% dos que responderam ao questionário. A proporção de estudantes com mais de 30 anos é significativa, essa classe de 31 a 36 anos de idade representa 6,9% de todos os pesquisados. Entre os de 36 e 42 anos representam 4,0% dos estudantes e, dessa forma, a porcentagem vai só diminuindo, ou seja, a presença de estudantes acima de 60 anos é baixa em todos os *campi*, mas temos variações notáveis nessa tabela, por exemplo: o *campus* de Curitiba I tem uma porcentagem relativamente maior de discentes na faixa de 18 a 24 anos com 39,3%, enquanto o *campus* de Curitiba II tem uma porcentagem maior na mesma faixa etária com 69,8%, temos mais um elemento a ser considerado nessa tabela, os estudantes com menos de 18 anos é baixa em todos os *campi* como vemos na tabela 3, só o *campus* de Paranavaí conta com 5,1%, ou seja, 10 alunos responderam que tem menos de 18 anos, e em alguns *campi* como União da Vitória têm uma distribuição meio igualitária em várias faixas etárias.

Tabela 3 - Frequência Absoluta por Faixa Etária

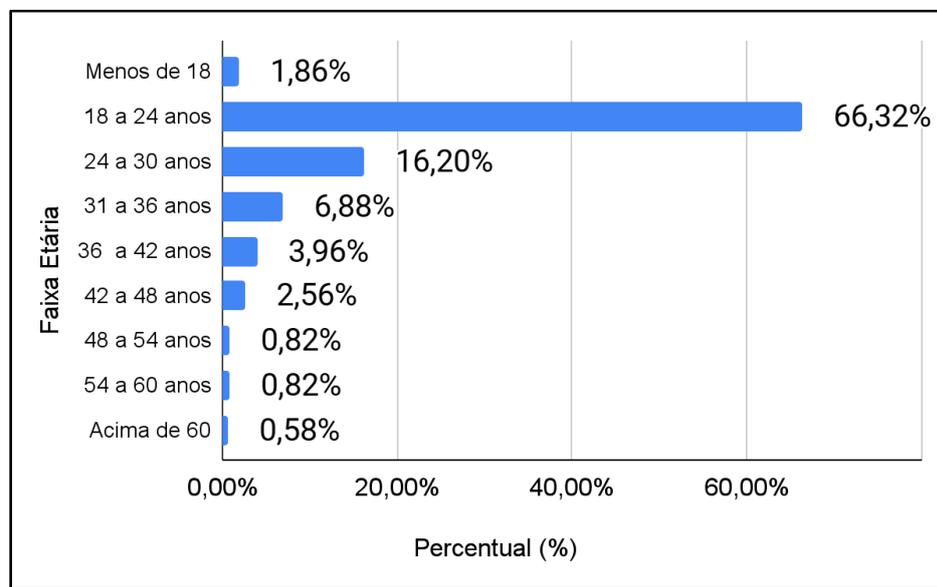
Faixa Etária	Apucarana (N=137)	Campo Mourão (N=264)	Curitiba I (N=28)	Curitiba II (N=63)	Paranaguá (N=102)	Paranavaí (N=198)	União da Vitória (N=66)	Total Faixa Etária (N=858)
Menos de 18 anos	1 (0,7%)	1 (0,4%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	10 (5,1%)	4 (6,1%)	16 (1,9%)
18 a 24 anos	89 (65,0%)	169 (64,0%)	11 (39,3%)	44 (69,8%)	71 (69,6%)	141 (71,2%)	44 (66,7%)	569 (66,3%)
24 a 30 anos	21 (15,3%)	56 (21,2%)	4 (14,3%)	11 (17,5%)	14 (13,7%)	21 (10,6%)	12 (18,2%)	139 (16,2%)
31 a 36 anos	11 (8,0%)	20 (7,6%)	3 (10,7%)	2 (3,2%)	6 (5,9%)	14 (7,1%)	3 (4,5%)	59 (6,9%)
36 a 42 anos	9 (6,6%)	7 (2,7%)	4 (14,3%)	1 (1,6%)	3 (2,9%)	8 (4,0%)	2 (3,0%)	34 (4,0%)
42 a 48 anos	4 (2,9%)	5 (1,9%)	2 (7,1%)	2 (3,2%)	5 (4,9%)	4 (2,0%)	0 (0,0%)	22 (2,6%)
48 a 54 anos	1 (0,7%)	3 (1,1%)	3 (10,7%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	7 (0,8%)
54 a 60 anos	0 (0,0%)	3 (1,1%)	0 (0,0%)	2 (3,2%)	1 (1,0%)	0 (0,0%)	1 (1,5%)	7 (0,8%)
Acima de 60 anos	1 (0,7%)	0 (0,0%)	1 (3,6%)	1 (1,6%)	2 (2,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	5 (0,6%)

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

No gráfico 10, estamos representando as porcentagens de cada faixa etária respectivamente de todos os estudantes pesquisados em todos os *campi* da Unespar. São os mesmos dados da tabela 3, apenas com alguns ajustes para ficar melhor a visualização e o entendimento do gráfico, como dá para notar a faixa etária que mais se destacou no gráfico foi

entre os 18 a 24 anos de idade com 66,3%, ou seja, 16 estudantes responderam que estão nessa faixa de idade, e o que menos pontuou foi acima de 60 anos, com 0,58% de toda a universidade.

Gráfico 10 - Distribuição percentual por faixa etária Unespar (dados em % do total geral)



Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora

A próxima etapa da pesquisa teve como intuito identificar o tipo de cursos entre graduação e pós-graduação, sendo 75 cursos de graduação, 12 curso de *stricto sensu* e 14 *lato sensu*. Os cursos de graduação são: Administração, Artes, Artes Cênicas, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Cinema, Dança, Direito, Enfermagem, Geografia, Letras, Matemática, Musicoterapia, Química, Secretariado, Turismo, entre tantos outros cursos de bacharelado e licenciatura que a universidade possui.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* que temos são os seguintes: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar: “Sociedade e Desenvolvimento”; Programa de Pós-Graduação em Música; Programa de Pós-Graduação em História Pública entre outros. E na área de *lato sensu* contamos com: Especialização em Geografia, Meio Ambiente e Ensino; Espacialização em Estudos Literários; Especialização em Cinema: ênfase em Produção, entre outros.

Os cursos de graduação que mais participaram dessa pesquisa foram os cursos de Administração Bacharelado com 109 participantes representando 12,7% das respostas, depois Pedagogia Licenciatura com 91 participantes, representando 10,6%, em seguida Ciências Contábeis com 87, equivalendo a 10,1%, e Geografia Licenciatura com 37 respostas, equivalendo 4,3%. Esses foram os cursos com maior representatividade na pesquisa, os demais participaram, mas com uma representatividade mínima.

Já os cursos dos programas de mestrados, tivemos pouca adesão somente os cursos de Campo Mourão participaram da pesquisa, representando 60% das respostas. O questionário foi enviado para todos os cursos que a Unespar possui, assim mesmo não tiveram interesse em participar da pesquisa. O *campus* de Curitiba I, Curitiba II e Paranavaí responderam que não cursam mestrado.

Para finalizarmos o item perfil dos discentes que frequentam a biblioteca, os mesmos tiveram que responder quantas vezes utilizam a biblioteca do *campus* onde estudam. Para tanto, tiveram as seguintes opções para assinalarem: diariamente, duas ou três vezes por semana, raramente frequento uma ou duas vezes por bimestre, uma ou duas vezes por mês e uma ou duas vezes por semana.

Os dados obtidos indicam que os discentes que frequentam a biblioteca de duas ou três vezes por semana representam 15,9% de todos os pesquisados e, também, temos 4,8% que visitam a biblioteca diariamente, 5,6% disseram que vão até a biblioteca duas ou três vezes por semana, portanto temos 10,4% do universo da pesquisa que são 858 pesquisados de todos os *campi* da Unespar que frequentam a biblioteca, isso é muito bom, porque é por meio desses usuários que a biblioteca vai sendo divulgada e tendo seu real valor perante a comunidade universitária.

Assim, consideramos que essa análise significa que os alunos não utilizam tanto a biblioteca, nem para pesquisas e nem para empréstimo de livros ou outros materiais, mas com certeza utilizam outros tipos de suporte para estudar, como a internet, leitura virtual entre outros meios. Essa análise fornece uma visão global do comportamento de uso da biblioteca pelos universitários destacando a tendência de frequência que os mesmos tem à biblioteca, conforme tabela 4.

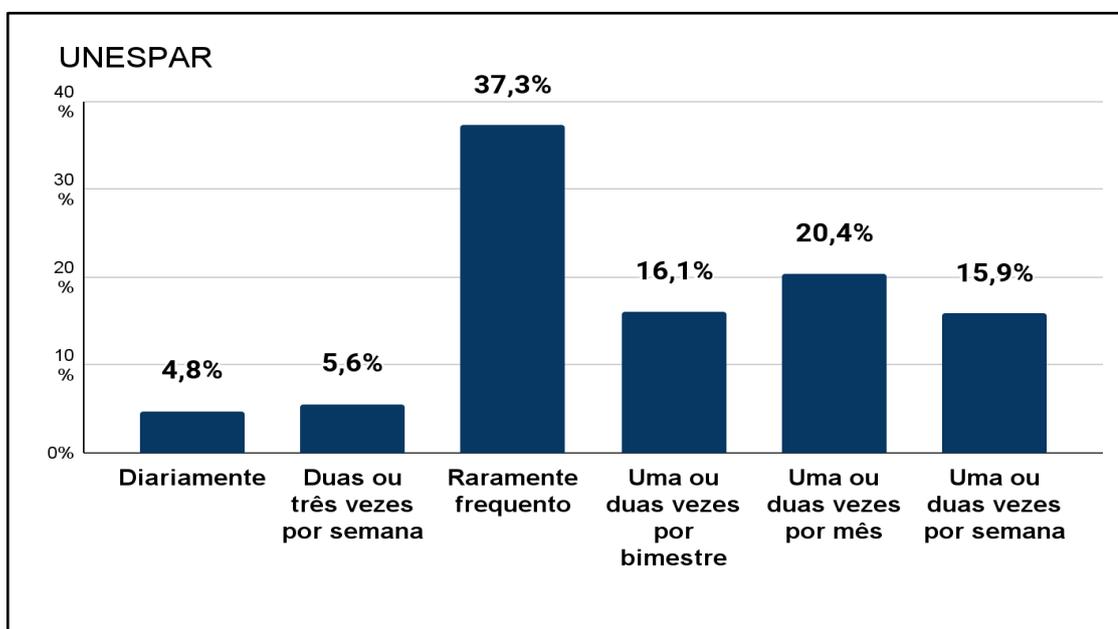
Tabela 4 - Utilização das Bibliotecas por *campi* da Unespar

	Apucarana (N=137)	Campo Mourão (N=264)	Curitiba I (N=28)	Curitiba II (N=63)	Paranaguá (N=102)	Paranavaí (N=198)	União da Vitória (N=66)	Total (N=858)
Diariamente	17 (12,4%)	5 (1,9%)	2 (7,1%)	2 (3,2%)	3 (2,9%)	10 (5,1%)	2 (3,0%)	41 (4,8%)
Duas ou três vezes por semana	12 (8,8%)	9 (3,4%)	1 (3,6%)	5 (7,9%)	3 (2,9%)	13 (6,6%)	5 (7,6%)	48 (5,6%)
Raramente frequento	28 (20,4%)	113 (42,8%)	12 (42,9%)	22 (34,9%)	60 (58,8%)	64 (32,3%)	21 (31,8%)	320 (37,3%)
Uma ou duas vezes por bimestre	18 (13,1%)	49 (18,6%)	4 (14,3%)	13 (20,6%)	12 (11,8%)	32 (16,2%)	10 (15,2%)	138 (16,1%)
Uma ou duas vezes por mês	28 (20,4%)	55 (20,8%)	5 (17,9%)	11 (17,5%)	16 (15,7%)	44 (22,2%)	16 (24,2%)	175 (20,4%)
Uma ou duas vezes por semana	34 (24,8%)	33 (12,5%)	4 (14,3%)	10 (15,9%)	8 (7,8%)	35 (17,7%)	12 (18,2%)	136 (15,9%)

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

O gráfico 11 indica as frequências das visitas às bibliotecas da Unespar, sendo esse um complemento da tabela 4. Assim, obtivemos as seguintes respostas, “Raramente Freqüente”, com 37,3%, e “Uma ou duas vezes por mês”, com 20,4% foram as principais respostas. Depois veio uma vez por bimestre com 16,1% e uma ou duas vezes por semana com 15,9%, ficando com 5,6% duas ou três vezes por semana e por último na escala de porcentagem os que visitam diariamente com 4,8%.

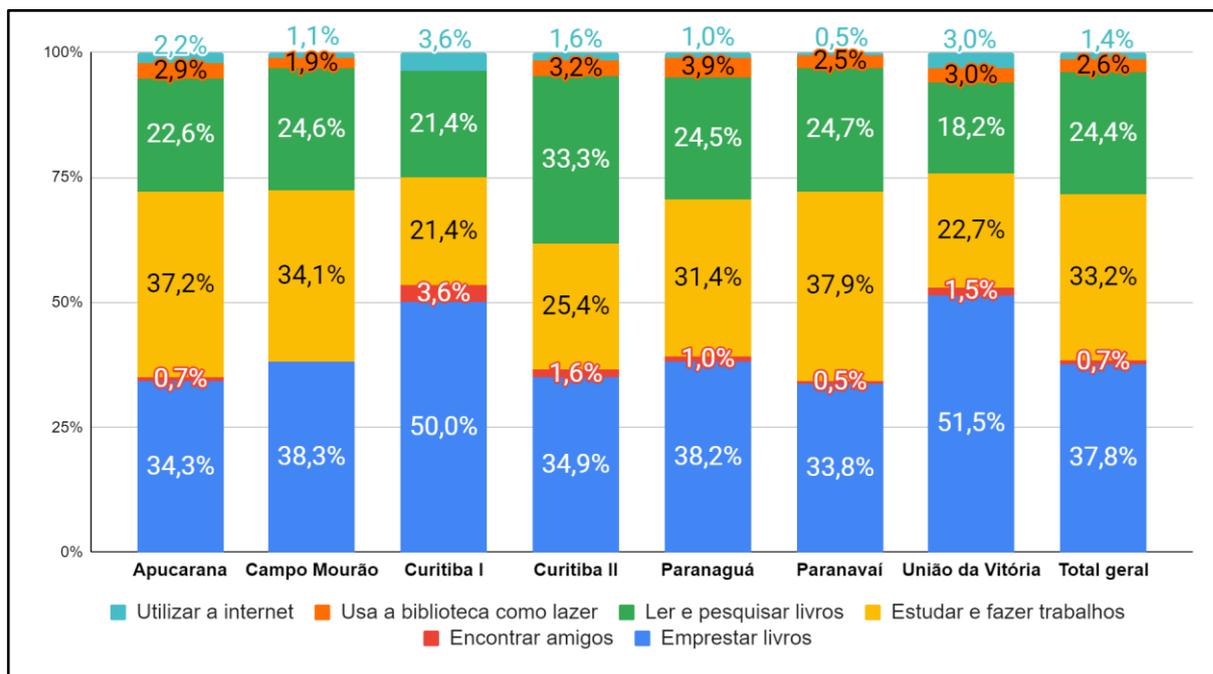
Gráfico 11 - Frequência geral dos estudantes na biblioteca



Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Já o gráfico 12 objetiva indicar os motivos das visitas à biblioteca por *campi* da Unespar na qual frequentam. Assim, obtivemos as seguintes respostas dos usuários: 37,8% vão até à biblioteca para emprestar livros, 33,2% vão para estudar e fazer trabalhos e também ler e pesquisar com 24,4%, esse porcentual corresponde a todos os discentes da universidade participantes da pesquisa. Surpreendente porque na questão anterior a maior porcentagem ficou com “raramente freqüente” e nessa, a circulação de usuários é um tanto significativa, agora vem uma dúvida, será que estão respondendo corretamente? Essa dúvida pode até ser que não tenha resposta, se tiver provavelmente será através de outra pesquisa mais específica. No gráfico 13, representamos os motivos da visita dos usuários à biblioteca, cada resposta com seu respectivos valor e cor para ficar mais nítida na interpretação dos dados.

Gráfico 12 - Motivos das visitas à biblioteca por campus



Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Ao terminarmos essa subseção, passamos agora para a análise do item 5.1.1 que se refere aos serviços da biblioteca, como horário de funcionamento, atendimento ao usuário, ajuda na busca de livros no acervo, treinamento para uso na biblioteca entre outros serviços.

5.1.1 Dos serviços das bibliotecas pesquisadas: o que pensam os discentes

Nesse item serão analisados os serviços da biblioteca de acordo com a visão dos discentes, o que eles pensam ou acham sobre os serviços que recebem da biblioteca, o que precisa ser melhorado ou implementado, enfim, é uma parte relevante nesta pesquisa, pois é por meio dela que vamos identificar os pontos fortes e fracos que as bibliotecas da Unespar apresentam.

A questão analisada foi: Qual a sua satisfação sobre os serviços da biblioteca com relação ao corpo administrativo (pessoal), computador, acesso à internet *wifi* grátis, atendimento ao usuário, empréstimo de livros, ambiente e espaço físico da biblioteca, entre outros serviços?

Segundo Azolin e Serman,

Bibliotecas são basicamente prestadoras de serviços que atuam como organizações complexas. Prestam serviços a um público diversificado e cada vez mais exigente, que não está preocupado com a estrutura administrativa, financeira ou com o plano estratégico. Está interessado, sim, em resultados, isto é, o valor que lhes oferecemos (Azolin; Serman, 2006, p. 7).

Diante disso, as bibliotecas da Unespar atendem usuários diversificados, como docentes, pesquisadores, discentes, agentes e também a comunidade externa, devido a esses usuários que é relevante conhecermos as opiniões dos discentes relacionados aos serviços que estamos prestando à comunidade acadêmica e externa.

No gráfico 13, demonstramos as respostas obtidas relacionadas aos serviços prestados pelas bibliotecas da Unespar e também em quantidade e porcentagem dos mesmos. Para tanto, os discentes tiveram que assinalar no questionário as seguintes opções: “ruim”, “regular”, “bom”, “muito bom” e “excelente”. As porcentagens e quantidades são de todos os *campi*, foi tabulado a resposta de 858 discentes.

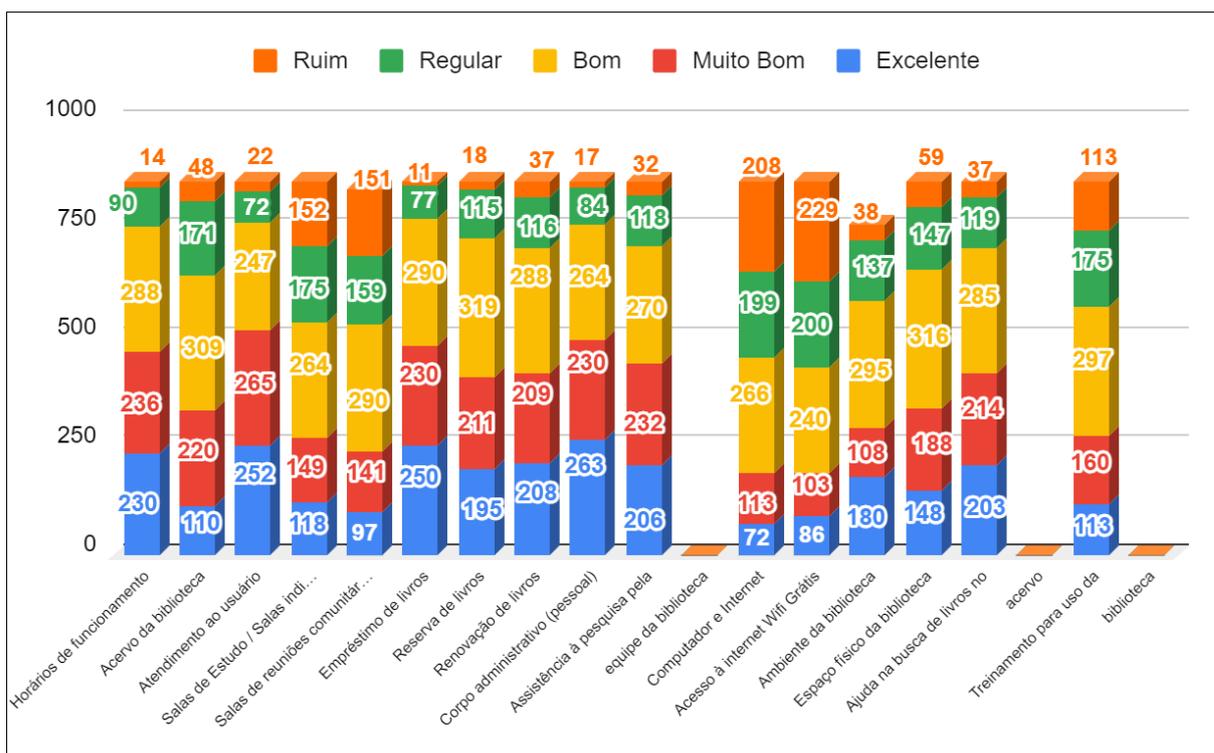
Nas opções “muito bom” e “excelente” ficaram o atendimento aos usuários, com 265 como “muito bom” e 252 como “excelente”. Na sequência, tivemos o empréstimo de livros com 250, “excelente” e 290 “bom”, e assim os valores foram decaindo conforme apresentação no gráfico 13. Na opção “ruim” foi o acesso à internet *wifi* grátis, com 229 respostas, em seguida computador e internet com 208 respostas. A maioria das respostas dos participantes da pesquisa ficaram na opção “bom” para todos os serviços oferecidos e executados pelas bibliotecas da Unespar.

Na opção “regular”, o acesso à internet *wifi* grátis com 200 respostas, em seguida veio salas de estudos/individuais com 175 respostas cada um, logo atrás veio acervo da biblioteca com 171. Portanto, a opção “bom” foi a que a maioria dos discentes concordam que os serviços da biblioteca estão bons na visão deles, esses serviços que foram classificados como “ruins”, como o acesso à internet *wifi* grátis, computador e internet têm que tomar providências com a máxima urgência porque na visão dos usuários todas as bibliotecas estão sendo prejudicados nesses serviços por elas prestados.

O ponto forte identificado nessa avaliação é o corpo administrativo e o atendimento ao usuário, em seguida vem o empréstimo de livros e horário de atendimento das bibliotecas, e como ponto fraco, temos a tecnologia que está muito ruim em todas as bibliotecas, em especial o sinal da internet e do *wifi* é a reclamação da maioria dos usuários, principalmente daqueles que querem usar seu próprio equipamento, mas a internet não ajuda para desenvolver a pesquisa.

E o outro ponto fraco destacado nesta pesquisa é sobre o treinamento dos usuários com relação ao uso da plataforma de busca, e a busca dos livros nas estantes, portanto esses serviços têm que ser revisto o mais rápido possível, pois é uma demanda que depende exclusivamente do profissional bibliotecário. Confira o gráfico 13:

Gráfico 13 - Satisfação com relação aos serviços das Bibliotecas dos *campi* da Unespar

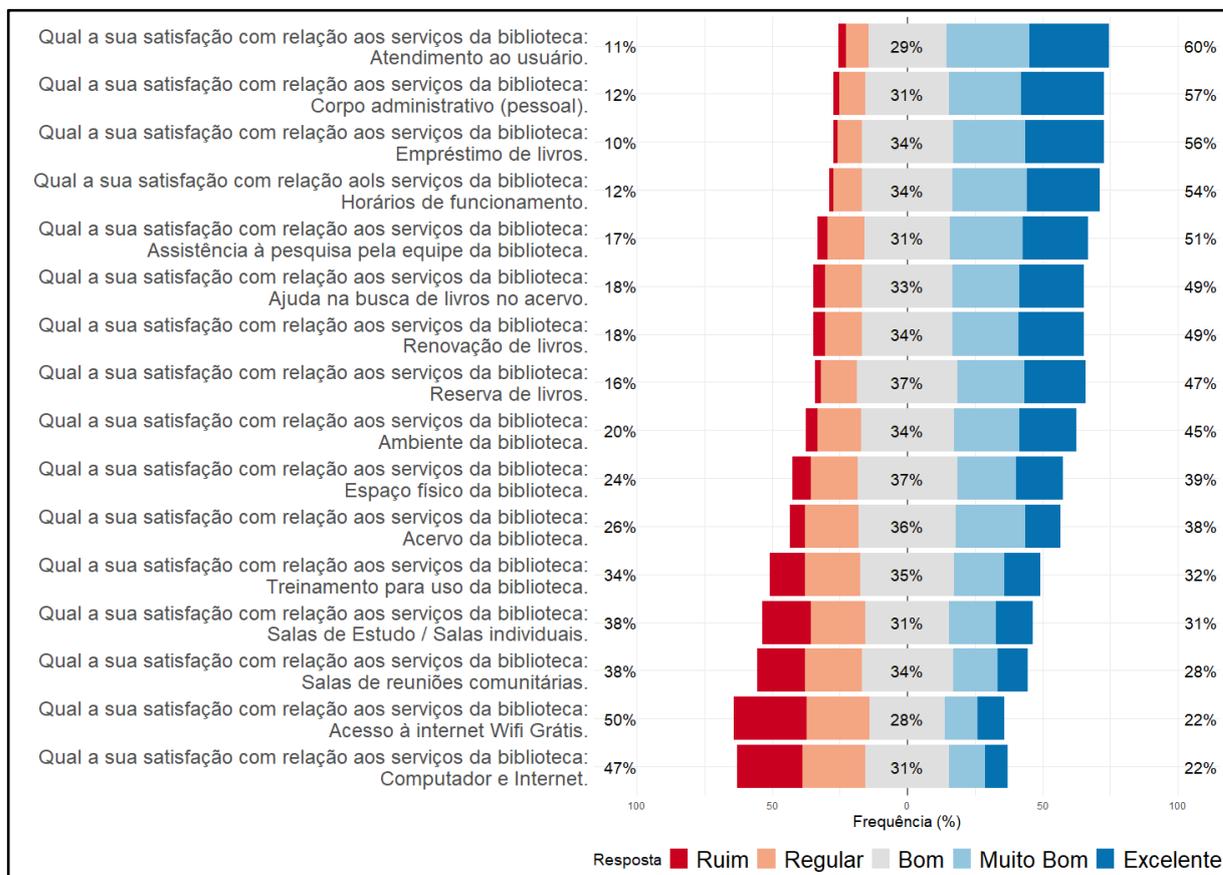


Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Na sequência, apresentamos o gráfico 14 que demonstram as variações das respostas a partir do ponto neutro (meio). Para a esquerda, respostas negativas e para a direita, respostas positivas, igualando a importância de cada entrevistado e sua respectiva resposta/afirmação.

Do lado direito, 60% ficaram com o atendimento ao usuário, 57% corpo administrativo e quase empatado com 56% empréstimo de livros e assim sucessivamente. Já do lado esquerdo, acesso à internet *wifi* grátis com 50%, portanto a metade dos que responderam ao questionário acha que a internet e o *wifi* estão ruins, e a outra questão está relacionado com o computador e também internet com 47%.

Por fim, analisando o gráfico 14, o comportamento de cada pergunta para os diferentes *campi* da Unespar. De forma que venha tornar possível identificarmos padrões sobre as semelhanças e diferenças que as bibliotecas possuem entre si.

Gráfico 14 - Questões sobre satisfação - nível Unespar

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Esses dois quesitos, acesso à internet *wifi* grátis e ao computador e internet serão necessários rever com urgência em todas as bibliotecas, pois são serviços de extrema necessidade em todas as unidades de informação, onde os alunos necessitam desse suporte para desenvolver seus trabalhos acadêmicos e suas pesquisas com qualidade, agilidade e segurança. Nesse contexto, Oliveira, Alves e Maia, (2013) corroboram dizendo que:

A biblioteca vem se transformando ao longo dos tempos no sentido de oferecer às pessoas aquilo que elas necessitam. Assim, os produtos e serviços oferecidos por essas instituições não devem limitar-se apenas ao acervo e nas técnicas e instrumentos de tratamento e disponibilização de documentos, deve ampliar seu escopo de atuação, satisfazendo as necessidades das comunidades, dos grupos sociais, enfim, dos cidadãos. Entende-se que a biblioteca na atualidade deve ser diversificada naquilo que oferece, tendo como produto de investigação, principalmente, as pessoas, preocupando-se com o outro e viabilizando produtos e serviços para o outro (Oliveira; Alves, Maia, 2013, p. 10).

Portanto, a biblioteca não deve ser um organismo estático, ela deve por obrigação acompanhar a evolução tecnológica e oferecer aos seus usuários aquilo que eles realmente necessitam para a sua evolução. Sendo assim, as bibliotecas da Unespar estão precisando de um suporte tecnológico com computadores atualizados, internet de boa qualidade que suporte o uso por todos os usuários, eventos culturais que envolvam a comunidade acadêmica, enfim devem assumir o papel cultural que também faz parte das BUs.

Como ressalta Azolin e Serman (2006),

O papel na biblioteca universitária é fundamental para a produção do conhecimento, como articuladora entre o professor, alunos e complementação de conteúdos trabalhados em sala de aula, não somente isso, mas também como local para auxiliar o desenvolvimento da cidadania e valores para a vida do cidadão. Como por exemplo, proporcionar um espaço para grupos de discussões, promover exposições com assuntos polêmicos da atualidade, envolver os alunos nas campanhas educativas lançadas pela biblioteca, como por exemplo, preservação de material bibliográfico, nesse caso atuando como educadora, promover o gosto pela leitura, dentre outras atividades que podem ser oferecidas pela biblioteca (Azolin; Serman, 2006, p. 7).

Todas essas atividades destacadas por Azolin e Serman (2006) corroboram com a pesquisa referente às bibliotecas da Unespar, mas para que isso aconteça é preciso muitas mudanças em especial na infraestrutura, para poder comportar essas atividades e tantas outras que as BUs podem vir a desenvolver futuramente.

E com relação a duas perguntas seguintes sobre a importância dos serviços oferecidos pela biblioteca aos usuários e que importância atribui à biblioteca para a sua aprendizagem foram feitos dois tipos de tabela para melhor compreender as opções atribuídas às questões que são: “não é importante”, “indiferente”, “pouco importante”, “importante” e “extremamente importante”. Os resultados desses questionamentos indicam as seguintes respostas: “não é importante” somente obtivemos 3 respostas correspondendo a 0,3%, “indiferente” 11 (1,3%) dos discentes acham que os serviços da biblioteca não fazem diferença nenhuma, “pouco importante” também temos quase a mesma quantidade diferenciado somente de 2 pessoas, ou seja, 13 (1,5%) responderam que é “pouco importante”.

Sendo que 263 pessoas equivalem a 30,7%, concordam que é “importante” e a maioria dos participantes da pesquisa responderam que os serviços da biblioteca são “extremamente importantes” para a sua vida acadêmica, representando 66,2%, isso destaca a relevância da biblioteca para a comunidade acadêmica.

Podemos notar que a maioria dos participantes da pesquisa reconhece a importância dos serviços oferecidos pela biblioteca, que os usuários valorizam os recursos e atividades

proporcionados pela mesma, portanto os serviços da biblioteca estão atendendo a todos os usuários sem distinção de forma satisfatória, mas assim mesmo observa-se um declínio em sua utilização, os leitores não procuram mais a biblioteca como eram alguns anos atrás.

Com relação à pergunta seguinte: que importância atribui à biblioteca para a sua aprendizagem? Com base nas respostas fornecidas, fica claro que a maioria dos discentes atribuíram uma importância significativa à biblioteca em relação à sua aprendizagem. A combinação das opções “importante” e “extremamente importante” representa uma parcela substancial, totalizando 759 respostas, o que corresponde a 88,46% do total. Isso sugere que a biblioteca desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem desses acadêmicos.

Essas respostas dos participantes da pesquisa vão de encontro com o que dizem Hubner e Kuhn, (2017, p. 60) que “a pesquisa acadêmica encontra na biblioteca o seu alicerce. Não há pesquisa sem consulta exaustiva à mais variadas fontes de informação as quais são disponibilizadas, na sua maioria pelas bibliotecas”. E a equipe da biblioteca estão ali para selecionar, filtrar e disponibilizar as informações que são seguras para que os pesquisadores e usuários realizem suas pesquisas com segurança, pois as pesquisas são relativamente fáceis, contudo, nem todas as informações são seguras, devido a isso, é necessário a ajuda de uma pessoa especializada para garantir ao usuário fonte segura de pesquisa.

Assim, a biblioteca é um espaço diferenciado, especialmente para aqueles que têm a intenção de aprender e usar a biblioteca como fonte de aprendizagem, isso é decorrente da decisão, da vontade e da iniciativa de cada pessoa. Entendemos que a biblioteca tem como função o papel social de promover a disseminação da informação por meio de sua infraestrutura documental em benefício da educação, da ciência e da cultura e faz parte do tripé da educação que é o ensino, a pesquisa e a extensão, com isso ela assume o papel de ensino-aprendizagem, ajudando seus usuários.

Porém, um pequeno grupo de participantes da pesquisa pontuou que a biblioteca “não é importante” com (1,7%) ou é “indiferente” com (2,0%), enquanto uma parcela um pouco maior a considera “pouco importante”, que corresponde a (7,8%). Esses resultados ressaltam a relevância percebida da biblioteca como um espaço educacional e fonte de conhecimento para os participantes da pesquisa.

Vejamos as respostas dessas duas questões na tabela 5.

Tabela 5 - A importância da biblioteca no geral

	Respostas (%) (N=858)
Qual a importância dos serviços oferecidos pela Biblioteca aos usuários?	
Não é importante	3 (0,3%)
Indiferente	11 (1,3%)
Pouco importante	13 (1,5%)
Importante	263 (30,7%)
Extremamente importante	568 (66,2%)
Que importância atribui à Biblioteca para a sua aprendizagem?	
Não é importante	15 (1,7%)
Indiferente	17 (2,0%)
Pouco importante	67 (7,8%)
Importante	385 (44,9%)
Extremamente importante	374 (43,6%)

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

As mesmas questões acima citadas são analisadas por *campus*. O *campus* com a maior porcentagem de usuários que consideram os serviços da biblioteca como “extremamente importante” é Paranaíba, com 68,2%. E o *campus* com a menor porcentagem de usuários que consideram os serviços da biblioteca como “extremamente importante” é Curitiba I, com 57,1%.

A maioria dos usuários em todos os *campi* percebem que os serviços da biblioteca como “importante ou extremamente importantes” com uma porcentagem total de 88,5% para as duas opções, isso significa que importante está com 44,9% e extremamente importante com 43,6%, mas há uma variação entre os *campi* na percepção da importância dos serviços da biblioteca. Alguns consideram os serviços da biblioteca como “não importante ao indiferente” é relativamente baixa considerando a maioria, a variação fica entre 0,3% a 1,5%, isso sugere que a maioria dos usuários valorizam os serviços oferecidos pela biblioteca.

Portanto, os dados indicam que a maioria dos usuários considera os serviços da biblioteca como pelo menos “importante” para a sua trajetória acadêmica, refletindo uma valorização consistente aos serviços das bibliotecas em toda a instituição, mas essas informações podem ser úteis para a administração da biblioteca ao planejar melhorias ou ajustes nos serviços oferecidos, especialmente nos *campi* onde a percepção de importância é menor.

Na questão seguinte os discentes tiveram que atribuir a importância da biblioteca para a sua aprendizagem. Os dados representam a relevância atribuída à biblioteca em diferentes *campi* de acordo com a opinião dos participantes. A escala de importância varia de “não é

importante a extremamente importante”. A variação do “não importante ao pouco importante” está entre 1,7% a 7,8%. Já a opção “importante a extremamente importante” é a maioria em todos os *campi* num total de 93,9% dos participantes, variando entre 44,9% a 43,6% acham que a biblioteca é importante ou extremamente importante para a sua aprendizagem.

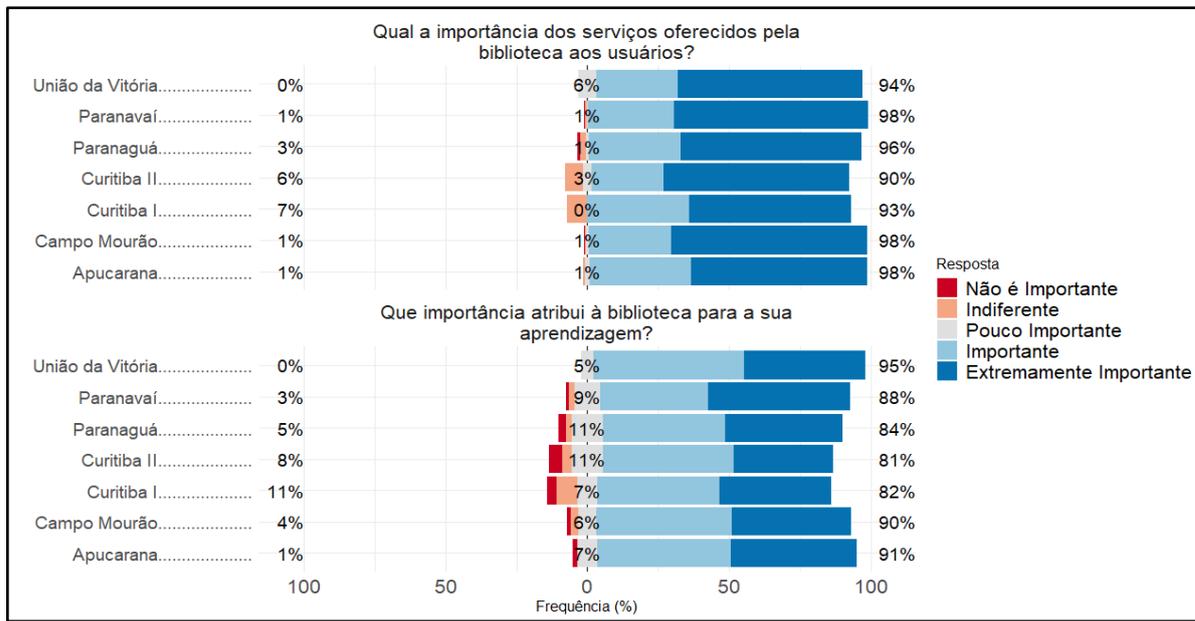
Portanto, a maioria dos participantes considera que a biblioteca faz a diferença na aprendizagem. O *campus* de União da Vitória tem a maior porcentagem de participantes que consideram a biblioteca extremamente importante. Enquanto o *campus* de Curitiba I tem a menor porcentagem de participantes, pois estes consideram que a biblioteca não é importante ou indiferente para a sua aprendizagem, conforme tabela 6 e gráfico 17.

Tabela 6 - A importância da biblioteca - por *campus*

	Apucarana (N=137)	Campo Mourão (N=264)	Curitiba I (N=28)	Curitiba II (N=63)	Paranaguá (N=102)	Paranavaí (N=198)	União da Vitória (N=66)	Total (N=858)
Qual a importância dos serviços oferecidos pela biblioteca aos usuários?								
Não é importante	0 (0%)	1 (0,4%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (1,0%)	1 (0,5%)	0 (0%)	3 (0,3%)
Indiferente	1 (0,7%)	1 (0,4%)	2 (7,1%)	4 (6,3%)	2 (2,0%)	1 (0,5%)	0 (0%)	11 (1,3%)
Pouco importante	2 (1,5%)	3 (1,1%)	0 (0%)	2 (3,2%)	1 (1,0%)	1 (0,5%)	4 (6,1%)	13 (1,5%)
Importante	49 (35,8%)	76 (28,8%)	10 (35,7%)	16 (25,4%)	33 (32,4%)	60 (30,3%)	19 (28,8%)	263 (30,7%)
Extremamente importante	85 (62,0%)	183 (69,3%)	16 (57,1%)	41 (65,1%)	65 (63,7%)	135 (68,2%)	43 (65,2%)	568 (66,2%)
Que importância atribui à biblioteca para a sua aprendizagem?								
Não é importante	2 (1,5%)	4 (1,5%)	1 (3,6%)	3 (4,8%)	3 (2,9%)	2 (1,0%)	0 (0%)	15 (1,7%)
Indiferente	0 (0%)	7 (2,7%)	2 (7,1%)	2 (3,2%)	2 (2,0%)	4 (2,0%)	0 (0%)	17 (2,0%)
Pouco importante	10 (7,3%)	16 (6,1%)	2 (7,1%)	7 (11,1%)	11 (10,8%)	18 (9,1%)	3 (4,5%)	67 (7,8%)
Importante	64 (46,7%)	126 (47,7%)	12 (42,9%)	29 (46,0%)	44 (43,1%)	75 (37,9%)	35 (53,0%)	385 (44,9%)
Extremamente importante	61 (44,5%)	111 (42,0%)	11 (39,3%)	22 (34,9%)	42 (41,2%)	99 (50,0%)	28 (42,4%)	374 (43,6%)

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

A mesma tabela com a análise realizada por *campus*, agora representada pelo gráfico 15 para melhor entendimento.

Gráfico 15 - A importância da biblioteca por *Campus*

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Ao terminarmos as análises dos serviços das bibliotecas, passamos a analisar duas questões dissertativas que são: É fácil encontrar os livros de que precisa no acervo da biblioteca? E os livros da biblioteca são atuais e estão de acordo com os seus interesses?

Essas duas questões são abertas, devido a isso apresentamos um quadro mencionando as opiniões mais relevantes dos participantes por *campus*. Assim, elaboramos o quadro 8 por *campus* e colamos as respostas dos discentes, estas estão grafadas com dois tipos de letras para identificar uma pergunta da outra, pois ambas estão no mesmo contexto. Diante disso, o *campus* de Apucarana possui em sua maioria discentes que acham fácil localizar os livros nas estantes porque elas então bem organizadas e sinalizadas, tornando fácil a circulação e a busca por matérias.

Já outra parcela de discentes reclama que os livros não condizem com o tamanho da universidade e que boa parte desses materiais estão desatualizados, ficando difícil a busca por livros novos e atualizados. E o mesmo ocorre nos demais *campi*, em todos praticamente são as mesmas respostas e os mesmos argumentos, pedidos e reclamações.

Quadro 8 – Encontrar livros no acervo da biblioteca e se são atuais nos *campi* da Unespar

<i>Campus / Questão</i>	É fácil encontrar os livros de que precisa no acervo da biblioteca? E Os livros da biblioteca são atuais e estão de acordo com os seus interesses?
<i>Campus Apucarana</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, tenho facilidade em encontrar o que preciso; - Sim, de certa forma eu encontro todos os livros que os professores passam. - Sim, pois os livros estão organizados de acordo com cada curso. - Sim, bem organizado. - Sim, pois na frente das prateleiras, antes de entrar no corredor, você encontra a descrição dos respectivos livros que há naquele setor. - Não é fácil, pois está bem desorganizado. - Mais ou menos, são livros difíceis de encontrar e geralmente o acervo não possui. - Fácil é, mas nem sempre achamos o livro no lugar certo. - Não muito, pois sempre preciso de ajuda dos funcionários. - Alguns livros estão sempre em falta ou com unidades insuficientes para atender a demanda. - Não, o acervo não condiz com o acervo de uma universidade. - Sim, porém os livros já estão desatualizados. - Não, muitos livros que precisamos para nossa formação não estão contidos na biblioteca - Não é preciso manter sempre atualizado o acervo para acompanhar a evolução dos conteúdos. - Não muito atualizados, há livros muito antigos onde hoje várias coisas já mudaram.
<i>Campus Campo Mourão</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Sim. O acervo é muito bem organizado, sempre sei a seção que localiza e vou procurando pela ordem alfabética. - Sim, a biblioteca está organizada de uma forma que facilita que os livros sejam encontrados. - Sim! Considero fácil, pois está em ordem numérica e com direcionamento por placas no início de cada fileira de prateleira. - Não, muitas vezes precisamos de livros específicos para nossas pesquisas e não possui os exemplares, então precisamos ir atrás de PDF ou comprar os livros por não ter aqui no <i>campus</i>. - Mais ou menos, consigo encontrar os títulos online, as às vezes tenho dificuldade de encontrar no espaço físico. - Sim, quanto aos livros e suas organizações nas prateleiras estão perfeitos para localizar. - Não, já precisamos comprar livros, por não encontramos na biblioteca. - Sim, mas a maior dificuldade são achar atualidades. - Alguns temas mais recentes são mais difíceis de serem encontrados. - Sobre assuntos mais contemporâneos poderia haver autores mais modernos - Sim, mas os livros em algumas áreas são poucos e estão emprestados ou desatualizados. - Sim, mas a maioria d acervo são livros muito antigo, está precisando de uma boa atualização. - Às vezes precisei de livros simples de tudo e encontrei uma edição muito velha que não servia para o assunto que estava precisando.
<i>Campus Curitiba I</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Sim. Basta procurar no sistema e, com os dados, encontrar na estante. - Sim, a classificação é de fácil compreensão e quando precisamos pedimos o auxílio do pessoal da biblioteca.

	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, caso não tenha o livro eles auxiliam a achar em outros lugares. - Sim, na maioria das vezes encontro. - Sim, a classificação é de fácil compreensão. - A maioria dos livros são velhos e doados, não fazem compra com periodicidade. - As partituras, muitas vezes não encontramos o que precisamos, isso quer dizer que não tem. - O acervo por ser específico, falta muito livro atualizado ou mesmo não tem. - Nem sempre. A biblioteca precisa estar atualizada. - Depende, alguns livros específicos não tem, quando tem não são atualizados com isso fica com pouco mais complexos o empréstimo. - Médio. Muitos livros que fazem parte dos planos de ensino das disciplinas, não tem, ou estão muito velhos.
Campus Curitiba II	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, pois não se possui muitas obras e a organização é aceitável. - Sim, os livros que os professores indicam sempre são encontrados na biblioteca. - Não. Os livros nunca estão nas prateleiras que deveriam. - Não. Gêneros e temáticas muitas vezes misturados, principalmente na área de quadrinhos. - Em partes, ainda faltam muitos títulos. - Não, pois têm livros doados ou apenas comprados a muito tempo atrás. - Mais ou menos. Tem mais livros desatualizados do que livros recentes. - Não é tão fácil, o sistema de letras e números pode ser confuso para achar obras específicas. - Nem sempre. Há pouco conteúdo da área da Dança e muitos dos livros são antigos demais, sendo que poucos são mais atualizados. - Não, alguns livros importantes ficam em bibliotecas de outros <i>campus</i>.
Campus Paranaguá	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, pois na biblioteca da universidade tem todos os temas relacionados às matérias que temos. - Sim, sempre com a ajuda da equipe da biblioteca quando preciso eles estão ali para me auxiliar. - Sim, pois os livros estão separados, deste modo, facilita a busca. - Nem sempre, muitos a biblioteca não tem ou só tem um exemplar e este não estão disponíveis para os alunos. - Para lazer não são encontrados com tanta facilidade. - Não possui todas as opções necessárias e em pouca quantidade para suprir a necessidade dos alunos. - Em média sim, embora o acervo consiga atender algumas demandas em relação a disponibilidade dos livros, outros ainda são faltosos. - Não, a maioria já está defasado. - Não, muitos livros são desatualizados. - Na maior parte são livros antigos e mais voltados para os conteúdos acadêmicos, trabalhos em aula, sendo menos comuns livros de lazer. - Sim, para uso nas atividades em sala, mas para realizar pesquisas aprofundadas sobre um assunto específico e para grandes projetos creio que deixa a desejar. - Poderia ter mais opções e mais atualizados também - Em média sim, mas é preciso melhorar.
Campus Paranavaí	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, apesar de pecar na diversidade de conteúdo, a organização deixa fácil de encontrar o que tem. - Não é fácil, principalmente, livros atuais. - Sempre tem mudança na localização das obras.

	<ul style="list-style-type: none"> - Não, devido a pouca quantidade de material disponível em relação a alta demanda. - Mais ou menos, já encontrei alguns muito bons que precisava pra usar, porém quando precisava de livros conhecidos, como Quarto do despejo e Olhos d'água não haviam, e são livros de grande importância. - Sim, pois além de ter a ajuda das pessoas que trabalham na biblioteca, os livros estão bem organizados. - Não muito, eles são organizados de uma forma confusa as vezes demora muito, pois tem q ficar procurando corredor por corredor, e isso não ajuda no processo. - É difícil, pois não tem títulos atualizados na biblioteca. - Alguns livros contemporâneos não existem. - Alguns livros são, porém ainda existem livros que são utilizados no curso de Letras que não existem nenhum exemplar na biblioteca. - Não são tão atuais. Alguns são muito velhos e deprecados - Não. A maioria da grade curricular está desatualizado. - Não, a maioria dos livros da minha área estão desatualizados - Não, pouco livro literário e os livros propostos pelos professores geralmente não estão de fácil acesso ou tem em menor quantidade - Não muito. Alguns livros atuais precisam ser adquiridos.
<p style="text-align: center;">Campus União da Vitória</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nem sempre encontramos tudo o que procuramos, no entanto nos deparamos com livros muito bons, capazes de nos auxiliarmos, e cada vez mais vejo novos livros chegando. - Quase sempre está em falta. - Temos livros muito bons, mas infelizmente falta livros por que é necessário estar sempre trazendo novas aquisições. - Não muito, gosto de literatura e não temos divisões específicas para livros não didáticos. - Uma outra dificuldade é que a parte mais baixa da estante fica muito no chão e torna difícil a identificação dos livros, porém difícil de visualizar. - Às vezes não, pois alguns não estão nos lugares que era para estar mesmo estando perto não é bem no lugar. - Sim, eles têm vários livros principalmente das disciplinas a serem abordadas geralmente estão localizados nas estantes, boa a organização. - Sim, estão atualizando com novos livros, mas também há aqueles mais antigos que também são necessários. - Não. A biblioteca está desatualizada. - Falta muitos livros sobre temas específicos. - Sim, porém alguns precisam ser renovados. - Estão de acordos, mais nem todos são atuais.

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Assim, ao analisamos as opiniões dos estudantes, podemos perceber que em todos os *campi*, a reclamação é a mesma, que as bibliotecas têm um bom acervo, mas que todas precisam de atualização, pois os livros encontrados, ou são muito antigos, ou estão emprestados, e que todos com exceção de dois *campi* estão bem organizados, somente o *campus* de Curitiba II, tivemos reclamações tais como “Não. Os livros nunca estão nas prateleiras que deveriam”; “Não é tão fácil, o acervo é um pouco confuso e o método para encontrar os livros não é tão

prático”; “não é tão fácil, o sistema de letras e números pode ser confuso para achar as obras específicas”, entre outras respostas.

O outro *campus* que teve reclamações com relação ao acervo foi o de Paranavaí, veja fala do aluno: “acho que, às vezes, demora muito, pois tem que ficar procurando corredor por corredor e isso não ajuda no processo”; “nem sempre, às vezes os livros estão em seções erradas”; “pelo tamanho do acervo, temos um pouco de dificuldade”, entre outras respostas, o mais relacionado a essas perguntas, estão de acordo com as bibliotecas pesquisadas, pois as reclamações ou elogios dos discentes estão em consonância com o contexto da biblioteca, uma vez que a maioria delas tem mesmo um grande acervo, mas esse é completamente desatualizado, aqueles livros estão ali simplesmente para fazer volume, alguns com certeza são os clássicos, para esses livros não têm idade e sim conteúdo, mas para outro se faz necessário e urgência o desbastamento, a renovação e compra de novos títulos, novos assuntos, materiais do cotidiano.

Ante o exposto, faz muita falta também os livros considerados de lazer, de entretenimento, que são os romances policiais, de aventura e outros, aqueles livros não obrigatórios para as disciplinas, esse tipo de literatura não encontra nas bibliotecas da Unespar.

5.1.2 Da análise da infraestrutura das bibliotecas pesquisadas: o que pensam os discentes

Com relação à infraestrutura, que é a terceira fase da pesquisa com os discentes, foi analisado o espaço físico, recursos tecnológicos e informática, limpeza, ambiente de leitura e acessibilidade. Assim, os discentes puderam indicar uma das alternativas a seguir como: “ruim”, “desconheço”, “médio”, “bom” e “ótimo”. Dessa forma, elaboramos um quadro demonstrando todas essas opções em porcentagem e quantidade.

Quanto ao espaço físico da biblioteca foi feita uma análise geral, englobando todos os *campi* da Unespar, assim a opção “desconheço” foi um dos itens mais respondidos, ficando com 30,8% das respostas, isso quer dizer que os alunos desconhecem sobre as condições gerais do espaço da biblioteca, isso pode ser interpretado de várias maneiras: falta de interesse, falta de acesso ao espaço ou falta de uma percepção clara por parte dos usuários.

Assim sendo, os discentes participantes da pesquisa avaliaram o espaço como “médio” com 41,7%, pois eles em sua maioria vão até a biblioteca somente para fazer empréstimo de livros, não utilizando assim o espaço da biblioteca para outras finalidades, ou

seja, a biblioteca está atendendo às expectativas da maioria dos pesquisados em termos de espaço físico.

A opção “ruim” recebeu uma porcentagem considerável 8,4%. Isso significa que uma parte dos participantes da pesquisa perceberam que o espaço físico da biblioteca é insuficiente, não oferece um espaço adequado para estudo, pesquisa e lazer, tornando, assim, um ambiente não convidativo para os usuários, desse modo faz-se necessário investimentos em infraestruturas para implementar melhorias para atender a esse segmento de usuários e atrair novos estudantes para frequentarem o ambiente da biblioteca.

Já na opção “bom” com 1,0% e “ótimo” com 18,1%, é uma porcentagem relativamente pequena, mas é positivo porque existiram avaliações favoráveis ao espaço, mesmo sendo inadequado em algumas bibliotecas como por exemplo os *campi* de Campo Mourão, não tem espaço adequado para pesquisas e estudos, Curitiba II não tem espaço nenhum para estudo e pesquisa, União da Vitória também possui um espaço pequeno, para esses *campi* será necessário rever essa questão de espaço físico.

Com base nas avaliações, é considerável a implementação de medidas para melhorar as condições gerais do espaço físico, mas isso pode incluir investimentos em manutenções, atualização de instalações, reformas ou até mesmo novas construções.

De acordo com a avaliação dos discentes, o aspecto recursos tecnológicos e equipamentos de informática nas bibliotecas da universidade. As opções de respostas a serem assinaladas são também as mesmas “ruim”, “desconheço”, “médio”, “bom” e “ótimo”.

Dessa forma, ao analisar os recursos tecnológicos e equipamentos de informática, os discentes em sua maioria indicaram que “desconhecem”, perfazendo um total 35,4% representando a maior porcentagem, isso quer dizer que uma boa parcela dos pesquisados não estão cientes, ou não utilizam as tecnologias disponíveis nas bibliotecas. As respostas obtidas nas demais opções são as seguintes, “ruim” ficou com 27,2% e “médio” com 25,4%, juntas representam 52,6% é uma parcela considerável dos pesquisados.

Assim sendo, mais da metade dos discentes não avaliam positivamente os recursos tecnológicos e os equipamentos de informática existentes nas bibliotecas dos diferentes *campi* da Unespar. Essa avaliação sugere a necessidade de investimentos em melhorias em recursos tecnológicos e de equipamentos de informática para as bibliotecas tornando assim as bibliotecas mais eficientes e atrativas para os usuários.

A opção “bom” e “ótimo” juntas representam 12% dos pesquisados, uma porcentagem muito baixa, mas isso pode até ser bom, porque alguns dos usuários estão vendo a biblioteca com bons olhos, ou seja, por ser uma instituição pública existem poucos recursos e fica na

dependência da gestão pública estadual liberar verbas para investirem em melhorias voltadas aos aspectos tecnológicos e de equipamentos de informática.

No quadro 9, apresentamos os dados levantados entorno da infraestrutura das bibliotecas da Unespar.

Quadro 9 - Infraestrutura da biblioteca a nível Unespar

Infraestrutura da biblioteca, como você avalia / Categorias	Ruim	Desconheço	Médio	Bom	Ótimo
Condições gerais do espaço físico da biblioteca	72 (8,4%)	264 (30,8%)	358 (41,7%)	9 (1,0%)	155 (18,1%)
Com relação aos recursos tecnológicos e informática	233 (27,2%)	304 (35,4%)	218 (25,4%)	39 (4,5%)	64 (7,5%)
O que diz respeito à limpeza ambiente de leitura/estudo individual e em grupo	15 (1,7%)	85 (9,9%)	344 (40,1%)	10 (1,2%)	404 (47,1%)
E as instalações para portadores de necessidades especiais	103 (12,0%)	219 (25,5%)	339 (39,5%)	22 (2,6%)	175 (20,4%)
	135 (15,7%)	232 (27,0%)	257 (30,0%)	128 (14,9%)	106 (12,4%)

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

No quadro 9 no que diz respeito à limpeza a opção “ótimo” ficou em primeiro lugar com 47,1% das respostas, em seguida vem o “médio” com 40,1%, “desconheço” somente 85 pessoas responderam isso significa que essas pessoas não usam o ambiente da biblioteca, ou se usam não importa como esse ambiente se apresenta. Entre “ruim” e “bom” ficaram com uma porcentagem bem perto uma da outra, sendo “ruim” representa somente 1,7% e Bom 1,2%, portanto as bibliotecas da Unespar nessa opção são consideradas limpas.

No que diz respeito às salas de leitura e estudo individual e em grupos, as respostas dos discentes ficaram na opção “médio” com 339 respostas, representando 39,5% dos pesquisados, em seguida vem “desconheço” com 25,5%, mas 174 disseram que esse espaço é “ótimo” representando 20,4% dos discentes que usam esse espaço nas bibliotecas que têm esse espaço que é o *campus* de Apucarana e Curitiba I, nos demais *campi*, esse espaço não está disponível para os usuários. A opção “ruim” ficou com 12% e “bom” com 2,6%.

Com relação à acessibilidade, ou melhor, instalações para portadores de necessidades especiais, esses espaços ficaram em média todos meio parecidos, ou seja, 30%, ficou na opção “médio”, 27% desconhecem essa infraestrutura nas bibliotecas da Unespar e 15,7% acham que é “ruim”, em seguida vem o “bom” com 14,9% e “ótimo” com 12,4%, essas porcentagens representam que os pesquisados não souberam responder à questão como deveria ser, digo isso, porque foi feita uma visita *in loco* em todas as bibliotecas dos *campi* e nenhuma delas possui

instalações físicas como por exemplo, mobiliários adequados, para portadores de necessidades especiais. Todas possuem rampa de acesso ou elevadores somente.

Na sequência dessa subseção, o quadro 10 apresenta respostas de questões abertas e, para uma melhor compreensão, optamos por trazer as respostas dos discentes englobando todos os *campi* da Unespar. As perguntas são relacionadas à infraestrutura das bibliotecas, o mobiliário, os serviços e a opinião sobre as BUs a respeito de ser ambiente atrativo e agradável aos estudantes.

O quadro foi dividido em perguntas indicando os problemas, oportunidades, reivindicações e alguns comentários que a pesquisadora selecionou como sendo mais relevantes.

Com relação ao primeiro questionamento, foram indicados vários problemas em todos os *campi*, mas os que mais se destacaram entorno das infraestruturas, mobiliários e serviços foram: espaço insuficiente e inadequada ao atendimento dos discentes, docentes, agentes, pesquisadores e comunidade externa; necessidades de renovação e investimentos em infraestrutura e aquisição de livros, o espaço é desconfortável e falta de estrutura e mobiliários adequados para o atendimentos das pessoas portadoras de necessidades especiais que frequentam a biblioteca dos diferentes *campi* da universidade.

Dessa forma, ao indicar os problemas existentes nas bibliotecas da universidade é possível criar estratégias para a melhoria dos mesmos, contribuindo assim para o uso e conforto dos acadêmicos e para melhor acessibilidade no ambiente. Vejamos o que diz um discente com relação ao mobiliário da biblioteca:

Há uma visível falta de investimento nas estruturas físicas da biblioteca, não há cadeiras adequadas para leitura, nem espaços para realizar confortavelmente as leituras. As mesas tem uma quantidade menor considerando a demanda dos estudantes, assim como as salas de estudos coletivos que em período de avaliação bimestral ficam superlotadas não sendo possível o acesso de todos os acadêmicos. Além do próprio acesso à internet que é ruim com várias oscilações, a maior dificuldade está no número de computadores disponíveis (são apenas 4). A sala de computadores que tínhamos acesso na biblioteca foi fechada devido a deterioração decorrente do alagamento que vinha ocorrendo em período de chuva, assim como um conjunto de acervo da biblioteca foi perdido decorrentes aos alagamentos que estragaram inúmeras coisas e os gestores não dão a devida importância para arrumar esse telhado (Depoimento dado ao questionário online, em outubro de 2022).

Além desse depoimento, tivemos outros mais ou menos no mesmo teor, expondo e reclamando das condições em que se encontram as bibliotecas, conforme especificados por

outros discentes, vejamos, “É necessário espaços de estudo em grupo ou espaços individuais, que permitam o debate em grupo”, “Sim, mas seria bom se colocassem umas cadeiras mais confortáveis na sala de estudos”. “Ter um sinal de internet exclusiva para a biblioteca para que os alunos possam usar sem ficar o sinal caindo sempre”. Na sequência, apresentamos uma síntese de outras reivindicações e comentários dos discentes com relação ao mobiliário, conforme quadro 10.

Quadro 10 – Mobiliários são adequados à biblioteca

Questão	Problemas	Oportunidades	Reinvindicações	Comentários
No que diz respeito ao mobiliário (mesas, cadeiras, estantes, etc.), são apropriados para uma biblioteca?	<ul style="list-style-type: none"> - Razoável insuficiente - Inadequadas - Renovação - Falta de investimento - Desconfortável - Espaço limitado - Falta estrutura - Falta móveis adaptados - Muito barulho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Poderia ser melhorado. - Precisa de melhorias e conforto 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço de estudo em grupo e individual - Estantes modernas - Espaço para estudo - Cabines individuais de leitura e estudos. - Conforto dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Infelizmente não, as cadeiras estão rasgadas e não estão de acordo com a postura dos alunos. - As cadeiras são baixas em relação as mesas, o que atrapalha quando precisa ficar longos períodos estudando além disso são de madeira e desconfortáveis. - Não. A biblioteca possui poucas mesas/espaços para estudos/realização de trabalhos. - São, mas poderia ter lugares mais reservados para estudo. - Estamos precisando de mais mobiliário. - Faltam algumas poltronas, sofás, para que o lugar fique mais aconchegante. - Sim são apropriados, mas falta internet boa para os acadêmicos.

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Na sequência, demonstramos no quadro 11 alguns pedidos sobre a melhoria aos serviços da biblioteca, destacando os problemas, as oportunidades, os pedidos dos discentes e alguns comentários que consideramos mais relevantes. Vejamos o que diz um discente sobre os serviços prestados pela biblioteca:

Sobre recursos humanos da biblioteca é excelente! Sobre o espaço físico deveria aumentar e disponibilizar salas individuais e em grupo. Sobre a disponibilidade de livros, os professores deveriam colocar em suas referências bibliográficas dos Planos de Ensino do curso, conforme a disponibilidade de livros na biblioteca. Caso não haja disponibilidade, deveria ser comprado ou ceder o livro virtual, que muitas vezes esses livros não encontram disponível na internet para acesso virtual (Relato concedido em outubro de 2022).

Esse relato é de um discente que frequenta a biblioteca e nota as dificuldades que a mesma enfrenta, explanou tudo o que encontra dentro da biblioteca e o que precisa ter para que os alunos sintam-se bem acolhidos e que possam fazer uma pesquisa adequada e com qualidade. Outro pedido feito por outro discente, “necessitamos de cadeiras mais confortáveis e um ambiente com computadores com sinal bom de internet para pesquisa e trabalhos acadêmicos e também pesquisa na biblioteca virtual que a Unespar possui, salas individuais de leitura, e um *wifi* com bom sinal para que todos possam usar sem ficar travando ou caindo”.

Esses são apenas algumas reivindicações que a maioria dos participantes pede para melhorar as acomodações para realizarem as pesquisas e leituras dentro do ambiente da biblioteca, veja quadro 11 abaixo.

Quadro 11 – Melhorias no serviço da biblioteca

Questão	Problemas	Oportunidades	Reinvindicações	Comentários
Há alguma coisa que você gostaria de adicionar para melhorar os serviços da biblioteca?	<ul style="list-style-type: none"> - Goteiras na biblioteca. - Mais computadores eficientes. - Estudar o horário de funcionamento. - Atualização do acervo. - Internet e <i>wifi</i> muito ruim. - Ventilação e Iluminação. - Melhor espaço físico. - Títulos adequados ao curso. - Melhor infraestrutura. - Acessibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura e reparo no telhado. - Ampliar o horário de funcionamento das bibliotecas. - Melhor o sinal da internet e <i>wifi</i>. - Melhorar a climatização e a iluminação da biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instalação de ar condicionado e melhorias na iluminação. - Atualizar os equipamentos de informática. - Ter mais conforto e aconchego. - Ter livros de literatura em geral. - Ter melhor acessibilidade. - Ter espaço para leitura e computador para uso dos alunos. - Incentivar o uso da biblioteca. - Tecnologia digital. - Aumentar o tempo para devolução dos livros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao mobiliário necessita uma atenção e ao acervo é preciso muito investimento. - O acesso a equipamentos de informática é quase nulo dentro do <i>campus</i>, sobretudo traz consequências para os estudantes que estão chegando na universidade, como: estudantes da classe trabalhadora que não tem acesso à internet em suas residências, estudantes quilombolas, indígenas, ribeirinhos que ao chegarem no ambiente da universidade se deparam com a falta de estrutura para recebê-los. - Atualização do acervo, pois há poucos livros atualizados e quando chega livros novos são poucos para todos os alunos. - Sem espaços para estudo e leitura. - Livros atualizados, mais computadores com acesso à Internet. - Mais acessibilidade para os portadores de necessidades especiais. - Livros atuais, tecnologia atual, mobília confortável, melhoria no espaço.

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

No quadro 12, procuramos saber um pouco sobre a opinião dos discentes com relação à biblioteca universitária, investigando: a) quais problemas elas apresentam; b) quanto a conjuntura, o que deve ser melhorado; e c) as reivindicações feitas por esses discentes e os comentários que os universitários fizeram sobre as bibliotecas, ou seja, qual a importância que eles dão para esse ambiente.

Diante disso, a maioria concorda que a biblioteca é de muito valor para a sua aprendizagem, para a sua formação, mas que para ser “realmente uma biblioteca universitária”, ela precisa de várias melhorias, dentre elas tecnologia, reforma no espaço físico, troca total da mobília, dentre outros elementos. Na opinião dos estudantes, a biblioteca “é um importante instrumento de obtenção de conhecimento”, além de desenvolver pesquisas e agregar conhecimentos.

Vejamos o que relata um discente:

[...] a biblioteca hoje como um símbolo de resistência, além de agregar para a comunidade acadêmica, não só da Unespar, mas das demais faculdades da cidade. A biblioteca universitária é um espaço público, por isso sua importância não só com os universitários, mas com a comunidade fora deste âmbito escolar (Relato concedido em outubro de 2022).

Com esse relato, percebemos que há acadêmicos que creem que ela é importante para a sua formação e para a formação de mão de obra especializada para o mercado externo. Como relata um discente, “é de extrema necessidade que a biblioteca seja constantemente atualizada, tanto no que diz respeito ao acervo, quanto em relação a reformas e melhoria nos espaços de convivência [...]”. Uma biblioteca bem organizada, atualizada, com espaço adequado para leitura, lazer e descontração é um ambiente que chama a atenção dos usuários e desperta neles a vontade de frequentá-la, não só para estudos e pesquisas, mas principalmente para descanso e lazer.

No quadro 12, temos algumas opiniões sobre a biblioteca do *campus* onde o discente estuda.

Quadro 12 – Opinião sobre a biblioteca universitária

Questão	Problemas	Oportunidades	Reinvindicações	Comentários
Qual tua opinião sobre a biblioteca universitária?	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de interesse dos professores. - Burocracia e fila de espera. - Falta de valorização do espaço. - Precisa ser renovada com urgência. -Necessita investimento e reformas. - Falta investimento estrutural e humano. - Precisa de mais recurso. - Falta mais atenção para a biblioteca. - Tornando obsoleta. - Falta variedades de livros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar as atividades acadêmicas durante a graduação. - Despertar o interesse nos alunos. - Preparação de mão de obra especializada para o mercado de trabalho. - Importante instrumento para a obtenção de conhecimento. - Proporcionar uma maior multidisciplinaridade de no aprendizado e nas pesquisas dos graduandos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informatizar totalmente a biblioteca. - Reformas e melhoria nos espaços de convivência. - Investir em conforto e espaços mais aconchegantes. - Melhoria nos computadores e internet. - Investir em recursos digitais e obras digitais que sejam mais acessíveis. - Ter lugares individuais para estudo. - Ter um espaço mais confortável para a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - A biblioteca é muito importante não só para ler e sim o professor junto com os alunos para orientá-los na pesquisa, mas infelizmente a maioria dos professores não tem interesse. - É de extrema necessidade que a biblioteca seja constantemente atualizada, tanto no que diz respeito aos acervos, quanto em relação a reformas e melhoria nos espaços de convivência, para despertar o interesse nos alunos em frequentá-la. - Extremamente importante, é um ambiente essencial para qualquer graduando ou mestrando. - É um local importante e necessário para os estudantes, onde contém diversos livros ricos em muitas informações que auxiliam a aprendizagem e a formação acadêmica dos universitários.

	<ul style="list-style-type: none"> - Ambiente pequeno. - Falta de tecnologia. - Climatização do espaço. - Ter acesso à internet de qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamental para o desenvolvimento do estudante. - Lutar para termos uma biblioteca funcionando. - Investir na climatização do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as condições dos móveis. - Mais funcionários, internet e computador que funcione. - Ambiente confortável e convidativo. - Melhorar a infraestrutura urgente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Precisa definitivamente e com urgência de novos computadores e acesso livre e fácil à Internet, esses aparatos deixa a desejar. - A biblioteca universitária pública parece ser a única referência para muitos alunos. Ela é um centro de ações culturais envolvendo ciência e tecnologia, um local onde se preservam e se promovem a arte literária e as artes em geral. - Uma biblioteca atualizada ocupa-se também com a acessibilidade dos alunos e da comunidade. - De extrema importância para qualquer aprendizado. - Essencial, porém claramente negligenciada. - É essencial para criar um maior entendimento e opinião própria através dos livros. - É da biblioteca que vem o suporte e auxílio para toda a formação. - É essencial para a formação acadêmica e precisa ter um acervo condizente com os cursos ofertados.
--	---	--	--	---

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Já no quadro 13, estamos investigando se o espaço da biblioteca é atrativo e agradável para ser um ambiente que possa ser frequentado diariamente. Assim sendo, a maioria dos participantes da pesquisa acreditam que a biblioteca em partes é atraente, mas não é agradável, como temos algumas respostas que comprovam isso. “Não, acredito que poderia ser mais atrativo, com alternativas para mudar a visão do aluno que somente frequentam por obrigação ou por imposição de algo, mas sim, deveriam frequentar pela importância daquele ambiente”. Dessa forma, “não é tão atrativo, as mesas e cadeiras não são confortáveis, mas é silencioso e calmo, então julgo como agradável”.

Acredito que não seja um espaço agradável e nem atrativo, porque é um espaço pequeno, com estrutura antiga, computadores obsoletos, mesas antigas, além disso, vivemos numa cultura informacional, muitas pessoas perderam o interesse na leitura, e espaços como bibliotecas tão calmas e silenciosas não me parece nada atrativo para os jovens de hoje (Relato concedido em outubro de 2022).

No ponto de vista dos acadêmicos pesquisados, a biblioteca não é um ambiente atrativo e nem agradável, para chegar a esse ponto é preciso mais atenção por parte dos dirigentes, governadores e políticas públicas para que esse espaço não caia no esquecimento e que venha a ser chamado de biblioteca, enfim, as pessoas que estão à frente das funções administrativas devem se responsabilizar e investir mais nas bibliotecas para que elas realmente façam parte da universidade e jamais percam a sua função, pois são importantíssimas para a comunidade acadêmica. No quadro 13, vamos demonstrar alguns comentários sobre a atratividade e agradabilidade das bibliotecas da Unespar.

Quadro 13 – Espaço agradável e atrativo

Questão	Problemas	Oportunidades	Reinvindicações	Comentários
O espaço da Biblioteca é agradável e atrativo para os alunos?	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco atrativa. - Wifi tem sinal fraco. - Infraestrutura antiga, computadores, mesas antigas. - O espaço da biblioteca é pequeno. - Mesas e cadeiras não são confortáveis. - Falta de espaço. - Falta divulgação. - Bem escondida e muito pequena. - Livros desatualizados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter um espaço atrativo que ajude os alunos nos seus estudos é fundamental. - Investir nos equipamentos de informática. - Precisa destacar mais a biblioteca, ela está escondida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta criar um espaço de leitura por prazer. - Não, falta lugares mais confortáveis, exemplo - poltronas. - Investir em espaços individuais. - Falta decoração, está muito sóbrio. - Aumentar a variedade de títulos. - Colocara mais tomadas. - Mais funcionários pra melhor atender os acadêmicos. - <i>Wifi</i> que funcione. - Colocar bebedouro para dar mais conforto aos alunos. - Trocar os aparelhos eletrônicos que estão ultrapassados. - Jogos intelectuais como o xadrez e quebra cabeça. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não. Com o acervo desatualizado creio que os estudantes percam o interesse de procurar por fontes de estudo. - Na maior parte das vezes tem que emprestar o livro e estudar em casa. - Hoje a biblioteca não é mais um espaço atrativo por conta do uso dos PDFs. - Não, muito apertado é um espaço esquecido pelos gestores. - Não é atrativo pela precariedade de todos os ambientes da nossa universidade. - Sim, passou por uma reforma e está bem ampla, convidativa e tem uma pintura que está atraindo os alunos, isso faz com que eles também tenham vontade de ver o acervo. - Não é um ambiente onde você vai pega um livro e sente pra ler. - Primeiramente precisamos de computadores bons, em segundo lugar a necessidade de tomadas, porque isso é raro dentro da biblioteca e uma internet de qualidade.

Fonte: pesquisa de campo realizada pela autora

Em consonância com o quadro 13, é possível considerarmos que são muitos os problemas apontados pelos acadêmicos da Unespar, pois tiveram oportunidade de expor o que pensam e fizeram muitos comentários, uns positivos e outros nem tanto, mas deu para entender que as bibliotecas estão necessitando com urgência de uma atenção com mais acuidade por parte dos dirigentes, que são responsáveis por esse espaço na universidade. Logo, os dirigentes estão cientes da abrangência e da importância que as bibliotecas têm para toda a comunidade acadêmica e para a comunidade externa que utiliza esse espaço.

A biblioteca, enquanto espaço público, disponibiliza fontes de informação e promove ações para facilitar a troca de experiências e conhecimentos entre pessoas e grupos de diferentes perfis, dessa forma as bibliotecas necessitam de constantes investimentos para poder atrair novos usuários. Elas são mantidas em benefício da comunidade e cumprem a sua função que é a qualidade da educação e o bem-estar da comunidade estudantil, que são os verdadeiros valores para o crescimento dos futuros profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas da Antiguidade eram conhecidas como guarda de livros, foram, por muito tempo, ligadas à Igreja e às ordens religiosas, com acervos de manuscritos sagrados, com acesso sendo privilégio de sacerdotes, monges, nobreza, que compunham a maioria letrada da época, era uma extensão do templo, coordenadas por monges que detinham o cargo da sua administração e supervisão. Seu acervo era formado por tabuletas de argila, onde registravam seus conhecimentos voltados à religiosidade ou de caráter econômico, como por exemplo, registrar o controle de compra e venda dos rebanhos e de alimentos. Com o surgimento dos vários impérios houve a necessidade de controlar as atividades administrativas visando manter o poder ou possibilitar novas conquistas.

Dessa forma, podemos considerar que as bibliotecas na Idade Antiga, é interessante ressaltar que eram muito distintas entre si, essa distinção se dava de acordo com o tipo de suporte que fazia parte do seu acervo, já que eram formadas com materiais de origem mineral, animal e vegetal. Os materiais de origem mineral eram as tábuas de argila, que foram os primeiros suportes da escrita na Antiguidade, forma de escrita cuneiformes, utilizada principalmente pelos sumérios. Depois surgiram as de origem animal, os pergaminhos, que vinham das peles de animais, como ovelhas, coelhos, cabras, entre outros e, por último, os de origem vegetal que eram os papiros, plantas abundantes às margens do Rio Nilo, produzidas inicialmente pelos egípcios.

De acordo com a história, na Antiguidade, as pessoas eram classificadas segundo a sua posição social, o acesso à educação e a alfabetização era restrito, somente os membros da elite ou da nobreza tinham esse privilégio e o conhecimento era transmitido oralmente, e a habilidade de memorizar era muito valorizada. No geral, segundo a História Antiga, a alfabetização era limitada, a maioria das pessoas eram analfabetas, só os mais ricos, a nobreza e poderosos da sociedade que poderiam ser alfabetizados, os serviços não poderiam nem chegar perto de uma biblioteca, nem mesmo para fazer a limpeza do ambiente.

No Brasil, as primeiras bibliotecas que surgiram foram as pertencentes às ordens religiosas que aqui se instalaram a partir da metade do século XVI. E a Biblioteca Real do Brasil teve origem a partir da coleção real, foi instalada em 1811 no estado do Rio de Janeiro, de acordo com Faillace (2009) e Andrade (2009), D. José I, rei de Portugal, mandara organizar uma biblioteca vinda de Portugal, portanto, em 1811 estava toda a biblioteca real em terras brasileiras. Essas bibliotecas continham em seu acervo livros de Filosofia, Teologia, Direito,

Medicina, Ciências, ilustrações entre tantas outras coisas que naquela época eram consideradas um acervo riquíssimo, as quais iniciaram com os padres Jesuítas devido ao seu ofício de catequizar os índios aqui no Brasil. Por fim, a Biblioteca Real do Brasil passou a ser Biblioteca Nacional após a Independência do Brasil.

Hoje a BN é considerada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas) como uma das principais bibliotecas nacionais do mundo, é a maior biblioteca da América Latina e a oitava maior do mundo, pois possui um acervo de aproximadamente 9 (nove) milhões de itens, entre livros, periódicos, manuscritos, mapas, fotografias e obras raras, com mais de 200 (duzentos) anos de história, é a mais antiga instituição cultural brasileira (Biblioteca Nacional, 2018, p. 1).

A história das bibliotecas está relacionada intimamente com a história do conhecimento humano, foi por ela e com ela que o conhecimento foi preservado e difundido através dos tempos. Essa instituição não deve ser entendida apenas como um fenômeno cultural e social, ela deve sim ser considerada como uma instituição das mais complexas e importantes do sistema de comunicação humana porque é responsável pela preservação e transmissão da cultura e além disso, é um repositório das experiências desenvolvidas que atuam no processo sociocultural.

Assim sendo, buscamos trazer nestas considerações finais, as questões problemas que nos direcionaram nas reflexões alcançadas.

a) Quais as qualidades percebidas pelos discentes da graduação e de Programas de pós-graduação da Unespar quanto aos serviços prestados na biblioteca universitária? Essa questão foi satisfatória nas respostas da maioria dos usuários em todos os *campi*, atingindo um percentual de 88,5% que estão satisfeitos com os serviços prestados pela biblioteca, e os que não valorizam os serviços apresentam motivos tais como: falta de espaço para leitura; sinal de internet muito ruim incluindo o *wifi*; acervo desatualizado; mobiliário antigo e desconfortável; falta de computador com programas atualizados para trabalhos acadêmicos, etc.

b) Quais aspectos precisam ser melhorados e/ou ações precisam ser implementadas para potencializar a qualidade dos serviços das bibliotecas no atendimento às necessidades específicas de informações requeridas pelos discentes da graduação e de Programas de Pós-graduação? Pelas respostas dos discentes é preciso rever as bibliotecas em todos os aspectos e as implementações sugeridas pelos alunos foram as seguintes: que a “biblioteca seja constantemente atualizada, tanto no que diz respeito aos acervos, quanto em relação às reformas e melhorias nos espaços de convivência”; a tecnologia como computadores e internet devem ser renovados; ter um espaço atrativo que ajude os alunos nos seus estudos; investir mais em livros de lazer, entretenimento, como romances, quadrinhos e outros; poderia

ter mais livros atuais, porém, seria necessário maior espaço físico, estantes modernas, entre tantos outros pedidos.

c) Quais as qualidades percebidas em relação à quantidade do acervo, atendimento, treinamentos, políticas, processos, serviços, tecnologias de informação e infraestrutura das bibliotecas? O acervo tem quantidade, mas não tem qualidade, pois em todos os *campi* pediram atualização do acervo, 39% estão satisfeitos com o acervo das bibliotecas, e quase a mesma proporção, ou seja 33% dos mesmos responderam que estão muito insatisfeitos, 5% estão satisfeito, 3% insatisfeito, 7% não souberam responder sobre o acervo e 13% deram outras respostas que infelizmente não apareceu na pesquisa. Com relação ao atendimento, corpo administrativo e empréstimos de livros foram bem cotados pelos pesquisados como sendo um serviço bem executado em todas as bibliotecas da Unespar. Com relação ao mobiliário, houve pedido de mobiliário novo, com novo design mais moderno que pode proporcionar maior conforto e que fosse mais atrativo para que as pessoas frequentem mais a biblioteca.

Com essa pesquisa referente às bibliotecas da Unespar, notamos que é preciso com urgência muitas mudanças na infraestrutura para poder comportar atividades relacionadas aos professores, discentes e sociedade em geral.

Na visão de todos os diretores dos sete *campi* da Unespar, há uma concordância de que a biblioteca é um setor de extrema relevância para todos, ela só precisa ser mais aconchegante, ter um espaço maior de convivência e ser mais atraente para seus usuários, que o acervo não está adequado às necessidades dos leitores, é um acervo que apresenta um número de obras, porém as mesmas não são atualizadas periodicamente porque há falta de recursos.

Na visão da reitora, as bibliotecas têm uma importância fundamental para a universidade porque estão embasadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, tripé que engloba todos os cursos de graduação e pós-graduação da instituição. Ela diz que “perpassa pela oferta e a garantia do espaço de pesquisa, de leitura dos nossos estudantes, docentes e agentes”. E com relação à infraestrutura e à prestação de serviços da biblioteca, ela comenta “é ponto crucial para toda e qualquer gestão, seja ela, do ensino básico ou do ensino superior”. As bibliotecas são importantes para os *campi* onde elas estão localizadas, que a infraestrutura e a prestação de serviços pelas mesmas estão adequadas a cada *campus*. Assim, entendemos que a reitora trabalha para melhorar toda a infraestrutura da universidade, inclusive as bibliotecas, incluindo espaço físico, acervo, mobiliário, desde que seja feito um pedido formal para a direção do *campus*, cujo pedido deve tramitar a partir de cada agente bibliotecário que atua na biblioteca e trabalhar junto com as coordenações e secretarias de cursos, direções de centro. A reitora colocou que os bibliotecários devem “verificar em cada área, os livros que faltam para o acervo

da biblioteca para cada curso, e esse pedido deve ser formalizado perante o coordenador das bibliotecas, o qual vai ser a ponte entre as bibliotecas e a reitoria” (Entrevista cedida 12 dez. 2023).

Na visão dos agentes administrativos, as bibliotecas são boas, mas a infraestrutura apresenta alguns problemas de improviso, ou seja, praticamente o que existe não é fruto de um planejamento específico para o ambiente de biblioteca, é resultado de mudanças e adequações, às vezes, impertinentes para o setor. Dessa forma, os usuários não têm o prazer de permanecer no seu recinto estudando ou fazendo suas pesquisas, ou somente relaxando porque elas não oferecem um espaço adequado, há muitas falhas em todos os aspectos, nos móveis, na estrutura do prédio, iluminação, acessibilidade, entre tantas outras.

Entendemos que as BUs são espaços públicos porque são abertas ao público em geral, não somente para a comunidade estudantil, sem distinção de gênero, idade, raça, religião ou qualquer outra característica pessoal, elas podem ser consideradas espaços públicos porque oferecem acesso à informação, à comunicação, ao conhecimento, e acima de tudo, à socialização das pessoas, isso pode ser importante para aqueles indivíduos que não têm acesso a recursos educacionais em outros lugares, seja devido às limitações financeiras ou até mesmo geográficas. Essas desigualdades são impulsionadas por novas tecnologias, como a internet, que possibilita novas formas de interação e criação de espaços virtuais de sociabilidade. A tecnologia tem desempenhado um papel significativo na vida do ser humano por meio de dispositivos móveis, redes sociais e outras plataformas digitais e as BUs proporcionam isso.

Sendo assim, entendemos que as bibliotecas devem ter as instalações físicas acessíveis, incluindo rampas, corredores largos e portas amplas, os mobiliários devem ser dispostos de forma a permitir a circulação de cadeiras de rodas ou outros equipamentos de assistência ao deficiente. Em vista disso, faz-se necessário que esses espaços tenham criatividade, lazer e descanso, visando um melhor aproveitamento na sua infraestrutura para o ensino-aprendizagem de toda a comunidade estudantil e a comunidade em geral.

Para compreender os diferentes ambientes organizacionais e de aprendizagem das bibliotecas universitárias é preciso que as mesmas sejam planejadas, pois fazem parte de um contexto competitivo, por isso devem buscar constantemente a maior visibilidade, maior frequência e acima de tudo investimentos para a melhoria no acervo, na infraestrutura e tecnologia servir com qualidade aos seus leitores e usuários. Com o passar dos séculos as bibliotecas passaram por várias transformações na sociedade, ou seja, elas deixaram de ser meros depósitos de livros e documentos como vimos na história das bibliotecas da Antiguidade

e passaram a ser consideradas organizações que asseguram a disseminação e a produção do conhecimento.

Devido à essas transformações, as BUs enfrentam muitos desafios na sua organização, pois elas administram vários tipos de suporte informacionais de tecnologia e de pessoas, sendo que tudo está relacionado ao usuário, a evolução rápida dos suportes de informação fora seguida de vários estágios na evolução histórica e isso demonstra a capacidade que as bibliotecas têm de se adaptar aos novos contextos, hoje passaram a ser bibliotecas híbridas que atendem tanto o ambiente físico como o ambiente virtual. De uma forma ou de outra, a informação é disponibilizada através das tecnologias da informação e comunicação.

Assim, é necessário transformar o espaço físico da biblioteca em espaço para socialização, de encontros e de trocas de informação, não simplesmente deixar um espaço somente destinado para armazenar informações registradas, elas devem favorecer a produção de novos conhecimentos, explorar novas práticas, expandir os serviços, não deixando somente nos afazeres técnicos e tradicionais e, sim, demonstrando, dessa forma, o papel educacional e social a qual compete.

Assim sendo, consideramos a biblioteca universitária em uma visão ampliada quanto ao seu papel social, a descontração que vai proporcionar a vivência, mesmo que seja momentânea entre os leitores e usuários que ali se encontram, pois é através do conhecimento que se consegue chegar ao sucesso pessoal e profissional.

É no ambiente das bibliotecas que, na maioria, tem seu espaço aberto com ampla acessibilidade ao conhecimento, à cultura de qualidade e lugar de convivência de uma grande parte de seus usuários, têm seu papel de mediadora e de educadora e cumpre a sua principal função que é de oportunizar e disseminar o conhecimento para as pessoas que não têm acesso e/ou pouco conhecimento da internet, das plataformas digitais com esse intuito, as bibliotecas estão sempre mediando informação e treinamento entre os indivíduos menos favorecidos, os conhecidos como analfabetos digitais e iletrados.

Como profissional da área, há muitos anos lidando com a matéria, sempre me deparei com uma questão: será que os estudantes, professores, comunidade acadêmica e até a comunidade externa, conhecem essa a biblioteca na sua amplitude? Será que esse ambiente faz mesmo parte do dia a dia deles? Será que é uma ferramenta utilizada para seu crescimento? A biblioteca pode reforçar seu comprometimento em atender às necessidades da comunidade no geral, ver como as respostas influenciam as decisões e melhorias futuras quando pode fortalecer a relação entre a biblioteca e seus usuários.

Vinculado a essas indagações, as bibliotecas têm também a função educativa que abre margem para a atuação de uma biblioteca que além da sua disponibilização de seus serviços considerados tradicionais, encorajam os leitores e usuários a explorarem mais seus espaços para fazer uma leitura diferente daquela que estão acostumados, aquela que se iniciam nos livros, outro meio é fazer uma leitura digital, conhecer o mundo através das redes digitais, dos computadores, da internet.

Essa consciência foi construída junto aos usuários, ouvindo seus desejos e ideias, para que o ambiente se tornasse coletivo, interativo e ativo à medida que os usuários utilizassem os recursos da tecnologia da informação e comunicação para prestação de seus serviços e, acima de tudo, interagir com sua comunidade estudantil, professores e pesquisadores. Para isso, o espaço físico das bibliotecas deve torna-se indispensável para a circulação de novas ideias, de modo que todas as ações propiciem flexibilidade e adaptem-se às necessidades dos usuários e da realidade de cada região.

A Unespar congrega sete *campi* espalhados pelo estado do Paraná, localizados em cidades e lugares diferentes, com culturas diferentes, fazemos parte de uma universidade, centro de cultura e formação de acadêmicos.

Usando as palavras de nossa reitora, professora doutora Salete Machado Sirino que, ao dizer que as bibliotecas “são o coração da universidade”, ficou muito claro que, de todos os colegiados existentes num centro universitário, a biblioteca é, de fato, o lugar mais sagrado, então é preciso que seja valorizado, destacado como um ambiente de valor.

A biblioteca é um espaço público que deve acolher a todos, um espaço para construir a cidadania, um lugar onde existe a socialização e as ferramentas para a formação de novos cidadãos. Um ambiente que deve ser amado, desejado, algo que traz encantamento. Como destaca Moyses; Mont’Alvão e Zattar, (2019, p. 6), “o aluno percebe que o espaço é bem cuidado, isso cria uma percepção positiva, tende a se dedicar mais às atividades, tornando possível incluir nesta dinâmica o ensino e o aprendizado”. É, acima de tudo, uma valiosa extensão da sala de aula.

A educação é na verdade um esforço de muitas pessoas, e o ensino-aprendizagem acontece em vários espaços, e um desses espaços é a biblioteca, lugar que envolve os bibliotecários com toda sua equipe, sendo que cabe aos mesmos capacitar o usuário no uso da informação, transformando-a em conhecimento, que é uma das finalidades da universidade.

Podemos considerar que a pesquisa possibilitou conhecer com maior amplitude o perfil de nossos leitores e usuários, pois identificamos que a maioria dos discentes entrevistados concordam que a biblioteca é muito importante para a sua formação intelectual e profissional,

para que esta pesquisa surta o efeito desejado, é necessário recorrer à ajuda das políticas públicas, ou seja, dos órgãos superiores para poder fazer a ampliação e adequação necessária ao espaço físico, a renovação constante do acervo bibliográfico e adequar o mobiliário com móveis novos e modernos, conforme reivindicações dos usuários. Será importante contratar tecnologias adequada, em especial, a internet mais rápida, com mais capacidade de acesso para agilizar as pesquisas dos nossos usuários.

Ainda que possa parecer um sonho distante, mas essas mudanças relacionadas com o espaço físico, acervo, mobiliário adequado, com o tempo podem acontecer, o nosso olhar dia após dia mudou depois do resultado dessa pesquisa. E as bibliotecas mudaram como tudo mudou, hoje a tecnologia impera e não há como voltar no tempo. Os livros de papel não precisam mais estar acorrentados, porque hoje são virtuais e cabe ao profissional da informação, o bibliotecário, o papel de disseminador e organizador de todas essas informações. Essas mudanças afetaram o modo de ser e de fazer de um centro de educação como é a universidade e com isso mudaram também as bibliotecas, estamos na chamada era digital, as bibliotecas sem paredes e livros sem páginas, as informações estão em grandes portais digitais a maioria com acesso livre, acervos virtuais interligados através de um simples *hiperlinks* todos a disposição no ciberespaço.

E isso, às vezes nos desespera. Por quê? Precisamos crescer, precisamos acompanhar o crescimento e a evolução das bibliotecas. Sob nosso olhar, algumas delas, ligadas à nossa Unespar, ainda estão atrasadas, não se adequaram e isso não é bom.

A Unespar é uma instituição pública cujo objetivo precípua é ensinar ao cidadão o direito de saber, de conhecer, de construir e crescer. Ainda que nossa atuação como profissional esteja lotada no *campus* de Campo Mourão, para a realização desta pesquisa, visitamos todos os *campi*, sete ao todo. Para que esta pesquisa fosse mais ampla, mais abrangente, fidedigna, conversamos com todos os agentes que lidam com as bibliotecas, pessoas que acompanham o dia a dia dos nossos acadêmicos, suprindo-os de todas as necessidades e que conhecem a problemática de cada lugar.

Entrevistamos reitora, diretores, diretoras, agentes universitários. O questionário via *google forms* foi colocado à disposição para professores e para os que, não são menos importantes, os nossos acadêmicos, para responderem, participarem da pesquisa que se tornará tão importante para eles mesmos. As respostas foram as mais variadas possíveis, para isso entramos no mundo estatístico que nos revelou dados importantes, questões que, interpretadas, precisam ser estudadas, avaliadas, necessitam ser resolvidas.

Se uma biblioteca é um centro de capacitação, um módulo que conduz à interdisciplinaridade para o crescimento intelectual de pessoas tem de ser um espaço aprazível, confortável, atrativo, não um lugar cheirando a bolor dos livros antigos e da umidade em alguns lugares. Os acadêmicos, professores e a comunidade em geral precisam aprender a gostar desse espaço público que é híbrido de conhecimento quando se juntam tecnologia e acervo, um lugar que tenha conforto, seja aconchegante, um lugar onde se pode desenvolver atividades diversas como palestras, recitais, exposições, contação de histórias, entre outros, um lugar onde se faça teatro e haja exibição de filmes, enfim, um lugar para juntar pessoas que comunguem um mesmo objetivo e, com isso, crescerem profissional e culturalmente.

Na finalização de nossa pesquisa feita pelos sete *campi*, comprovamos a existência de vários desafios, a começar pelo espaço. Há um ou outro *campus* que, na verdade, aquela sala não se pode chamar de uma verdadeira biblioteca e, sim, de um amontoado de livros e estantes em que o usuário não tem nem espaço para se locomover com tranquilidade, ele somente pode pegar do que precisa e sair correndo. Como relata um pesquisado “o espaço disponível para biblioteca no *campus* é muito pequeno, sem muitos espaços para estudo e leitura”. Ainda que o atendimento seja ótimo, um ponto altamente positivo em todos os *campi*, diga-se de passagem, a pesquisa com os acadêmicos comprovou isso que o ambiente é estreito, não oferece condições para que ali se pesquise, se estude. Então precisamos mudar porque mudanças são para serem feitas e com urgência.

O acervo necessita ser continuamente renovado, como ressalta um aluno “com o acervo desatualizado, creio que os estudantes perdem o interesse de procurar por fontes de estudo”; no que diz respeito ao mobiliário, este deve ser adequado; o acesso à internet necessita de urgente mudança. Ainda que exista esse acesso, ele é lento e instável. Hoje a tecnologia é ferramenta utilíssima, sem ela não fazemos nada e a biblioteca sem o recurso, como funciona? Vamos exemplificar: em uma pesquisa entre os alunos sobre algum assunto proposto por um professor, qual seria o local ideal para a ação? A biblioteca, certamente. Como fazer isso se o sinal de internet é fraco, débil e inconstante?

Há mais questões que necessitam ser reavaliadas. O conceito de biblioteca, por exemplo, muitas vezes, é ruim, não faz parte da vida daquele que deve ser o porta-voz da cultura, do conhecimento: o professor. Há professores que nunca visitaram a biblioteca e tampouco aconselharam os alunos a fazê-lo, entusiasmá-los a iniciar o desejo pela pesquisa, discutir temas, montar projetos (isso não pode ser feito ali no pátio ou na cantina – Onde então?). A solução está no “coração” da universidade, a biblioteca que, muitas vezes, é para eles um ambiente desconhecido, uma caverna sem uma luz no fim do túnel.

Existem questões pontuais de ambos os lados. Um lado peca pela necessidade de uma renovação estrutural, mobiliária, tecnológica, isso pode ser aplicado em todos os *campi* – uns são mais problemáticos e outros nem tanto, mas nenhum foge à regra. Por outro lado, destacamos que temos o trabalho do pessoal envolvido na questão. Agentes na verdade, muitas vezes, fazem um trabalho árduo para atender bem a todos. A eles os louros pelo trabalho. São pessoas dignas de louvor pelo trabalho que desempenham. Entretanto, esse descompasso deveria ser apagado. A nossa Unespar, juntando os esforços de todos, com a participação de toda comunidade acadêmica e governo podemos ter, sim, uma nota mil em matéria de biblioteca.

Como tem função integradora e bastante complexa, todo sistema necessita de apoio por parte dos diretores, professores, agentes e a comunidade acadêmica em geral, o nosso “coração” não pode parar, isso seria um desastre. Pode sim, recompor-se e fazer da rede de bibliotecas da Unespar um modelo para todos que usufruam dela.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço público**: do urbano ao político. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

AGOSTINHO, Maria da Graça. **Espaço público urbano e cidadania nas cidades contemporâneas**: o caso do Parque da Luz em Florianópolis/SC. Orientadora: Ana Luíza Carvalho da Rocha. 2008. 246f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Centro de Filosofia Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, 2008.

ALCÂNTARA, Francisca Lunara Cunha; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte-CE. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2014, p. 1-10. Disponível em: <http://periódicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17474>. Acesso: 16 jan. 2023.

ALMADA, Magda; BLATTMANN, Ursula. **Biblioteca no ambiente educacional e a sociedade da informação**. Apresentação oral. Apresentada por Magda Almada no XIV SNBU, Salvador (Bahia) dia 24 de outubro de 2006.

ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento em organizações brasileiras: proposta de mapeamento conceitual integrativo. **In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)**, 6., 2005, Florianópolis, SC. Anais... Florianópolis, SC: ANCIB, 2005. 130 p.

ANZOLIN, Heloisa Helena; CORREA, Rosa Lydia Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Revista Diálogo Educ.** [online]. Curitiba, v.08, n.25, pp.801-817. Dez. 2008. ISSN 1981-416X. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S198-416X2008000300015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 mar. 2023.

ARGENTA, Vanessa Mendes. **Biblioteca Universitária no espaço e no tempo**: estudo para proposição de novos arranjos para a Biblioteca Central da UFSC. Orientador(a): Maristela Moraes de Andrade. 2021. 334 f. Dissertação (mestrado Arquitetura e Urbanismo) – Universidade estadual de Santa Catarina. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229853>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BACELAR, Jorge. Apontamentos sobre a história e desenvolvimento da imprensa. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, Lisboa, p. 1-6, 1999. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/bacelar_apontamentos.pdf. Acesso em: 19 jan. 2023.

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérios à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 249p. E-Book. Disponível em: <http://www.uel.br/cc/dap/wp-content/uploads/2017/05/Hist%C3%B3ria-Universal-da-Destru%C3%A7%C3%A3o-dos-Livros-Fernando-Baez.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; PINTO, Jakline Silva. Ambiente da biblioteca escolar: agregando valor à prestação do serviço de informação. **R. Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 1, p. 10-26, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/145492>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BARBIER, Frédéric. **História das bibliotecas**: de Alexandria às bibliotecas virtuais. Tradução de Regina Salgado Campos. São Paulo: Edusp, 2018.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BAZÍLIO, Ana Paula Matos. **A inclusão social e a importância da biblioteca pública**, 2011. Disponível em: <http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/download/60/518>. Acesso em: 02 jul. 2013.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Apresentação**. Página inicial. Disponível em: https://www.wikirio.com.br/Biblioteca_Nacional. Acesso em: 27 mar. 2023.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Histórico – 1825 – Aquisição pelo Brasil**. Página inicial. Disponível em: <https://artigo.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 27 mar. 2023.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 191-215, jul./dez., 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/530/664>. Acesso em: 08 jun. 2022.

BORJA, Jordi; MUXÍ MARTINEZ, Zaida. **El espacio público, ciudad y ciudadanía**. Barcelona: Ed. Electa, 2003. 118 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Zaida-Martinez/publication/31731154_El_espacio_publico_ciudad_y_ciudadania_J_Borja_Z_Muxi_prol_de_O_Bohigas/links/543fbc00cf2be1758cf9779/El-espacio-publico-ciudad-y-ciudadania-J-Borja-Z-Muxi-prol-de-O-Bohigas.pdf. Acesso em: 20 jan 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso 19 jan.2019.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 28 de 12 de fevereiro de 2015**: Institui a Lei Nacional de Bibliotecas. Brasília: Senado federal, 2015. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sd-leggetter/documento?dm=4489059&ts=1647442105807&disposition=inline>. Acesso em: 06 set. 2022.

BRITO, Regina Garcia; VALLS, Valéria Martin. O papel das bibliotecas no contexto das tecnologias digitais e novas formas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 77-110, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/680>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BUFREM, Leilah Santiago. Fundamentos Sociais e Políticos da Biblioteconomia. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, p. 108-122, dez. 1985. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601985000100008. Acesso em: 03 set 2022.

BUFREM, Leilah Santiago; SORRIBAS, Tidra Viana. Mediação e convergência em bibliotecas acadêmicas: saberes e práticas culturais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 13, n. 25, p. 68–83, 2008. DOI: 10.5007/1518-2924.2008v13n25p68. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p68>. Acesso em: 18 set. 2022.

CAETANO, Alessandra Monteiro Pattuzzo; MAIA, Cristina Marchetti; PEREIRA, Gleice. Metodologias ativas de ensino aprendizagem a serviço da informação: as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, p. 25-51, 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n1.2022.36636. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/205755>. Acesso em: 14 jun. 2023.

CAMPBELL, James. **A biblioteca: uma história universal**. Tradução Thais Rocha. São Paulo: SESC/SP, 2016. 328 p., il., fotografias. ISBN: 978-85-7995-179-4.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. **Estabelecimento de padrões mínimos para bibliotecas universitárias**. Fortaleza: Edições UFC; Brasília: Associação dos bibliotecários do Distrito Federal, 1981. 72 p. (Coleção Biblioteconomia, 1).

CASSON, Lionel. **Bibliotecas no mundo antigo**. Tradução Cristina Antunes. São Paulo: Vestígios, 2018. 203 p.

CASTELL, Manuel. **O poder da identidade**. 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 530 p.

COSTA, Claudia; HIRATA, Luisa; BARROS, Maria Fernanda. Bibliotecas universitárias mudam perfil para atender aos novos tempos. **Jornal da USP**, São Paulo, publicado em 21 nov. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/bibliotecas-universitarias-mudam-perfil-para-atender-os-novos-tempos/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

COSTA, Márcia Filipa Gomes da. Espaços de sociabilização na cidade e na arquitetura: da antiguidade clássica à contemporaneidade. Orientador: Jorge Virgílio Rodrigues Mealha da Costa. 2015. 106f. Dissertação (mestrado em Arquitectura) – Faculdade de Arquitectura e Artes, Universidade Lusíada. Lisboa, Portugal, 2015. **Repositório das Universidades Lusíadas**. Disponível em: http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/2277/1/mia_marcia_costa_dissertacao.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

COUTINHO, Johny Franklins Pereira; SILVA, Alba Lígia de Almeida. Analisando as condições de acessibilidade para usuários com deficiência física numa biblioteca universitária em João Pessoa. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 3-17, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/100781>. Acesso em: 01 nov. 2023

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1023-1042, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/MpXvz6fHYBdsXD864dZGBPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2023.

DUARTE, Emeida Nobrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da. A biblioteca universitária como organização do conhecimento: do modelo conceitual às práticas. In Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Anais...** Florianópolis. Universidade Federal de Santa

Catarina, 2005. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5085>. Acesso 15 jan. 2023.

ESTELA, Flor de María Silvestre; CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteca universitária e os indicadores do SINAES: estudo do caso da Universidade de Brasília. **Revista Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.27, n.1, p. 175-186, jan./abr. 2017. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/04/pdf_d758adf1fe_0000023070.pdf. Acesso em: 31 out. 2023.

FAILLACE, Vera Lúcia Miranda. **Catálogo dos livros de horas da Biblioteca Nacional do Brasil. Dissertação.** Orientadora: Angela Maria de Castro Gomes. 2009. 97 f. Dissertação (Mestrado Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2694/CPDOC2009VeraLuciaMirandaFaillace.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FERNÁNDEZ-RIOS, Luis. Interdisciplinariedad en la construcción del conocimiento: ¿más allá de Bolonia? **Innovación Educativa**, México, nº 20, 2010, p. 157-166. Disponível em: <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/5005>. Acesso em: 16 jun. 2022.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura.** Tradução Claudia Freire. São Paulo: ed. Unesp, 2006.

FRANÇA, Odila Amélia Veiga. Ação. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir.** São Paulo: Cortez, 2014. p. 27-34.

FRANCISCON, Anderson; BOVO, Marcos Clair. Espaço público: conceitos, dimensões, funções e formas. In: BOVO, Marcos Clair; MACIEL, Fred. (orgs). **Os fios que tecem a teia: Interdisciplinaridade, diálogos e pesquisa.** Campo Mourão: Fecilcam, 2020. p. 10-36.

FROTA, Maria Guiomar da Cunha. Biblioteca pública: espaço de formação da opinião pública? **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n. Especial, p.79-94, out./dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/JMg6DqxZQSLR_sxWsszZ53Ch/?format=pdf&lang=pt. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2271>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BUDIAN, Helid. Fundação Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana. Biblioteca: Jorge Amim Maia. **Boletim**, nº 1, p. 16, 1981.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Velhos problemas? Público, acervos, leitura e bibliotecários em cenas da história da biblioteca pública. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. Especial, p. 211–226, out./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22677/18261>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013. 276 p.; il.

GOMES, Henriette Ferreira. **Práticas pedagógicas e espaços informacionais da universidade: possibilidades de integração na construção do espaço crítico.** 2006. 371 f. Tese

(Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11748/5/HenrietteFerreiraGomes> TESE-PR% C3% 81 TICAS-PEDAG% C3% 93 GICAS-E-ESPA% C3% 87 OS-INFORMACIONAIS-2006.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. **A contribuição da biblioteca universitária na avaliação do ensino-aprendizagem no âmbito da educação superior**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2020. 217 f. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50151/3/2019_tese_mamaguerra.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HÜBNER, Marcos Leandro Freitas. **A biblioteca universitária na formação acadêmica: história da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul e sua relação com a aprendizagem e o sucesso acadêmico**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/674/Dissertacao%20Marcos%20Leandro%20Freitas%20Hubner.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jan. 2023.

HÜBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araújo. Bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 1. p. 51-72, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v31i1.6509>. Acesso em: 25 out. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA – UNESCO). **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. Repositório - FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários. São Paulo: FEBAB, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 30 ago. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **As Bibliotecas e a Implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/librariesdevelopment/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 27 out 2022.

LANKES, David. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. Tradução Jorge do Prado. São Paulo: FEBAB, 2016.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 148 p.

LESSA, Bruna. A biblioteca pública como um espaço híbrido e multiterritorial. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 3, p. 555-570, ago./dez., 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1679>. Acesso em: 08 jun. 2022.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Bibliotecas universitárias, seus serviços e produtos: transposição de um modelo teórico de avaliação para um instrumento operacional. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.8, n.3, p. 80-141, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12834>. Acesso em: 30 mar. 2023.

LÜCK, Esther Hermes; Motta, Jandira Souza Thompson, et. al. A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de Graduação. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2000.

LYONS, Martyn. **Livro: uma história viva**. Tradução Luís Carlos Borges. São Paulo: Editora Senac, 2011. 224 p.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 94 p. ISBN: 9788571930384.

MANGINI, Fernanda N. da R.; MIOTO, Regina C. Tamasso. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 207- 215. jul./dez, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802009000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2022.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar eis a questão: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Ática, 2002.

MEY, Eliane Serrão Alves. Bibliotheca Alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n. 2, p.71-91, DOI: 10.20396/rdbci.v1i2.2081. jan./jun. 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2081/2211>. Acesso em: 09 mar. 2023.

MILANESI, Luís Augusto. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, Luís Augusto. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/05/pdf_8d3e5e1ab3_0010629.pdf. Acesso em: 05 nov. 2023.

MORENO, Edinei Antônio; MENDONÇA, Thais Carrier, ALBERTO, Juliano; FARIAS, Regina May. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 43-58, jan./jun., 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/494/638>. Acesso em: 31 out. 2023.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Rev. ACB**: v.10, n.2, p. 189-206, jan./dez., 2005.

Disponível em: [https:// revistaacb.emnuvens.com.br/racb/ article/ view/432](https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/432). Acesso 16 dez. 2022.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; BEHR, Ariel. Gestão em Bibliotecas. In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO; Eliane Lourdes da Silva, (Org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 57-76. (Série Tenke). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848862/pageid/0>. Acesso em: 10 out. 2023.

MOYSES, Manoela Ferraz; MONT'ALVÃO, Claudia Renata; ZATTAR, Marianna. A biblioteca pública como ambiente de aprendizagem: casos de makerspaces, learning Commons e co-working. **Revista Conhecimento em Ação**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul/dez. 2019, p. 4-22. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/30981/17719>. DOI: <https://doi.org/10.47681/rca.v4i2.30981>

NARCISO, Carla Alexandra Felipe. Espaço público: ação política e práticas de apropriação. Conceitos e procedência. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**. UERJ, Rio de Janeiro, ano 9, n. 2, p. 265-291, 2º semestre de 2009. Disponível em: <http://revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/pdf/v9n2a02.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

OLIVEIRA, Silas Marques de. O impacto do macro-ambiente na estrutura organizacional de bibliotecas universitárias. **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, n. 8 (2003) p. 39-67. ISSN: 1514-8327. DOI: <https://doi.org/10.34096/ics.i8.944>. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/ICS/article/view/944>. Acesso em: 10 jan. 2023.

OLIVEIRA, Magali Araújo Damasceno de; ALVES, Márcia Valéria; MAIA, Maria Aniolly Queiroz. **A função social do profissional da informação numa biblioteca inclusiva**. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1600>. Acesso em: 04 jan. 2024.

PESSOA, Valda Inês Fontenele. Cuidado. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 85-90.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As Cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 336 p.

SANTA ANNA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **RICI: Revista Ibero-Americana Ci. Inf.**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 449-69, maio/ago., 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8337/9615>. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n.2.2018.8337> Acesso em: 21 nov. 2022.

SANTA ANNA, Jorge. A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP**, v. 14, n.2, p.232-246, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641701>. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i2.8641701>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SANTA ANNA, Jorge. PEREIRA, Gleice; CAMPOS, Suelen de Oliveira. Compartilhamento de informações/conhecimento em biblioteca universitária: cooperação interbibliotecária em face das novas tecnologias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 170-184, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/986/pdf> Acesso em: 21/11/2022.

SANTOS, Andréa Pereira; PEIXOTO, Suzane Gonçalves Duarte. As bibliotecas universitárias: contextos históricos e aspectos conceituais. In: XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. 15 a 20 de abril, 2018. **Anais...** Salvador - BA. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/50/5812/SNBU2018_210.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

SANTOS, G. S. Espaços de aprendizagem. In: BACICH, Lilian.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SANTOS, Raquel Rosário; DUARTE, Emeida Nóbrega. Biblioteca universitária um ambiente sistêmico propício ao acesso, ao uso e à apropriação da informação: contribuições da web social para esse ambiente. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 1, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/546>. Acesso em: 10 set 2022.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SERPA, Angelo. Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica. **GEOUSP espaço e Tempo (online)**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 21-37, 2004. DOI: 10.11606/Issn.2179-0892.geousp.2004.123865. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/Article/view/123865>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SERRA, Liliana Giusti. Bibliotecas do futuro e o foco no usuário. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11-19, ago. 2013. Disponível em: https://www.brapi.inf.br/_repositorio/2018/08/pdf_eb3b7cf543_0000030786.pdf. Acesso em: 19 jan. 2023.

SILVA, Chirley C. Mineiro da; CONCEIÇÃO, Márcia Regina da; BRAGA, Roberto Carlos. Serviço de coleções especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 134-142, ago. 2004. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/403/505>. Acesso em: 10 set. 2022.

SILVA, Fabiane Simões da; BORGES, Jussara. A biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/166377>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SILVA, Luiz Antonio Gonçalves da. As bibliotecas dos Jesuítas: uma visão a partir da obra de Serafim Leite. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 219-37, maio/ ago.2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/4vfGN3vfcPfk4zxYVJxDFJN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SOUZA MENDONÇA, Eneida Maria. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, v. 7, n. 2, p. 296-306, ago. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844614013>. Acesso em: 13 fev. 2023.

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/en.php>. Acesso 10 de jan. 2019.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. A constituição do espaço público e o perfil democrático das bibliotecas. In: **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 191-212, mar./ago. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/campo/Downloads/163549-Texto%20do%20artigo-436778-2-10-20200925.pdf>. Acesso em: 20/11/2022.

SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. In **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47, n. 2, p. 143-153, maio/ago. 2018. DOI: 10.18225/ci.inf.v47i2.4285. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4285>. Acesso em: 4 dez. 2022.

SYRGIANNIS, Christine. Criação. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 82-84.

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca no marco constitucional do país. **Trans Informação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/hrTPgfcVt7KXgQPyxpnG3hf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2019.

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **eInformação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 39-48, jan./abr., 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/2645>. Acesso em: 9 dez. 2022.

TARGINO, Rodolfo. Biblioteca do Estado da Bahia, a primeira do Brasil, completa 210 anos. **Biblio Cultura Internacional**. Reportagem, 13 de maio de 2023. Disponível em: <https://biblioo.info/biblioteca-do-estado-da-bahia-a-primeira-do-brasil-completa-210-anos/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Universidade Estadual do Paraná Pró-Reitoria de Planejamento. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional:** 2023-2027. Conforme Deliberação 06/2020 - CEE/PR/Coordenação e elaboração: Comissão do PDI, Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento. Paranavaí: Unespar, 2022.

VASCONCELOS, Christianne Soares Falcão e; VILLAROUCO, Vilma e SOARES, Marcelo Márcio. Avaliação ergonômica do ambiente construído: estudo de caso em uma biblioteca universitária. **Ação Ergonômica:** Revista Brasileira de Ergonomia, v. 4, n. s.d. p. 5-21. Disponível em: <https://www.revistaacaoergonomica.org/article/627d737da953950f7a5529f7/pdf/abergo-4-1-5.pdf>. Acesso em 03 nov. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis; APB, 1997.

VIEIRA, Ivanete de Mesquita Orsi. **Configuração e apropriação do espaço público:** estudo de duas Praças em Criciúma-SC. 2010. Orientadora: Gilcéia Pesce do Amaral e Silva. 2010, 109f. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/Handle/123456789/103312>. Acesso em: 01 jun. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados - Discente

Sou mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento PPGSeD, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, *Campus* de Campo Mourão e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre as bibliotecas universitárias da Unespar para minha dissertação intitulada “Biblioteca universitária como espaço público: reflexões e diagnósticos das bibliotecas da Universidade Estadual do Paraná”. A sua contribuição é de fundamental importância respondendo às perguntas deste questionário. Sua identidade será mantida em sigilo. Informamos que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unespar, sob o nº CAAE: 64600522.1.00009247. Conto com sua colaboração e desde já agradeço.

Liane Cordeiro da Silva
Mestranda

Universidade Estadual do Paraná–
UNESPAR– *Campus* de Campo
Mourão

QUESTIONÁRIO

1. Gênero

- Masculino
 Feminino
 Outro

2. Por favor, selecione sua categoria de idade

- Menos de 18 anos
 18 a 24 anos
 24 a 30 anos
 31 a 36 anos
 36 a 42 anos
 42 a 48 anos
 48 a 54 anos
 54 A 60 anos
 Acima de 60 anos

3. Qual curso está cursando?

- Administração - Bacharelado
 Artes Cênicas - Bacharelado
 Artes Visuais - Bacharelado
 Artes Visuais – Licenciatura
 Ciências Biológicas – Bacharelado
 Ciências Biológicas - Licenciatura
 Ciência da Computação - Bacharelado
 Ciências Contábeis - Bacharelado
 Ciências Econômicas - Bacharelado

- Cinema e Audiovisual - Bacharelado
- Composição e Regência - Bacharelado
- Curso Superior de Canto
- Curso Superior de Instrumentos
- Curso Superior de Museologia - Bacharelado
- Dança - Bacharelado
- Dança - Licenciatura
- Direito – Bacharelado
- Educação Física - Bacharelado
- Educação - Licenciatura
- Enfermagem - Bacharelado
- Engenharia da Produção - Bacharelado
- Engenharia da Produção Agroindustrial - Bacharelado
- Filosofia - Licenciatura
- Geografia - Bacharelado
- Geografia - Licenciatura
- História - Licenciatura
- Letras/Espanhol - Licenciatura
- Letras/Inglês - Licenciatura
- Letras/Português - Licenciatura
- Letras/Português e Inglês - Licenciatura
- Matemática - Licenciatura
- Música - Licenciatura
- Música Popular - Bacharelado
- Musicoterapia - Bacharelado
- Pedagogia - Licenciatura
- Química - Licenciatura
- Turismo e Meio Ambiente - Bacharelado
- Turismo e Negócios - Bacharelado
- Secretariado Executivo Trilíngue - Bacharelado
- Serviço Social – Bacharelado

4. Você é discente de algum programa de mestrado?

- Sim
- Não

5. Caso assinale sim na questão anterior indique a que programa pertence:

- Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento - PPGSeD
- Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática - PRPGEM
- Programa de Pós-Graduação em História Pública - PPGHP
- Programa Pós Graduação Ensino de História - Mestrado Profissional -PROFHISTÓRIA
- Programa de Pós-Graduação em Música - PPGMUS
- Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional - PPGARTES
- Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo - PPGCINEAV
- Programa de Pós-Graduação em Ambientes Litorâneos e Insulares - PALI
- Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPIFOR
- Programa de Pós-Graduação em Filosofia - Profissional – PROF-FILO

6. Qual *campus* você estuda?

- Campus* de Apucarana
- Campus* de Campo Mourão
- Campus* de Curitiba I
- Campus* de Curitiba II
- Campus* de Paranaguá
- Campus* de Paranavaí
- Campus* de União da Vitória

7. Em média, com que frequência você visita a biblioteca?

- Diariamente
- Uma ou duas vezes por semana
- Duas ou três vezes por semana
- Uma ou duas vezes por mês
- Uma ou duas vezes por bimestre
- Raramente frequente

8. Qual o seu objetivo no uso da biblioteca?

- Emprestar livros
- Ler e pesquisar livros
- Utilizar a internet
- Estudar e fazer trabalhos
- Usa a biblioteca como lazer
- Encontrar amigos

9. Qual a sua satisfação com relação aos serviços da biblioteca:

Serviços da Biblioteca	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
Horários de funcionamento					
Acervo da biblioteca					
Atendimento ao usuário					
Salas de Estudo/Salas individuais					
Salas de reuniões comunitárias					
Empréstimo de livros					
Reserva de livros					
Renovação de livros					
Corpo administrativo (pessoal)					
Assistência à pesquisa pela Equipe da biblioteca					
Computador e Internet					
Acesso à internet <i>Wifi</i> Grátis					
Ambiente da biblioteca					
Espaço físico da biblioteca					

Ajuda na busca de livros no acervo					
Treinamento para uso da biblioteca					

10. Com relação ao horário de atendimento da biblioteca:

- Está adequado
 Pouco adequado
 Não está adequado
 Não sei

Comente: _____

11. Qual a importância dos serviços oferecidos pela biblioteca aos usuários?

- Extremamente importante
 Muito importante
 Pouco importante
 Nãoéimportante
 Não sei

Comente: _____

12. Qual a sua satisfação com o acervo da biblioteca?

- Muito satisfeito
 Satisfeito
 Insatisfeito
 Muito insatisfeito
 Não sei

Comente: _____

13. Que importância atribui à biblioteca para a sua aprendizagem?

- Extremamente importante
 Muito importante
 Pouco importante
 Não é importante
 Não sei

Comente: _____

14. É fácil encontrar os livros de que precisa no acervo da biblioteca?

- Sim
 Não

Porquê? _____

15. Os livros da biblioteca são atuais e estão de acordo com os seus interesses?

- Sim
 Não

Porquê? _____

16. Qual a sua opinião com relação à organização e limpeza da biblioteca?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito
- Não sei

17. Com relação à infraestrutura da biblioteca, como você avalia os itens abaixo:

Condições gerais do espaço físico da biblioteca

- Ótimo Bom Médio Ruim Desconheço

Com relação aos recursos tecnológicos e equipamentos de informática

- Ótimo Bom Médio Ruim Desconheço

O que diz respeito à limpeza

- Ótimo Bom Médio Ruim Desconheço

Em sua opinião como é o ambiente de leitura/estudo individual e em grupo

- Ótimo Bom Médio Ruim Desconheço

E as instalações para portadores de necessidades especiais

- Ótimo Bom Médio Ruim Desconheço

18. No que diz respeito ao mobiliário (mesas, cadeiras, estantes, etc.), são apropriados para uma biblioteca?

Sim

Não

Porquê? _____

19. Há alguma coisa que você gostaria de adicionar para melhorar os serviços da biblioteca?

20. Qual tua opinião sobre a biblioteca universitária?

21. O espaço da Biblioteca é agradável e atrativo para os alunos?

APÊNDICE B – Instrumento de Coleta de Dados - Docente

Sou mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento PPGSeD, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, *Campus* de Campo Mourão e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre as bibliotecas universitárias da Unespar para minha dissertação intitulada “Biblioteca universitária como espaço público: reflexões e diagnósticos das bibliotecas da Universidade Estadual do Paraná”. A sua contribuição é de fundamental importância respondendo às perguntas deste questionário. Sua identidade será mantida em sigilo. Informamos que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unespar, sob o nº CAAE: 64600522.1.00009247. Conto com sua colaboração e desde já agradeço.

Liane Cordeiro da Silva
Mestranda

Universidade Estadual do Paraná –
UNESPAR - *Campus* de Campo Mourão

QUESTIONÁRIO

1- Gênero

- Masculino
- Feminino
- Outro

2- Por favor, selecione sua categoria de idade

- 24 a 30 anos
- 31 a 36 anos
- 36 a 42 anos
- 42 a 48 anos
- 48 a 54 anos
- 54 A 60 anos
- Acima de 60 anos

3- Em que curso está ministrando aulas ou atendimento? Pode marcar mais de uma opção.

- Administração - Bacharelado
- Artes Cênicas - Bacharelado
- Artes Visuais - Bacharelado
- Artes Visuais – Licenciatura
- Ciências Biológicas – Bacharelado
- Ciências Biológicas - Licenciatura
- Ciência da Computação - Bacharelado
- Ciências Contábeis - Bacharelado
- Ciências Econômicas - Bacharelado
- Cinema e Audiovisual - Bacharelado
- Composição e Regência - Bacharelado
- Curso Superior de Canto
- Curso Superior de Instrumentos
- Curso Superior de Museologia - Bacharelado
- Dança - Bacharelado
- Dança - Licenciatura
- Direito – Bacharelado

- Educação Física - Bacharelado
- Educação - Licenciatura
- Enfermagem - Bacharelado
- Engenharia da Produção - Bacharelado
- Engenharia da Produção Agroindustrial - Bacharelado
- Filosofia - Licenciatura
- Geografia - Bacharelado
- Geografia - Licenciatura
- História - Licenciatura
- Letras/Espanhol - Licenciatura
- Letras/Inglês - Licenciatura
- Letras/Português - Licenciatura
- Letras/Português e Inglês - Licenciatura
- Matemática - Licenciatura
- Música - Licenciatura
- Música Popular - Bacharelado
- Musicoterapia - Bacharelado
- Pedagogia - Licenciatura
- Química - Licenciatura
- Turismo e Meio Ambiente - Bacharelado
- Turismo e Negócios - Bacharelado
- Secretariado Executivo Trilíngue - Bacharelado
- Serviço Social - Bacharelado

4- É docente de algum programa de mestrado?

- Sim
- Não

5- Caso afirmativo na questão anterior indique qual programa pertence:

- Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento - PPGSeD
- Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática - PRPGEM
- Programa de Pós-Graduação em História Pública - PPGHP
- Programa Pós Graduação Ensino de História - Mestrado Profissional -PROFHISTÓRIA
- Programa de Pós-Graduação em Música - PPGMUS
- Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional - PPGARTES
- Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo - PPGCINEAV
- Programa de Pós-Graduação em Ambientes Litorâneos e Insulares - PALI
- Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPIFOR
- Programa de Pós-Graduação em Filosofia - Profissional – PROF-FILO

6- Em que campus que você atua?

- Campus* de Apucarana
- Campus* de Campo Mourão
- Campus* de Curitiba I
- Campus* de Curitiba II
- Campus* de Paranaguá
- Campus* de Paranavaí
- Campus* de União da Vitória

7- Em média, com que frequência visita a biblioteca?

- () Diariamente
- () Uma ou duas vezes por semana
- () Duas ou três vezes por semana
- () Uma ou duas vezes por mês
- () Uma ou duas vezes por bimestre
- () Raramente frequente

8- Qual a sua satisfação com relação aos serviços da biblioteca:

Serviços da Biblioteca	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
Horários de funcionamento					
Acervo da biblioteca					
Atendimento ao docente					
Salas de Estudo / Salas individuais					
Salas de reuniões comunitárias					
Empréstimo de livros					
Reserva de livros					
Renovação de livros					
Corpo administrativo (pessoal)					
Assistência à pesquisa pela equipe da biblioteca					
Computador e Internet					
Acesso à internet Wifi Grátis					
Ambiente da biblioteca					
Espaço físico da biblioteca					
Ajuda na busca de livros no acervo					
Treinamento para uso da biblioteca					

09- Com relação ao horário de atendimento da biblioteca:

- () Está adequado
- () Pouco adequado
- () Não está adequado
- () Não sei

Comente: _____

10- Qual a sua satisfação com relação ao acervo da biblioteca?

- () Muito satisfeito
- () Satisfeito
- () Insatisfeito
- () Muito insatisfeito
- () Não sei

Comente: _____

11- É fácil encontrar os livros de que precisa no acervo da biblioteca?

- () Sim
- () Não

Por quê? _____

12- Os livros da biblioteca são atuais e estão de acordo com os seus interesses?

Sim

Não

Por quê? _____

13- Com relação à infraestrutura da biblioteca, como você avalia os itens abaixo:

1- Condições gerais do espaço físico da biblioteca

Ótimo Bom Médio Ruim Desconheço

2- Com relação aos recursos tecnológicos e equipamentos de informática

Ótimo Bom Médio Ruim Desconheço

3- O que diz respeito à limpeza

Ótimo Bom Médio Ruim Desconheço

4- Em sua opinião como é o ambiente de leitura/estudo individual e em grupo

Ótimo Bom Médio Ruim Desconheço

5- E as instalações para portadores de necessidades especiais

Ótimo Bom Médio Ruim Desconheço

14- Na sua visão, com respeito ao mobiliário (mesas, cadeiras, estantes, etc.), são apropriados para uma biblioteca?

Sim

Não

Por quê? _____

15- Que sugestão daria para melhorar os serviços da biblioteca?

16- Que importância atribuiria à biblioteca universitária?

17- O espaço da Biblioteca é agradável e atrativo para os leitores/usuários?

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semiestruturada aos gestores dos *Campi* da Unespar

- 1- Qual a sua visão (opinião) com relação à biblioteca do *campus* que o senhor(a) dirige?
- 2- Na sua opinião, o acervo da biblioteca é adequado às necessidades dos seus leitores? Sim ou não? Por quê?
- 3- Que importância atribui à biblioteca para o desenvolvimento dos acadêmicos, professores e pesquisadores da Unespar?
- 4- Com relação à infraestrutura da biblioteca, qual a sua opinião? O que poderia ser feito para melhorar?
- 5- Quais são as ações que o *campus* vem desenvolvendo visando a melhoria da infraestrutura existente?
- 6- No que diz respeito ao mobiliário (mesas, cadeiras, estantes, etc.), são adequados para a biblioteca? Sim ou não? Por quê?
- 7- Na sua opinião, o espaço da biblioteca hoje é atrativo para os frequentadores da mesma? Sim ou não? Por quê?
- 8- Que sugestões daria para que a biblioteca pudesse atender à comunidade, fora do âmbito escolar?
- 9- Como diretor(a) e conhecedor do status em que se encontra o *campus* da Unespar, que possibilidade física, material e pessoal tem sobre o nosso acervo, mobiliário, atendimento e espaço físico?
- 10- Ainda que nosso acervo tenha melhorado consideravelmente que sugestão teria para ampliação do espaço físico e adequação do mobiliário?
- 11- Pelo seu conhecimento qual seria a possibilidade de incluir no quadro de pessoal mais agentes no horário de atendimento da biblioteca para que ela funcione full-time, das 8 h às 22h30 min?
- 12- Quesito pessoal: A biblioteca necessita urgentemente de aumento no seu quadro pessoal com pessoas que estejam plugadas na área de biblioteconomia ou administração. Que sugestões teria?

APÊNDICE D – Roteiro de entrevista semiestruturada reitora da Unespar

- 1- Qual a sua visão (opinião) com relação as bibliotecas da Unespar?
- 2- Na sua opinião os acervos das bibliotecas da Unespar estão adequados às necessidades dos leitores? Sim ou não? Por quê?
- 3- Que importância atribui às bibliotecas para o desenvolvimento dos acadêmicos, professores e pesquisadores da Unespar?
- 4- Com relação às infraestruturas das bibliotecas, qual a sua opinião? O que poderia ser feito para melhorar?
- 5- Quais são as ações que a universidade vem desenvolvendo visando a melhoria das infraestruturas existentes?
- 6- No que diz respeito ao mobiliário (mesas, cadeiras, estantes, etc.), são adequados para as bibliotecas? Sim ou não? Por quê?
- 7- Na sua opinião, os espaços das bibliotecas são atrativos para os frequentadores da mesma? Sim ou não? Por quê?
- 8- Que sugestões daria para que as bibliotecas pudessem atender à comunidade, fora do âmbito escolar?
- 9- Como reitora e conhecedora do status em que se encontra a Unespar o que pensa sobre o espaço físico, material e pessoal, acervo, mobiliários, visando o atendimento adequado dos usuários que utilizam as bibliotecas?
- 10- Ainda que nosso acervo tenha melhorado consideravelmente que sugestão teria para ampliação do espaço físico e adequação do mobiliário?
- 11- Pelo seu conhecimento qual seria a possibilidade de incluir no quadro de pessoal mais agentes no horário de atendimento das bibliotecas para que ela funcione full-time, das 8 h às 22h30 min?
- 12- Quesito pessoal: A biblioteca necessita urgentemente de aumento no seu quadro pessoal com pessoas capacitadas para o atendimento e execução dos serviços. Que sugestões teria?

APÊNDICE E – Roteiro de entrevista semiestruturada aos agentes administrativos que atuam nas bibliotecas dos *Campi* da Unespar

1. Qual sua visão (opinião) com relação à biblioteca do *campus* em que trabalha?
- 2- Como deve ser o ambiente da biblioteca?
3. Qual sua opinião e/ou conhecimento com relação à biblioteca virtual da UNESPAR?
4. Que importância atribui à biblioteca para o desenvolvimento dos acadêmicos professores e pesquisadores da Unespar?
5. Com relação à infraestrutura da biblioteca, qual a sua opinião? O que poderia ser feito para melhorar?
6. Na sua opinião, o acervo da biblioteca é adequado às necessidades dos seus leitores/usuários? Sim ou não? Por quê?
7. No que diz respeito ao mobiliário (mesas, cadeiras, estantes, etc.), são adequados para a biblioteca? Sim ou não? Por quê?
8. Na sua opinião o espaço físico da biblioteca é adequado para seus leitores/usuários? Sim ou não? Por quê?
9. Quais são as estratégias para atrair leitores para a biblioteca?
10. O que mais te frustra como bibliotecário? E como você faz para corrigi-lo ou resolvê-lo?

ANEXOS

ANEXO A - Documento da História da Biblioteca “Dante de Jesus Augusto” de União da Vitória

DANTE DE JESUS AUGUSTO, filho de Maria Joana Linhares Augusto e de Didio Augusto, nasceu em Canoinhas, em 10 de setembro de 1914. Vindo para União da Vitória ainda menino, criou-se nesta cidade. Como Fiscal de Rendas do Estado, residiu além de União da Vitória, em Jaguariaíva, Guaraúna, Antonina, Mallet, S. José dos Pinhais, Lapa, Araucária e Curitiba. Dante de Jesus Augusto era poeta e jornalista, tendo muitos contos e crônicas publicadas em jornais, tanto da capital como do interior. Foi o autor do famoso “Bom dia para você” que era apresentado na Rádio União lá pelos idos de 1948. Ganhou em Curitiba um concurso instituído por Antisardina, publicidade rimada, quando então aquela casa mandou imprimir vários exemplares do seu livro, publicidade de Antisardina, em forma de verso. Aquele acontecimento encontrou grande acolhida em Curitiba onde os livros eram distribuídos gratuitamente. Grande parte das poesias do livro “Mosaico” foi escrita quando o autor já se encontrava enfermo, sofrendo grandemente por atrozes dores renais. Faleceu na Santa casa de Misericórdia de Curitiba aos 47 anos no dia 10 de novembro de 1951. Deixou viúva e quatro filhos.

Em sua obra o leitor observará que desde o prefácio Dante se revela o poeta: sua prosa é lídima poesia. Quem é poeta é sempre poeta, quer faça prosa, quer faça verso! E aí encontramos Dante, que justifica o título de sua obra MOSAICO.

“Cheguei, assim, à soleira da vida. Assentel-me. Depois de lado meu alforje, e dele fui retirando, uma a uma, as pedras apanhadas em minha peregrinação. Dentre as mais interessantes, escolhi as matizadas de cores celestiais e estreitei-as de encontro ao coração. Sentindo-as palpitar, teci com elas, este MOSAICO.”

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
 Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
CEP UNESPAR

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
 ESCLARECIDO – TCLE**

Prezado(a) Diretor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Biblioteca universitária como espaço público: reflexões e diagnósticos das bibliotecas da Universidade Estadual do Paraná” que faz parte do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, sob a responsabilidade do Prof. pesquisador Marcos Clair Bovo e Liane Cordeiro Silva, ambos da UNESPAR. A pesquisa objetiva analisar o papel desempenhado pelas bibliotecas universitárias da Universidade Estadual do Paraná, destacando os principais desafios quanto à renovação do acervo bibliográfico e do mobiliário.

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP UNESPAR.

DADOS DO PARECER DE APROVAÇÃO

Emitido Pelo Comitê de Ética em Pesquisa,

CEP UNESPAR. Número do parecer:

CAAE: 64600522.1.00009247

Data da relatoria: 28/ 02 /2023.

- 1. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:** A sua participação é muito importante e ela se daria por meio de um roteiro de entrevistas a serem realizada via *google meet* contendo questões sobre sua formação acadêmica, sua frequência no uso da biblioteca, a satisfação com relação ao espaço físico e aos serviços oferecidos pela biblioteca. Informamos que você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

2. RISCOS E DESCONFORTOS:

Informamos que poderão ocorrer os seguintes riscos e/ou desconfortos - cansaço ou aborrecimento durante a pesquisa; tempo gasto do sujeito ao responder ao questionário. Os pesquisadores comprometem-se a minimizar os riscos e desconfortos esclarecendo detalhadamente como ocorrerá a pesquisa e em especial que a participação acontecerá de maneira voluntária.

BENEFÍCIOS:

A pesquisa contribuirá com reflexões e sugestões a respeito da melhoria da qualidade das bibliotecas da Unespar, e conseqüentemente poderá sim trazer bons resultados para os participantes, já que são usuários, ou seja, cidadãos e poderá dar ideias, sugestões e participar ativamente na pesquisa por meio dos questionários. Pressupõe que a pesquisa contribuirá quanto ao uso, acessibilidade pelos estudantes universitários e pela comunidade externa.

CONFIDENCIALIDADE: Informamos que os questionários ou roteiros de questões a serem aplicados serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, inclusive os nomes dos(as) participantes não serão identificados. Os dados serão utilizados com objetivo único da pesquisa acadêmica.

3. SEGURANÇA: Foi informado de que será assegurada, bem como sobre a garantia do livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre estudo e suas conseqüências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação.

4.ESCLARECIMENTOS: Caso você tenha mais dúvidas ou necessite esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas conseqüências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR, cujo endereço consta neste documento. Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador responsável, conforme o endereço abaixo:

Nome do pesquisador responsável: Prof. Dr. Marcos Clair Bovo

Endereço: Avenida Comendador Norberto Marcondes, 773 – Centro - Campo Mourão/PR

Telefone para contato: 44 3518 1876 ou (44) 99938-2686

E-mail. mcbovo69@gmail.com

Pesquisadora: Liane Cordeiro da Silva

Endereço: Avenida Comendador Norberto Marcondes, 773 – Centro Campo Mourão/PR.

Telefone: (44) 3518-1833 ou (44) 99155-3015

E-mail: lianecordeirosilva@gmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UNESPAR, no endereço abaixo: CEP UNESPAR Universidade Estadual do Paraná.

Unespar *Campus* Paranavaí – Avenida Gabriel Esperidião, S/N
– Sala 20, Jardim Morumbi, Paranavaí - PR | CEP: 87.703-000

Telefone: (44) 3424.0100 | E-mail: cep@unespar.edu.br

3. RESSARCIMENTO DAS DESPESAS: Caso o(a) Sr.(a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

3.1 CUSTOS: Foi esclarecido de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação na pesquisa, tendo em vista que sua participação é voluntária.

3.2 PREENCHIMENTO DO TERMO:

Este termo deve ser preenchido em duas vias iguais, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você), como garantia do acesso ao documento

TERMO 1

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a)

_____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelo (a) pesquisador(a), ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa. E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Cidade, _____ de _____ de _____.

Assinatura ou impressão datiloscópica

TERMO 2

Eu Liane Cordeiro da Silva, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

Campo Mourão, Abril de 2023.

Assinatura do
Pesquisador

ANEXO C – Termo e autorização para uso de imagem e voz



Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
CEP UNESPAR

TERMO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ**Prezado (a) Colaborador (a)**

O presente termo faz parte da pesquisa intitulada “Biblioteca universitária como espaço público: reflexões e diagnósticos das bibliotecas da Universidade Estadual do Paraná que faz parte do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná, sob a responsabilidade do pesquisador responsável orientador Prof^o. Dr^o. Marcos Clair Bovo (RG: 4997880-4, CPF 788.103.9XX-87), endereço para contato Rua Comendador Norberto Marcondes, 773 - Campo Mourão (PR) Telefone 44 3518 1876 e da pesquisadora Liane Cordeiro da Silva, (CPF: 493.714.3XX-72) telefone (44) 99155-3015), endereço para contato Rua Comendador Norberto Marcondes, 773 - Campo Mourão (PR) ambos da UNESPAR que desenvolvem a pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar o papel desempenhado pelas bibliotecas universitárias da Universidade Estadual do Paraná, destacando os principais desafios quanto à renovação do acervo bibliográfico e do mobiliário. Informamos que para sua maior segurança quanto ao uso de voz e imagem: segue os tópicos a seguir: confidencialidade, sigilo e privacidade: Informamos que a utilização de sua imagem e voz serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade, sendo que os registros gravados serão transcritos com a preservação de sigilo de identidade e depois de publicada a dissertação serão guardadas no arquivo pessoal do pesquisador por 05 (cinco) anos antes de serem apagadas. As suas respostas, dados pessoais, imagem e quaisquer outros dados ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar algum dos questionários, gravações, fichas de avaliação ou na pesquisa, nem quando os resultados forem apresentados ou após publicação. Além disso, os dados a serem coletados só poderão ser utilizados para fins de publicações científicas, num período de

até 05 (cinco) anos, contados a partir de abril de 2023. Após este período os dados serão descartados. Os dados serão utilizados com objetivo único da pesquisa acadêmica.

RISCOS E DESCONFORTOS:

Informamos que poderão ocorrer os seguintes riscos e/ou desconfortos - cansaço ou aborrecimento durante a pesquisa; tempo gasto do sujeito ao responder a entrevista. Os pesquisadores comprometem-se a minimizar os riscos e desconfortos esclarecendo detalhadamente como ocorrerá a pesquisa e em especial que a participação acontecerá de maneira voluntária e individual, podendo desistir a qualquer momento.

BENEFÍCIOS:

A pesquisa contribuirá com reflexões e sugestões a respeito da melhoria da qualidade das bibliotecas pesquisadas, e conseqüentemente poderá trazer bons resultados para os participantes, já que são usuários, ou seja, cidadãos e poderá dar ideias, sugestões e participar ativamente na pesquisa por meio dos questionários ou entrevistas. Pressupõe que a pesquisa contribuirá quanto ao uso, acessibilidade dos espaços públicos das bibliotecas pesquisadas, no que tange a usabilidade desses espaços pelos estudantes universitários e pela comunidade externa.

DESISTÊNCIA:

Enquanto participante informamos o direito de desistir e sair da pesquisa e a ter esclarecimentos durante todo o processo; e que as formas de divulgação da imagem e voz do participante de pesquisa será apenas para contribuir para posterior transcrição das entrevistas, não sendo divulgada em nenhum meio de comunicação.

ESCLARECIMENTOS:

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas conseqüências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação, podemos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR, cujo endereço consta neste documento. Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador responsável, conforme o endereço abaixo:

Nome do pesquisador responsável: Prof. Dr. Marcos Clair Bovo

Endereço: Rua Comendador Norberto Marcondes, 773- Campo Mourão (PR)

Telefone para contato: 44 3518 1876 ou (44) 99938-2686

E-mail. mcbovo69@gmail.com

Pesquisadora: Liane Cordeiro da Silva

Endereço: Rua Comendador Norberto Marcondes, 773- Campo Mourão (PR)

Telefone para contato: 44 3518-1833 ou (44) 99155-3015

E-mail: lianecordeirosilva@gmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UNESPAR, no endereço abaixo:

CEP UNESPAR Universidade Estadual do Paraná.

Unespar *Campus* Paranavaí – Avenida Gabriel Esperidião, S/N – Sala

20, Jardim Morumbi, Paranavaí - PR | CEP: 87.703-000

Telefone: (44) 3424.0100 | E-mail: cep@unespar.edu.br